



Sara Patrícia Cantante Fernandes

EVENTOS E DINAMIZAÇÃO TURÍSTICA DA FIGUEIRA DA FOZ - OFERTA, IMPACTOS E ESTRATÉGIAS

Dissertação de Mestrado em Lazer, Património e Desenvolvimento, orientada pelo Doutor Paulo Manuel de Carvalho Tomás, apresentada ao Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2015

• U • C •



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

EVENTOS E DINAMIZAÇÃO TURÍSTICA DA FIGUEIRA DA FOZ — OFERTA, IMPACTOS E ESTRATÉGIAS

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Dissertação de Mestrado
Título	Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz – Oferta, Impactos e Estratégias
Autor/a	Sara Patrícia Cantante Fernandes
Orientador/a	Paulo Manuel de Carvalho Tomás
Júri	Presidente: Doutor Norberto Nuno Pinto dos Santos
	Vogais:
	1. Doutora Claudete Carla Oliveira Moreira
	2. Doutor Paulo Manuel de Carvalho Tomás
Identificação do Curso	2º Ciclo em Lazer, Património e Desenvolvimento
Área científica	Turismo e Lazer
Data da defesa	6-10-2015
Classificação	17 valores



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Agradecimentos

Aos meus pais, pelo esforço e dedicação ao longo de todos estes anos.

Ao Gil, que (com muita paciência) sempre apoiou, compreendeu, partilhou ideias e acompanhou com interesse o desenvolvimento da investigação.

Ao Professor Doutor Paulo Carvalho, pela orientação, disponibilidade e aconselhamento ao longo deste percurso, imprescindível ao seu sucesso.

À Ana, que esteve sempre pronta a dar uma sugestão e a partilhar as dificuldades deste ano de trabalho.

À Ana e à Eunice, pela amabilidade e preocupação, mas sobretudo pela ajuda incansável, sem a qual comprometeria a investigação.

Aos senhores António Mendes, João Lobo, Rui Loureiro, Rui Duarte, Filipe Dias, João Portugal e Miguel Amaral pela atenção e disponibilidade, indispensáveis à análise do estudo de caso. Ainda à Dra. Anabela Bento pela ajuda ao acesso às agendas culturais e à Ana Margarida Oliveira pela mediação de contactos.

Aos colegas e amigos, que sempre acreditaram e encorajaram.

... Um enorme agradecimento a todos.

Resumo

O turismo é uma atividade em expansão por todo o mundo, que representa 9% do PIB mundial e é considerada o quarto líder de exportações, de acordo com a OMT (2015). No entanto, assiste-se a uma alteração de consumos, devido à alteração de necessidades, motivada por uma elevação de rendimentos, cultura e escolaridade da população, mas também por alteração políticas e socioeconómicas. Assim, o turista atual procura novos destinos, que se diferenciem pela inovação, criatividade e autenticidade, alcançadas através dos seus recursos endógenos e singularidades.

Desta forma, o desafio dos destinos turísticos situa-se na sua capacidade para competir no mercado global, através da diferenciação da oferta. O turismo cultural é o segmento turístico que mais se destaca e tem evoluído, em oposição ao turismo de massas, sobretudo em meio urbano. Contudo, importa encontrar novas estratégias que posicionem as cidades no mercado competitivo mundial, das quais se destacam os eventos. Nos últimos anos, os seus impactos ambientais e socioculturais têm ganho importância, justificando o seu papel enquanto produtos turísticos diferenciadores e autênticos, capazes de atrair novos nichos turísticos. Numa sociedade cada vez mais tecnológica, estes acontecimentos desempenham também um papel social relevante na promoção de interações e convívio humano.

No entanto, a sua popularidade justifica-se devido aos seus impactos económicos e turísticos, que estimulam a competitividade entre destinos para a sua concretização, uma vez que os eventos são fenómenos centrais na sociedade atual, alvo de atenção constante dos meios de comunicação social e de partilha nas redes sociais pelos seus participantes, promovendo a divulgação e promoção do destino turístico.

Ultimamente, a Figueira da Foz tem vindo a consolidar o seu calendário com eventos de projeção nacional e internacional, contribuindo também para a divulgação da sua imagem enquanto destino turístico. Nesse sentido, esta investigação incide na análise da sua oferta e seus impactos, bem como procura encontrar estratégias para que o município se assuma como um destino de eventos, tendo por base um enquadramento teórico que assenta na evolução do mercado turístico e na consolidação dos eventos enquanto produto competitivo.

Palavras-chave: Eventos; Turismo de Eventos; Diferenciação; Desenvolvimento Local; Figueira da Foz

Abstract

Tourism is a developing activity all over the world, which represents 9% of world GDP and is the fourth product most exported, in order with UNWTO (2015). However, patterns of consumption are changing because of changes in needs, motivated by higher incomes, culture and education of population, as well as by political and socioeconomic factors. This way, the actual tourist searches new destinies, which are able to distinguish themselves through innovation, creativity and authenticity, provided by endogenous resources and uniqueness of places.

Nowadays, the challenge of the destinations is, therefore, the competitive capacity in world market, offering different products. Cultural tourism is the most important and increasing tourist segment in opposition of mass tourism, especially in urban environments. However, it is important for cities to find new strategies that could position them in the competitive world market, of which, events are the most appealing. Over the last years, their environmental and socioeconomic impacts are earning significance, justifying their role as authentic and different tourism products, capable of attracting new tourist niches. In a society increasingly technological, this happenings also have an important social role because they promote social interactions and sharing between people.

However, their popularity is justified mainly because of their economic and tourism impacts, which increases the competitiveness of destinations for the organization of events, because they are central in the actual society, object of media attention and sharing in social networks, promoting and enhancing the tourism destination image.

Lately, Figueira da Foz has had many demand for events with national and international projection, which also contributes for the promotion of its image as a tourism destination. This way, this investigation analyses its offer and impacts, as well as looks for new strategies capable of turning the municipality into a real event destination, while studies the evolution of tourism market and consolidation of events as a competitive tourism product.

Key-words: Events; Event Tourism; Differentiation; Local Development; Figueira da Foz

Índice Geral

Agradecimentos	5
Resumo.....	7
Abstract	8
Índice Geral	9
Índice de Figuras	11
Índice de Tabelas.....	13
Abreviaturas.....	14
1. Introdução.....	15
1.1. Temática.....	15
1.2. Objetivos	16
1.3. Metodologias de investigação	16
1.4. Estrutura da investigação.....	17
2. Cultura, Lazer e Turismo.....	19
2.1. Turismo cultural, cidades e criatividade	24
2.2. Tendências do novo mercado turístico	31
3. Eventos, Turismo e Desenvolvimento.....	38
3.1. Conceptualização, evolução e classificação de eventos	38
3.2. Planeamento e gestão de eventos.....	45
3.3. Impactos dos eventos na comunidade e destino.....	52
3.4. Eventos enquanto produto turístico: ascensão do turismo de eventos.....	56
4. Do Pequeno Povoado à Cidade da Figueira da Foz.....	70
4.1. Caracterização geográfica e socioeconómica do concelho.....	78
4.2. Turismo na atualidade: caracterização da oferta e procura	83
5. Eventos e Turismo na Figueira da Foz.....	95
5.1. A “Agenda de Eventos” da Figueira da Foz	95
5.1.1. Análise da evolução da oferta (2010-2014) e sua caracterização.....	97

5.2. Principais eventos no município da Figueira da Foz	114
5.2.1. RFM SOMNII – O Maior Sunset de Sempre!.....	116
5.2.2. Figueira Beach Rugby	119
5.2.3. Festival Pirata	124
5.2.4. Feira Industrial, Agrícola e Comercial de Maiorca (FINDAGRIM).....	127
5.2.5. Festas da Cidade (São João) e Passagem de Ano	130
5.2.6. Regatas do Clube Náutico da Figueira da Foz	132
5.3. Município da Figueira da Foz como destino de eventos.....	134
6. Considerações Finais	145
Referências Bibliográficas	150
Webgrafia.....	157
Anexos.....	159
Anexo I – Tipos de impactos (positivos e negativos) dos eventos nos destinos.....	160
Anexo II – Base de Dados das Agendas Culturais (2010-2014)	161
Anexo III – Entrevistas realizadas	233
António Mendes e João Lobo – RFM (RFM SOMNII – O Maior Sunset de Sempre!)	233
Rui Loureiro – Doctor Sport (Figueira Beach Rugby).....	235
Rui Duarte – Junta de Freguesia de Buarcos (Festival Pirata).....	241
Filipe Dias – Junta de Freguesia de Maiorca (FINDAGRIM).....	248
João Portugal – Câmara Municipal da Figueira da Foz (São João e Passagem de Ano)	252
Miguel Amaral – CNAFF (Regatas).....	257

Índice de Figuras

Figura 1. Evolução do turismo.....	24
Figura 2. Relação Cidade e Turismo	30
Figura 3. Fatores que influenciam o novo mercado turístico	36
Figura 4. Aparecimento dos eventos enquanto estratégia turística.....	37
Figura 5. Classificação de eventos por tamanho/escala e forma/conteúdo.....	42
Figura 6. Fases do planeamento estratégico de eventos.....	49
Figura 7. Principais funções dos eventos nos destinos turísticos	66
Figura 8. Planta da Figueira da Foz nos finais do século XVI e inícios do século XVIII	72
Figura 9. Planta da cidade da Figueira da Foz em 1970	72
Figura 10. O município da Figueira da Foz no contexto nacional, da NUT II Centro e suas freguesias	78
Figura 11. Principais eixos viários de ligação à Figueira da Foz	79
Figura 12. População residente no município da Figueira da Foz (2001 e 2011)	80
Figura 13. População residente por escalão etário no município da Figueira da Foz (2001 e 2011)	81
Figura 14. População empregada por setor de atividade no município da Figueira da Foz (2001 e 2011).....	82
Figura 15. Hóspedes segundo o país habitual de residência no município da Figueira da Foz (2010)	91
Figura 16. Hóspedes segundo o país habitual de residência no município da Figueira da Foz (2013)	91
Figura 17. Evolução da Figueira da Foz e sua atividade turística	94
Figura 18. À esquerda, Agenda de Eventos do 3º trimestre de 2010. À direita, Agenda de Eventos do 3º trimestre de 2014	95
Figura 19. Agenda de Eventos online do sítio oficial do município da Figueira da Foz	97
Figura 20. Evolução do número total de eventos (2010-2014) no município da Figueira da Foz	98
Figura 21. Número de eventos por tipologia (2010-2014) no município da Figueira da Foz.....	99
Figura 22. Distribuição do número total de eventos por mês (2010-2014) no município da Figueira da Foz	101
Figura 23. Duração dos eventos (2010-2014) no município da Figueira da Foz	102
Figura 24. Nº de eventos segundo as principais tipologias de público (2010-2014) no município da Figueira da Foz.....	106

Figura 25. Número de eventos segundo as restantes tipologias de público (2010-2014) no município da Figueira da Foz.....	106
Figura 26. Evolução do número de eventos na freguesia de São Julião da Figueira da Foz (2010-2014)	108
Figura 27. Número total de eventos por local de realização no município da Figueira da Foz (2010-2014).....	110
Figura 28. Principais objetivos dos eventos no município da Figueira da Foz (2010-2014)	111
Figura 29. RFM SOMNII - O Maior Sunset de Sempre! (Figueira da Foz, 2015).....	116
Figura 30. Torneio masculino no Figueira Beach Rugby (Buarcos)	120
Figura 31. Mercado do século XVIII (Buarcos)	124
Figura 32. Expositores comerciais na FINDAGRIM (Maiorca)	128
Figura 33. 14º Desfile de carroças tradicionais e bicicletas antigas na FINDAGRIM (Maiorca)	129
Figura 34. Marcha da Sociedade Filarmónica Paionense nas Festas da Cidade – São João (Figueira da Foz)	131
Figura 35. Movimento na Avenida 25 de Abril na Passagem de Ano (Figueira da Foz).....	131
Figura 36. Sunset Sailing Race (Figueira da Foz, 2015)	134
Figura 37. Capas dos jornais “A Voz da Figueira” (junho e julho de 2015)	137
Figura 38. Praça do Forte de Santa Catarina (Figueira da Foz)	138
Figura 39. Mural do artista Addfuel no âmbito do FUSING Culture Experience 2013 (Figueira da Foz)	139
Figura 40. Problemas diagnosticados e estratégias para os eventos no município da Figueira da Foz	143

Índice de Tabelas

Tabela 1. Levantamento patrimonial do município da Figueira da Foz	85
Tabela 2. Identificação dos estabelecimentos hoteleiros do município da Figueira da Foz.....	87
Tabela 3. Indicadores de hotelaria no município da Figueira da Foz (2010 e 2013).....	88
Tabela 4. Análise SWOT da atividade turística no município da Figueira da Foz.....	94
Tabela 5. Áreas de atuação mais frequentes por tipologia de eventos (2010-2014) no município da Figueira da Foz, em número absoluto.....	100
Tabela 6. Distribuição dos eventos, em número absoluto, por duração e mês (2010-2014) no município da Figueira da Foz.....	104
Tabela 7. Evolução do número de eventos por freguesias no município da Figueira da Foz (2010-2014).....	107
Tabela 8. Principais entidades organizadoras de eventos no município da Figueira da Foz (2010-2014)	114
Tabela 9. Entidades contactadas e principais eventos da sua organização e/ou apoio	115
Tabela 10. Impactos positivos e negativos do RFM SOMNII na Figueira da Foz.....	119
Tabela 11. Impactos positivos e negativos do Figueira Beach Rugby no município da Figueira da Foz	123
Tabela 12. Impactos positivos e negativos do Festival Pirata no município da Figueira da Foz.....	126
Tabela 13. Impactos positivos e negativos da FINDAGRIM na freguesia.....	129
Tabela 14. Impactos positivos e negativos do São João e Passagem de Ano no município da Figueira da Foz	132
Tabela 15. Impactos positivos e negativos das regatas no município da Figueira da Foz	134
Tabela 16. Impactos positivos e negativos dos eventos no município da Figueira da Foz	140

Abreviaturas

ATLAS	Association for Tourism and Leisure Education
CAE	Centro de Artes e Espectáculos
CMFF	Câmara Municipal da Figueira da Foz
CNAFF	Clube Náutico da Figueira da Foz
ETC	European Travel Commission
FESTIMAIORCA	Festival Internacional de Folclore de Maiorca
FINDAGRIM	Feira Industrial, Agrícola e Comercial de Maiorca
GDP	Gross Domestic Product
ICOMOS	International Council on Monuments and Sites
INE	Instituto Nacional de Estatística
PENT	Plano Estratégico Nacional de Turismo
PEDFF	Plano Estratégico de Desenvolvimento da Figueira da Foz
PIB	Produto Interno Bruto
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OMT	Organização Mundial de Turismo
UNWTO	United Nations World Tourism Organization

1. Introdução

1.1. Temática

A presente dissertação, intitulada “Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz – Oferta, Impactos e Estratégias”, é apresentada no âmbito do Mestrado em Lazer, Património e Desenvolvimento pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, procurando investigar um tema atual centrado num segmento turístico em evolução, devido aos impactos que gera nos destinos – o turismo de eventos.

Atualmente, o turismo cultural é o segmento turístico mais rentável que tem evoluído sobretudo nos meios urbanos, onde se concentra a maior parte da sua oferta. Contudo, o turista cultural urbano procura cada vez mais destinos que sejam diferentes, autênticos e criativos, onde os eventos assumem uma grande importância competitiva. De facto, os eventos sempre fizeram parte da vida social das comunidades mundiais, mas apenas no final do século XX se reconheceu o seu valor económico e, consequentemente, turístico, devido ao crescimento de investigação sobre o tema, fazendo surgir o segmento do turismo de eventos.

Os eventos são hoje um fenómeno de sucesso, pelos impactos que têm nos destinos, onde se destacam a capacidade de atrair e fidelizar turistas, bem como de responder às variadas necessidades de um mercado turístico em constante evolução e, por isso, este segmento tem-se assumido como um segmento de importância e desejo da maior parte dos destinos.

A Figueira da Foz não é exceção. Desde o século XIX que esta cidade é um destino turístico que, embora balnear, começou a preocupar-se em oferecer aos seus visitantes uma oferta complementar, o que motivou a construção de vários equipamentos culturais, bem como a elaboração de um conjunto de atividades de animação para os banhistas. Deste modo, nas décadas de 1960 e 1970 já existia uma oferta cultural diversificada com diversos eventos culturais e desportivos, tais como o Festival de Cinema, o São João ou as Regatas.

Por esse motivo, a Figueira da Foz sempre teve alguma tradição em eventos, que potenciavam uma sociabilidade aliada à atividade balnear. Atualmente, essa oferta mantém-se, com eventos de maior ou menor projeção nacional e internacional. No entanto, no âmbito de uma investigação na área do turismo e lazer, importa perceber

também qual o impacto turístico dessa oferta e de que forma pode evoluir. A presente dissertação pretende, assim, dar resposta à seguinte questão:

“O município da Figueira da Foz reúne condições para se assumir como um destino turístico de eventos?”

1.2. Objetivos

Face à questão colocada, a dissertação incide num conjunto de objetivos gerais e específicos. Em relação aos primeiros, importa destacar os seguintes:

- Compreender a relação entre eventos e turismo;
- Perceber o impacto dos eventos no município da Figueira da Foz.

Para além disso, procura-se ainda alcançar um conjunto de objetivos específicos, em maior número, que dão o mote ao desenvolvimento de toda a investigação e incluem:

- Compreender a evolução do mercado turístico, desde a sua conceptualização até às tendências futuras;
- Aprofundar o conhecimento sobre eventos;
- Analisar a oferta municipal de eventos por um período de cinco anos;
- Contactar as entidades responsáveis pela sua organização e/ou apoio para aferir resultados e impactos dos principais eventos realizados;
- Encontrar estratégias para melhorar a política de eventos atual do município da Figueira da Foz.

1.3. Metodologias de investigação

A dissertação desenvolveu-se em três etapas, com metodologias de investigação distintas. Em primeiro lugar, procedeu-se à recolha bibliográfica, que incluiu publicações, artigos científicos, dissertações ou notícias de imprensa local, sobre os temas desenvolvidos, como lazer, turismo, turismo cultural, turismo urbano, turismo criativo, evolução do mercado turístico, eventos (conceptualização, classificação e planeamento) e turismo de eventos, que serviram de suporte teórico à investigação,

bem como sobre o território abordado, neste caso a Figueira da Foz (caracterização, estatísticas, história e evolução da atividade turística).

Em segundo lugar, foram recolhidas as Agendas Culturais do município entre os anos 2010 e 2014, a partir das quais se criou uma base de dados em Microsoft Office Excel com todos os eventos identificados nesse período, para posterior análise a partir das categorias criadas: área de atuação, tipologia, ano, mês, duração, organização, freguesia, local, tipologia de público e objetivos. Por último, foram entrevistadas elementos de seis organizações responsáveis e/ou apoiantes de alguns dos principais eventos decorridos nesse período, nomeadamente a estação de rádio nacional RFM (RFM SOMNII – O Maior Sunset de Sempre!), Doctor Sport (Figueira Beach Rugby), Junta de Freguesia de Buarcos (Festival Pirata), Junta de Freguesia de Maiorca (FINDAGRIM), Câmara Municipal da Figueira da Foz (São João e Passagem de Ano) e Clube Náutico da Figueira da Foz (Regatas).

1.4. Estrutura da investigação

Esta dissertação é dividida em seis capítulos. O primeiro – Introdução – apresenta e enquadra o tema, referindo quais os objetivos da investigação, bem como as metodologias encontradas para os atingir. Para além disso, introduz a estrutura do trabalho, preparando o leitor para a sua organização.

O segundo capítulo – Cultura, Lazer e Turismo – serve de introdução ao capítulo seguinte, começando por revelar a relação entre esses três conceitos, para avançar para o turismo cultural, sua relação com os centros urbanos e anunciar uma nova necessidade do turista cultural: a criatividade. Para além disso, este capítulo resume as principais alterações e tendências do mercado turístico, introduzindo os eventos como um novo produto a explorar.

O terceiro capítulo – Eventos, Turismo e Desenvolvimento – é centrado na temática dos eventos, desde a sua conceptualização, tipologias e evolução, ao planeamento e gestão dos mesmos. De seguida dá atenção aos vários impactos dos eventos nos destinos de acolhimento (económicos e comerciais, físicos e ambientais, socioculturais, psicológicos, políticos e turísticos), dando especial destaque aos impactos turísticos e, conseqüentemente, ao despoletar do turismo de eventos na sociedade atual.

O quarto capítulo – Do Pequeno Povoado à Cidade da Figueira da Foz – pretende ser uma nota introdutória ao território estudado, abordando a história e evolução do município, com especial destaque à atividade turística, bem como caracterizá-lo geográfica, demográfica e socioeconomicamente.

O quinto capítulo – Eventos e Turismo na Figueira da Foz – incide na investigação, com a apresentação, em primeiro lugar, dos resultados da análise das agendas culturais do município entre os anos 2010-2014, tendo em conta todas as categorias acima mencionadas e, num segundo lugar, analisa os principais eventos desenvolvidos no município, em resultado das entrevistas realizadas às seis entidades referidas. Esta análise permite, depois, fazer uma exposição crítica quanto à oferta e aos impactos no município, bem como sugerir estratégias de desenvolvimento de eventos no território.

O sexto capítulo – Considerações Finais – sumariza as principais ideias de toda a investigação, bem como dá indicações quanto a investigação futura, tendo em conta o tema e o território abordados.

2. Cultura, Lazer e Turismo

Originalmente, o conceito de cultura esteve ligado ao significado do latim “cultūra-”, isto é, “cultivo”, associado à terra e à atividade agrícola. No entanto, o seu significado foi alterando ao longo do tempo e, atualmente, ao cultivo da terra é também adicionado o cultivo do espírito e do conhecimento (Jahoda, 2012).

Apenas no século XVIII, em França, de acordo com o mesmo autor (2012:290), o conceito começou a adquirir uma conotação de treino da mente e do gosto, assim como do seu “refinamento”. No século seguinte, em Inglaterra, a cultura surge como o conhecimento superior do mundo e, a partir desse momento, iniciam-se as tentativas de conceptualizar o termo, associando-lhe os conhecimentos e crenças adquiridos pelo Homem em sociedade (Tylor, 1871 citado por Jahoda, 2012). Já no século XX, Kroeber e Kluckhohn (citados por Jahoda, 2012) adicionam ao conceito a importância da cultura na formação dos comportamentos do indivíduo, transmitida através de ideias e valores.

Neste sentido, a investigação em torno do conceito cresce e alarga-se a outras áreas do saber, entrando de igual modo no vocabulário do quotidiano. Para a psicologia, conforme indica a pesquisa de Jahoda (2014:291), a cultura surge como uma “programação coletiva da mente” que permite distinguir grupos e assegura a sua transmissão às novas gerações. Por outro lado, a sociologia e antropologia entendem que a cultura assenta num “conjunto de leis e ideias”¹ fundamentais à formação do comportamento individual, num determinado lugar e tempo. Simultaneamente, surge no seio da comunidade científica duas conceções diferentes do conceito: uma apresentando a cultura como uma força externa, que exerce pressão sobre o indivíduo e o prepara para interagir com o mundo; e outra apresentando a cultura como uma força interna ou interna e externa, que considera-a uma rede de conhecimento partilhado intergeracional que distingue comunidades (Hong, 2009 citado por Jahoda, 2012). Assim, a cultura é alterada por ação de fatores internos (pensamentos e

¹ Ideia decorre da apresentação da docente Claudete Moreira (2012) no âmbito da unidade curricular “Património Cultural e Turismo”, do plano de estudos da licenciatura em Turismo, Lazer e Património pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

comportamentos) e externos (contexto social) ao longo do tempo, conferindo-lhe um caráter dinâmico, em permanente evolução².

Deste modo, assume-se que a cultura influencia o comportamento dos indivíduos, agrupando-os de acordo com contextos e experiências partilhadas, cujos valores e crenças são transmitidos de geração em geração, exteriorizada em elementos tangíveis e intangíveis, de acordo com Triandis, Kurowski, Tecktiel & Chan (1993 citado por Jahoda, 2012), dicotomia que se tornou popular entre os investigadores da matéria.

Atualmente considera-se que a cultura é uma construção social presente no quotidiano das sociedades, frequentemente associada a museus e várias formas de arte. Nesse sentido, de acordo com Miles (2007), o seu conceito é alargado e tem múltiplos significados, mas permite que cada membro de uma comunidade se reconheça e identifique. De acordo com o Dicionário *online* de Língua Portuguesa da Porto Editora (2014), para além do domínio da agricultura, a cultura surge associada aos campos da educação e do saber e como herança de uma determinada comunidade. De forma mais esclarecedora, cultura corresponde a um “sistema complexo de códigos e padrões partilhados por uma sociedade ou grupo social, que se manifesta nas normas, crenças, valores, criações e instituições” (infopedia.pt).

No âmbito da presente dissertação importa esclarecer que cada vez mais a cultura surge também associada à viagem, possibilitando o conhecimento e contato com diversas culturas e, por isso, interligada ao lazer e atividade turística, relação que sempre esteve presente desde a existência da Humanidade, conforme será demonstrado. Em suma, a cultura representa um conjunto inter-geracional de normas, crenças e valores, influenciado por dinâmicas internas e externas, partilhado por um grupo social, conferindo-lhe uma identidade demarcada das demais, em relação ao seu relacionamento com o mundo (conceito que servirá de base ao desenvolvimento do texto).

O lazer e o turismo são dois conceitos frequentemente confundidos mas que diferenciam-se em alguns aspetos fulcrais. De acordo com o Dicionário *online* de Língua Portuguesa da Porto Editora (2014), a palavra lazer surge do latim “licére”, que significa “ser permitido”. De facto, desde a Antiguidade Clássica, quer Grega quer Romana, que

² Idem.

existem testemunhos da existência de atividades de lazer para crianças e jovens (jogos e divertimentos), para mulheres (música e arte) e para homens, das quais se destacam os banquetes em ambas as civilizações, como espaços privilegiados de convívio³. Este legado é materializado até aos dias de hoje, de acordo com Rodrigues (2012), através dos teatros, anfiteatros e termas, que são construções imponentes da época assumindo, por isso, um papel de destaque nas sociedades.

Na sociedade contemporânea, o lazer continua como parte fundamental do quotidiano de todos e cada vez mais é dada importância ao uso do tempo fora de trabalho. É, deste modo, uma forma de “fuga à rotina” e “valorização do prazer”, de acordo com Santos e Gama (2008:16), transformando-se na ocupação de tempo livre preferida da atualidade e na aspiração principal da população, na procura pela paz e harmonia (Meszaros, 2014).

A terciarização da sociedade contribuiu de forma fundamental para a popularização das práticas de lazer na sociedade contemporânea, através da redução do horário de trabalho, aumento da escolaridade obrigatória, aumento do período de reforma, desenvolvimento tecnológico, aumento dos rendimentos familiares e, conseqüentemente, melhoria da qualidade de vida da maioria da população (Santos, 2008). Deste modo, o lazer assume uma diversidade de espaços e produções e importa, por isso, defini-lo.

A definição mais referenciada e aceite no meio científico é a de Joffre Dumazedier (citado por Santos, 2008) que, apesar de ser desenvolvida na década de 1960, mantém-se atual. De acordo com a sua perspetiva, lazer é um conjunto de ocupações a que o indivíduo se entrega de forma livre, após estar liberto de todas as obrigações profissionais, sociais e familiares, apontando três funções principais ao lazer: descontração, divertimento e desenvolvimento/formação pessoal. Mais tarde, na década de 1980, Patmore (citado por Gama e Santos, 2008) desenvolve uma classificação das práticas de lazer, enumerando quatro: artes, recreio e sociabilização, desporto, turismo. No entanto, importa frisar que o entendimento sobre o conceito de

³ Ideia decorre da apresentação da docente Luísa Ferreira (2012) no âmbito da unidade curricular “Lazer e Rotas Turísticas do Mundo Antigo”, do plano de estudos da licenciatura em Turismo, Lazer e Património pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

lazer e as suas práticas são influenciados por condições pessoais, geográficas e sociais dos indivíduos.

O aumento da procura por atividades de lazer tornou-o numa prática tanto democrática como elitista, mas, sobretudo, despertou o interesse dos grandes empresários, como atividade económica capaz de criar novas oportunidades e com grandes efeitos multiplicadores, contribuindo não só para a criação de emprego, como para o desenvolvimento local (Santos e Gama, 2008). É, neste sentido, que lazer e turismo se intercetam, uma vez que, cada vez mais, o tempo de lazer é um tempo de consumo de bens e serviços e, por isso, cresce a sua importância para a atividade turística. De acordo com Santos (2008), a qualidade do turismo depende da qualidade dos serviços de lazer, onde as cidades são um espaço privilegiado, dado que permitem a criação de um grande número de atividades, constituindo o lazer e o turismo os principais fatores de promoção urbana, na atualidade.

Tal como já havia sido referenciado, as civilizações clássicas foram as primeiras a preocuparem-se com o lazer. Por isso mesmo, motivados por lazer/turismo, conhecimento/descoberta, religião ou compromissos profissionais, as viagens eram uma constante nos mundos Grego e Romano⁴. Embora com aspetos diferentes dos atuais, segundo Rodrigues (2012), os Romanos viajavam para o campo, praia, termas, templos e festivais em busca do prazer, enquanto os Gregos já se deslocavam motivados pela realização de eventos, onde os Jogos Olímpicos assumem um papel de destaque. Outra atração turística seria a Lista das Sete Maravilhas do Mundo Antigo⁵ que, deste modo, surge à semelhança dos roteiros atuais, marcando os locais que mereciam ser vistos.

Porém, durante a Idade Média assistiu-se a um declínio das viagens por lazer, uma vez que a motivação religiosa, materializada nas peregrinações a locais sagrados da ideologia cristã, era uma prioridade. Apenas nos finais do século XVII, as viagens assumem uma nova importância, devido à popularização da “Grand Tour”, que consistia na visita aos locais de maior interesse turístico e cultural da época, após a conclusão dos estudos dos jovens aristocratas europeus. É a partir deste fenómeno que se forma a

⁴ Luísa Ferreira (2012).

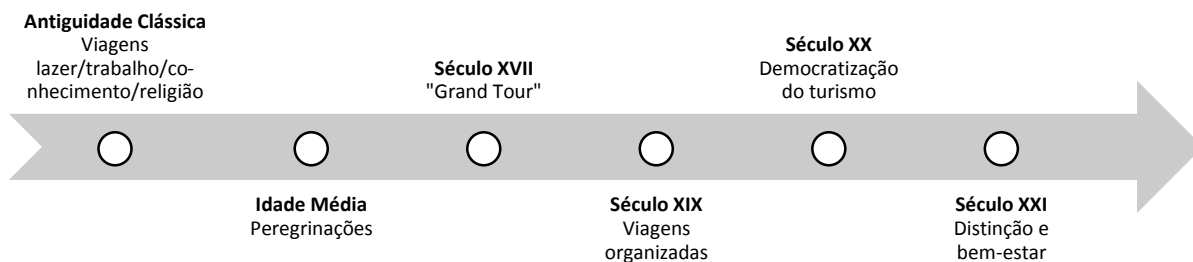
⁵ Idem.

palavra “tour” e se desenvolve o conceito de “tourist”, remetendo para o indivíduo que realizava a viagem cultural e educativa, e “tourism” (Ferreira e Martins, 2007). Contudo, o conceito apenas é traduzido para a língua portuguesa, segundo Cunha (2009), no início do século XX.

No século XIX, Thomas Cook organiza as primeiras viagens de grupo e inicia-se, assim, a comercialização do turismo, de acordo com Rodrigues (2012). Este facto veio possibilitar às classes trabalhadoras e classe média aceder ao mercado turístico, ao mesmo tempo que as melhorias nos transportes potenciavam o seu desenvolvimento. Mais tarde, na primeira década do século XX, de acordo com Ferreira e Martins (2007), o turismo tem um forte crescimento, motivado por alterações económicas e sociais, como a introdução de férias pagas e aumento do tempo livre, contribuindo para a democratização do sector, anteriormente exclusivo da nobreza e alta burguesia. Este fenómeno intensifica-se desde meados do século XX, verificando-se uma evolução de 25 milhões de turistas, em 1950, para mais de mil milhões em 2014 (UNWTO, 2015).

Atualmente, o turismo responde às necessidades modernas de fuga à rotina, às obrigações e ao quotidiano, distinguindo-se do lazer porque implica a viagem e permanência no lugar. A sua crescente importância para o sector económico e banalização na linguagem mundial motivou o desenvolvimento do seu conceito que foi sofrendo alterações ao longo do tempo (Cunha, 2009). Contudo, apesar de difícil definição (tal como cultura e lazer), considera-se que o conceito universalmente aceite pertence à OMT (citado por Cunha, 2009:30), que indica o turismo como um “conjunto das atividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estadas em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros”. De acordo com Urry e Larsen (2012:5) “ser turista” tornou-se uma característica da experiência “moderna”⁶, que predomina até à atualidade, como marcador de posição social, essencial à saúde mental e física e à aparência cosmopolita. A figura 1 ilustra os momentos-chave descritos da evolução do conceito de turismo.

⁶ As teorias da modernidade (e pós-modernidade) serão abordadas no capítulo 1.2.



Elaboração própria com base em Rodrigues (2012), Ferreira e Martins (2007), Cunha (2009) e Urry e Larsen (2012).

Figura 1. Evolução do turismo

2.1. Turismo cultural, cidades e criatividade

A cultura e o turismo sempre andaram interligados e são, atualmente, considerados “catedrais de consumo” do mundo moderno (Ritzer, 1999 citado por Richards e Wilson, 2006:1212), originando um dos segmentos turísticos com crescimento mais rápido e vasto do mercado global. A cultura é, deste modo, o recurso-base que dá origem e atrai visitantes aos locais, sobretudo urbanos, e motiva a criação continuada de novos produtos culturais. De acordo com Richards e Van Der Ark (2013), o crescimento desta oferta deve-se às alterações e expansão de oportunidades para o consumo cultural e à popularidade da prática turística.

A partir da segunda metade do século XX, de acordo com Sardo (2009), o turismo cultural é desenvolvido na Europa como alternativa a outros segmentos que começaram a ficar esgotados, como o turismo de sol e praia, que deixou de merecer a atenção das classes mais privilegiadas, em busca de lugares distintos. Para além disso, durante esse período tomou-se consciência do turismo como uma atividade destruidora de paisagens e povos, ansiando uma renovação cultural, que preservasse a qualidade e autenticidade do património (Roldán, 1990). A partir desse momento, privilegiaram-se destinos turísticos singulares e autênticos, que utilizassem recursos endógenos (Sardo, 2009).

Simultaneamente, os turistas procuram fugir dos locais massificados e a maior flexibilização dos períodos de férias permitem que o turismo cultural se venha a consolidar como um importante segmento no turismo mundial até à atualidade e a sua procura turística se mantenha em crescimento. Esse crescimento, de acordo com Richards (2001) poderá resultar do aumento do consumo de cultura e dos visitantes culturais ocasionais, que se concentram espacial e temporalmente, originando ilusões

de crescimento, conforme indica a ATLAS, apontando que o crescimento do turismo cultural não é superior aos restantes segmentos.

No entanto, a crença generalizada do seu contributo para o crescimento da procura turística mundial desperta o interesse dos principais investigadores e organismos turísticos e motiva o desenvolvimento de definições, que contribuam para o estudo desse fenómeno turístico. Porém, a complexa definição de cultura, como já foi discutida, influenciará a definição de turismo cultural. Atualmente, a cultura foca-se nas tradições, mas também nos modos de vida e manifestações da população local, levando alguns investigadores a considerar todo o turismo como cultural (Sardo, 2009). Deste modo, encontra-se um variado número de definições de turismo cultural. A OMT, de acordo com Baudrihay (1997), em 1985 avançava que o turismo cultural dizia respeito às viagens por motivos culturais ou educativos, afirmando que toda a viagem seria cultural desde o momento que satisfizesse a necessidade de diversidade e conhecimento, comum ao ser humano; definição aceite até hoje. No entanto, em 1990, a Comissão da Comunidade Europeia apontava para a necessidade de delimitar o conceito, de modo a conseguir estabelecer-se comparações e estudos mais exatos e, por isso, surgem outras perspetivas, como a da ATLAS, que exclui o turismo doméstico ao apontar ao turismo cultural somente os movimentos para atrações culturais em países fora do seu local habitual de residência, de modo a satisfazer as necessidades culturais dos turistas; a do ICOMOS, que envolve a deslocação e experiência dos aspetos culturais do local pelos visitantes; a de McIntosh e Goeldner que se foca na aprendizagem dos visitantes sobre a História, hábitos e crenças da população visitada; e a de Silbergs cuja grande diferença aponta para as visitas motivadas total ou parcialmente pela cultura de uma determinada “comunidade, região, grupo ou instituição” (citados por ETC, 2005:123).

Assim, conclui-se que atualmente o turismo cultural diz respeito ao movimento das pessoas para fora do seu local habitual de residência, motivado total ou parcialmente por necessidades culturais, como o desejo de aprendizagem e experiência de outros povos, assumindo diversas dimensões, tal como apontado por Howard (2002 citado por ETC, 2005), e configurando-se como uma “ponte de comunicação” entre povos, tal como preconizado pelo Conselho da Europa (citado por Baudrihay, 1997:44).

De acordo com a definição apresentada, o perfil de turista cultural irá diferir em relação ao turista mundial habituado ao consumo massificado. Nesse sentido, habitualmente, o turista cultural é altamente escolarizado, ocupa cargos profissionais superiores, frequentemente relacionados com a cultura, e tem rendimentos elevados, o que lhe proporciona um grande poder de compra e o torna sensível à qualidade, à exatidão da informação recebida e ao respeito e equilíbrio do ambiente. Este tipo de turismo é comum a todas as faixas etárias, embora se distinga a faixa dos 20 aos 40 anos e, atualmente, assumam cada vez mais importância os turistas individuais e os casais sem filhos. Na sua maioria, os turistas culturais são atraídos pelos museus e sítios históricos, geralmente de mais fácil acesso, recomendados por família e amigos, embora a *Internet* venha a ganhar um peso crescente na sua tomada de decisão. De facto, atualmente, de acordo com Richards (2001), a maioria dos turistas culturais organiza a sua viagem a partir de casa e obtém informação sobre o local de destino através da *Internet*, onde as atrações culturais têm um papel cada vez mais importante de promoção dos lugares, assim como as novas tecnologias de informação, por permitirem uma “atualização continuada de informação” (ETC, 2005:46).

Importa destacar que a motivação dos turistas culturais, de acordo com vários autores (Richards, 2002; McKercher e Du Gros citados por ETC, 2005), varia do interesse passageiro ao interesse específico pela cultura, isto é, do turista accidental ao turista eminentemente cultural. O turista cultural não é, portanto, em todos os casos motivado primeiramente pelas motivações culturais tradicionais (busca de conhecimento e aprendizagem) e procura misturar cultura com relaxe, aprendendo novas coisas mas também experienciando a atmosfera do local. No entanto, os consumidores com rendimentos e capital cultural mais elevado, de acordo com Richards e Van Der Ark (2013) tendem a considerar-se mais facilmente como turistas culturais.

O turismo cultural assume-se, deste modo, como uma forma de ultrapassar e fugir do turismo massificado; de preservação das culturas locais; de união entre diversas culturas, através de um mútuo conhecimento mais profundo; e de desenvolvimento económico de regiões sem capacidade de competir com os principais destinos turísticos da época, conferindo-lhes uma diferenciação do produto turístico e, conseqüentemente, imagem de destino melhorada. De acordo com Baudrihaye (1997), desde a década de 1970 que este segmento constitui-se como uma ferramenta de

desenvolvimento local, onde a ação do Homem desempenha um papel fundamental na sua valorização e preservação.

Muitos organismos públicos aproveitaram a sua identidade e legado patrimonial histórico para desenvolver o turismo cultural nas suas imediações, cujos produtos deverão ser um equilíbrio entre a conservação cultural e a oportunidade de negócio. A rentabilidade económica não deverá, por isso, ser uma prioridade na formulação do turismo cultural, apostando sim na qualidade e numa adequada gestão dos recursos e atividade. Simultaneamente deverá renovar-se a oferta cultural e ter a capacidade de inovar, combatendo o consumo passivo, característico de uma oferta cultural superior à procura, mas também restringir o seu consumo e promover a participação da população no desenvolvimento de propostas, através da transmissão dos benefícios do turismo cultural para a qualidade de vida da população. No entanto, o turismo cultural também acarreta alguns riscos que importam prever e combater, sobretudo quando se desenvolve uma banalização do conceito cultural e quando a visita colide com os interesses da população local. Desse modo, surgem ofertas culturais saturadas, que acabam por desvirtuar o seu significado original, levando em alguns casos à destruição total do produto (Baudrihayé, 1997).

De acordo com Richards e Wilson (2006), nas últimas décadas a cultura tem ganhado espaço nos meios urbanos e, atualmente, é nestes locais que se concentra a maioria da oferta de atrações e acontecimentos culturais (Richards, 2001). Por isso, as políticas de desenvolvimento urbano têm-se focado na atração e desenvolvimento de iniciativas para visitantes, mas também para a população local, assistindo-se a um aumento do número de visitantes urbanos que não se veem como turistas culturais. Importa, então, definir o conceito de turismo urbano.

De acordo com a OMT (UNWTO, 2012), as áreas urbanas estão a crescer rapidamente e a população urbana, que hoje constitui cerca de metade da população mundial, estima-se que cresça 61% até 2030. Estas alterações fazem emergir novos desafios, onde o turismo urbano surge como fator-chave.

No início do século XX, as cidades tornam-se conscientes de si como atrações turísticas, uma vez que as perspetivas turísticas alcançariam um impulso económico significativo, tendo impacto na forma como a população vive e percebe as cidades (UNWTO, 2012). Ao mesmo tempo, o turismo democratizou-se e tornou-se um dos

principais objetivos de uma população urbana que deseja visitar e experienciar outros centros urbanos semelhantes, seja em negócios ou lazer (Buhalis, Maitland e Viveiros, 2000). Neste sentido, a investigação sobre turismo urbano surge e é reconhecida a partir dos anos 1980, de acordo com Ashworth e Page (2011), devido ao seu impacto em várias áreas, nomeadamente no aumento da procura por centros históricos urbanos e no papel-chave na revitalização de áreas e economias urbanas (Chang & Huang, 2007), que exigia o conhecimento deste segmento turístico para obtenção de melhores resultados.

Apesar da natureza “complexa” do turismo urbano, defendida por Ashworth e Page (2011:1), a OMT (2012:8) avança com uma definição: “viagens feitas a cidades ou locais de alta densidade populacional”. Para o turista urbano, nas perspetivas de Ashworth e Page (2011) aquilo que o motiva será alguma característica do lugar ou atividade localizada em ambiente urbano, mantendo-se alguns hábitos desde a era do *Grand Tour*, de acordo com Buhalis, Maitland e Viveiros (2000). Recentemente, o crescimento das companhias aéreas de baixo custo traduziu-se numa nova faceta do turismo urbano, direcionada para novos mercados: as estadas de curta duração. A conceptualização da OMT (2012) já avança com essa ligação, afirmando que a duração das viagens de turismo urbano é habitualmente curta, entre um a três dias, afirmando-se, assim, o mercado das “short-breaks”, cuja prática tem crescido.

Atualmente, as cidades estão em constante crescimento e mudança, devido ao seu fácil acesso, permitindo aceder a um mercado mais vasto, oferecendo um conjunto variado de produtos e experiências adaptadas à nova procura turística, tornando-se multifuncionais em resposta ao turista multi-motivado (Chang e Huang, 2007). No entanto, apesar do uso intensivo de muitas instalações e serviços urbanos por parte dos turistas, um número reduzido é direcionado exclusivamente ao uso turístico, de acordo com Ashworth e Page (2011), interferindo no quotidiano da comunidade residente. Neste contexto, tem-se investido em infraestruturas, sua promoção e conservação, uma vez que as cidades são as áreas de maior movimento turístico, onde se concentram alguns dos principais setores (hotelaria, transportes e equipamentos de apoio turístico).

As cidades, de acordo com a UNWTO (2012:8) tornaram-se “centros de consumo, prazer e lazer”, mas também sinónimo de cultura e *design* urbano. Por esse motivo, são atrativas a pessoas de elevados rendimentos, que tendem a fazer mais gastos, e colocam determinadas cidades no mapa turístico (Karski, 1990 citado por UNWTO, 2012). No

entanto, Ashworth e Page (2011) alertam para a dificuldade de atração dos turistas urbanos, tal como de fixação e repetição das suas visitas. O turista urbano, de acordo com a ETC (2005), é altamente escolarizado, ocupa cargos profissionais de topo e tem rendimentos altos, em semelhança ao turista cultural. Apesar de ser uma preferência de todos os grupos etários, distingue-se a participação da faixa etária dos 20 a 30 anos (idem), embora aqueles acima dos 50 anos tenderem a visitar mais atrações culturais, participar em atividades e fazer um maior gasto que as faixas mais jovens. Na maior parte das vezes, os turistas urbanos são atraídos pelos centros históricos, monumentos e equipamentos culturais. No entanto, cada vez mais a componente intangível (estilo de vida), aliada à criatividade têm tido um papel fundamental na atração de turismo e distinção entre cidades, onde se destacam os eventos. Os turistas urbanos são, na sua maioria, casais sem filhos, embora tenham vindo a crescer o número de turistas individuais. Para além disso, para Ashworth e Page (2011), o turista urbano cria um itinerário de visita mais complexo e é seletivo (utilizando apenas uma parte do que a cidade oferece, como causa do tempo limitado e conhecimento prévio do local), rápido (estada curta, muitas vezes sem pernoitar), considera que o turismo urbano é a “experiência de uma vida” (idem:8) e por isso não repete a visita e o seu consumo é influenciado pelo contexto mundial (estilos de vida e gostos). Deste modo, as cidades exigem respostas rápidas às alterações de mercado, através de uma constante avaliação e revisão de políticas de desenvolvimento e imagem, de modo a procurar novos mercados e reinventar produtos turísticos urbanos e, assim, competir com os restantes destinos.

O turismo é, por isso, amplamente aceite como fundamental na requalificação das áreas urbanas e na geração de benefícios económicos para a cidade e comunidade, embora a sua importância possa divergir de cidade para cidade. A criação das cidades como centros de turismo e lazer afetará de uma forma positiva o ambiente urbano, auferindo-lhe vitalidade e dinamismo, e inculcará nos seus residentes um espírito de orgulho e autoestima (Ashworth e Page, 2011). Para além disso, alterará a paisagem urbana, denunciando o fenómeno de globalização. De acordo com Chang e Huang (2007) a cidade é simultaneamente global e local e a homogeneização do turismo urbano não significa que as cidades não possam ser distintas, uma vez que cada uma possui atributos e ambiente únicos, que se constituem como vantagens competitivas.

Assim, deverá optar-se pelo complemento da atração local com a global, ao mesmo tempo que se equilibrem as necessidades dos residentes com os interesses dos visitantes.

Em suma, o turismo e a cidade serão sempre indispensáveis um ao outro para gerar benefícios (figura 2), uma vez que as cidades oferecem produtos e serviços necessários ao turismo e o turismo é essencial para que as cidades alcancem os seus principais objetivos económicos e sociais, criando dessa relação uma das formas de turismo mundial mais importantes (Ashworth e Page, 2011). Tal como já foi referido, o turismo urbano é multidimensional, o que dificulta o seu planeamento e gestão, que deverá ser acordado com o planeamento urbano geral, que tende a adotar estratégias de sucesso aplicadas em outros locais contemporâneos, fruto das semelhanças do mercado turístico mundial. Neste sentido, importa valorizar as características locais, produtos culturais autênticos e desenvolver ações de marketing turístico urbano que assentem na inovação e mudança, de forma a competir com as outras cidades na atração e fidelização de mercados. Ao mesmo tempo, deverá manter-se presente a necessidade de adotar políticas sustentáveis que, entre outras coisas, controlem o número crescente de visitantes às cidades (Ashworth e Page, 2011), e de adaptação às novas tecnologias de comunicação que, cada vez mais, influenciam os mercados que procuram cidades.

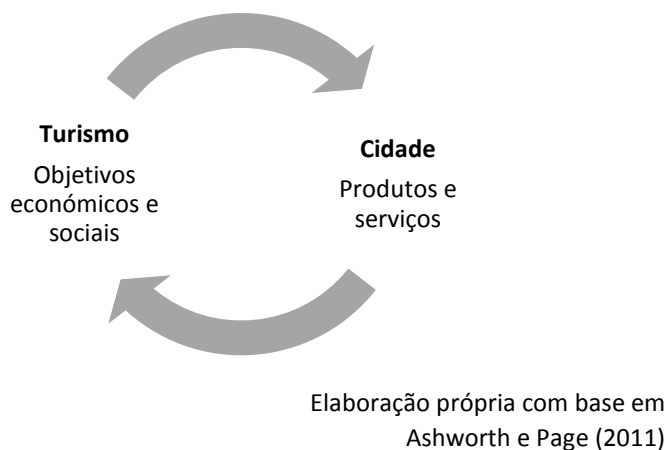


Figura 2. Relação Cidade e Turismo

Nesse sentido, o turismo cultural e urbano tem promovido cada vez mais a experiência, onde a tradição e a criatividade se fundem em novos produtos culturais, importando não só os elementos mais básicos da cultura, como também os modos e estilos de vida de um determinado lugar. Assim, a criatividade assume-se como condição essencial na competitividade entre destinos para atração de visitantes no mercado do

turismo cultural e, por isso, o futuro deverá assentar no turismo criativo, de acordo com Richards e Wilson (2006), motivado pela ascensão do consumo qualificado e importância da aquisição de capital cultural, como alternativa ao turismo cultural convencional, caracterizado pela homogeneização.

De facto, de acordo com Pine e Gilmore (1999 citado por Richards e Wilson, 2006), a economia atual está a focar-se nas experiências, ao invés dos serviços, como era habitual. As experiências, que sempre estiveram na base da atividade turística, conforme preconizado por Hall (2004, citado por Richards e Wilson, 2006), são o grande motivador das viagens atuais, onde o turista é co-produtor das mesmas, vive-as e é transformado por elas, porque procura desenvolver a sua personalidade. Em suma, o turismo criativo preconiza a participação ativa dos visitantes, através de experiências interativas, reflexivas e atrativas, que põe em contato visitantes e população local, através da utilização de capital criativo endógeno, em resposta a um consumidor culturalmente mais exigente. Por fim, a criatividade irá associar ao destino turístico uma imagem dinâmica e orientadora para o futuro, atrativo para visitantes e novos negócios (Richards e Wilson, 2006).

2.2. Tendências do novo mercado turístico

O mundo atual sofreu um conjunto de alterações económicas, sociais e culturais aceleradas provocadas pelo fenómeno da globalização, rápido progresso tecnológico, evolução das tecnologias de informação e comunicação e generalização das práticas consumistas. Aliado a estes fatores, acontecimentos como o colapso da União Soviética permitiram a abertura de grandes regiões ao turismo, o que contribuiu para a internacionalização da atividade, sua generalização e perda de exotividade (Cohen e Cohen, 2012), mas também influenciou a nova visão económica do turismo, como fator de desenvolvimento.

De acordo com a UNWTO (2012), nas últimas seis décadas o turismo tem vindo a afirmar-se enquanto setor económico, graças a uma continuada expansão e diversificação, que lhe permitiu um dos maiores e mais rápidos crescimentos mundiais. Nesse sentido, a sua contribuição para o PIB mundial ascendeu a 9% e gerou 1 em 11 empregos em 2014 (UNWTO, 2015), valores esses que aumentam quando se fala em países dependentes deste setor, onde se constitui como uma das principais fontes de

entrada de divisas. Em Portugal, o turismo representava 9,3% do PIB nacional em 2012 (AICEP, 2014), denunciando a sua importância enquanto setor estratégico.

Os dados da UNWTO (2015) permitem concluir que o turismo representava, em 2014, 6% das exportações mundiais e a procura excedia as expectativas no turismo internacional, alcançando o total de 1 133 milhões de turistas, cuja maioria (54%) chegou ao seu destino por ar, consolidando a tendência do transporte aéreo. De igual modo, metade das chegadas internacionais (53%) foi motivada por férias, recreação e lazer, onde a Europa mantém a sua posição como a região mais visitada do mundo (51,4% das viagens), sendo que Portugal cresceu 12% neste âmbito. Atualmente, o setor turístico assume-se como o quarto líder nas exportações mundiais, apenas superado pelas indústrias de combustíveis, químicos e alimentação.

O crescimento mundial das viagens foi influenciado pelo desenvolvimento dos meios de transporte, que segundo Urry e Larsen (2012:23) foram fundamentais para a denominada “compressão do espaço-tempo”, permitindo uma deslocação de turistas e aproximação rápidas entre pessoas em partes distintas do mundo. Essa mobilidade tem vindo a ser cada vez mais proporcionada pelas companhias aéreas de baixo custo, que permitiram atrair novos consumidores e gerar uma maior procura turística (Rodrigues, 2012). A globalização e mobilidade de pessoas, capital, informação e culturas conduziram ao mundo “pós moderno”, onde o consumo assume grande importância na vida do indivíduo. A “pós-modernidade”, como um mundo culturalmente homogêneo ou híbrido, onde o turista procura experiências prazerosas admitindo que não existe autenticidade e o “disfrute”, “diversão” e “jogo” assumem-se como motivações socialmente aceites para viajar, surge em oposição à “modernidade”⁷, na qual o turismo busca o que é autêntico (Cohen, 2005:16 e Urry e Larsen, 2012). De facto, a globalização proporcionou um consumo homogêneo das mesmas marcas em todo o mundo (Urry e Larsen, 2012), desafiando a autenticidade.

⁷ De acordo com Urry e Larsen (2012) e Cohen (2005), a “modernidade” e “pós-modernidade” são concepções que caracterizaram o desenvolvimento da Humanidade, em que a primeira envolve a “diferenciação” cultural e a segunda, pelo contrário, envolve a “di-diferenciação”, é anti-hierárquica, assume a existência de “múltiplas verdades” e promove a participação da população nas ações culturais.

Atualmente, as tendências do novo mercado turístico são influenciadas por vários fatores, identificados na figura 3. Em primeiro lugar, o envelhecimento da população é um fator de peso para a atividade turística, pois são os consumidores com maior disponibilidade e recursos para viajar, e por isso o segmento do turismo sénior tem estado em ascensão. Simultaneamente, o público-alvo também tem vindo a ser diferenciado, sobretudo devido à redução do agregado familiar, focando-se agora em solteiros, casais sem filhos e famílias monoparentais. Por outro lado, o aumento das taxas de desemprego leva a uma menor predisposição para viajar, optando pelo turismo interno ou destinos mais próximos e económicos (Rodrigues, 2012). No entanto, segundo Urry e Larsen (2012) o turismo cada vez mais interage com a migração, tornando-se na forma de sociabilidade entre familiares e amigos que estão longe.

Em segundo lugar, popularizaram-se as estadas de curta duração, sobretudo nas cidades, com o intuito de conhecer e experienciar as principais atrações. Este produto turístico é, segundo um estudo da Deloitte (citado por Rodrigues, 2012), aquele que detém o maior potencial de crescimento, trazendo consequências para o desenvolvimento urbano. Estas estadas de curta duração são frequentemente compradas por impulso, motivado pelo “last minute booking”, isto é, ofertas de última hora geralmente mais económicas, que surgem na *Internet*. Esta rede global tem um papel determinante para a promoção e gestão do produto turístico, de acordo com Urry e Larsen (2012), e a tendência está na prestação de serviços através dela, permitindo uma escolha informada ao turista, através da comparação de destinos, o que pode ser comprovado pela crescente popularização das reservas *online*.

A *Internet* é, por isso, uma ferramenta de *marketing* indispensável para conquistar novos mercados, promovendo um contacto mais direto com o consumidor. Para além disso, o consumidor não só procura como gera informação, a partir do uso de meios tecnológicos móveis, para partilhar experiências e recomendações em sítios de viagens e reservas e nas redes sociais, disponíveis diariamente para milhões de visitantes, originando o que Urry e Larsen (2012:59) denominam de “boca-a-boca eletrónico”. Segundo Cohen, Prayag e Moital (2013), as redes sociais são hoje determinantes no comportamento do turista e estão presentes em todas as fases da viagem (antes, durante e após a sua realização), muitas vezes influenciando decisões. Porém, a informação partilhada poderá ser em excesso e incontrolada, o que poderá,

em alguns casos, prejudicar os destinos. Graças a estes progressos, hoje o turista não precisa de sair de casa para conhecer as principais atrações turísticas mundiais, uma vez que para além de difundidas na *Internet*, são também difundidas pelos meios de comunicação social, cuja exploração em demasia leva à sua saturação pelas pessoas. No entanto, isso não inviabiliza o desejo pela experiência turística pessoal dos lugares mais populares (Urry e Larsen, 2012 e Mansson, 2010 citado por Cohen e Cohen, 2012).

Por último, a preocupação com a sustentabilidade, de acordo com Rodrigues (2012), tornou os turistas mais conscientes e preocupados, dispostos a alterar os seus hábitos de consumo, em prol de práticas mais sustentáveis. Para além disso, o turismo social também tem crescido, focando-se na ajuda aos grupos económicos mais fracos (Cohen e Cohen, 2012) e têm surgido preocupações com a moralidade do consumo, optando-se pela sua restrição. Nesse sentido, surgem alternativas turísticas como o ecoturismo ou destinos de “acesso restrito” motivados pelo desejo de visitar o local antes da sua extinção (Errington e Gewertz, 2004 citados por Cohen, 2005), levantando problemas de equidade turística.

De acordo com Urry e Larsen (2012), à medida que o turismo se vai globalizando e a mobilidade vai evoluindo, geram-se novos problemas no mundo contemporâneo que afetam o turismo, como catástrofes naturais, congestionamento e multidões, degradação ambiental, violência, insegurança e terrorismo, que motivou a adoção de medidas de segurança cada vez mais rígidas, sobretudo nos aeroportos após os acontecimentos a 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos da América, gerando algum desconforto para os turistas (idem; Cohen e Cohen, 2012). É, neste sentido, que paralelo às alterações na sociedade ocorrem alterações nos valores dominantes na população e, conseqüentemente, a crescente procura turística tem novas necessidades e torna-se mais heterogénea e exigente, fruto das melhorias na educação e estilos de vida, procurando novos desafios e destinos, o que os leva a procurarem novos fatores de diferenciação dos segmentos tradicionais (Cohen, Prayag e Moital, 2013; Gustavo, 2009; Mariani et al., 2014).

Importa, por isso, segmentar produtos, optando por serviços qualificados que proporcionem a satisfação do cliente e, deste modo, possam competir em um mercado global de grande concorrência (Rodrigues, 2012). Neste sentido, os pacotes de viagens deixam de fazer parte do leque de preferências dos turistas, optando por outras

iniciativas, como as viagens independentes (Urry e Larsen, 2012). Atualmente, segundo Sardo (2009), dá-se preferência a destinos turísticos menos massificados, que utilizem recursos endógenos e, por isso, que se destaquem pela sua singularidade. É, neste âmbito, que muitos países do Sul da Europa tem vindo a reinventar tradições (ETC, 2005), permitindo atrair novos e antigos mercados, através da diferenciação. Deste modo, compreende-se que a maior parte dos autores esteja de acordo que a criatividade e inovação detêm um papel fundamental na aquisição de vantagens competitivas para os destinos turísticos.

Assim, surge um novo turismo, preocupado com questões sociais e ambientais e, por isso, focado em novos segmentos e nichos de mercado. Os nichos turísticos constituem-se em oposição ao turismo de massas, procurando ser diferenciados e mais sofisticados, em resposta às motivações específicas do seu segmento de mercado, com rendimentos, cultura e ensino mais elevados (Gustavo, 2009; Sardo, 2009), posição já defendida por Walter (1982 citado por Urry e Larsen, 2012), fugindo dos lugares tradicionalmente turísticos para locais outrora improváveis, como é o caso do turismo negro. Hoje, o turista está menos suscetível à repetição da viagem ao mesmo lugar, procurando, ao invés, “coleccionar olhares”, sobretudo daqueles que se situam em sociedades menos desenvolvidas, procurando conhecer práticas culturais distintas (Urry e Larsen, 2012:226). No final do século XX, surge a viragem pós-moderna do turismo ocidental, acompanhada pela ascensão do turismo não ocidental, segundo Cohen e Cohen (2012), originando uma nova oferta e procura turística. A partir de então, não só proliferaram as viagens a esses destinos, motivadas pela novidade, como houve um aumento do volume de turistas provenientes de mercados emergentes, sobretudo do BRIC (Brasil, Rússia, Índia, China), devido ao seu rápido desenvolvimento económico. Porém, tal como defendido por Mariani et al. (2014), importa construir uma oferta que responda às necessidades e motivações da procura, construindo, deste modo, uma oferta turística mundial diversificada e competitiva, face aos destinos tradicionais (Rodrigues, 2012).

De acordo com a UNWTO (2015), os dados estatísticos de 2014 demonstram que a China tornou-se o líder mundial no mercado de emissão turístico e, apesar de a Europa liderar no crescimento turístico em termos absolutos, a região das Américas registou o crescimento relativo mais rápido, seguida da Ásia e Pacífico. Prevê-se, assim, que as

chegadas de turistas internacionais nos destinos económicos emergentes dupliquem o valor dos destinos consolidados, sendo superados antes de 2020. Para 2030, prevê-se que os destinos emergentes detenham 57% dessas chegadas, onde o maior crescimento será na Ásia e Pacífico, Médio Oriente e África, face à Europa e Américas.

No futuro, estima-se que o turismo internacional cresça em média 3,3% por ano até 2030, o que representa mais 43 milhões de turistas ao ano, alcançando o valor total de 1,8 mil milhões em 2030 (UNWTO, 2015). Por isso, cada vez mais a atividade turística consolida-se como “chave de desenvolvimento, prosperidade e qualidade de vida” (UNWTO, 2015:2), através das receitas de exportação, criação de negócios e emprego e desenvolvimento de equipamentos e infraestruturas de apoio. Assim, os desafios residirão na maximização dos benefícios económicos e sociais em oposição à minimização dos impactos negativos já apontados, aos quais se unem a escassez do petróleo, essencial ao consumo turístico, e o crescimento continuado da população (UNWTO, 2011; Urry e Larsen, 2012). Importa, de igual modo, dar atenção ao novo consumo turístico, que se prevê mais moderado, sustentável e inclusivo a longo-prazo, procurando entender e prever a sua evolução a fim de procurar continuamente novas oportunidades de negócio com sucesso (UNWTO, 2011; Mariani et al., 2014).

Fatores	
	Envelhecimento da população
	Redução do agregado familiar
	Desemprego e migração
	<i>Internet e media</i>
	Sustentabilidade
	Segurança
	Diferenciação
	Destinos não ocidentais

Elaboração própria com base em Urry e Larsen (2012) e UNWTO (2015)

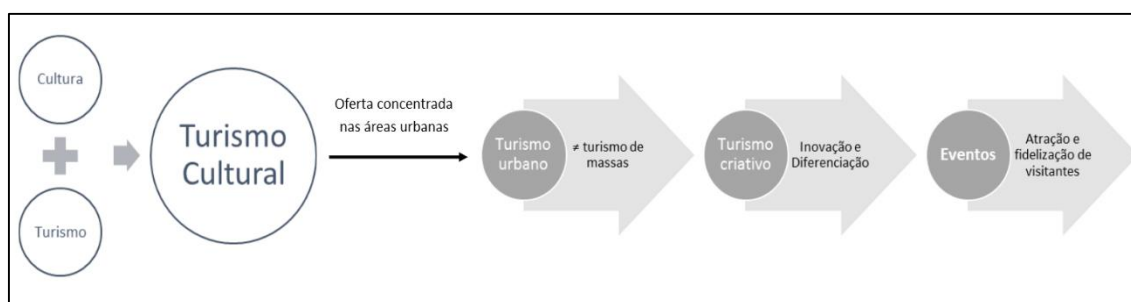
Figura 3. Fatores que influenciam o novo mercado turístico

Em resumo, desde sempre o Lazer e Turismo despertaram o interesse das populações mundiais, sobretudo quando relacionados com a Cultura, permitindo a obtenção de conhecimento. Tal como verificado, o tempo livre colide diversas vezes com o tempo de lazer, onde o turismo assume cada vez mais um papel de maior destaque, dentro do leque das práticas de lazer, motivado pelo desejo de conhecer novas culturas

ou os principais locais turísticos. É, neste sentido, que os conceitos de Cultura, Lazer e Turismo estão enraizados na Humanidade e assumem uma importância crescente na compreensão de alterações económicas e sociais.

Tal como ilustrado na figura 4, a interação entre Cultura e Turismo permite criar um dos segmentos turísticos mais importantes e rentáveis da atualidade, cuja oferta se concentra, na sua maioria, nas áreas urbanas. Os turistas culturais e urbanos procuram, deste modo, produtos distintos do turismo de massas e, para tal, procuram distinguir-se através da utilização e valorização dos seus recursos endógenos, mas também através da implementação de estratégias, onde se destacam os eventos, como atração adicional no mercado do turismo cultural e urbano, que implicam algum nível de inovação e criatividade, indispensáveis num mercado crescentemente global onde os destinos procuram vantagens competitivas. Os eventos são estratégias eficazes de atração e fidelização de turistas e o seu sucesso atual comprova a necessidade de inovação num mercado cada vez mais competitivo e global, procurando responder às necessidades e motivações dos novos nichos de mercado.

O turismo é, atualmente, o quarto líder nas exportações mundiais e, por isso, deverá ser dada atenção ao desenvolvimento da oferta e procura turística. A sua interação com os eventos fez emergir uma nova oportunidade de negócio e nicho turístico da atualidade, que tem despertado o interesse quer dos visitantes, quer dos destinos, pelos impactos que gera – o turismo de eventos.



Elaboração própria

Figura 4. Aparecimento dos eventos enquanto estratégia turística

3. Eventos, Turismo e Desenvolvimento

3.1. Conceptualização, evolução e classificação de eventos

A palavra “evento” deriva do Latim “eventus” (resultado, efeito, sucesso), “eventum” (acontecimento) e “e-venire” (acontecer, resultado), significados que se mantêm atuais (Tara-Lunga, 2012; Goldblatt, 2011). No entanto, ao significado original foram adicionadas novas características, como a sociabilidade, especificação espaço-temporal, competição e ocasião, comuns a vários autores (Tara-Lunga, 2012).

Nesse sentido, o *Industry Glossary of Terms* (2003 citado por Tara-Lunga, 2012:762) indica que um evento é “uma ocasião organizada”; Carter (2007 citado por idem) afirma que corresponde a “qualquer encontro de pessoas por um propósito específico”; Getz (2011 citado por idem) afirma que um evento é uma “ocorrência num determinado espaço e tempo”; e para Goldblatt (2011), todos os eventos são o resultado produzido por uma equipa. Atualmente, um evento possui uma data de realização, hora de início/fim e local pré-determinados e publicitados, onde a dimensão temporal ultrapassa a espacial, uma vez que deverá ser temporário e de duração finita, de acordo com Getz (2005), cuja duração ideal será entre os oito e os catorze dias porque, ao mesmo tempo que gera movimento, é curto o suficiente para criar uma ideia de urgência de participação e “recompensa”, que apenas “estando lá, fazendo parte dele” é capaz de proporcionar (Getz, 1991; 2005:369), que será depois materializada através de “lembranças”, que os visitantes adquirem para relembrar a experiência – o *merchandise*. Assim, os eventos são, na atualidade, um acontecimento organizado num equipamento particular, composto por funções diferenciadas, mas interligadas (Bowdin et al., 2006). Todos são criados com objetivos específicos e quando terminam é impossível voltar a experienciá-los, porque cada um tem um ambiente próprio e único, que exige a presença para usufruir plenamente da experiência, embora possa ser repetido (Getz, 2005 e 2008).

De acordo com Getz (2005:5), os eventos sempre foram uma “parte integral da civilização”, fundamentais à experiência do ser humano, social por natureza, enraizados na cultura, que influencia a maioria da sua programação, e ferramenta de definição de civilizações. Numa perspetiva antropológica (Tara-Lunga, 2011:763), os eventos são a “expressão cultural de uma comunidade”, fruto da necessidade humana de experiências

coletivas e celebração da sua identidade. Nesse sentido, Allen et al. (2002:8) afirmam que desde o início da Humanidade, os seres humanos encontraram formas de assinalar momentos-chave das suas vidas, cujos eventos, por vezes, definiam eras e eram “marcos” de medição das vidas privadas, como as mudanças de estação, as fases da lua e a renovação da vida na primavera.

Muitas celebrações e eventos antigos perduram até à atualidade, onde se destacam os Jogos Olímpicos, fundados na Grécia Antiga e retomados em 1896, como eventos desportivos de lazer e entretenimento para a população. Embora a decisão da forma/conteúdo das celebrações públicas fosse tomada pelas elites, as pessoas comuns começaram a procurar celebrações populares como alternativas (Allen et al., 2002). No entanto, no século XIX, fruto da Industrialização, muitos eventos populares foram abolidos, de acordo com Bowdin et al. (2006), considerando que demasiado tempo livre seria contra produtivo para os trabalhadores. Alguns persistiram até hoje, embora renovados e reinventados, como oportunidades de relaxe, assegurando uma não interferência com o tempo de trabalho.

Embora alguns dos principais eventos tivessem a sua origem no início do século XX, é após as Guerras Mundiais que as celebrações populares se tornam um setor próspero, traduzindo as alterações da sociedade no tipo de eventos produzidos. Em 1980, segundo Allen et al. (2002), os órgãos governativos reconhecem o valor económico e promocional dos eventos, iniciando o financiamento e a necessidade de profissionalismo e organização dos mesmos. Porém, os eventos tornam-se essenciais na sociedade ocidental apenas na década de 1990, devido ao crescimento económico e ao aumento de consumo de lazer de qualidade. Simultaneamente, os órgãos governativos tomam consciência dos benefícios dos eventos e, conseqüentemente, cresce o número de instalações para o efeito e a investigação em torno do tema (Bowdin et al., 2006). O ano 1990 é, segundo Getz (2008:410), um “ano marcante” para a literatura de eventos, que mais tarde se institucionaliza nas universidades. O novo milénio marca uma etapa de “maturidade” nos eventos (idem:411), com a proliferação de programas profissionais, universitários e conferências científicas acerca do tema. Para além disso, a partir do século XXI é possível falar de uma “indústria de eventos”, graças ao seu rápido crescimento e evolução, acumulando a função de importante ferramenta de *marketing* corporativo, o que aumenta, conseqüentemente, o número de empresas a associar-se

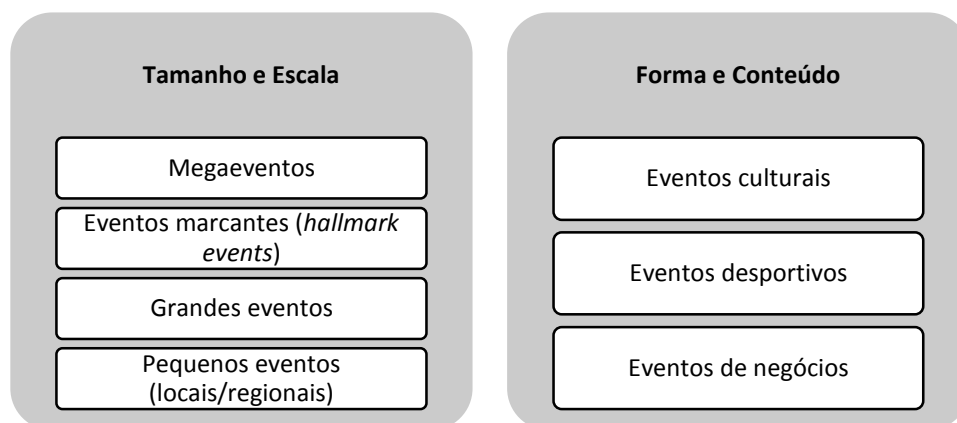
a grandes eventos, mas também o financiamento público, esperando elevados retornos económicos e sociais (Bowdin et al., 2006).

A emergência dos eventos como uma “indústria” proporcionou o surgimento de conhecimento, novas oportunidades de trabalho e associações, que estabelecem as “melhores práticas” a implementar no setor (Allen et al., 2002). Deste modo, surgem os “estudos de eventos”, anteriormente estudados independentemente por outras disciplinas, mas institucionalizados com esse nome a partir do ano 2000 por Donald Getz numa conferência em Sydney (Getz, 2008). Para ele (2005:3) correspondem a um “campo de investigação e ensino focado na natureza e importância dos eventos na sociedade, economia e ambiente”, beneficiando do contributo de outras disciplinas e, assim, contribuindo para o crescente profissionalismo da área. Para Farber (1983 citado por Getz, 2005), este estudo dos eventos permite conhecer simbólica, económica, social e politicamente a comunidade onde se realizam.

No entanto, o sucesso dos eventos também advém da crescente procura pelo público, cada vez mais diversificado, pelos mesmos. De uma forma geral, de acordo com Allen et al. (2002) e Getz (2008), os visitantes de festivais especializados procuram socializar com pessoas com os mesmos interesses, enquanto os visitantes de festivais comunitários/populares procuram fugir da rotina diária, embora todos tenham em comum o desejo de lazer, entretenimento, socialização, aprendizagem e novidade, sendo comum a motivação múltipla. Em 1991, Getz (citado por Allen et al., 2002) adapta a teoria das necessidades de Maslow, propondo um modelo baseado em três necessidades gerais para frequentar eventos: físicas, sociais/interpessoais, pessoais. Mais tarde, em 1996, Morgan (citado por Allen et al., 2002) é mais específico, apontando cinco fatores sociais que afetam o comportamento do consumidor de lazer, nos quais se podem inserir os eventos: união familiar, influência dos grupos de referência, influência dos formadores de opinião, personalidade, cultura. Por fim, Ryan (citado por Getz, 2005) aponta três motivações essenciais para assistir a eventos: motivos de lazer e viagem (satisfação de necessidades e fuga do quotidiano); motivos extrínsecos (negócios, obrigações e incentivos); e motivos específicos do evento.

Em 1990, Goldblatt e Getz acrescentam novas características aos eventos, como o carácter “especial”, “singular” e “único”. Assim, um evento é “um momento único no tempo, celebrado com cerimónia e ritual para satisfazer necessidades específicas”

(Goldblatt e Nelson, 2001 citado por Getz, 2005:16) e fala-se, então, em eventos especiais. Estes correspondem a eventos “fora do leque normal de programas e atividades de uma organização” (Getz, 1991:44), cujo carácter especial difere de organizador para espetador, sendo possível apontar duas definições distintas que ilustram esse facto. A primeira refere que um “evento especial é um evento que ocorre uma vez ou com pouca frequência fora do programa e atividades normais de um corpo patrocinador ou organizador”, a segunda refere que “para o cliente, um evento especial é uma oportunidade para uma experiência de lazer, social ou cultural fora do leque normal de escolhas ou para lá da experiência do quotidiano” (idem). Para Allen et al. (2002:11), os eventos especiais estão por todo o lado e são “rituais específicos, apresentações, performances ou celebrações que são planeados conscientemente e criados para marcar ocasiões especiais ou para alcançar metas e objetivos sociais, culturais ou corporativos particulares”, cujos atributos que contribuem para a sua “atmosfera especial” (idem:12) são o espírito festivo, o carácter único, a qualidade, autenticidade, tradição, hospitalidade, tema e simbolismo, aos quais Getz (2005) acrescenta a multiplicidade de objetivos, satisfação de necessidades básicas, flexibilidade, tangibilidade, acessibilidade monetária e conveniência. Segundo Tara-Lunga (2012), os eventos especiais podem ser classificados de acordo com três critérios principais: tamanho e escala, forma e função, setor. Para Allen et al. (2002), a classificação mais frequente é de acordo com o tamanho e escala (figura 4), cujas principais categorias são os megaeventos, os eventos marcantes e os grandes eventos, que importam definir, dado que muitas vezes se podem confundir. Para além desses, importa ainda referir os pequenos eventos, de escala local ou regional. De acordo com Getz (2008) os eventos evoluem de uma escala local para uma nacional e, por último, internacional. No entanto, outra classificação frequente é por forma e conteúdo (figura 4), que divide os eventos de acordo com um leque variado de áreas de atuação, dos quais se destacam os culturais, desportivos e de negócios (Bowdin et al., 2006).



Elaboração própria com base em Allen et al. (2002) e Getz (2008).

Figura 5. Classificação de eventos por tamanho/escala e forma/conteúdo.

Megaeventos

Segundo Getz (1991), os megaeventos podem ser definidos de acordo com o volume de visitantes, que deverá exceder um milhão, o custo, que deverá atingir no mínimo quinhentos milhões de dólares, e deverão ter uma reputação de evento imperdível, atraindo, deste modo, publicidade mundial. Por esse motivo, os megaeventos são colocados no topo da hierarquia, como os maiores e mais significativos, dada a sua atratividade e contributo para o desenvolvimento turístico e da imagem do destino, sendo, de igual modo, aqueles que têm tido um maior crescimento e desenvolvimento, que se destacou, sobretudo, no período das décadas de 1980 e 1990 (Goldblatt, 2011). De facto, Hall (1997 citado por Bowdin et al. 2006) refere que estes são “eventos especificamente vocacionados para o mercado turístico internacional e podem ser descritos como “mega” em virtude do seu tamanho em termos de assistência, mercado-alvo, nível de envolvimento financeiro público, efeitos políticos, extensão da cobertura televisa, construção de instalações e impacto económico e social na comunidade local” e Getz (1997 citado por Allen et al., 2002:12) que “pelo seu tamanho e significância (...) abarcam níveis extraordinários de turismo, cobertura mediática, prestígio ou impacto económico para a comunidade local ou destino”. São, por isso, eventos que afetam economias na sua totalidade e são reproduzidos mundialmente através dos meios de comunicação social, procurando deixar uma forte imagem positiva nos mercados-alvo. A inserção de um evento nesta categoria é, por isso, muito difícil e restrita, destacando-se os Jogos Olímpicos, o

Campeonato Mundial de Futebol da FIFA ou as Feiras Mundiais (Allen et al., 2002), que requerem uma candidatura pela sua organização.

Eventos marcantes (*hallmark events*)

Uma das primeiras referências aos eventos marcantes⁸, surge por Ritchie (1984:2), afirmando que são “grandes eventos únicos ou recorrentes de duração limitada, desenvolvidos primeiramente para aumentar o reconhecimento, atratividade e rentabilidade de um destino turístico a curto e/ou longo prazo”, cujo sucesso depende do “carácter único, estatuto e significância temporal”. Hall (1989 citado por Getz et al., 2012:48) especifica que correspondem a “grandes feiras, exposições, eventos culturais e desportivos de estatuto internacional que são desenvolvidos de uma forma regular ou única”, cuja função principal é dar à comunidade local uma oportunidade de projeção no mercado turístico. Para Allen et al. (2002:13), os eventos marcantes são “aqueles que se tornam tão identificados com o espírito e *ethos* de uma cidade ou região que se tornam sinónimos do nome do lugar e ganham reconhecimento alargado” internacional, como acontece com o Carnaval do Rio de Janeiro, proporcionando, ainda, a formação de orgulho local. Por isso mesmo, Getz (1997 citado por Allen et al., 2002) considera que resultam numa vantagem competitiva para as comunidades locais, tornam-se inseparáveis do destino, não podendo existir independentemente da sua comunidade, e são “icónicos”, podendo ser classificados por tipo, embora o seu significado dependa da perspetiva do espetador (Hall, 1992; Getz, 2008; Getz et al., 2012:51).

Grandes eventos e pequenos eventos

Por fim, os grandes eventos, segundo Allen et al. (2002:14) são “aqueles que, pela sua escala e interesse mediático, são capazes de atrair um número significativo de visitantes, cobertura mediática e benefícios económicos”, englobando muitos campeonatos desportivos internacionais e eventos culturais. Estes podem ser igualmente únicos ou recorrentes, com uma duração de um a vários dias (Tara-Lunga, 2012). Os pequenos eventos (locais/regionais) estão na base da hierarquia, por atraírem

⁸ “Marcante” (ou *hallmark*) – tradução livre da autora – refere-se à qualidade ou autenticidade, que permite distinguir uns bens de outros, de acordo com Getz (2005).

uma maioria de visitantes residentes e, por isso, terem um impacto mais restrito, e necessitem de um número reduzido de investidores, sobretudo de base local. Na sua maioria, são produzidos num local específico pela comunidade e dirigidos a ela mesma, para divertimento familiar, considerados como sua “pertença” (Janiskee, 1996 citado por Bowdin et al., 2006:16) e que poderão evoluir para eventos marcantes. Nesse sentido, são fortemente apoiados pelas autoridades locais, como essenciais às estratégias de desenvolvimento local (Bowdin et al., 2006).

Eventos culturais

Os eventos culturais encontram-se na maioria das sociedades durante todo o período da existência da Humanidade e podem distinguir-se em diversas formas, como comemorações históricas, Carnaval, festivais, eventos religiosos, desfiles e procissões, arte e entretenimento (Getz, 2005 e Bowdin et al., 2006). Os eventos culturais de arte e entretenimento são, hoje, aqueles que têm um dos maiores potenciais de crescimento na área dos eventos, mas os festivais são os mais comuns, devido à sua tradição (embora uma grande parte seja das décadas recentes) e por poderem ser usados em variadas ocasiões. Tradicionalmente, dizem respeito a celebrações de uma comunidade, cujo tema é frequentemente reconhecido pelo seu nome.

Eventos desportivos e de negócios

Os eventos desportivos ocorrem com o objetivo da competição e são uma das mais antigas e estáveis classificações de eventos. Por esse motivo, constituem-se crescentemente como o maior e mais importante setor da indústria de eventos (Bowdin et al., 2006). Do mesmo modo, os eventos de negócios também geram um lucro considerável (Bowdin et al., 2006) e juntam profissionais da mesma área em locais fora do seu comum com o propósito de partilhar informação, nos chamados encontros, convenções e congressos, que, frequentemente, permitem outras atividades associadas. Para além disso, são também oportunidades de negócio com compra e venda de bens, através de feiras e exposições. As feiras são realizadas em pavilhões próprios por profissionais e permitem atrair os consumidores a um só local (Pedro et al., 2005), onde as internacionais/mundiais ocupam o papel de destaque, sendo

organizadas com propósito essencialmente informativo sobretudo em relação ao progresso tecnológico, sobressaindo, muitas vezes, o seu carácter político (Getz, 2005).

Assim, os eventos são um “fenómeno mundial em crescimento” (Bowdin et al., 2006:14) e “centrais na nossa cultura como talvez nunca antes” (Allen et al., 2002:8), uma vez que ocupam a maior parte do tempo livre atual, graças a uma grande oferta, e “enriquecem” a vida dos seus participantes (idem), através da satisfação de duas necessidades básicas mais importantes da população – a sociabilidade e celebração. Por isso mesmo, o seu número tem vindo a crescer, sobretudo nos países ocidentais, assim como o seu número de visitantes, não só físicos, como virtuais, através das transmissões televisivas, prevendo-se um reconhecimento crescente do seu valor e continuação do financiamento público, no âmbito das estratégias de desenvolvimento. Por esse motivo, muitos destinos, na tentativa de atrair eventos, investiram na construção de equipamentos para esse fim, proporcionando excepcionais condições tanto para participantes como para espetadores (Derrett, 2007). Atualmente, os eventos são influenciados por alterações na sociedade, tais como o envelhecimento da população, multiculturalidade ou intelectualidade, apontados por Bowdin et al. (2006), que motivam a reinvenção e adequação dos eventos a esses novos mercados e, deste modo, diversifica a sua oferta no espaço e faz surgir novas oportunidades.

3.2. Planeamento e gestão de eventos

Nas últimas duas décadas, conforme já foi verificado, a área dos eventos entrou no domínio do ensino superior, motivando o surgimento paralelo da gestão de eventos. Esta tornou-se mais sofisticada e versátil em termos de competências e beneficia do apoio de outras disciplinas (Getz, 2005). Para Getz (2008) a gestão de eventos torna-se num setor profissional em crescimento, uma vez reconhecidas as vantagens económicas da sua realização para a organização, região e comunidade local. Assim, o alcance dos principais objetivos e metas que motivam a realização de eventos só é hoje possível graças a uma organização eficaz, baseada numa gestão profissional, o que aumenta a procura pelo aconselhamento profissional e populariza essa área de formação (Getz, 2005; Getz et al., 2012).

Deste modo, existem princípios e questões básicos e práticos gerais no âmbito da organização de eventos, que podem ser aplicados a todos, nomeadamente no que diz respeito ao financiamento, instalações, *marketing* e recursos humanos (Watt, 2007). De uma forma geral, a gestão de eventos diz respeito ao “planeamento e produção de todo o tipo de eventos” (Getz, 2005:2), cujo apoio financeiro dos governos e seu valor económico varia de acordo com o tamanho e escala do mesmo e cujos custos de realização são suportados, na maioria, pelos governos e comunidades locais. No entanto, estes podem surgir de iniciativas públicas ou privadas, de acordo com Derrett (2007) e o seu significado, objetivos e gestão evoluem no tempo (Tara-Lunga, 2012). Neste âmbito, a primeira conclusão a retirar é que os eventos não ocorrem em isolamento, isto é, deverão ser pensados e geridos de forma sistémica, onde qualquer alteração no seu “contexto ambiental” influenciará a sua realização e vice-versa, como um “sistema aberto” e, por isso, deverá ser privilegiada uma gestão em conjunto com a comunidade local. Assim, os gestores deverão ser capazes de antecipar e adaptar as mudanças e necessidades do evento, através de um conjunto de estratégias (Getz, 2005:53). Em segundo lugar importa assegurar a viabilidade económica da sua realização, incorporando os possíveis custos e impactos a curto e longo-prazo, mas também, mais recentemente, apontou-se a necessidade de consideração de fatores sociais, culturais e ambientais, o que resultou na elaboração estudos de impacto ambiental, para justificar o consumo de recursos e, assim numa “gestão verde” e responsável (Getz, 2005:101). Por fim, o gestor de eventos deverá ser capaz de se adaptar aos progressos tecnológicos, procurando soluções nesse universo para diversos problemas, mas também estar sensível às preocupações com a segurança pessoal, saúde e bem-estar da população, tornando, assim, os eventos mais atrativos.

O planeamento de eventos é um processo que estabelece “o caminho que a organização quer percorrer no futuro, através de estratégias e táticas”, por isso, “pressupõe que se determinem os meios mais indicados, para que se atinjam os fins previamente definidos”, permitindo que seja adaptado e alterado ao longo do tempo, de acordo com as necessidades (Pedro et al., 2005:37). Assim, é sempre orientado para

o futuro e envolve vários *stakeholders*⁹ no processo de decisão, que deverá ser regulado por um modelo, necessitando de uma liderança forte, que transmita facilmente a informação do topo para a base e entre “comités” (Getz, 2005). Muitos eventos não são autossuficientes, procurando a colaboração, parceria e alianças com organizações externas, a fim de encontrar apoio financeiro, mas também reconhecimento público, apoio em géneros, partilha de experiência, recursos humanos e apoio logístico. No entanto, é necessário que os eventos detenham uma vantagem competitiva, uma vez que à medida que o número de eventos cresce numa determinada região, também cresce a procura por estes apoios, instalações e consumidores. O apoio da comunidade local continua fundamental para o sucesso da sua realização, que pode durar anos a planear (Getz, 2005).

Embora os eventos possam falhar por vários fatores, quer sejam internos ou externos, como a incompetência profissional ou a falta de patrocínio corporativo, um bom planeamento, estratégia e promoção/*marketing* adequados são fatores-chave para o seu sucesso. Nesse sentido, para o processo de planeamento importa, em primeiro lugar, analisar o contexto em que o evento se inserirá, incluindo concorrentes e eventos/organizações complementares, mas também realizar um estudo de viabilidade do mesmo, para prever a sua assistência e potencial sucesso e também afinar o conceito e procurar oportunidades de financiamento. Importa, acima de tudo, assegurar a sua viabilidade financeira, maximizando os impactos positivos e evitando/melhorando os impactos negativos. No entanto, as previsões, embora sejam essenciais ao planeamento, são frequentemente incertas, uma vez que alguns problemas são difíceis de detetar e a popularidade das reservas de último minuto também veio dificultar essa tarefa. Em paralelo poderá também ser pedido um estudo de impacto ambiental, incluindo para além disso, os impactos sociais e culturais, e um plano de negócios, para legitimar a sua competência e, assim, obter financiamento (Getz, 2005).

O planeamento consiste, portanto, na delineação detalhada de um plano de projeto que identifique as tarefas e plano de trabalho, levando a um agendamento preciso e orçamento final (Getz, 2005). De acordo com Pedro et al. (2005) e Watt (2007)

⁹ Os *stakeholders* são, de acordo com Getz (2005), as pessoas ou organizações que influenciam ou são afetadas pelo evento e a sua organização.

as principais fases de planeamento passam pela definição de objetivos e metas, acordados por todos os envolvidos, que deverão ser simples e claros, baseados no modelo SMART¹⁰, de modo a evitar incompreensões; elaboração do estudo de viabilidade e preparação do orçamento, que cubra todas as áreas e eventuais emergências; estabelecimento de metodologias de planeamento e implementação; financiamento e aprovações; definição de estratégias e apresentação do plano; definição do tema, fulcral para a criação de ambiente e ferramenta de *marketing*; definição do público-alvo, determinado com a ajuda do *marketing*; definição da data, horários, local; contratação de terceiros; elaboração do programa/conteúdo, que corresponda aos objetivos; promoção e divulgação do evento; verificação do investimento total previsto, garantindo que financiamento e recursos estão garantidos; e avaliação. A reter que antes da realização do evento deverão estar asseguradas uma série de elementos, como as infraestruturas, financiamento, recursos humanos, exigindo um grande esforço de agendamento e controlo, mas que durante a sua realização, o planeamento não fica terminado, pois será necessário resolver problemas e melhorar questões continuamente (Getz, 2005).

O gestor de eventos deverá ter em atenção o “portefólio de eventos” (Getz, 2005:137), gerindo o calendário anual e inserindo diversos tipos de eventos (Bowdin et al., 2006). Mas, para além disso, deverá optar por uma programação paralela de eventos mais pequenos de apoio aos grandes eventos e estar atento às alterações do seu mercado-alvo, procurando adaptar o evento às suas necessidades e atrair novos mercados (Getz, 2005 e Watt, 2007). No entanto, a melhoria e inovação deverão ser constantes ao longo deste processo, assim como a identificação e prevenção de problemas, procurando padrões de qualidade que satisfaçam os clientes, como marcas de excelência e confiança. Como tal, importa igualmente adotar uma perspetiva estratégica no planeamento de eventos.

O plano estratégico de eventos é um processo contínuo orientado para o futuro que “procura atingir objetivos através da formulação e implementação de estratégias a longo-prazo” (Getz, 2005:81), levando, frequentemente, à elaboração de planos com

¹⁰ Objetivos SMART: *Specific* (específicos), *Measurable* (mensuráveis), *Attainable* (atingíveis), *Relevant* (relevantes) e *Timed* (temporalmente aceites).

maior detalhe, onde se destacam as análises PEST e SWOT¹¹. Este obterá resultados superiores e é desenvolvido de acordo com as seguintes fases (figura 5), adaptadas dos autores Getz (2005) e Pedro et al. (2005): definição da missão e visão, que guiará o futuro ideal do evento e da sua organização; análise da situação (ambiente, recursos, organização); definição de objetivos; pesquisa de mercado e identificação de opções estratégicas; escolha de estratégia e sua formulação; desenvolvimento de planos operacionais e sistemas de controlo; e avaliação e feedback do evento. No entanto, de acordo com Getz (2005) todos os planos estratégicos deverão ser revistos e adaptados em virtude das alterações no “contexto ambiental”, sendo por isso processos contínuos.



Elaboração própria com base em Getz (2005)
e Pedro et al. (2005).

Figura 6. Fases do planeamento estratégico de eventos

¹¹ O modelo PEST analisa os fatores Político-legais, Económicos, Sociais e Tecnológicos, que afetam o projeto e o modelo SWOT analisa as forças (*Strengths*), fraquezas (*Weaks*), oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*) do mesmo.

No mesmo contexto, os eventos têm um ciclo de vida (início, crescimento, maturidade e declínio), que o planeamento ajuda a sustentar, contribuindo para a tomada de decisões mais informadas; caso contrário, haveria um risco maior de perda de dinheiro e popularidade. O período de crescimento de um evento varia de acordo com o produto e lugar e é imprevisível na sua duração e velocidade. Quando o evento atinge a fase de maturidade é porque regista altos valores de assistência, receitas, atratividade e importa, por isso, monitorizar cuidadosamente os programas para que sejam evitados erros. Simultaneamente deverão ser iniciados planos de contingência para terminar ou rejuvenescer o programa. A fase de declínio de assistência e valor afeta qualquer evento e pode ser um processo lento, que se poderá combater através do rejuvenescimento do programa ou de outros elementos, adotando as seguintes estratégias para atrair novos e repetidos mercados: desenvolvimento de mercado; desenvolvimento de produto; diversificação; diferenciação; *marketing* de nicho; liderança de custo; e penetração de mercado (Getz, 2005).

No planeamento e gestão de eventos o *marketing* assume um papel também de grande importância, como processo que implementa o *marketing mix* (elementos possíveis de manipular e influenciar, onde se incluem o produto, lugar, programação, pessoas e as parcerias, comunicações, pacotes/distribuição e preço) para atingir os objetivos da organização, através da criação de valor tanto para os consumidores como para os *stakeholders* (Getz, 2005). Os planos de *marketing* são preparados todos os anos, porém precisam de alterações periódicas conforme o desenvolvimento do projeto, sobretudo quando se trata de um evento único, e, entre outros, ajudam a identificar e segmentar geográfica, demográfica e psicograficamente grupos homogêneos com potencial maior interesse e, assim, direcionar o *marketing mix* para um mercado-alvo específico do evento, que deverá ser continuamente analisado ao longo do tempo, porque pode alterar-se. Os consumidores procuram os eventos que satisfaçam determinadas necessidades, preferências e desejos que importam ser identificados pelo *marketing*, uma vez que são determinantes para o sucesso dos programas (Derrett, 2007). Para além disso, de acordo com Kreag (1988 citado por Getz, 2005:321) os eventos deverão ser resumidos numa “mensagem ou declaração de propósito coesiva”, que seja espelhada no nome, logótipo e mascote, *design*, atividades

e atrações, alimentação, *merchandise* e estilo de publicidade, causando impacto, de modo ao consumidor associar uma marca ou produto ao evento (Pedro et al., 2005).

Por fim, a avaliação quer seja antes, durante ou após a realização do evento também tem um papel fundamental no planeamento e gestão de eventos, assegurando que todos os aspetos decorrem como o previsto e evitando, melhorando ou eliminando aqueles que apresentem consequências negativas. Sem esta avaliação não é possível determinar se as ações programadas atingem os resultados desejados e quais delas geram determinados efeitos (Getz, 2005). A avaliação pré-evento serve, sobretudo, para legitimar o apoio público aos eventos, através da demonstração de retornos económicos superiores ao investimento da realização do evento. A avaliação final deverá verificar se os objetivos foram atingidos e comparar os custos com os benefícios, isto é, analisar os benefícios, quer sejam tangíveis ou intangíveis (analisados subjetivamente para depois tentar atribuir um valor monetário), depois de subtraídos os custos, produzindo, posteriormente, um relatório final, que será entregue aos *stakeholders* e poderá ser essencial aquando do planeamento do próximo evento (Getz, 2005 e Bowdin et al., 2006). Essa avaliação deverá ser flexível o suficiente para incorporar, mais tarde, os impactos a longo prazo e deverá privilegiar uma abordagem holística dos mesmos.

A recente preocupação com a sustentabilidade também se repercutiu no domínio dos eventos, levando ao desenvolvimento de métodos de avaliação mais vastos e monitorização de outros tipos de impactos, como os ambientais, sociais e culturais, uma vez que a maioria dos estudos se foca nos impactos económicos (Fredline et al., 2005). Paralelamente, privilegia-se a comparação dos resultados dos diversos eventos, através de uma componente numérica em detrimento das avaliações qualitativas, por causa da sua facilidade de interpretação, e, por isso, apela-se à adoção de métodos standardizados para avaliar os eventos, surgindo, então, as primeiras opiniões a favor da criação de um modelo de avaliação mais genérico e abrangente, permitindo a sua comparabilidade (Sherwood, Jago e Deery, 2005). O “triple bottom line” (TBL) é, neste domínio, um método de avaliação apropriado, uma vez que engloba os ambientes económico, social e ambiental, afirmando a importância dos impactos sociais e ambientais, para além dos económicos. No entanto, este método não dá uma avaliação holística completa de todos os impactos e considera, sobretudo, aqueles a curto-prazo, imediatamente após a sua realização (Fredline et al., 2005).

Para finalizar, importa destacar que, de acordo com Getz (2005) a política exerce uma forte influência na gestão de eventos, utilizando-os para reforçar os seus valores ou ganhar apoio da comunidade e, por isso, tem-se assistido ao crescimento das estratégias baseadas na sua realização, como contributo para as políticas de desenvolvimento (Bowdin et al., 2006). Contudo, o poder de influência dos governos varia a diferentes níveis e entre países.

3.3. Impactos dos eventos na comunidade e destino

A expansão dos eventos a nível mundial trouxe a necessidade de analisar os seus benefícios, uma vez que se considera que, qualquer que seja o seu resultado, o local onde eles decorram nunca será igual física, económica, social e, sobretudo, politicamente, gerando impactos positivos para um lado e consequências negativas para outro. De acordo com Hall (1992), a natureza dos impactos varia de acordo com a idade e estatuto do evento, tal como de acordo com a comunidade que o acolhe. A comunidade local preocupa-se com os custos envolvidos e com os impactos positivos gerados para si e para a sua comunidade a curto, médio e longo prazo e, só assim, os governos locais e promotores conseguirão a aceitação e apoio da sua parte para a concretização de eventos ou para a sua repetição, daí a necessidade crescente de investigar e documentar os seus impactos, de forma a legitimar a sua realização, e de envolver a comunidade no processo de gestão e planeamento.

O sucesso do evento depende da capacidade do gestor identificar, prever e gerir os impactos positivos e negativos do mesmo. No entanto, quanto maior for o evento, maior será a probabilidade de ocorrência de imprevistos e consequências negativas (Allen et al., 2002) e nos centros populacionais mais pequenos far-se-ão sentir em maior proporção os impactos económicos e turísticos (Getz, 2007). Do mesmo modo, de acordo com Getz (2007) o planeamento de eventos poderá arrastar-se durante anos e os seus impactos podem ser permanentes para a região, daí a importância de um bom entendimento das suas consequências e gestão adequada.

A criação e desenvolvimento de eventos, mesmo que de pequena dimensão, traz impactos positivos e negativos a curto, médio e longo-prazo para a região e comunidade a todos os níveis: económico e comercial, físico e ambiental, sociocultural, psicológico, político e turístico. Contudo, se por um lado os impactos económicos e turísticos estão

bastante retratados na investigação, por outro lado os impactos ambientais, socioculturais, psicológicos ou políticos têm estado em desvantagem, o que pode ser resultado da natureza subjetiva da sua análise. Apresentam-se de seguida as principais categorias dos impactos, baseadas nas conclusões de vários autores e sumarizadas no anexo I.

Impactos económicos e comerciais

O impacto económico, segundo Ingerson (2001), diz respeito a uma alteração económica em rede na comunidade anfitriã que resulta dos gastos atribuídos ao evento, ao qual é dada maior atenção, esperando que os resultados financeiros atinjam as metas e justifiquem as despesas (Getz, 1991). De um modo geral, os impactos económicos e comerciais positivos gerados pelos eventos são o aumento de receitas antes, durante e após a realização do evento, resultantes sobretudo das despesas efetuadas pelos visitantes (Hodur e Leistritz, 2006) e da taxação das mesmas, mais significativa nos bens e serviços turísticos; a criação de emprego direto e indireto, sobretudo durante a fase de construção e concretização do evento, embora deva ser considerada a qualidade e estabilidade do mesmo, uma vez que raramente são criados postos de trabalho permanentes e a longo-prazo (optando por um grande número de voluntários, manutenção do *staff* existente ou contratações temporárias e a *part-time*); a visibilidade para novos investimentos e oportunidades; a divulgação da experiência e capacidades locais; e a dinamização alargada da atividade comercial local, por vezes também temporária, mas com uma maior taxa de sucesso quando preparada para os eventos (Bowdin et al., 2006). Por outro lado, os impactos negativos dizem respeito à inflação dos preços e especulação imobiliária; estimativas inadequadas dos custos e receitas do evento; grande necessidade de recursos financeiros; custos de oportunidade face a outros investimentos; concentração de investimentos no local do investimento, o que leva a uma distribuição injusta dos benefícios, prejudicando populações mais periféricas e desfavorecidas; e pressão adicional sobre os serviços locais, os quais podem não ser capazes de responder adequadamente.

Impactos físicos e ambientais

A construção ou melhoria de instalações, infraestruturas e acessibilidades de apoio aos eventos e turismo são alguns dos principais impactos físicos positivos da sua realização, que resultam numa “renovação urbana” e serão constituídos como um legado dos eventos, para uso e benefício futuro dos residentes. Para além disso, os eventos permitem divulgar os recursos e características naturais do destino, embora deva ser tomada em atenção a sua preservação, sobretudo quando são concretizados em espaços públicos não específicos para eventos (Allen et al., 2002). Assim, os impactos ambientais são cada vez mais uma preocupação comum, onde o Comité Olímpico Internacional se tem destacado através da promoção de campanhas de defesa e proteção do ambiente, em que os eventos assumem um papel de destaque na sensibilização para a preservação e melhoria do património ambiental, através de ações de requalificação e limpeza urbanas, que alterem atitudes e hábitos públicos e promovam a adoção de uma melhor gestão ambiental. Por outro lado, os impactos negativos gerados são os danos ambientais, como o aumento da poluição atmosférica, sonora e visual, em resultado da utilização dos recursos e construções incorretas; aumento de tráfego, que levanta problemas de acessibilidade e estacionamento não só aos visitantes como aos residentes; e o elevado número de visitantes, isto é, a sobrelotação do local, cujas multidões deverão ser controladas.

Impactos socioculturais

Todos os eventos têm impacto sociocultural nos participantes e comunidade e, por isso, esta área tem vindo a receber uma atenção crescente, o que, para alguns autores, como Kim, Gursoy e Lee (2006), se traduz na atribuição de uma importância dos impactos socioculturais positivos igual ou superior aos impactos económicos. Assim, apontam-se a participação interessada da comunidade local em atividades futuras relacionadas com os temas do evento; o aumento do voluntariado e cooperação comunitária; o fortalecimento de tradições e valores regionais (coesão social); a partilha de experiências culturais; a validação de determinados grupos sociais locais; a introdução de novas ideias, padrões, formas e oportunidades socioculturais; e a promoção da solidariedade, através de campanhas de angariação de fundos para causas. No entanto, as diferenças socioculturais também proporcionam o aparecimento

de alguns impactos negativos, como a comercialização de atividades pessoais e consequente intromissão nas suas privadas; o aumento da insegurança (crimes e terrorismo, que motivam a adoção de medidas de segurança, como a gestão e controlo de multidões, sobretudo nos grandes eventos) e abuso de substâncias (Allen et al., 2002); alterações na estrutura social das comunidades; choques culturais, que frequentemente terminam em conflitos entre visitantes e visitados; e a alienação e manipulação da comunidade em favor das ambições das elites superiores.

Impactos psicológicos

Os impactos psicológicos positivos gerados pela realização de eventos podem ser o aumento do orgulho local e espírito comunitário; entusiasmo durante o evento; o reconhecimento e tolerância para com outras culturas; e o aumento de otimismo e autoestima, que resultam no “bem-estar da estrutura social” (Allen et al., 2002:34). Por outro lado, os impactos negativos identificáveis são as alterações nos estilos de vida, hábitos e costumes da comunidade local; as hostilidades para com os visitantes; a excessiva tolerância e flexibilidade da legislação durante a realização do evento; e o sentimento de “fim de festa” (Marques, 2005:70), isto é, de tristeza e monotonia após a duração do evento.

Impactos políticos

Desde o Império Romano que as entidades políticas utilizam os eventos para manter a população feliz e legitimar o seu poder e ideologias, mantendo essa tendência ao longo dos anos, através da celebração de mandatos, da conquista de votos e da promoção do nacionalismo (Allen et al., 2002). É, por isso, que os eventos se perfilam como principais estratégias políticas e os governos competem pelo seu acolhimento mas também pela liderança nas competições com outras regiões e países, “politizando” os eventos (Bowdin et al., 2006:50). Os principais impactos políticos positivos do acolhimento de eventos são o aumento de reconhecimento internacional da região e dos seus valores a curto e longo-prazo, que trazem benefícios a vários níveis; o desenvolvimento de conhecimentos e competências; a projeção pública dos intervenientes do projeto; e a propagação de valores políticos, que poderá contribuir para o debate público ou para o desenvolvimento do curso da História (Bowdin et al.,

2006). Por outro lado, os impactos políticos negativos são o não envolvimento da comunidade local no projeto para benefício dos ideais das elites superiores, que frequentemente distorcem os valores reais do evento e as suas intenções; o risco de falha do mesmo; o desaparecimento de fundos e aumento dos custos administrativos; e a utilização do evento para legitimar ideologias e promulgar estratégias ou decisões.

Impactos turísticos

Os impactos turísticos positivos gerados a partir da organização de eventos são o crescimento do número de visitas turísticas e conseqüente reconhecimento e visibilidade da região como destino turístico, conferindo-lhe uma imagem renovada e uma vantagem competitiva na atração de mercados novos e repetidos, graças ao aumento de exposição; o aumento do tempo de permanência dos turistas; a redução da sazonalidade, por serem concretizados, por vezes, em períodos não tão procurados, o que os torna mais autênticos (Allen et al., 2002); e a dinamização de atrações turísticas, através da animação atrativa dos eventos. No entanto, a excessiva “turistificação” do país anfitrião devido à organização dos eventos traz conseqüências negativas ao destino, como a deterioração de qualidade dos serviços; alterações no programa do evento ou na oferta da região para favorecer a atividade turística, o que poderá levar à perda de autenticidade; constrangimentos que motivam o “efeito de deslocação”, isto é, a opção dos turistas habituais desse destino por destinos alternativos durante a realização do evento (Marques, 2005:87); danos à reputação em caso de imprevistos negativos; e o resultado real das estimativas de atração de turistas pode ser decepcionante, uma vez que, apesar de o turismo crescer durante a realização do evento, esse crescimento é difícil de manter posteriormente, estando também dependente de fatores externos políticos, económicos e sociais (Whitson e Horne, 2006).

3.4. Eventos enquanto produto turístico: ascensão do turismo de eventos

De acordo com Hall (1992), desde meados do século XIX que atrações de curta-duração são utilizadas como meio de manter ou criar destinos turísticos. Nesse sentido, Hall (1992) aponta o crescimento do número de eventos realizados no mundo ocidental, que ocorrem frequentemente em centros urbanos (destinos cada vez mais populares), como conseqüência da procura por práticas de lazer ou estadas de curta-duração fora

dos períodos habituais, influenciada pelo aumento de rendimentos disponíveis, tempo livre e alteração de padrões de vida, mas também como consequência do decréscimo dos custos de produção dos eventos, em comparação com outros equipamentos culturais ou de lazer (Hall, 1992; Felsenstei e Fleischer, 2003).

Deste modo, os eventos assumem-se como uma das formas de lazer e turismo mais importantes e com maior crescimento, tornando o turismo de eventos um fenómeno mundial apelativo a todos os destinos e bastante competitivo, devido à capacidade de todos para os desenvolver (Derrett, 2007; Getz, 2007). No entanto, só há poucas décadas é que o turismo de eventos é reconhecido pela indústria e investigação turísticas, embora Jago et al. (2002) afirmem que este não é um fenómeno recente e a única novidade seja a escala em que é realizado. Em 1974 é publicado o primeiro artigo acerca do tema, por Ritchie e Beliveau, que incidia sobre os impactos económicos, tema mais comum ao longo das décadas, mas apenas a partir de 1980, o estudo do turismo de eventos expande-se até ao seu avanço mais legitimado na década de 1990, quando a revista *Festival Management and Event Tourism* (atual *Event Management*) começa a publicar (1993) e os seus artigos servem de base à teoria e avanço da investigação sobre turismo de eventos, incidindo sobre os temas da motivação, importância na procura turística e impactos económicos. Para além disso, a preparação dos Jogos Olímpicos de 2000 em Sydney levou ao crescimento do número de projetos de investigação australianos acerca do tema, que foram posteriormente publicados. Com a viragem do século, o setor de eventos consolidou o seu valor turístico e a investigação prosseguiu, onde os maiores eventos registam a maior parte da atenção. Simultaneamente cresceu o interesse de outras disciplinas, contribuindo para o aumento do número de artigos e para a criação de um conjunto de metodologias e métodos de investigação mais vasto e transversal (Getz, 2008).

Atualmente, o turismo é visto como fundamental a todos os eventos, de uma forma integrada para um ótimo desenvolvimento, organizado em conjunto pelos organismos turísticos nacionais e pelas organizações de *marketing*. Porém, o número de agências especificamente vocacionadas para o desenvolvimento de eventos tem crescido, dando origem a novas oportunidades de emprego (Getz, 2008). Janiskee (1994 citado por Jago et al., 2002:113) afirmava que se encontrava na “idade dos eventos especiais”, facto que ainda se mantém, uma vez que os eventos assumem-se como um

importante fenómeno mundial tanto para o turismo como para as comunidades, cujo número e local de realizações aumenta anualmente, gerando em cada edição sempre experiências turísticas diferentes (Getz et al., 2012; Reverté, 2010). É, por isso, que os eventos de maior atração turística requerem uma gestão profissional, enquanto outros mais amadores beneficiarão do apoio governamental para a sua promoção e comercialização (Reverté, 2010).

Tal como já referido, é Getz quem institucionaliza os estudos de eventos e, por isso, é também a ele que surgem associados os primeiros conceitos de turismo de eventos, ainda hoje amplamente citados. Nesse sentido, o turismo de eventos diz respeito aos papéis que estes desempenham no desenvolvimento do destino e na maximização da atratividade turística, funcionando como estratégia para alcançar todos os benefícios económicos potenciais. Assim, o turismo de eventos procura aumentar a atratividade do destino através do aumento de atratividade dos eventos individuais (Getz, 1991; 2005). Deste modo, as principais metas e objetivos do turismo de eventos são, para Getz (2005), a criação de uma imagem favorável do destino; a atração de visitas internacionais e aumento das suas despesas; a expansão turística temporal e geográfica; a ação catalisadora para expandir e melhorar infraestrutura de apoio; a fidelização; o desenvolvimento de gestão e equipamentos indispensáveis ao evento; a certeza de geração de benefícios para a comunidade local; a promoção do desenvolvimento das artes, desporto, cultura, património e lazer; e a fuga aos impactos ambientais negativos.

Assim, os eventos são formas de diferenciação do destino, muitas vezes encarados em primeiro lugar como recursos e só depois desenvolvidos para consumo turístico, mas que devem “encaixar-se” com o destino, sua cultura e equipamentos, de modo a obter apoio local (Getz, 2005:147). Para Morales e Vela (2009), são a oportunidade de diferenciação, para além dos recursos físicos e naturais do lugar, apelando às emoções e procurando autenticidade nas experiências, que serão imprescindíveis para a fidelização de visitantes. Os eventos criam um ambiente adequado à reunião e diversão de pessoas, melhorando a qualidade de vida da comunidade local, não só graças à revitalização turística e melhoria de imagem, como também à criação de novas ofertas para consumo local (Yolal, Çetinel e Uysal, 2009).

Desse modo, poderão ser o elemento fundamental ou adicionado ao produto para acrescentar valor e incentivar visitação, influenciando as decisões de viagem (Getz, 2007), uma vez que os eventos são capazes de gerar procura direta, através da assistência ao evento, ou procura induzida, antes e depois do evento, influenciada pelos *media*, podendo ser manipulada. Assim, as impressões de um evento poderão fidelizar visitantes e atrair novos através de recomendações “boca-a-boca” e das informações noticiadas (Getz, 2005). Contudo, apesar do seu impacto turístico imediato e potencial crescimento contínuo, muitos retornarão aos valores habituais após a realização do evento (Getz, 1991). Assim, da vasta classificação existente, já explicitada anteriormente, são os megaeventos que obt m um maior crescimento e interesse turístico a larga-escala, devido à capacidade de atração de um grande número de visitantes internacionais e impacto nas viagens domésticas, sendo capazes de aumentar o fluxo de entrada de turismo na mesma proporção em que reduzem o fluxo de saída (Vanhove e Witt, 1987 citado por Getz, 1991), impedindo a deslocação da comunidade (e seu dinheiro) para outros destinos. Por outro lado, os eventos mais pequenos ou de âmbito regional deverão empenhar-se em atrair participantes locais e regionais, grupos organizados com interesses especiais ou em desenvolver atividades alternativas de grande qualidade (Getz, 1991). Porém, deverá ser tido em consideração o balanço entre o número de turistas e o tamanho da população local e escala do destino, a sua capacidade para consumo turístico, a organização de apoio, bem como as diferenças económicas entre visitantes e locais (Derrett, 2007).

No entanto, todos dependem da audiência local e regional e, na sua maioria, são apenas capazes de atrair visitantes pelo período de um dia ou fim-de-semana. Importa, por isso, perceber o poder de atração de cada evento, isto é, a distância que os visitantes estão dispostos a percorrer para experienciá-lo, em que, usualmente, quanto maior a distância menor a assistência (Getz, 2005; 2007; Getz et al., 2012). Assim, os eventos de curta-duração devem apostar numa prévia promoção intensiva, os eventos anuais/recorrentes poderão gerar fidelização de visitantes e atração de novos, através de uma forte promoção “boca-a-boca”, e os eventos únicos têm um maior risco de falha (Getz, 1991; 2005). No entanto, deve-se referir que a capacidade de atração de visitantes e geração de receitas depende do tipo de evento: em geral, os eventos

desportivos são uma das classificações que gera um maior impacto, dado a longevidade das competições e a atração de visitantes e familiares dos atletas (Getz, 1991).

O turista espera alcançar uma experiência especial e diferente do quotidiano e de outros tipos de entretenimento e atrações com a participação num evento, que se configura como um componente significativo dessa experiência e pode levar o turista a visitar um local que poderia nunca ser visitado por ele, se não fosse a sua realização (Felsenstei e Fleischer, 2003). Assim, a diferença do evento reside, sobretudo, no facto de ser um “fenómeno temporal” (Getz, 2007:461) que envolve, muitas vezes, a viagem, que por si só é uma experiência (Collins, 1983 citado por Hall, 1992) e uso de informação, no qual os profissionais de turismo e os equipamentos e infraestruturas de apoio turístico desempenham um papel fundamental para assegurar uma experiência de maior qualidade, mas também pelo facto de os eventos serem um dos meios mais importantes para contactar diretamente com a cultura local visitada e interpretar um lugar, ajudando à preservação e divulgação do seu património, apesar dos impactos negativos da sua excessiva comercialização (Getz, 1991; Felsenstein e Fleischer, 2003).

Para muitas pessoas, a presença constante em eventos faz parte do seu estilo de vida. Contudo, o visitante de eventos ideal para gerar desenvolvimento local deverá permanecer pelo menos uma noite na região; deslocar-se em grupo, em que cada elemento faz despesas; consumir *merchandise* e alimentar-se no evento ou local; preferir produtos locais; e despende uma grande parte dos custos de viagem localmente (Getz, 2005). As motivações que levam os visitantes a procurar eventos dependem não só do seu tema, como de variáveis socioculturais de cada pessoa, que poderão alterar ao longo do tempo. Por esse motivo, os eventos estão dependentes de uma heterogeneidade da procura, que importa conhecer de modo a permitir uma melhor programação, que satisfaça devidamente as necessidades e expectativas de cada segmento (Reverté, 2010; Molina, 2013; Marujo, 2014). De modo a satisfazer necessidades especiais, opta-se por uma segmentação de mercado que, apesar de ser um alvo de pequena dimensão, é mais leal e facilmente alcançável através de promoção direcionada. Esta segmentação deverá ter em atenção o mercado turístico e as suas necessidades diferentes em relação aos residentes, que importam conhecer em detalhe para uma programação e escolha adequadas dos locais e instalações para o evento (Getz, 2005). Porém, Getz (2005) alerta que a tentativa de atração de variados

segmentos de mercado poderá originar conflitos de utilização e programação. Nesse sentido, afirma que será cada vez mais necessário individualizar a oferta de experiências de eventos ao consumidor, para uma máxima satisfação.

Marujo (2014) aponta algumas das motivações mais comuns, onde surge, em primeiro lugar, a perspetiva estruturalista dos fatores *push* e *pull* que, segundo Prebensen (2006 citado por Marujo, 2014) dizem respeito ao escape, união familiar, relaxamento, interação social, novidade, prestígio e conhecimento (*push*) e aprendizagem, descanso, aventura e entretenimento e experiência cultural (*pull*). Numa outra perspetiva (Dimmock e Tiyce, 2001 citados por Marujo, 2014), as motivações mais comuns em eventos são o escape, lazer/relaxamento e recreação, observação e participação, socialização, aprendizagem, nostalgia e experiência. De acordo com Yolal, Çetinel e Uysal (2009), as principais motivações são o tema e atividades, tal como a fuga e o entusiasmo, comum a todas as idades. Porém, os autores fazem uma distinção entre motivações de participantes mais jovens, que procuram socializar e têm uma lealdade para com o evento, e participantes mais velhos, que dão mais importância à reunião familiar.

No entanto, Getz (1991) refere que nem todos os eventos desempenham um papel significativo em termos turísticos, porque falham na atração de interesse turístico e da comunidade, devido ao mau planeamento ou *marketing*. O turismo de eventos, de acordo com Getz (2008) deve ser entendido como um sistema aberto, identificando os elementos necessários para que o evento aconteça (*inputs*), os processos de transformação, e os impactos e externalidades (*outcomes*). No mesmo sentido, a experiência que dele advém deve ser entendida holisticamente, identificando as necessidades, motivações, atitudes e expectativas do evento, a experiência vivida e as reflexões e influências no comportamento futuro que resultam da participação (*idem*), exigindo igualmente um conhecimento da realidade económica, social, cultural e ambiental, como refere Molina (2013). Contudo, apesar da sua importância, poucos destinos têm estratégias ou políticas definidas para turismo de eventos.

De acordo com Getz (2005) deverá começar-se pelo desenvolvimento e gestão de um “portefólio de eventos”, onde cada um contribua significativamente para atingir as principais metas e objetivos competitivos, de forma sustentável. Como tal, será essencial avaliar a oferta existente e avaliar de que forma poderá ser desenvolvida

futuramente, mas também avaliar a procura e as tendências de mercado. Neste seguimento, de acordo com Felsenstein e Fleischer (2003:385), muitos eventos foram “reavivados” e “empacotados” como eventos turísticos, enquanto outros foram criados e promovidos desde logo com esse intuito. Para além disso, Getz (2005) evidencia a hierarquia de eventos, onde a maioria tem pouca atratividade turística direta e outros têm potencial para se tornarem atrações. Nas áreas rurais, os eventos são uma boa estratégia de posicionamento, uma vez que lhes falta grandes equipamentos e infraestruturas turísticas, optando pelo desenvolvimento de uma temática ou eventos como atrações. Por fim, Getz (2005) refere a criação de valor acrescentado aos destinos através do “empacotamento” de eventos com percursos organizados e do seu contributo para a animação de espaços públicos, que, regra geral, geram despesas mais elevadas pelos visitantes (Felsenstein e Fleischer, 2003) e deverão ser promovidos e vendidos através de intermediários, cujos consumidores deverão ser mais tarde questionados para medir a satisfação e resolver problemas futuros.

Embora existam poucos modelos de estratégias de turismo de eventos, a sua maioria reflete o planeamento estratégico, onde Getz continua a ser a referência mais significativa. No entanto, Stokes (2008) avança outros três modelos: o modelo orientado para o mercado (corporativo), que se foca na candidatura a eventos de grande dimensão e significantes para o turismo, onde as decisões são tomadas por uma liderança forte; o modelo orientado para o destino (comunidade), que se foca na mistura de eventos, onde a comunidade tem um papel determinante e as decisões são baseadas nos seus impactos; e o modelo sinérgico, que pretende ser uma aproximação entre o primeiro e o segundo modelo, refletindo sobre os fatores económicos e não económicos. Em conclusão refere que a estratégia dominante é orientada para o mercado, uma vez que os objetivos corporativos e governamentais comandam o turismo de eventos, sem o envolvimento da comunidade. Esta tendência só se inverte em pequenas cidades e regiões, onde o poder comunitário é mais relevante. Porém, será igualmente fundamental o estabelecimento de parcerias entre empresas privadas e o governo, na perspetiva de Jago et al. (2002), e o apoio de organismos turísticos locais, regionais ou nacionais, dependendo da escala do evento.

Em suma, de acordo com Getz (2005:392) uma boa estratégia de turismo de eventos que beneficie o desenvolvimento local deverá atrair turistas e patrocínios;

assegurar uma fácil acessibilidade à área através da oferta local; encorajar estadas na região; assegurar suficiente acomodação; encorajar os residentes a atrair convidados; coordenar eventos e ações de modo a criar uma “massa crítica”; e assegurar a resposta de todas as necessidades dos visitantes através do evento ou localmente.

Gradualmente, a OMT tem vindo a reconhecer os diferentes papéis turísticos dos eventos – atrações, criadores de imagem, animadores, catalisadores, alternativas turísticas – conforme desenvolvidos por Getz, e a OCDE considera-os essenciais ao desenvolvimento turístico local (Reverté, 2010). Assim, Getz (1991) entende que esses papéis, descritos de seguida, deverão ser combinados no planeamento turístico e *marketing*, de forma a obter sucesso.

Atrações turísticas

O objetivo principal do turismo de eventos é a atração de turistas e, por isso, para além de se configurarem como atrações turísticas, os eventos contribuem, de igual modo, para a atratividade do destino, especialmente se combinados com outras atrações. Paralelamente, o turismo de eventos poderá manter os residentes e o seu dinheiro na região, ao invés de se deslocarem para outros lugares e, por isso, importa incorporá-lo no planeamento turístico quer doméstico, quer internacional.

Embora os eventos possam ser um importante motivador à viagem, em outros casos o turista poderá estar ocasionalmente a visitar a região e ser posteriormente atraído ao acontecimento, mesmo que não fosse a principal razão da sua visita. Assim, os eventos contribuem para valorizar experiências turísticas e prolongar estadas e gastos, contribuindo não só para a extensão da época alta ou introdução de uma nova, como para a promoção de regiões periféricas (e da região como um todo) e de pacotes turísticos.

No entanto, a promoção de evento enquanto atração turística implica, de acordo com Felsenstein e Fleischer (2003:386) o apoio do setor público, ao abrigo da ideia de “obrigação pública”, em que o governo se propõe a satisfazer as necessidades básicas culturais da população. Getz (2005) acrescenta ainda que deverá determinar-se a capacidade de carga turística e compatibilidade do destino com o evento.

Criadores de imagem

A imagem de destino, de acordo com Crompton (1979 citado por Getz, 2005:368) diz respeito à “soma de crenças, ideias e impressões que uma pessoa tem de um destino”. Porém, esta não é estática e altera-se com nova informação, por meio de vários agentes, dos quais os eventos. Logicamente, são os maiores eventos que têm um maior efeito na formação da imagem de um lugar como destino turístico, uma vez que detêm uma maior atenção da comunicação social. Contudo, deverá assegurar-se que se comunicam as imagens desejadas do destino.

Deste modo, os eventos assumem-se como um elemento essencial na promoção turística a todos os níveis (Hall, 1992), para o qual contribui a anexação do nome do destino ao título do evento, prática utilizada regularmente que, para além de contribuir para a criação de imagem de destino, é também fator de diferenciação. De outro modo, para que o evento seja sinónimo do destino necessitará de realizar-se no mesmo local por cinco a dez anos. Contudo, deverá ter-se em atenção o número de eventos desejáveis para o favorecimento da sua imagem (Jago et al., 2002).

Animadores

Os eventos são, na sua maioria, formas de entretenimento que ajudam a animar um lugar, equipamento ou outra qualquer atração estática, contribuindo para o aumento do seu ciclo de vida, sobretudo em período de fraca procura turística. Assim, encorajam visitas repetidas e novas visitas pelo convite dos residentes, ao mesmo tempo que atraem publicidade ao local.

Catalisadores

Os eventos são poderosas influências para o desenvolvimento e renovação urbanas, devido à necessidade de criar novos locais e equipamentos não só para o evento em si, como para uso turístico e de lazer, que poderão ser essenciais na atração de novos eventos no futuro. Getz (2005:15) refere que algumas estruturas criadas no âmbito da realização de eventos se tornaram “valiosos símbolos permanentes” dos locais, como acontece com a Torre Eiffel em Paris, construída no âmbito da Exposição Universal de 1889.

Porém, de acordo com um estudo de Molina (2013) verifica-se que ainda que alguns edifícios criados para a realização de determinado evento adquiram novos usos, outros permanecem sem funções definidas ou, em alguns casos, vazios, após a sua concretização.

Alternativa turística

De acordo com Getz (1991), os eventos poderão ser entendidos como formas de turismo alternativo, que procura minimizar impactos negativos, contribuir para o desenvolvimento sustentável e melhorar relações entre visitante e visitado. Assim, assenta num turismo baseado em experiências, onde os eventos detêm um papel-chave, e ambiental e culturalmente responsável, utilizando o património local e construído com base nas necessidades da comunidade, num ambiente aberto, cuja manutenção da autenticidade irá atrair tipos de turistas com menor tendência para gerar impactos negativos.

Deste modo, apesar de se poder concluir que o turismo de eventos apresenta vários benefícios, muitos deles são, frequentemente, exagerados pelos seus organizadores e promotores. Estes não deverão ser inteiramente atribuídos aos eventos, na perspetiva de Getz (1991), se a principal motivação dos turistas não for a sua participação neles. Ao invés, deverão estimular gastos em refeições, comércio, alojamento, transportes e entretenimento que, na sua ausência não ocorreriam, o que, logicamente, fará com que os gastos sejam superiores pela assistência não local, daí a importância do turismo nos eventos.

Getz (1991) chega a concluir que o turismo de eventos destaca-se pelo seu custo-benefício e refere a capacidade de todos os locais para desenvolver eventos e a capacidade de qualquer um deles para gerar atratividade turística. No entanto, o autor adianta que será contraproducente promover todos os eventos de uma região como atrações turísticas e encorajar todas as regiões a produzi-los. Em alternativa, deverão examinar-se antigas candidaturas a eventos, a fim de produzir uma base de dados que auxilie o planeamento e avaliação dos mesmos. De facto, o contributo dos eventos para o desenvolvimento local nem sempre advém de grandes fluxos turísticos internacionais (Reverté, 2010). De acordo com Molina (2013), o ano de realização do evento é o que

registra o número mais elevado de turistas internacionais e estadas, por oposição aos anos seguintes, em que os números poderão reduzir e aproximar-se aos valores anteriores à sua realização.

Por outro lado, as únicas desvantagens do turismo de eventos são a dependência dos mercados locais e regionais e os problemas ambientais, sociais e culturais que desencadeiam. No entanto, continua a ser uma opção de baixo custo e com elevados retornos económico-sociais, que deverá ser desenvolvida em parceria com as políticas e diretrizes sociais, culturais, artísticas e ambientais, e que, para além dos papéis já apresentados, desempenha ainda importantes funções no combate à sazonalidade e na criação de uma marca turística (*branding*), ambos representados na figura 7.



Elaboração própria com base em Getz (1991); Getz (2005)
e Jago et al. (2002).

Figura 7. Principais funções dos eventos nos destinos turísticos

Sazonalidade

Os visitantes com interesses específicos viajam em qualquer altura do ano para satisfazer as suas necessidades especiais, nos quais se destacam os eventos (Getz, 1991). De acordo com Getz (2007), embora alguns estejam sujeitos à calendarização anual, outros poderão ser criados ou alterados para aproveitar oportunidades nas épocas baixas e, assim, gerar uma maior procura durante esses períodos. Deste modo, os eventos irão desenvolver-se com base nas atrações naturais da época, tornando-se, conseqüentemente, mais autênticos, ou optarão por atividades em espaços fechados (Getz, 1991).

Para além da criação de procura turística durante todo o ano, as principais vantagens da sua realização em períodos de época baixa são o entretenimento para a

comunidade local; a maior facilidade de atração de artistas, porque a sua agenda estará mais vaga; a sazonalidade de algumas atividades desportivas; uma maior capacidade organizacional, devido à maior disponibilidade de recursos humanos; maior facilidade na obtenção de financiamento, porque não existe tanta competição como na época alta; possíveis reduções de custos; e fuga a multidões turísticas (Getz, 2005).

Contudo, a duração das épocas turísticas varia geograficamente, embora o turismo urbano se mantenha como o segmento menos afetado pelo fenómeno, de uma forma geral, o que favorece os eventos desenvolvidos nesse ambiente. Para além disso, também a época baixa é marcada por picos de atividade que coincidem, geralmente, com as férias escolares (Connell, Page e Meyer, 2015). Os eventos são, por isso, importantes meios de dinamização das cidades e sua comunidade na época baixa, mas também importantes animadores das atrações físicas prejudicadas pela sazonalidade. Getz (2005) acrescenta que os anos temáticos são importantes estratégias que estimulam a propagação da procura geográfica e temporalmente.

Criação da marca do destino (*Branding*)

A criação de uma única imagem positiva do destino (marca) criará vantagens competitivas duradouras e, conseqüentemente, terá sucesso na atração de eventos. De acordo com Morales e Vela (2009), as experiências e emoções associadas a um destino poderão ter um forte impacto na marca do lugar e, por isso, os eventos tornaram-se, de uma forma crescente, um elemento essencial na sua criação (Jago et al., 2002).

Nesse sentido, é essencial possuir um diverso e atrativo “portefólio de eventos” (Getz, 2005), que deverá ser conduzido em conjunto com o planeamento e *marketing* do destino, por forma a aumentar a divulgação e conhecimento da marca. Assim, a qualidade do evento irá influenciar a qualidade da marca do destino, que poderá ter um efeito direto, através dos *media* e dos participantes, ou um efeito indireto, através dos impactos na comunidade. O sucesso da criação de uma marca de destino pelos eventos depende, de igual modo, do apoio da comunidade, da sua integração na cidade, da cobertura mediática positiva, dos elementos competitivos (preço, capacidade e instalações) e do seu posicionamento exclusivo (Jago et al., 2002).

Em síntese, desde o início da Humanidade que a celebração de momentos únicos e marcantes está enraizada na sociedade e é uma das principais formas de interação social das comunidades. No entanto, o crescimento económico, aumento do tempo de lazer e benefícios da sua realização vêm popularizar o desenvolvimento e adesão aos eventos – desde os mais pequenos aos de maior dimensão – o que motivou, de igual modo, o aumento da investigação e, conseqüentemente, surgimento de cursos superiores, que contribuiriam para a profissionalização do setor.

A gestão e planeamento de eventos deverá, portanto, ser elaborada de forma cuidada e estratégica, adotando um conjunto de medidas, nas quais se encontram o *marketing*, para uma maximização de benefícios e redução de imprevistos negativos. Fundamental será, igualmente, uma avaliação rigorosa antes, durante e após o evento, de modo a melhorar e resolver situações indesejáveis, que se foque não apenas nos aspetos económicos e financeiros, mas também nos aspetos socioculturais, físicos e ambientais, psicológicos, políticos e turísticos, tanto positivos como negativos, numa perspetiva holística de sistema aberto.

Porém, cada vez mais os impactos turísticos assumem um papel fundamental na legitimação do investimento em eventos, uma vez que são capazes de criar e manter destinos turísticos, tal como fidelizar e atrair visitantes, de modo a tornar um destino ideal não só para visitar, como para viver e trabalhar. Os eventos surgem, deste modo, associados a novas procuras de lazer e a estadas de curta-duração, sobretudo em centros urbanos, durante épocas menos tradicionais do calendário, o que os transforma numa das formas mais importantes e de maior crescimento nas áreas do lazer e turismo. O turismo de eventos está, atualmente, ao alcance de todos os destinos e, por isso, é um ramo bastante competitivo e desejável, já que permite a diferenciação através de experiências mais autênticas de contacto com a comunidade local, impulsiona novos investimentos, dinamiza atrações existentes, reduz a sazonalidade e contribui para a criação de imagens e criação de marca (*branding*) favoráveis do destino.

No mundo crescentemente globalizado, marcado pela evolução das novas tecnologias da informação e alterações sociodemográficas, como o envelhecimento populacional, multiculturalidade e padrões educacionais elevados, os eventos contribuem para a diversificação da oferta, de modo a responder a novas necessidades e a ajustar-se a novos segmentos de mercado, fazendo surgir novas oportunidades, mas

também configuram-se como ocasiões ideais para interações sociais, que começam a escassear nas sociedades contemporâneas.

4. Do Pequeno Povoado à Cidade da Figueira da Foz

De acordo com Arroteia (1985), não é possível precisar o início do povoamento na foz do rio Mondego, embora as descobertas arqueológicas de objetos de sílex, atualmente expostos no Museu Municipal, de António Santos Rocha nas imediações da Igreja de São Julião e um pouco por toda a região possam atestar que o núcleo primitivo seria povoado desde o Neolítico. Do mesmo modo, o legado patrimonial concelhio permite concluir que a foz do Mondego continuou a ser povoada durante a época Romana e prosseguiu pela Idade Média até à atualidade (Gomes, 2002).

A partir do século XI findam-se as dúvidas em relação ao povoamento do local, aquando da doação da Igreja de São Julião e outras povoações circundantes (Caceira, São Veríssimo, Fontela, Lavos) à Sé de Coimbra, em documento datado de 1096, ao qual seria doado, no século XIII, o “lugar da Figueira”¹², junto ao porto da foz. A sua posição privilegiada junto à foz permitia ao “lugar da Figueira” adquirir uma certa importância, porque era ponto de passagem constante para as embarcações que se deslocavam aos portos interiores de Coimbra e Montemor ou para Espanha e outros países europeus. Deste modo, a povoação foi-se desenvolvendo graças à atividade comercial, cujo porto registava, já no século XIV, um movimento razoável de exportações e importações de mercadorias, embora permanecesse com a denominação de Foz de Buarcos. De facto, o “lugar da Figueira” estava dependente da vila de Buarcos, particularidade que se começou a inverter a partir do século XVI, com a separação religiosa entre as Igrejas de São Pedro de Buarcos e a Igreja de São Julião da Figueira, forçando deslocações de fiéis à última. Assim, de um modo crescente, a povoação foi assumindo a sua própria designação de “Figueira da Foz do Mondego”¹³ (Arroteia, 1985).

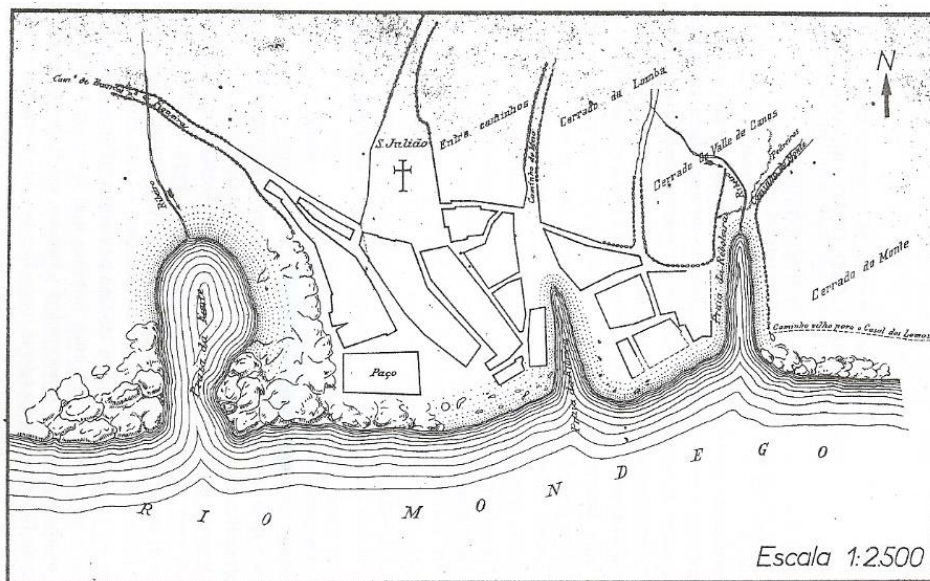
Desde o século XV que a povoação tendia a evoluir e, por isso, tal como demonstrado por Gomes (2002), as áreas florestais foram diminuindo, graças à necessidade de encontrar locais para desenvolver uma pequena agricultura de subsistência da população e à necessidade de madeira não só para a construção de casas como para a nova indústria de construção naval.

¹² Arroteia (1985: 14).

¹³ Rocha citado por Arroteia (1985: 15).

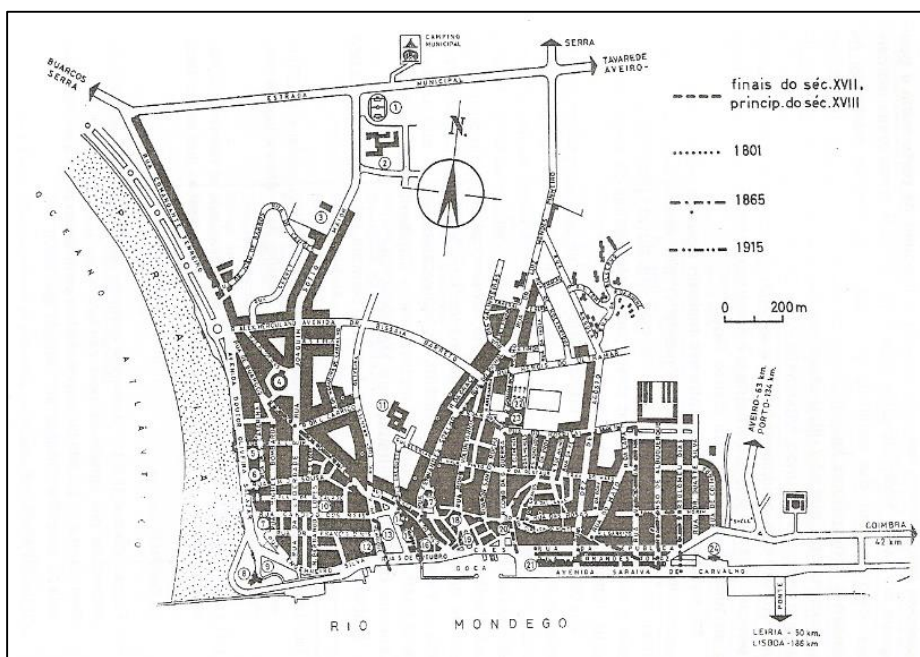
No século XVI é construído o Forte de Santa Catarina, para proteção da população não só dos ataques dos piratas, frequentes na época, como dos “inimigos do domínio filipino” (Santos, 2004:39). No século seguinte, após a Restauração da Independência de 1640, é construída a Fortaleza de Buarcos, para defesa do litoral, e a atividade comercial dos portos portugueses cresce significativamente, fruto da abertura aos mercados estrangeiros e livre circulação de mercadorias no Reino (Santos, 2004). No entanto, nos finais do século XVII e inícios do século XVIII, a povoação permanecia concentrada junto à Igreja de São Julião e a Sul e Sueste da mesma, em direção ao rio. É, também por esta altura, que o Couto de Tavarede passa a integrar a Figueira, ao mesmo tempo que a Câmara é deferida, por ordem do Cabido da Sé de Coimbra, para este local, em virtude de desentendimentos com a poderosa família Quadros de Tavarede, o que favoreceu a elevação da Figueira à categoria de vila, por D. José I, em 1771, também justificada pelo seu progresso e previsível liderança regional, composta pelos coutos de Maiorca, Alhadass, Quiaios, Tavarede, Lavos, Vilas de Redondos e Buarcos e outras povoações a sul do rio Carnide (atualmente, rio Pranto), “desmembradas de Montemor” (Arroteia, 1985:18).

A crescente importância da vila da Figueira deveu-se, sobretudo, ao movimento crescente do porto, que favoreceu a construção naval, a expansão da sua frota e o comércio local. Para além disso, também a pesca, tanoaria, poleame e produção de sal (a partir da ilha da Morraceira, gerada do assoreamento constante do rio Mondego) contribuíram para o desenvolvimento económico da povoação, que conseqüentemente aumentou o seu casario e número de habitantes. Se até finais do século XVII a povoação estava compreendida entre os limites do atual Jardim Municipal (Praia da Fonte) e Praça 8 de Maio (Praia da Reboleira), conforme a figura 8; por outro lado, a partir do século XVIII e durante o século XIX a povoação evoluiu na direção de Buarcos, aproximando-se do mar, e Tavarede (Arroteia, 1985), conforme a figura 9.



Fonte: Arroteia (1985:56)

Figura 8. Planta da Figueira da Foz nos finais do século XVI e inícios do século XVIII



Fonte: Arroteia (1985:62)

Figura 9. Planta da cidade da Figueira da Foz em 1970

Ainda no século XVII, as praias da Ribeira e Reboleira são aterradas a pedido da Câmara, servindo a primeira de mercado de abastecimento a partir de então, pela sua localização ribeirinha de grande dinamismo. No entanto, começavam a fazer notar-se os primeiros problemas de navegação no rio, desencadeados por um processo constante de assoreamento que persiste, mas desencadeou uma série de medidas ao longo dos

séculos: desde a projeção do seu “encanamento”¹⁴ no século XVIII até à construção de dois molhes convergentes a Norte e Sul da foz no século XX (Arroteia, 1985 e Gomes, 2002).

Embora o primeiro quartel do século XIX tenha sido marcado pela peste e instabilidade política das Invasões Francesas, o que resultou na diminuição do crescimento da vila, a última metade do mesmo marca um novo dinamismo, com a abertura da linha férrea, levando a uma concentração de população nessa área, com uma maior intensidade junto ao cais. Para além disso, são anexados o Couto de Vila Verde e os concelhos de Lavos e Maiorca, é extinta a Câmara de Buarcos e inicia-se a urbanização da área oriental. Simultaneamente, a popularização do turismo balnear motiva a construção do Bairro Novo, junto ao Forte de Santa Catarina, a partir de 1862, em oposição à parte mais antiga e comercial da vila, e projeta a Figueira como uma estância balnear, favorecida não só pela inauguração das linhas férreas da Beira Alta (1882), do Oeste (1888) e ramal de Alfarelos (1889), como pela criação de uma nova estrada de ligação a Coimbra (1871) e a Leiria (1875, a partir de Lavos), permitindo um movimento contínuo e diminuição do seu isolamento geográfico. Por estes motivos, a Figueira é elevada a cidade em 1882, sendo evidenciado o seu crescente progresso, riqueza, evolução populacional e reconhecida a sua importância regional e nacional (Santos, 2004).

Nas décadas de 1920 e 1930 o município começa a consolidar o seu traçado atual que, de acordo com Gomes (2002:67), permite distinguir uma área central do município mais povoada e industrializada formada pelas localidades de Figueira, Buarcos, Tavarede, Cova, Gala e na periferia pela Serra, Brenha e Vila Verde, que se opõe ao povoamento disperso das restantes localidades, que o autor classifica de “rurais”, apesar da sua evolução habitacional e crescimento de serviços. Do mesmo modo, dentro do perímetro da própria cidade é possível distinguir diversas áreas, que correspondem a diversas fases da sua evolução e aparecem associadas a determinadas funções: desde os núcleos mais antigos de Buarcos e do bairro ribeirinho antigo da cidade, no qual se concentram a maioria das atividades terciárias, ao Bairro Novo associado à atividade

¹⁴ Arroteia (1985: 19).

turística, que se mantém, a par da “marginal oceânica”¹⁵ como o “centro social”¹⁶ da cidade, e à área das Abadias, que é a mais recente e onde se localizam grande parte dos maiores edifícios.

Evolução turística e cultural

A Figueira da Foz sempre foi marcada pelo transporte fluvial e marítimo, negligenciando as deslocações terrestres, também devido à sua posição geográfica, longe do principal itinerário rodoviário Porto-Lisboa, e entre a serra (difícil de atravessar) e o rio. Porém, no final do século XIX sofreu um grande impulso em acessibilidades, diminuindo o seu isolamento e promovendo a deslocação de pessoas e mercadorias. Assim, quer seja por ligação rodoviária ou por linha férrea, a Figueira da Foz estava acessível não só a Coimbra, cidade com a qual sempre estabeleceu relações, como a Lisboa ou Espanha. Contudo, é somente a partir do século XX que este movimento se intensifica com a construção da ponte sobre o Mondego, que une as duas margens, eletrificação do ramal de Alfarelos e inauguração da autoestrada de ligação a Coimbra.

No entanto, se por um lado a sua posição geográfica não era benéfica em matéria de acessibilidades, por outro contribuiu favoravelmente para a formação de uma atividade que viria a ser de grande importância a nível económico e social: o turismo. Desde cedo que a Figueira é beneficiada por um clima ameno e por uma larga extensão de costa marítima, à qual já D. Afonso Henriques fora aconselhado pelos médicos a deslocar-se, de acordo com Arroteia (1985). Assim, associado ao crescimento da sua importância regional como centro de comércio, a Figueira da Foz foi-se distinguindo como ótima estância balnear, com reconhecimento nacional e internacional, ao ponto de na década de 1860 aproximar-se dos 20 000 veraneantes por ano.

Face a esta procura crescente, a Figueira teve que se adaptar, o que motivou a construção do “Bairro Novo de Santa Catarina”, por iniciativa da “Companhia Edificadora Figueirense”, fundada em 1861, com o objetivo de oferecer aos visitantes as melhores condições de fruição durante a época balnear, inspirado em modelos estrangeiros, tornando-se, desde logo, o “principal centro de diversão” da vila (Arroteia,

¹⁵ Santos (2004: 203).

¹⁶ Gomes (2002: 68).

1985:52). A partir da sua construção, assistiu-se a algumas alterações económicas e sociais na Figueira, com a deslocação de cafés e outros estabelecimentos da baixa ribeirinha para este novo bairro, frequentado pelas elites. A Figueira da Foz tornava-se, assim, entre os meses de agosto e setembro num “elegante centro de Veraneio” (idem), ao qual se deslocavam famílias de alta sociedade de Coimbra e Lisboa, literatos, eclesiásticos e oficiais do exército, mas também de Espanha, sobretudo após a construção da ligação ferroviária, na qual as viagens auferiam desconto especial como incentivo. A época balnear prosseguia, contudo, em outubro, com a deslocação de agricultores da Beira, que apenas tinham tempo livre após as colheitas.

Neste sentido, compreende-se que em 1886 fosse possível contabilizar na Figueira da Foz seis boas unidades hoteleiras e outros serviços de apoio turístico, num momento em que se intensificava o movimento balnear. Nesse sentido, foi surgindo a necessidade de complementar a oferta balnear com a satisfação de outras preferências de âmbito cultural e de lazer. Em primeiro lugar, o desenvolvimento da Figueira exigia a presença de um teatro “condigno e bem dimensionado”, apesar da existência de três teatros de menor dimensão, surgindo em 1874 o Teatro Príncipe D. Carlos junto ao cais, de extrema elegância (Santos, 2004:85). Por oposição, em 1884 é inaugurado o Teatro Circo Saraiva de Carvalho no Bairro Novo, considerado o maior do género no país e dos melhores na Europa, onde estiveram as principais companhias da época. Mais tarde, em 1895 é transformado em espaço de jogo e assume depois a denominação de Casino Peninsular (atual Casino Figueira), contrastando com outros espaços do género no local, dada a sua especialização em festas e bailes de valsa. Assim, de acordo com Gomes (2002:84), no início do século XX a Figueira da Foz possuía seis casinos, concentrados na área nobre da cidade, que lhe conferia um “ar cosmopolita e endinheirado”, contribuindo para a crescente geração de receitas e atração de turismo.

De facto, desde a década de 1860 que a Figueira começou a investir em espaços públicos culturais e sociais, evidenciando uma preocupação nestas áreas invulgar para a época. Em 1896 o cinema chega à Figueira por ação do Casino Peninsular e, a partir de então, as sessões desta arte tornam-se uma constante na cidade, contabilizando quatro salas com sessões diárias em 1908 (Gomes, 2002). É, por isso, que o cinema é uma vertente cultural muito apreciada na Figueira, aspeto que perdurou por mais de um século através do Festival de Cinema, reconhecido nacionalmente. Porém, é também no

século XIX que se estimulam as escavações arqueológicas e recolhas culturais, desenvolvidas, sobretudo, por Santos Rocha, que levarão a Câmara Municipal, em 1894, a inaugurar o Museu Arqueológico e Etnográfico na Casa do Paço. Mais tarde, viria a deslocar-se para os Paços do Concelho, aquando da sua construção e, atualmente, instala-se em edifício independente, na área do Parque das Abadias, com a denominação de Museu Municipal Santos Rocha. Simultaneamente, a Figueira considera necessário investir na tauromaquia para satisfazer as necessidades dos seus visitantes, inaugurando em 1895 o Coliseu Figueirense numa área próxima ao Bairro Novo, enquanto o desporto desperta na última década. Neste sentido, as primeiras modalidades a destacar são o remo e o ciclismo, dinamizadas pelo Ginásio Clube Figueirense e pela Associação Naval 1º de Maio, e a primeira regata internacional no Mondego realiza-se em 1932 (Santos, 2004). Em 1917 é inaugurado o clube de ténis, junto ao Forte de Santa Catarina, dinamizando uma nova modalidade, para um novo segmento da população. Prosseguindo com a atividade cultural na cidade, surge, no início do século XX uma primeira biblioteca pública na Praça 8 de Maio, que será transferida sucessivamente de local à medida que as suas dimensões vão aumentando, até instalar-se em definitivo no mesmo espaço do Museu Municipal e adotar o nome de Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás.

O início do século XX é marcado também pelo tratamento hidroterápico com banhos quentes, que eram oferecidos em dois edifícios. Na década de 1920, o frenético movimento turístico motivou a criação de um organismo local que orientasse as novas exigências e necessidades da atividade: a Comissão de Iniciativa de Turismo da Figueira da Foz. Desde logo, promoveu o projeto de criação de uma avenida à beira-mar, apenas concretizada em 1945, e criou uma secção de polícia destacada ao trânsito e turismo (Santos, 2004). A partir de 1965, esta Comissão esforçou-se para que o prestígio e animação da época balnear perdurasse, apresentando um ambicioso programa de entretenimento que incluía festas, cortejos, festivais e provas desportivas, dos quais se destacam a Primeira Semana Internacional de Cinema (1972) e a Primeira Gala Internacional dos Pequenos Cantores (1979). De facto, as práticas de sociabilidade marcam a Figueira da Foz e, ao longo do tempo, assumiram várias formas, influenciadas, em primeiro lugar, pela religiosidade. A religião seria, desde a Idade Média, a origem das principais formas de relacionamento social, onde as procissões e festas religiosas

devotas à Virgem Maria assumiam o papel principal no convívio da população, por todas as povoações. Contudo, estas práticas foram entrando em desuso, sobretudo a partir do século XIX, enquanto outras perduram, como o São João da Figueira da Foz, que se mantém um acontecimento à escala regional ao qual se deslocam “milhares de pessoas interessadas em festejar”, embora perdendo, na maior parte das vezes, o seu significado religioso (Gomes, 2002:87).

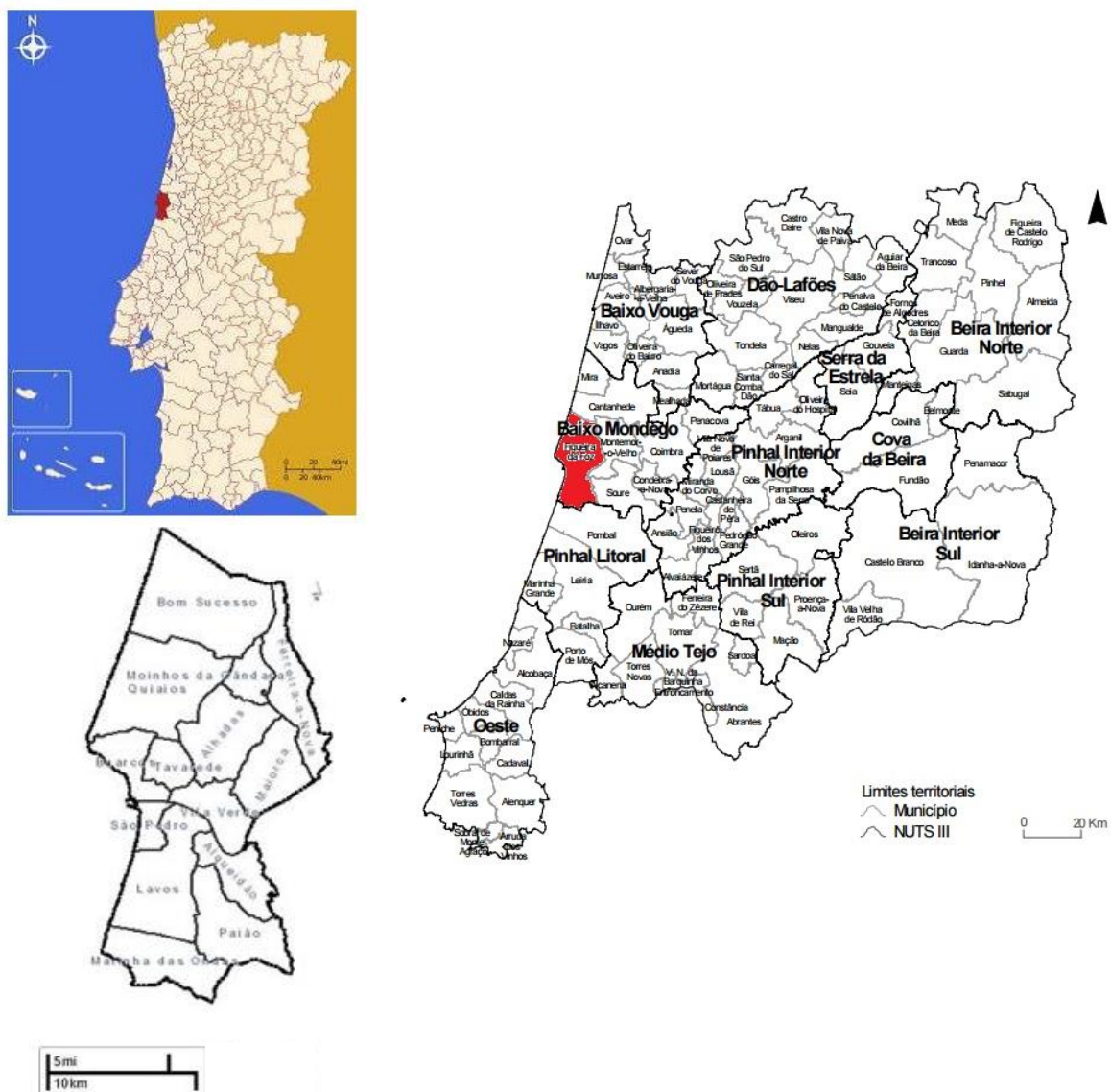
Neste sentido, o desenvolvimento turístico na Figueira da Foz prossegue em crescimento durante o novo século, contabilizando sete hotéis e catorze pensões em 1937 e iniciando-se o negócio de aluguer de casas na década seguinte, números que continuam a crescer ao longo da segunda metade do século. Em 1943 é construída a icónica Torre do Relógio e em 1953 é inaugurado o Grande Hotel e a Piscina Praia que, durante quarenta anos foi o ponto de encontro obrigatório de muitos veraneantes e espaço social de referência. De acordo com Gomes (2002), em 1970 predominavam os turistas de origem portuguesa, seguidos pelos espanhóis, que pela sua proximidade geográfica são veraneantes habituais na cidade. Contudo, a sazonalidade da atividade balnear resulta numa baixa taxa de ocupação turística, que começou a ser combatida através da promoção de atividades e eventos fora de época.

Assim, na viragem para o século XXI, uma das principais preocupações da CMFF incidiu no turismo, que vinha a ser ultrapassado pelos destinos algarvios. Como tal, para além de se investir na aquisição de património municipal, entendeu-se ser necessário construir um espaço digno de grandes produções e capaz de receber eventos diversificados, de modo a auferir autonomia à Figueira da Foz. Deste esforço resultou o CAE, inaugurado em 2002, posicionando-se desde logo no panorama cultural nacional.

Em suma, desde o século XIX que o turismo se assume como uma importante fonte de receitas para a cidade da Figueira da Foz, gerando diversos efeitos multiplicadores no comércio, hotelaria, transportes e construção civil. Contudo, a sua sazonalidade e crescente competitividade de outros destinos balneares, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, trouxeram dificuldades à sua expansão e manutenção de imagem como um destino balnear de referência até à atualidade. É, por isso, que importa procurar vantagens competitivas no município e criar atrações durante todo o ano, onde os eventos têm vindo a desempenhar um papel importante.

4.1. Caracterização geográfica e socioeconómica do concelho

O concelho da Figueira da Foz situa-se na NUT¹⁷ III do Baixo Mondego, inserida na NUT II do Centro de Portugal, fazendo fronteira a Norte com o município de Cantanhede, a Este com Montemor-o-Velho e Soure, a Sul com Pombal e a Oeste com o Oceano Atlântico, conforme indica a figura 10. Contudo, encontra-se numa posição privilegiada entre as grandes cidades do Porto e Lisboa, das quais dista cerca de 120 quilómetros e 200 quilómetros respetivamente. Para além disso, encontra-se a cerca de 40 quilómetros da sua sede de distrito (Coimbra), a 62 quilómetros de Leiria e a 79 quilómetros de Aveiro.

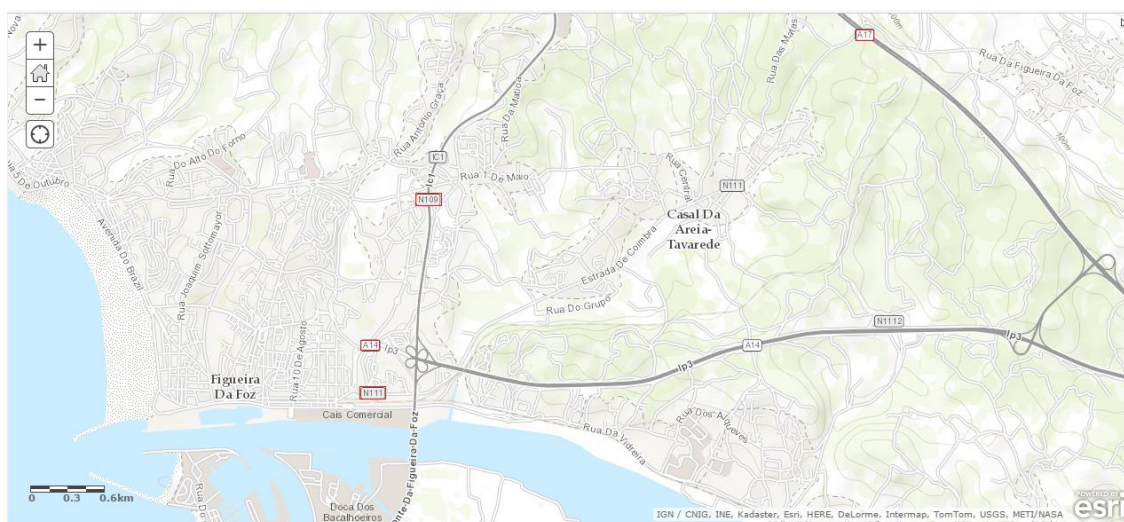


Fontes: wikipedia.org, INE (2012) e www.cm-figfoz.pt

Figura 10. O município da Figueira da Foz no contexto nacional, da NUT II Centro e suas freguesias

¹⁷ Nomenclatura de Unidades Territoriais.

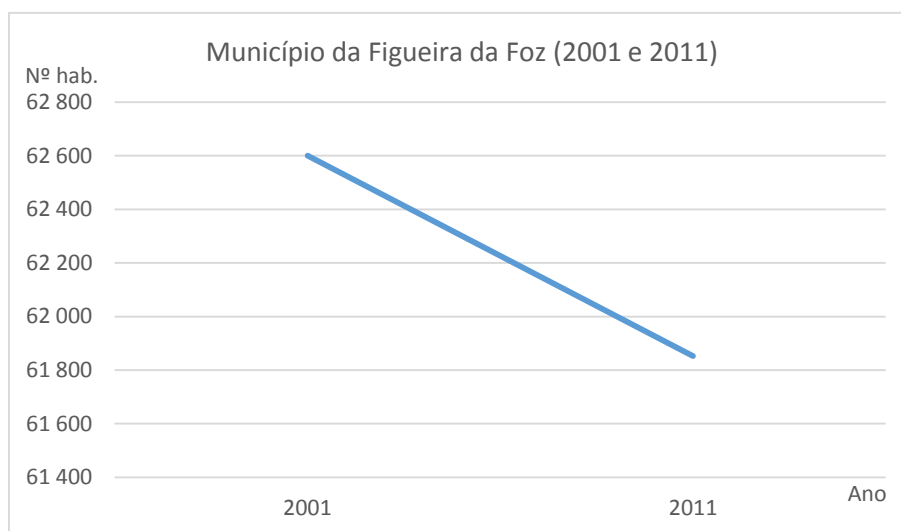
Estas cidades são facilmente alcançáveis através do investimento feito ao longo dos anos numa densa rede rodoviária, demonstrada na figura 11: autoestradas número 14 (Figueira-Coimbra) e 17 (Leiria-Aveiro), que fazem ligação à A1 e A8, aos principais destinos do país; Estradas Nacionais 111 (Figueira-Coimbra), que liga ao IP3 em direção a Espanha, e 109 (Leiria-Aveiro), que permite aceder ao IC8 de ligação a Pombal e a partir daí aos principais eixos rodoviários do país, como a A1 e Estrada Nacional 1. Aliado a esse facto, a Figueira da Foz possui uma vasta rede de expressos de ligação aos principais pontos do país e o transporte ferroviário mantém uma rede de ligações urbanas constantes a Coimbra, que permite aceder à Linha do Norte, sem esquecer que o porto comercial mantém-se crucial sobretudo nas exportações e importações de mercadorias.



Fonte: www.esriportugal.pt

Figura 11. Principais eixos viários de ligação à Figueira da Foz

A sua área aproximada é de 380 km², que representa 18% da área do Baixo Mondego, divididos por 14 freguesias: Bom Sucesso, Ferreira-a-Nova, Moinhos da Gândara, Quiaios, Buarcos, Tavarede, Alhadas, Vila Verde e Maiorca a Norte e São Pedro, Lavos, Alqueidão, Paião e Marinha das Ondas a Sul, conforme representado na figura 10. De acordo com os dados do INE presentes na figura 12, a população residente no concelho diminuiu dos 62 601 habitantes em 2001 para os 61 853 habitantes no ano de 2011, o que indica uma densidade populacional de 163,2 hab/km², número significativamente superior ao registado pelo Centro (82,3 hab/km²) e por Portugal (114,3 hab/km²), mas semelhante ao registado no Baixo Mondego (160,8 hab/km²), no mesmo período.

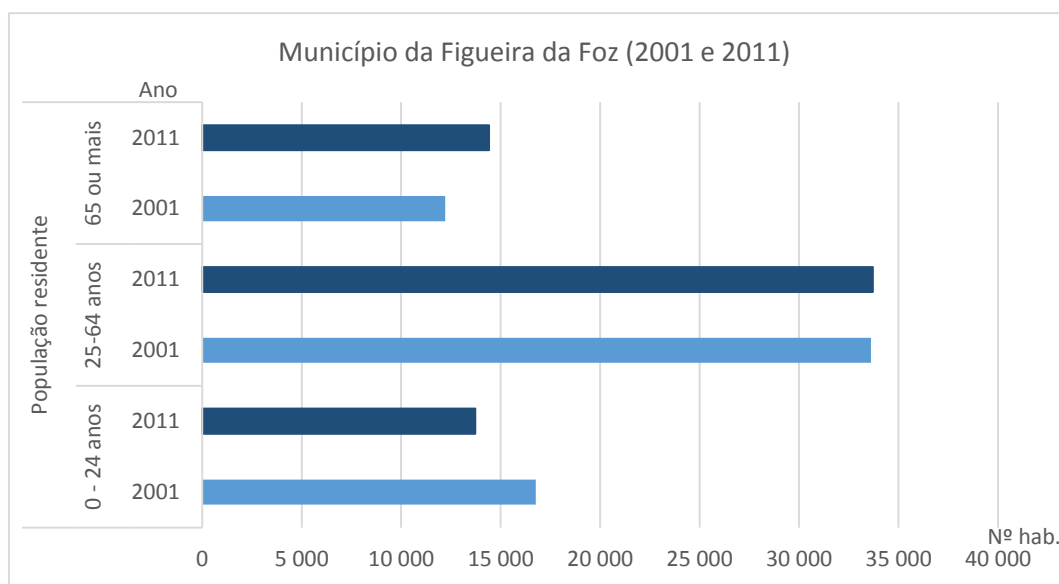


Elaboração própria com base em ine.pt

Figura 12. População residente no município da Figueira da Foz (2001 e 2011)

Quando dividido por escalões etários (figura 13), pode-se concluir que o município da Figueira da Foz teria, em 2001, mais população em idade ativa (entre os 25 e os 64 anos) do que em idade de reforma (65 anos ou mais), contabilizando 33 619 (54%) e 12 215 (19%) habitantes, respetivamente, ou mesmo do que população jovem (entre os 0 e os 24 anos), cujo valor alcançava os 16 767 habitantes (27%), ainda superior à população em idade de reforma, mas que pela proximidade denuncia a tendência de envelhecimento da população.

Após dez anos, os dados de 2011 do INE permitem aferir que a população residente no município da Figueira da Foz diminuiu para 61 853 residentes, perdendo, deste modo, 748 habitantes, o que se refletiu no escalão etário mais jovem, ao contrário dos restantes escalões (em idade ativa e em idade da reforma), que aumentaram, confirmando, após dez anos, a mesma tendência de envelhecimento da população. Assim, o número de habitantes dos 0 aos 24 anos diminuiu significativamente para 13 722, o que representa uma diferença de 3045 habitantes (-5%), enquanto os habitantes dos 25 aos 64 anos aumentaram para 33 710 (+1%) e os habitantes com 65 ou mais anos registaram o maior aumento, 4%, isto é, 2 206 habitantes, o que totaliza 14 421.



Elaboração própria com base em ine.pt

Figura 13. População residente por escalão etário no município da Figueira da Foz (2001 e 2011)

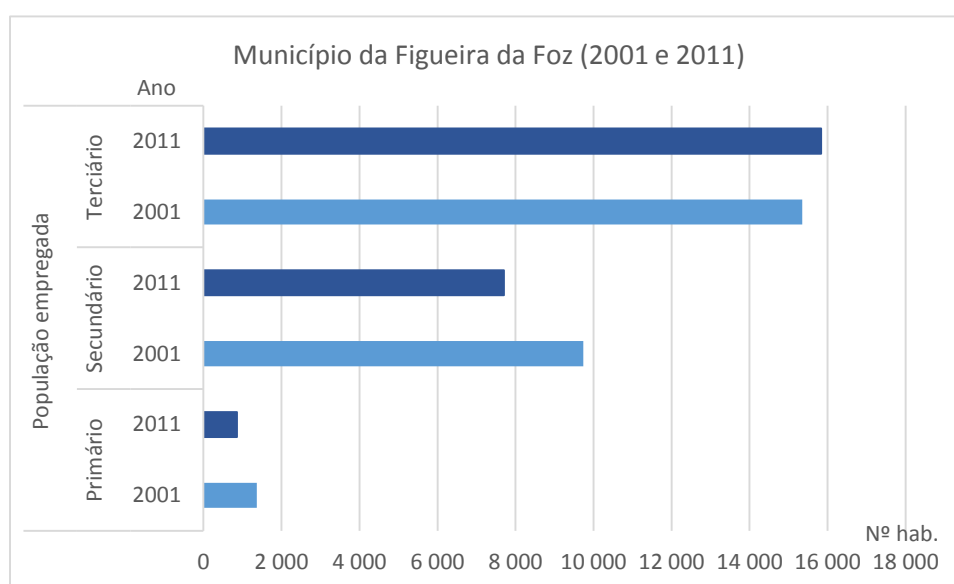
O território de Norte a Sul do concelho é bastante diversificado, pois engloba paisagens contrastantes muito próximas umas das outras que vão desde as áreas mais elevadas, como a Serra da Boa Viagem - a elevação mais significativa de uma vasta extensão de areal entre Espinho e Nazaré, embora não exceda os 253 metros no seu ponto mais alto (Bandeira), e que condiciona o clima a Sul - até às áreas mais aplanadas de baixa altitude como os pinhais do Pinhal Litoral, as searas do Mondego, as marinhas de sal e os doze quilómetros de praia ao longo do seu território. Para além disso, outro elemento fundamental do território figueirense é o Rio Mondego que divide desigualmente o concelho em duas partes e para o qual convergem vários cursos de água, terminando num estuário que se abre em dois “braços” (Norte e Sul) numa extensão de 7,5 quilómetros, unindo junto à foz (Gomes, 2002:46).

Para além dos fenómenos geográficos, o Mondego sempre influenciou as atividades económicas, que se relacionavam com o porto comercial, pesca, construção naval, salinas e orizicultura, motivando a permanência da população naquela região. Nesse sentido, a existência do porto comercial veio permitir à Figueira tornar-se um local fundamental para a importação e exportação de produtos locais, o que beneficiou, em larga escala, a atividade industrial, sobretudo a partir das obras realizadas na década de 1960. Consequentemente, o comércio também beneficia do movimento portuário, daí as principais áreas comerciais se localizarem junto ao rio, onde ainda persistem. A Rua

da República constitui-se como o “maior eixo comercial da cidade” e toda a área ribeirinha permanece com comércio de mercearia, padaria, mobiliário e eletrodomésticos, têxteis e sapatarias (Arroteia, 1985:71). Por isso, Gomes (2002) considera que o setor que melhor promovia a riqueza e mobilidade social seria o comércio.

No entanto, a Figueira também veio a destacar-se pelo seu papel na prestação de serviços, encontrando-se nela um conjunto diversificado de bancos, seguros, instituições públicas e de saúde, que atrai uma rede de clientes mais diversificada para lá dos seus limites concelhios, de acordo com Arroteia (1985). Para além disso, o concelho mantém uma atividade sociocultural relevante, sendo conhecido principalmente pela sua oferta balnear e cultural de referência, onde se destacam o Casino Figueira, CAE, Coliseu Figueirense e a vida noturna.

Assim, apesar do setor primário, representado pela agricultura e pela pesca, persistir no concelho, são o setor terciário, no qual se destacam o comércio e o turismo, e o setor secundário, através das indústrias de fabrico de produtos minerais não metálicos (cerâmica, vidro, gesso), indústrias agroalimentares (arroz, conservas, avícola, congelados), indústrias de plásticos (peças técnicas), indústria de metalomecânicas, mas sobretudo indústria de celulose, que mais dinamizam a atividade atual e ocupam um papel cada vez mais importante na conjuntura económica da população local, conforme indicam os dados do INE (figura 14).



Elaboração própria com base em ine.pt

Figura 14. População empregada por setor de atividade no município da Figueira da Foz (2001 e 2011)

De acordo com os mesmos, o número total de trabalhadores diminuiu em dez anos de 26 455 em 2001 para 24 401 em 2011 no município da Figueira da Foz, situação comum quer no Baixo Mondego, como no Centro e em Portugal, que perderam 9 920, 66 162 e 289 760 trabalhadores, respetivamente. Este decréscimo refletiu-se no setor primário e secundário, ao contrário do setor terciário que, em dez anos, aumentou a população empregada não só na Figueira da Foz como no Baixo Mondego, Centro e Portugal, fortalecendo a tendência de terciarização da sociedade. Assim, o setor primário na Figueira da Foz possuía 1 364 trabalhadores em 2001, face aos 6 948 e aos 68 427 do Baixo Mondego e Centro, respetivamente, que diminuiu para os 858 em 2011, o mesmo se verificando para o Baixo Mondego (3 601) e Centro (68 427). O setor secundário ascendia a um valor significativamente mais elevado do que o primário em 2001, contabilizando 9 738 trabalhadores na Figueira da Foz, embora pouco significativo face ao Baixo Mondego (42 543) e ao Centro (383 536), valores que em 2011 baixam para os 7 705 trabalhadores na Figueira da Foz, para os 30 724 no Baixo Mondego e para os 282 800 no Centro. Por fim, o setor terciário representa a maioria do total de trabalhadores em todas as unidades territoriais, ascendendo a um valor superior aos setores primário e secundário em conjunto, em que contabiliza 15 353 trabalhadores na Figueira da Foz em 2001, que face ao Baixo Mondego (99 617) e ao Centro (554 358) não tem, igualmente, grande expressão. Tal como já referido, este valor aumenta em 2011 atingindo os valores de 15 838 trabalhadores na Figueira da Foz, 104 863 no Baixo Mondego e 622 393 no Centro.

4.2. Turismo na atualidade: caracterização da oferta e procura

A Figueira da Foz é tradicionalmente um destino balnear e, por isso, a praia é o polo atrativo mais importante na captação de turistas e visitantes, sobretudo de Coimbra e de Espanha, dadas as relações de proximidade com a cidade, os quais, pela regularidade das suas deslocações, optam pela segunda residência, fenómeno muito marcante nesta cidade de média dimensão (CMFF, 2014).

De acordo com a CMFF (2014), o turismo na Figueira da Foz é sujeito a ciclos. O primeiro corresponde às primeiras décadas do século XX, quando o transporte ferroviário atingiu o auge da sua popularidade e a cidade recebeu um elevado número de turistas que se prolongaram na sua estada, motivados não só pela praia como pelo

conjunto de serviços de apoio que iriam surgindo (hotelaria, restauração) e animação, na qual o Casino desempenhava um papel fundamental. O segundo ciclo situa-se nas últimas décadas do século XX e, por isso, foi marcado pela democratização nacional e pela adesão à União Europeia, que proporcionou o crescimento do poder de compra das classes médias. Em simultâneo, a descida das taxas de juro e expansão do setor imobiliário contribuiu para o fenómeno de aquisição de segunda habitação.

Contudo, a época balnear está restrita a poucos meses de atividade (junho a setembro, com maior incidência no mês de agosto), o que se reflete nas receitas dos vários agentes económicos, que referem não ser suficientes para o decorrer do ano. Importa, por isso, frisar que para além do turismo balnear, o município da Figueira da Foz tem a capacidade de oferecer um conjunto alargado de recursos patrimoniais, equipamentos e instalações de apoio à atividade turística durante todo o ano, quer para visitantes, quer para residentes, que se indicam na tabela 1.

Em primeiro lugar, possui um património arquitetónico imenso e diversificado por toda a área concelhia, que se estende desde a arquitetura religiosa, à arquitetura civil, militar ou industrial, onde se destacam edifícios que testemunham a fundação da Nacionalidade e os tempos mais modernos. A singularidade dos azulejos *Delft* na Casa do Paço ou da arquitetura do Castelo Engenheiro Silva junto ao mar, a notoriedade do Mosteiro de Seiça, Palácio Sotto Mayor e Torre do Relógio (ícone da cidade) são disso exemplo. O passado e o presente também se destacam, coexistindo em harmonia, desde a arquitetura militar defensiva da Fortaleza de Buarcos ao notável e prestigioso Bairro Novo ou mesmo à intervenção recente na área envolvente ao Forte de Santa Catarina.

Em segundo lugar, o património imaterial local está associado sobretudo às atividades económicas predominantes: a agricultura e pesca, onde se destacam algumas técnicas mais artesanais, como a Arte Xávega, das quais se extrai alguns dos ingredientes indispensáveis à gastronomia local, que posicionam a Figueira da Foz num dos lugares principais para o consumo de peixe e marisco. Para além disso, as festividades do concelho são já uma tradição nas agendas anuais, como é o caso das Festas Sanjoaninas e outras de cariz religioso por todo o território, enquanto outras destacam a singularidade dos costumes locais ao mesmo tempo que são veículo de transmissão

cultural e outras mais recentes destacam-se pela sua atratividade nacional e internacional.

Em terceiro lugar, como consequência da sua posição geográfica, a Figueira da Foz beneficia da confluência do maior rio português com o Oceano Atlântico, que banha a sua costa ao longo de cerca de doze quilómetros. Contudo, a Praia da Claridade mantém-se o ex-líbris do concelho, dada a singularidade do seu extenso areal, considerada a Rainha das praias de Portugal. A acrescentar, a Serra da Boa Viagem e o Cabo Mondego, classificado Monumento Natural e local de reconhecido valor arqueológico. Pelo concelho são vários os outros recursos naturais de destaque que contribuem para a beleza natural do município, tais como a singular Lagoa da Vela, em Bom Sucesso, uma das maiores da Península Ibérica.

Por fim, a Figueira da Foz destaca-se pelo seu papel cultural, albergando alguns dos principais equipamentos culturais do Centro do país, como o CAE, que acolhe anualmente os mais variados espetáculos nacionais e internacionais, e o notável Casino Figueira, o primeiro na Península Ibérica, que ainda hoje é um espaço requintado de jogo e lazer, com uma programação cultural de relevo todo o ano. Para além disso, o município tem o Museu Municipal Dr. Santos Rocha, mas também outros equipamentos para conhecer a cultura local – os Núcleos Museológicos do Mar e o Sal, elementos característicos da região.

Tabela 1. Levantamento patrimonial do município da Figueira da Foz

Arquitetura religiosa	
Capela de Nossa Sra da Conceição – IIP	Capela de Nossa Sra da Encarnação – IIM
Capela de Nossa Sra de Seiça – IIP	Igreja da Misericórdia de Buarcos – IIP
Igreja de São Julião	Igreja de São Pedro de Buarcos
Igreja do Convento de Santo António – IIP	Igreja Paroquial de Brenha
Igreja Paroquial de Quiaios	Mosteiro de Santa Maria de Seiça
Arquitetura civil	
Bairro Novo (Arte Nova e Art Deco)	Casa da Quinta
Casa da Renda – IIM	Casa do Paço – IIP
Casino Oceano – IIM	Castelo Engenheiro Silva
Centro de Diversões – IIM	Cruzeiro – IIP
Edifício da Alfândega – IIM	Edifício da Assembleia Figueirense – IIM
Edifício da Caixa Geral de Depósitos	Esplanada Silva Guimarães

Grande Hotel e Piscina – IIM	Mercado Engenheiro Silva – IIM
Paço de Maiorca – IIP	Paço de Tavarede – IIM
Paços do Concelho – IIM	Palácio do Conselheiro Lopes Branco – IIM
Palácio Sotto Mayor	Pelourinho da Figueira da Foz – MN
Pelourinho de Buarcos – IIP	Pelourinho dos Redondos – IIP
Ponte da Cerca sobre a ribeira de Seiça – IIM	Ponte Edgar Cardoso
Quinta das Olaias – IIM	Teatro da Trindade – IIP
Torre do Relógio – IIM	
Arquitetura militar	
Fortaleza de Buarcos – IIP	Forte e Capela de Santa Catarina – IIP
Fortim dos Palheiros – IIP	Torre de Redondos – IIM
Arquitetura industrial	
Complexo Molinológico (MG) – IIM	Moinho das Doze Pedras
Moinhos de Água	Moinhos de Vento
Património Arqueológico	
Cabo Mondego – MN	Castro de Santa Eulália – IIP
Dólmen das Carniçosas	Ponte Romana
Património Imaterial	
Arte Xávega	Festividades
<i>Gastronomia</i>	
Arroz Carolino do Baixo Mondego – IGP	Brisas da Figueira
Broas das Alhadas	Chouriços de Quiaios
Peixe	Marisco
Património Natural	
Cabo Mondego – MN	Doze quilómetros de praia
Lagoas das Braças e da Vela	Salinas
Planícies do Mondego – Orizicultura	Rio Mondego
Serra da Boa Viagem	
Equipamentos Culturais	
Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás	Casino Figueira
Centro de Artes e Espectáculos	Coliseu Figueirense – IIM
Museu Municipal Santos Rocha	Núcleo Museológico do Mar
Núcleo Museológico do Sal	Teatro Caras Direitas

Legenda do património classificado:

MN – Monumento Natural
IIP – Imóvel de Interesse Público
IIM – Imóvel de Interesse Municipal

Elaboração própria com base em
Gomes (2002) e CMFF (2015)

Para além disso, nas últimas décadas assistiu-se a um grande desenvolvimento de estabelecimentos hoteleiros na Figueira da Foz, que contribuem para a estabilidade do destino turístico. Em 2015, de acordo com o Turismo de Portugal (tabela 2) estão registados dezoito estabelecimentos hoteleiros (quinze hotéis, um parque de campismo/caravanismo e dois hotéis-apartamento) no município, concentrando-se sobretudo na cidade da Figueira da Foz (12), dos quais dez no Bairro Novo, tal como vem sendo habitual desde a ascensão do turismo balnear no século XIX. Buarcos assume-se como o segundo local de eleição destes estabelecimentos (3), dada a proximidade e continuidade da linha de praia para essa área, enquanto vão surgindo outros empreendimentos em outros locais, como é o caso de Quiaios (1) e São Pedro (2). Contudo, de acordo com a CMFF (2014) faltam estabelecimentos de luxo na cidade, uma vez que, embora atualmente existam quatro estabelecimentos com quatro estrelas (Mercure, Eurostars, Quiaios Hotel e Sweet Atlantic), a sua maioria representa três estrelas (8), duas (3) ou uma (1).

Tabela 2. Identificação dos estabelecimentos hoteleiros do município da Figueira da Foz

Tipologia	Nome	Categoria	Localização
Hotel	Aliança	*	Bairro Novo
Hotel	Atlântida Sol	***	Buarcos
Hotel	Aviz	**	Bairro Novo
Hotel	Costa de Prata	***	Bairro Novo
Hotel	Costa de Prata 2	***	Bairro Novo
Hotel	Ibis Figueira da Foz	***	Bairro Novo
Hotel	Mercure Figueira da Foz	****	Bairro Novo – Marginal
Hotel	Eurostars Oasis Plaza	****	Marginal
Hotel	Simões	*	Gala - São Pedro
Hotel	Tamargueira	**	Buarcos
Hotel	Universal	****	Bairro Novo
Hotel	Lazza Hotel	***	Bairro Novo
Parque de Campismo	ORBITUR	***	Gala - São Pedro
Hotel	Quiaios Hotel	****	Quiaios
Hotel-apartamento	Sweet Atlantic Hotel & Spa	****	Bairro Novo – Marginal
Hotel-apartamento	Sweet Residence & Gardens	***	Figueira da Foz
Hotel	Teimoso	**	Buarcos
Hotel	Wellington	***	Bairro Novo

Elaboração própria com base em turismodeportugal.pt

No entanto, de acordo com o INE (tabela 3), este número de estabelecimentos hoteleiros difere, apresentando em 2010 dezanove estabelecimentos no município da Figueira da Foz, dos quais onze seriam hotéis e oito seriam pensões. Este valor, em relação às unidades territoriais em que o município se insere apenas tem alguma expressão quando comparado com a NUT III Baixo Mondego, representando cerca de metade dos hotéis da sub-região (23). O número de estabelecimentos hoteleiros aumenta um número em 2013, devido à entrada de um hotel-apartamento na cidade, ao mesmo tempo que o município vai perdendo margem em relação ao número de hotéis na sub-região (28). No entanto, a sua capacidade de alojamento por 1 000 habitantes lidera face a todas as outras unidades territoriais: em 2010, o município tinha uma capacidade de 29,8 neste aspeto, face ao Baixo Mondego (14,9) e ao Centro (14,3) que teriam uma capacidade reduzida para cerca de metade, sendo que apenas se aproximava da capacidade de Portugal, embora a mesma fosse mais baixa (26,3). Do mesmo modo, em 2013 a situação mantém-se, assistindo-se a um aumento de valores em todos os territórios, onde o município da Figueira da Foz mantém um valor (31,8) que representa cerca do dobro do registado no Baixo Mondego (16,7) e Centro (15,3), apenas Portugal (28,6) conseguindo uma margem mais próxima.

Tabela 3. Indicadores de hotelaria no município da Figueira da Foz (2010 e 2013)

		Capacidade de alojamento por 1000 hab.	Estabelecimentos hoteleiros (nº)				Dormidas	Estada média	Proveitos de aposento
		Nº	Hotéis	Pensões	Hotéis-apartamento	Total	Nº	Nº noites	milhares €
2010	Figueira da Foz	29,8	11	8	0	19	192 795	2	7 723
	Baixo Mondego	14,9	23	27	2	54	646 474	1,7	27 067
	Centro	14,3	192	175	6	418	3 884 548	1,8	187 689
	Portugal	26,3	771	737	137	2011	37 391 291	2,8	1 807 536
2013	Figueira da Foz	31,8	11	8	1	20	166 807	2	4 921
	Baixo Mondego	16,7	28	19	3	52	587 820	1,6	16 889
	Centro	15,3	259	119	8	416	3 735 463	1,8	107 781
	Portugal	28,6	1 039	498	145	2008	41 569 716	2,9	1 370 104

Elaboração própria com base em ine.pt

Por outro lado, o número de dormidas não tem tanta expressão em relação a nenhuma das unidades territoriais, mantendo-se abaixo tanto em 2010, com 192 795

dormidas face às 646 474 do Baixo Mondego, 3 884 548 do Centro e 37 391 291 de Portugal, como em 2013, com 166 807 dormidas face às 587 820 do Baixo Mondego, 3 735 463 do Centro e 41 569 716 de Portugal. De referir ainda que estas tenderam a descer entre os anos 2010-2013 no município da Figueira da Foz (-25 988), no Baixo Mondego (-58 654) e no Centro (-149 085), ao contrário de Portugal, que aumentou em quase cinco milhões as suas dormidas (+4 178 425). Contudo, o município da Figueira da Foz regista uma estada média superior às unidades territoriais do Baixo Mondego e do Centro, sendo apenas superada por Portugal, nos dois anos em análise. Assim, em 2010 a estada média na Figueira da Foz seria de duas noites, ao contrário do Baixo Mondego com 1,7 e Centro com 1,8, embora com cerca de uma noite de atraso em relação ao número nacional (2,9), enquanto em 2013 as estadas médias da Figueira da Foz e do Centro se mantiveram, a do Baixo Mondego desceu (1,6) e a de Portugal aumentou (2,9).

Por fim, resta acrescentar que os valores dos proveitos de aposento do município da Figueira da Foz também têm expressão significativa no contexto das restantes unidades territoriais em que se insere, alcançando os 7 723 milhares de euros em 2010 e os 4 921 milhares de euros em 2013. Esta descida nos proveitos é, no entanto, comum a todas as unidades territoriais.

Porém, é durante a época balnear que os equipamentos de apoio ao turismo, como a hotelaria ou a restauração, registam um maior movimento no município da Figueira da Foz. De acordo com Silva (2013), o ano de 2013 foi positivo e superou as expectativas e números do ano anterior, onde a taxa média mensal hoteleira rondou os 75%, o que se traduz numa maior taxa de ocupação, embora situada sobretudo nos fins-de-semana. Revelava, assim, ser essencial fixar o turista para além das estadas curtas. Em relação à restauração, apesar do aumento das taxas e do IVA sobre a atividade, esta registou um período favorável durante a época, sobretudo na procura pelos pratos tradicionais. Deste modo, de acordo com a investigação de Silva (2014), em 2013 a Figueira da Foz recebeu mais turistas do que os anos anteriores, motivados pelo clima ameno, centralidade/proximidade do destino e pelo cartaz cultural atrativo para este período, nomeadamente na área dos eventos.

O balanço da última época balnear continua positivo e supera aquele registado no ano anterior (Silva, 2014). Assim, registou-se uma elevada taxa de ocupação nas unidades hoteleiras, prevendo-se um crescimento máximo de 10%, embora ainda

distante dos números alcançados em 2010. Esta ocupação em julho esteve associada sobretudo ao fim-de-semana de 11 a 13, que coincidiu com dois eventos de especial importância (RFM SOMMNI e Figueira Beach Rugby) e foi favorecida pela abertura de um novo estabelecimento hoteleiro de quatro estrelas na cidade – o Eurostars Oasis Plaza. Contudo, concentra-se sobretudo no mês de agosto e nas primeiras semanas de setembro, que registam taxas de ocupação aproximadas de 100%. Do mesmo modo, agosto mantém-se como o mês de eleição para a restauração, na qual o peixe e marisco frescos são o ex-líbris, embora não seja suficiente para compensar os restantes meses de época balnear. De acordo com Esteves (citado por Silva, 2014), uma vez que agosto se mantém como um mês de grande movimento, deveria apostar-se em atividades nos meses de junho e julho para motivar novas deslocações à cidade e fixar visitantes.

As nacionalidades dos visitantes do município mantêm as mesmas tendências ao longo dos anos, onde os mercados português e espanhol assumem a liderança pelas relações de proximidade. De acordo com o INE, em 2010 (figura 15) de um total de 94 408 hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, 91 790 provinham da União Europeia, dos quais Portugal registava o valor mais alto (68 009), seguido de Espanha (10 844), França (6 822), Alemanha (1 118), Países Baixos (807), Reino Unido (785) Itália (778) e, por fim, Estados Unidos da América (328). Em 2013 (figura 16) houve um decréscimo do número total (82 566), mas a União Europeia manteve a maior parte desse número (78 789), na qual Portugal se destaca (57 877), seguido de Espanha (7 577), França (6 012), Alemanha (1 573), Países Baixos (1 152), Reino Unido (809), Itália (767) e, por fim, Estados Unidos da América (387). Esta evolução de quatro anos permite concluir que os mercados português, espanhol e francês encontram-se consolidados, enquanto os mercados alemão, dos Países Baixos, inglês e norte-americano estão em ascensão, pois foram os únicos que cresceram nesse período.

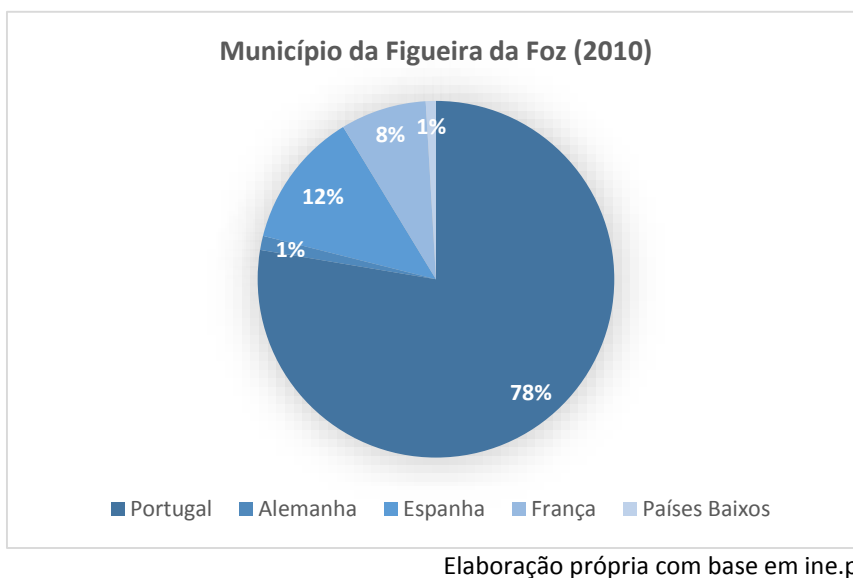


Figura 15. Hóspedes segundo o país habitual de residência no município da Figueira da Foz (2010)

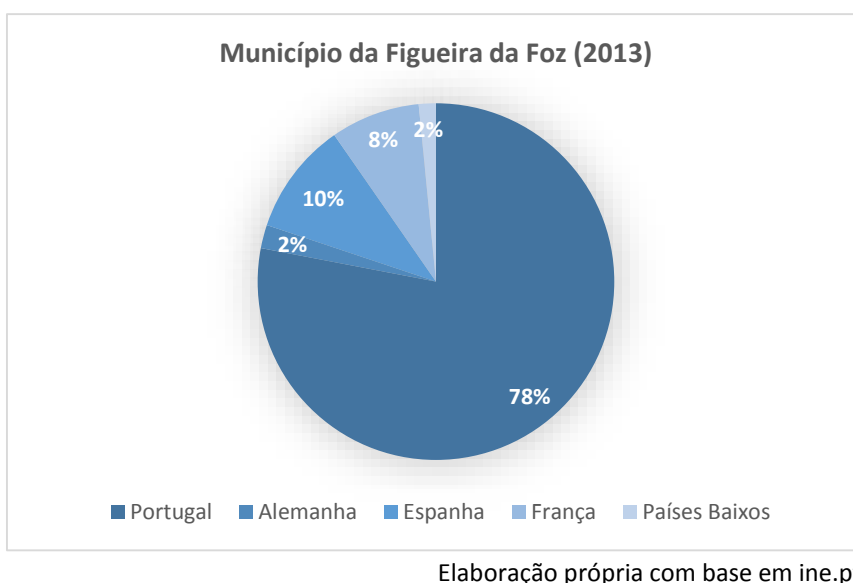


Figura 16. Hóspedes segundo o país habitual de residência no município da Figueira da Foz (2013)

Em 2014, Silva refere que os portugueses representaram mais de 60% do mercado total, seguindo-se nos mercados internacionais a liderança de Espanha (que registou um aumento este ano, motivado pela sua recuperação económica), ao qual sucede o mercado francês, destacando que se encontra em grande expansão, e alemão. Simultaneamente, refere um aumento significativo de turistas ingleses, holandeses e italianos. De destacar que tanto em 2013 como em 2014, Silva refere que os turistas na

Figueira da Foz elogiam a simpatia e hospitalidade da população local, o que se deve a um longo hábito de receber outras culturas no seu território.

Assim, se por um lado a atividade turística, sobretudo balnear, na Figueira da Foz foi diminuindo à medida que outros destinos costeiros nacionais se iam afirmando, como é o caso do Algarve, por outro a conjuntura atual de instabilidade económica favorece este destino, uma vez que não permite grandes deslocações e investimentos em férias. Contudo, na passada época balnear, registou-se uma baixa de veraneantes na Praia da Claridade, a que a população atribuiu como causa do extenso areal em relação à marginal e a falta de animação da mesma (Silva, 2014). O turismo permanece, no entanto, como um setor fundamental na estratégia de desenvolvimento do município, pelos seus benefícios económicos e pelo efeito multiplicador em vários setores de atividade. De acordo com o relatório da Bloom Consulting (2014), é o quarto destino mais pesquisado na região Centro, sobretudo nas categorias de hotelaria, restauração, pontos de interesse, casinos, praias, *surf* e animação noturna, tornando-se para os seus visitantes um claro destino turístico, sendo que as pesquisas (98 080 no total) se concentram sobretudo em época alta ou feriados e férias escolares.

Nesse sentido, o presidente da CMFF afirma que o papel da autarquia será o de apoiar, ajudar e colaborar com projetos turísticos futuros, incentivando o investimento privado e a procura por fundos e programas de apoio quer nacionais, quer comunitários (As Beiras, 2014). Para além disso, foi preparado um conjunto de projetos estruturantes enquadrados no âmbito do PEDFF, tornado público no final de 2014, com execuções a curto e longo-prazo, dos quais se destacam a requalificação do areal e frente marítima de Buarcos; a construção de uma ponte pedonal entre as duas margens do rio; a requalificação da Serra, Cabo Mondego e lagoas; a construção da estrada panorâmica Buarcos-Quiaios pelo Cabo Mondego; o projeto turístico da Ilha da Morraceira; a continuação de pedestrianismo; a promoção do turismo de iates e cruzeiros; a promoção de eventos; e a melhoria de sinalética e reabilitação de quiosques para postos de turismo.

Ataíde (citado por As Beiras, 2014) considera, neste sentido, que a Figueira da Foz está a iniciar um novo ciclo no turismo, marcado pela “consolidação de eventos e afirmação da oferta hoteleira”, que foi melhorada recentemente com a requalificação do Sweet Atlantic Hotel & Spa e com a abertura do Eurostars Oasis Plaza, ambos de

quatro estrelas e na marginal de frente para o mar. Por outro lado, os eventos são fundamentais à promoção positiva e variada do destino, que se têm vindo a consolidar com a fixação de eventos de verão e desportivos de alcance nacional e internacional, como é o caso do “RFM SOMMNI – O Maior Sunset de Sempre”, que no final de 2014 confirmou a sua permanência na cidade até 2017. Para além desses, os principais equipamentos culturais da cidade, dos quais se destacam o Casino Figueira e CAE, promovem uma diversidade de atividades e de eventos tanto para visitantes como para residentes ao longo de todo o ano, melhorando a imagem dos eventos como agentes de dinamização turística.

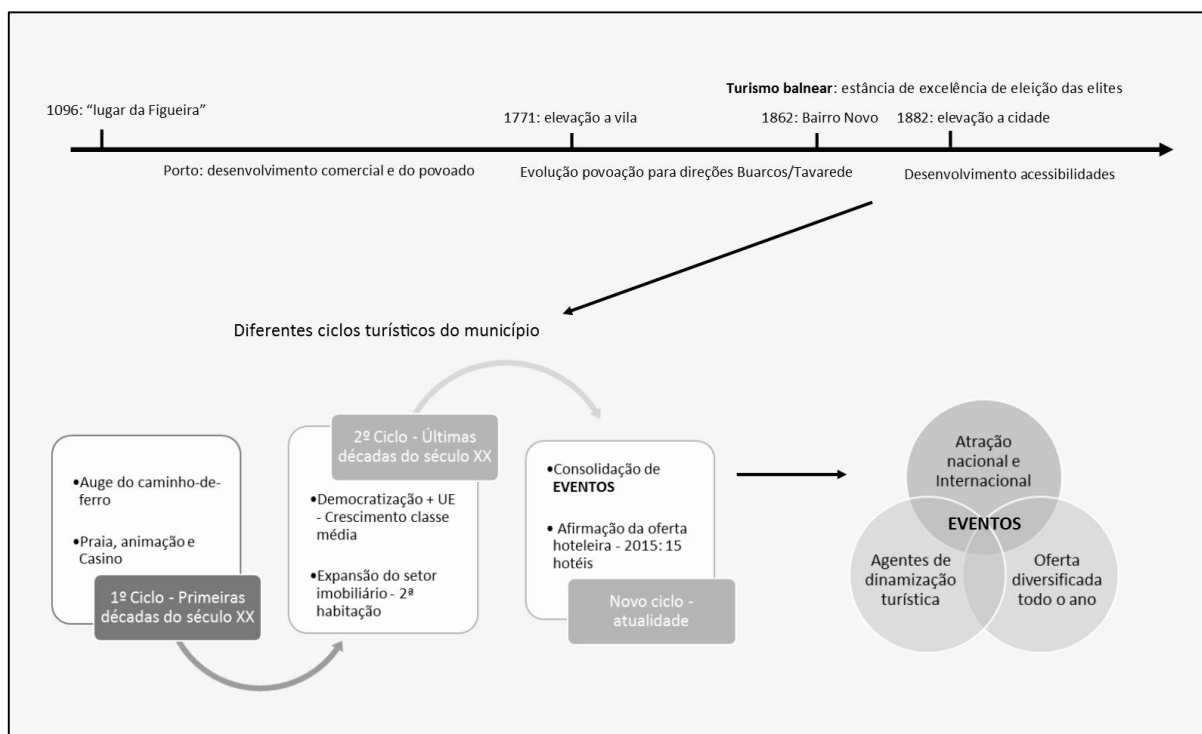
Em suma, apresenta-se uma análise SWOT do turismo na Figueira da Foz (tabela 4), onde para além de referir as forças e oportunidades já destacadas do destino, menciona também as fraquezas, tais como a degradação progressiva de algum património e áreas urbanas no município, embora se destaquem algumas iniciativas recentes como a requalificação da área envolvente do Forte de Santa Catarina e do Castelo Engenheiro Silva; a falta de ofertas para um mercado de luxo, como um hotel de cinco estrelas; a forte dependência do mercado interno, uma vez que a maioria dos turistas e visitantes é nacional; e a forte sazonalidade do destino, característica de um destino turístico balnear. Para além destas, mencionam-se ainda as ameaças ao destino, onde se destacam a concorrência de outros destinos balneares próximos, como Nazaré ou Peniche, e a fraca formação profissional para o turismo e atenção à atividade turística, bem como outras ameaças comuns a vários destinos no país: aumento de taxas sobre atividades de apoio, nomeadamente do IVA na restauração; diminuição de verbas estatais disponíveis para cultura e lazer; e situação económica familiar desfavorável.

Tabela 4. Análise SWOT da atividade turística no município da Figueira da Foz

Forças	Fraquezas
Equipamentos culturais de qualidade	Degradação de património e áreas urbanas
Oferta hoteleira diversificada	Falta de ofertas de luxo
Clima ameno	Forte dependência do mercado interno
Notoriedade do destino	Sazonalidade do destino
Simpatia e hospitalidade da população local	
Posição geográfica privilegiada	
Segurança	
Riqueza e diversidade patrimonial	
Oportunidades	Ameaças
Acessibilidades	Aumento de taxas sobre atividades de apoio
Crescimento global da atividade turística	Concorrência de destinos próximos
Novos valores ambientais globais	Diminuição de verbas estatais
	Pouca formação profissional
	Situação económica familiar desfavorável

Elaboração própria

Por fim, a figura 17 esquematiza a evolução da Figueira da Foz enquanto destino turístico, desde a fundação da localidade até à atualidade, analisando os vários ciclos turísticos a que a cidade esteve sujeita, de entre os quais surgem os eventos na atualidade, como um dos principais produtos turísticos no futuro.



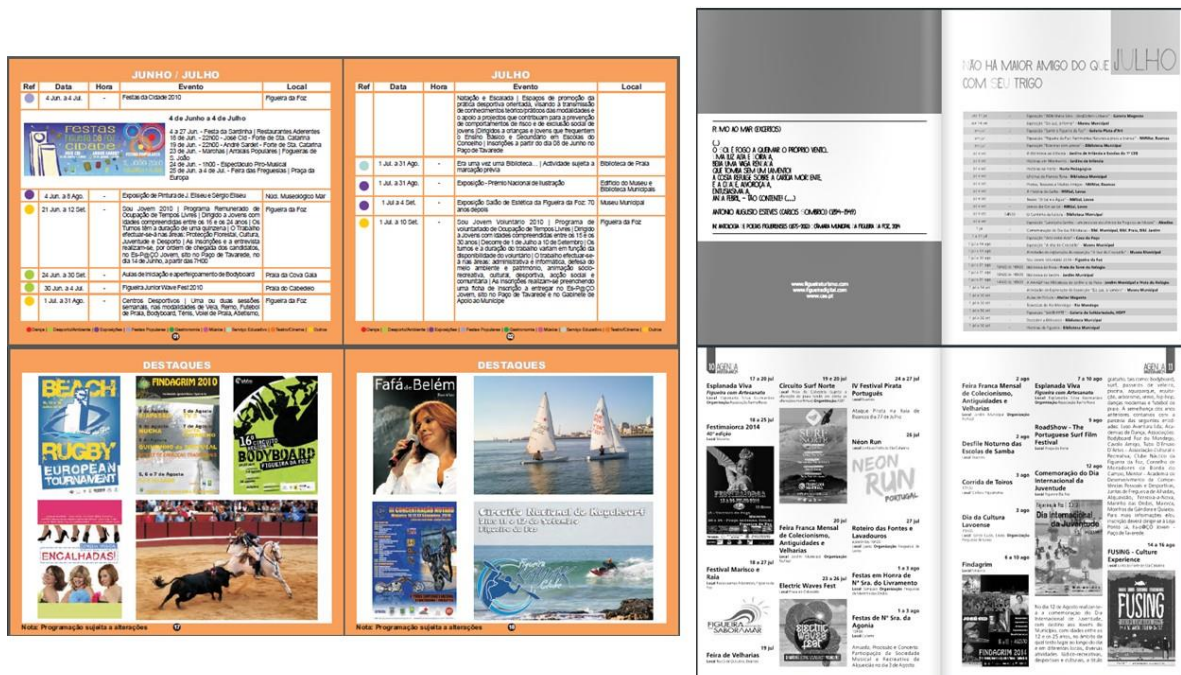
Elaboração própria

Figura 17. Evolução da Figueira da Foz e sua atividade turística

5. Eventos e Turismo na Figueira da Foz

5.1. A “Agenda de Eventos” da Figueira da Foz

A “Agenda de Eventos” da Figueira da Foz é composta por quatro edições trimestrais, que coincidem com os meses janeiro, fevereiro e março; abril, maio e junho; julho, agosto e setembro; outubro, novembro e dezembro, em cada ano. Esta, ao longo do período de análise (2010 a 2014), foi evoluindo o seu aspeto gráfico, tal como a quantidade de informação e a organização da mesma (figura 18).



Fonte: Agenda Cultural 3ºT 2010 e 3ºT 2014

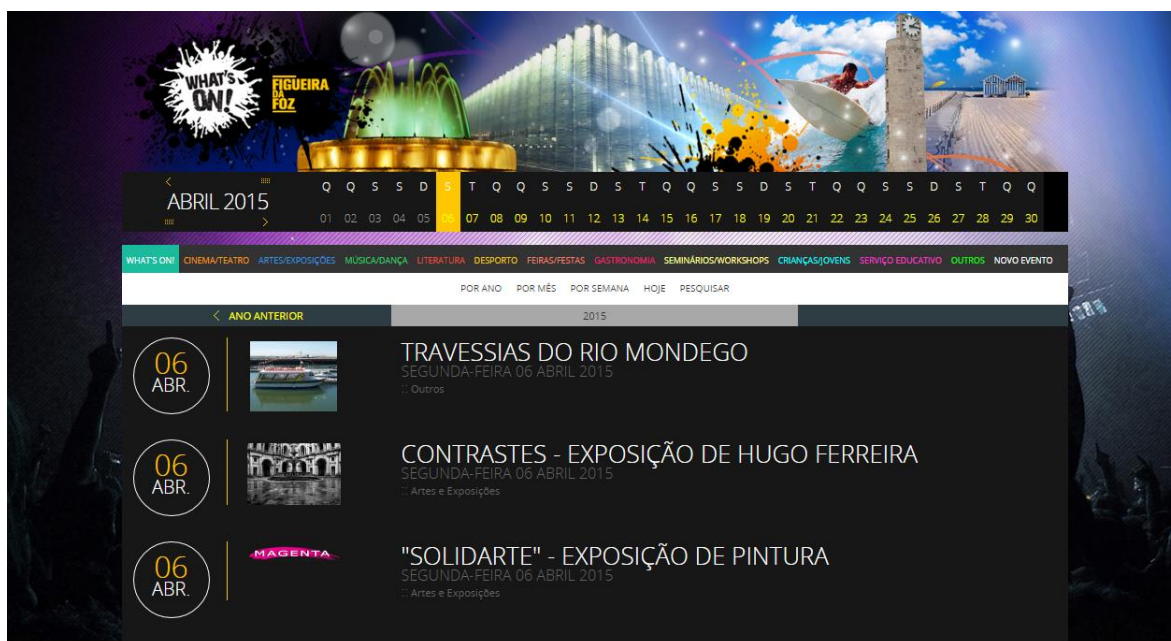
Figura 18. À esquerda, Agenda de Eventos do 3º trimestre de 2010. À direita, Agenda de Eventos do 3º trimestre de 2014

Assim, até 2011 a “Agenda de Eventos” da Figueira da Foz apresentava um aspeto gráfico simples de pequena dimensão, com informação reduzida e uma tiragem de 7 000 exemplares de distribuição gratuita. Por outro lado, a partir dessa data tem uma tiragem de 10 000 exemplares, tal como na atualidade, e organizava-se de acordo com nove categorias: “destaques”, “teatro.cinema”, “dança.música”, “exposições”, “serviço educativo”, “desporto”, “festas populares”, “outros”, “informações úteis”. Em 2012, o aspeto gráfico da “Agenda Cultural” é novamente alterado, mantendo-se a tiragem, a informação pormenorizada e incluindo a programação do Centro de Artes e Espetáculos no sentido inverso da mesma, tal como atualmente. Contudo, a partir dessa

data a agenda é organizada por categorias diferentes, que se mantêm até à atualidade: “eventos” (onde, no caso das agendas de 2011, se organizam as diferentes áreas por cores), “exposições”, “serviço educativo”, “personalidades”, “figueira”, “info útil”. Finalmente, no terceiro trimestre de 2012 a “Agenda Cultural” adota o aspeto gráfico atual, com uma cronologia inicial e descrição sumária posterior dos eventos, exposições e serviços educativos, mantendo as categorias “personalidades” e “info útil” e substituindo a categoria “figueira” por “património”. É também a partir desta edição que se informa o leitor que todas as informações para o próximo trimestre deverão ser remetidas para o endereço eletrónico da Figueira Grande Turismo – EEM, com uma antecedência definida; prática que se manterá até à atualidade.

Resta acrescentar que a organização, desenvolvimento e distribuição da “Agenda de Eventos” da Figueira da Foz esteve a cargo da Figueira Grande Turismo – EEM até ao primeiro trimestre de 2013. O segundo trimestre passou a ser da responsabilidade da Câmara Municipal da Figueira da Foz, nomeadamente da Divisão de Turismo e Desenvolvimento Económico, mantendo, no entanto, todo o aspeto gráfico, informação, organização, recolha e tiragem. Esta decisão decorre da extinção das empresas municipais de turismo.

A “Agenda de Eventos” é distribuída em formato papel por vários pontos da cidade e, desde 2012, está disponível em formato digital na plataforma ISSUU. Para além disso, com a reformulação do sítio oficial do município da Figueira da Foz surgiu uma agenda *online* dos eventos do município, com uma maior atualização do que a “Agenda de Eventos”, de fácil acesso a partir da página inicial, denominada por “What’s On! Figueira da Foz” (figura 19) e organizada por dia, mês e categorias (Cinema/Teatro; Artes/Exposições; Música/Dança; Literatura; Desporto; Feiras/Festas; Gastronomia; Seminários/Workshops; Crianças/Jovens; Serviço Educativo; Outros), na qual podem ser inseridas as informações diretamente pelo organizador, mediante a atribuição de um nome de utilizador e palavra-passe.



Fonte: www.cm-figfoz.pt

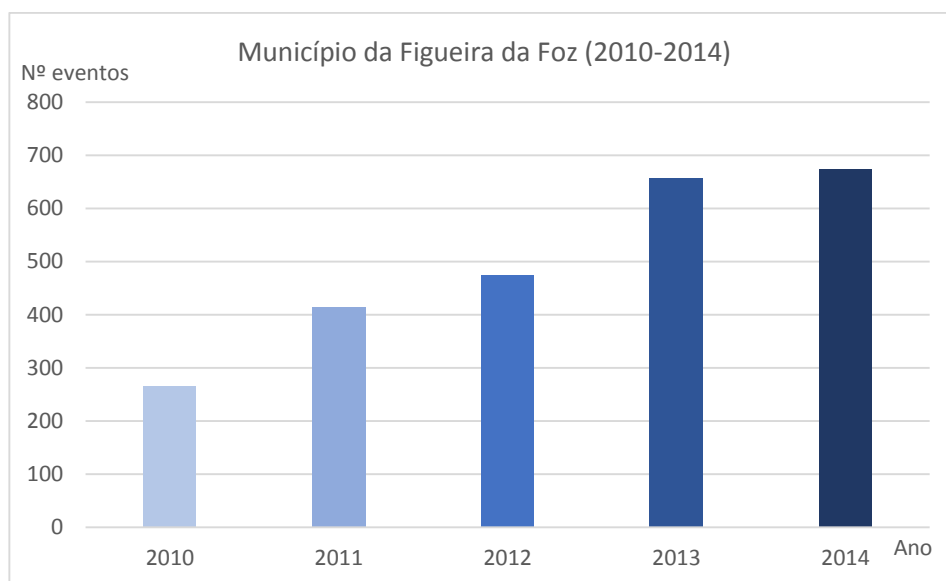
Figura 19. Agenda de Eventos *online* do sítio oficial do município da Figueira da Foz

5.1.1. Análise da evolução da oferta (2010-2014) e sua caracterização

De modo a entender a evolução da oferta de eventos no município da Figueira da Foz por um período de cinco anos, foram analisadas todas as agendas culturais municipais entre os anos 2010 e 2014¹⁸, construindo uma base de dados (anexo II), que permitiu, em primeiro lugar, concluir que durante esse período se realizaram, pelo menos, 2 487 eventos no concelho.

A tendência da oferta local foi sempre de crescimento, tal como indica a figura 20, onde se destacam os últimos dois anos (2013 e 2014), representando 53% do valor total. De facto, em 2014 registaram-se 674 eventos (27%), subida com pouco significado face a 2013 (657 – 26%), mas que contrasta significativamente com 2010, que regista apenas 266 eventos (11%), e até com 2011, que contabiliza 415 (17%). Contudo, a evolução anual direta de maior expressão acontece entre 2012 (475 eventos – 19%) e 2013, com um aumento de 182 eventos, isto é, 7%.

¹⁸ A contagem de eventos para o ano de 2010 apenas diz respeito a três trimestres, uma vez que não se conseguiu acesso à Agenda de Eventos de janeiro, fevereiro e março.

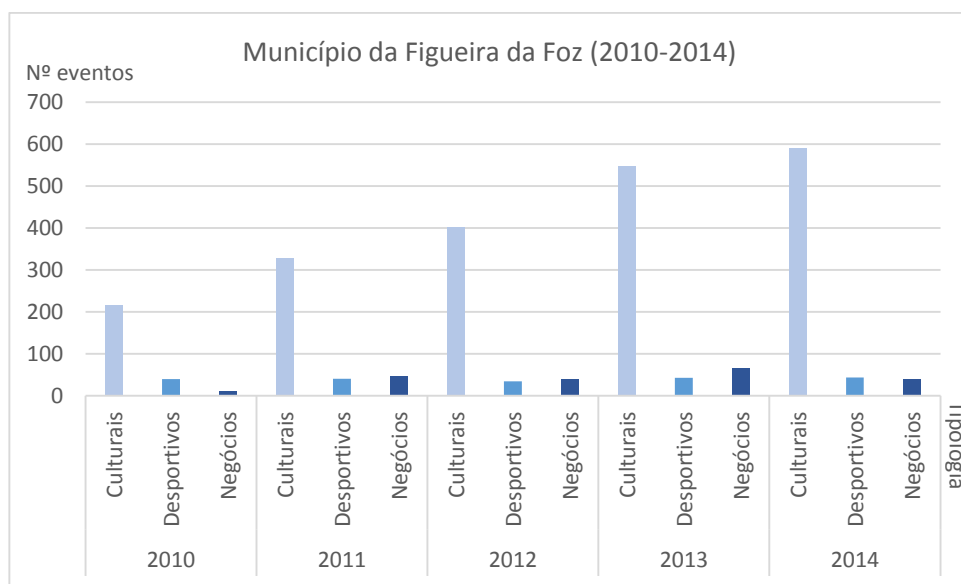


Elaboração própria

Figura 20. Evolução do número total de eventos (2010-2014) no município da Figueira da Foz

Neste conjunto, destacam-se os eventos culturais (84%), face aos eventos desportivos (8%) e de negócios (8%), como indica a figura 21. Tal como acontece com os valores totais, os eventos culturais foram registando um aumento gradual durante o período em análise, registando-se 216 eventos em 2010 que quase triplicam para 589 em 2014. Do mesmo modo, são também os anos 2013 e 2014 que detêm o maior número de eventos culturais, no conjunto total. No entanto, a evolução dos eventos desportivos e de negócios não segue a mesma tendência e, no conjunto total, representam uma fração pouco significativa.

Os primeiros (eventos desportivos) mantêm um valor semelhante entre 2010 (40 eventos) e 2011 (41 eventos), descendo com pouca expressão em 2012 (35 eventos), mantendo de seguida uma tendência de crescimento: 2013 (43 eventos) e 2014 (44 eventos). Os segundos (eventos de negócios), embora iniciem o período em último lugar no leque de tipologias, com apenas 10 eventos, têm uma evolução bastante positiva, superando os eventos desportivos até 2013, o ano onde atingem o pico máximo (46 eventos), para voltarem a descer para os 41 eventos e, assim, terminarem em último lugar.



Elaboração própria

Figura 21. Número de eventos por tipologia (2010-2014) no município da Figueira da Foz

No entanto, há áreas de atuação que se destacam mais que outras dentro de cada tipologia, que, de um modo geral, se vão mantendo ao longo do período em análise, conforme comprova a tabela 5. Assim, em relação aos eventos culturais, é a “Literatura” que ao longo dos cinco anos ocupa o primeiro lugar (23%), superando de forma significativa os 43 eventos em 2010, para os 156 em 2014, seguida pela “Educação” em 2011, 2012 e 2014. Por outro lado, em 2010 o segundo lugar é ocupado pela “Música”, que não volta a figurar na tabela, e só depois surge a “Educação”. Em relação a 2013, em segundo lugar surge a área “Exposição” e apenas em terceiro surge a “Educação”. Contudo, regra geral, a seguir às áreas de atuação “Literatura” e “Educação” surge a “Exposição”, conforme os anos 2011, 2012 e 2014.

Em relação aos eventos desportivos, os “Desportos Náuticos” têm um claro domínio (45%), embora o seu número aumente e desça sucessivamente (2010: 21 eventos; 2011: 24; 2012: 17; 2013: 14; e 2014: 17), por oposição às restantes áreas de atuação, que são bastante irregulares ao longo dos anos, dada a sua fraca representatividade, embora se destaquem algumas, como o “Ténis” nos dois primeiros anos ou a “Corrida”, que surge em 2012 e 2014 nos primeiros lugares. O mesmo acontece com os eventos de negócios, nos quais se destacam as “Feiras” nos cinco anos de análise (70%), com uma clara expansão entre 2010 (5 eventos) e 2011 (32 eventos), que depois vão mantendo os valores ligeiramente acima ou abaixo, seguidas de

“Workshops”, em 2011, 2012, 2013 e 2014. Para além desses, destacam-se ainda os “Encontros”, em terceiro lugar nos últimos dois anos.

Tabela 5. Áreas de atuação mais frequentes por tipologia de eventos (2010-2014) no município da Figueira da Foz, em número absoluto

	2010		2011		2012		2013		2014	
Culturais	Literatura	43	Literatura	66	Literatura	92	Literatura	130	Literatura	156
	Música	32	Educação	62	Educação	77	Exposição	114	Educação	154
	Educação	26	Exposição	46	Exposição	65	Educação	92	Exposição	97
Desportivos	Náuticos	21	Náuticos	24	Náuticos	17	Náuticos	14	Náuticos	17
	Variados	5	Ténis	3	Corrida	3	Ciclismo	6	Corrida	4
	Ténis	3	Corrida *	2	Ciclismo *	3	Futebol	5	BTT *	3
Negócios	Feiras	5	Feiras	32	Feiras	30	Feiras	44	Feiras	32
	Colóquios	3	Workshop	8	Workshop	6	Workshop	12	Workshop	3
	Formação*	1	Formação	3	Encontros*	1	Encontros	6	Encontros	2

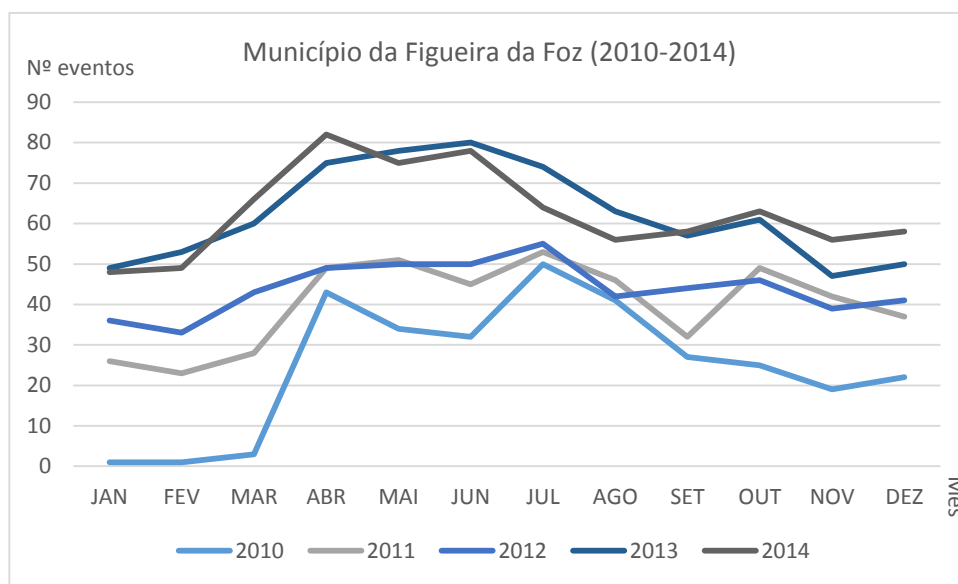
Legenda:

* - Área de atuação escolhida aleatoriamente, uma vez que existem várias com o mesmo valor.

Elaboração própria

A sua variação ao longo do ano é também um aspeto indispensável nesta análise, uma vez que permite identificar a existência ou não de sazonalidade da oferta e a ligação com a sazonalidade do destino. Assim, concluiu-se a partir da figura 22 que o pico de realização de eventos nos primeiros três anos, isto é, na maior parte do período em estudo, situa-se no mês de julho, aquando da época alta do destino, e regista as maiores quebras em novembro (2010) ou fevereiro (2011 e 2012), meses cujo movimento turístico é também menor. Contudo, apesar de os meses de menor atividade continuarem a situar-se no final (novembro em 2013) ou no início do ano (janeiro em 2014), o mesmo não acontece com o pico de realização de eventos, que tende a alterar-se ao longo do período em análise. Em 2013, esse pico ainda se situa no início da época balnear, em junho, sofrendo depois nos restantes meses uma quebra de realizações, mas em 2014 é o mês de abril que regista o maior número de eventos (82).

De facto, ao longo dos cinco anos, o mês de abril regista sempre um aumento do número de eventos realizados, facto que se pode explicar pela coincidência, na maioria dos casos, com as celebrações de Páscoa e férias escolares. Do mesmo modo, excetuando o ano de 2011, o mesmo acontece com o mês de dezembro, associado ao Natal, embora com menor expressividade.



Elaboração própria

Figura 22. Distribuição do número total de eventos por mês (2010-2014) no município da Figueira da Foz

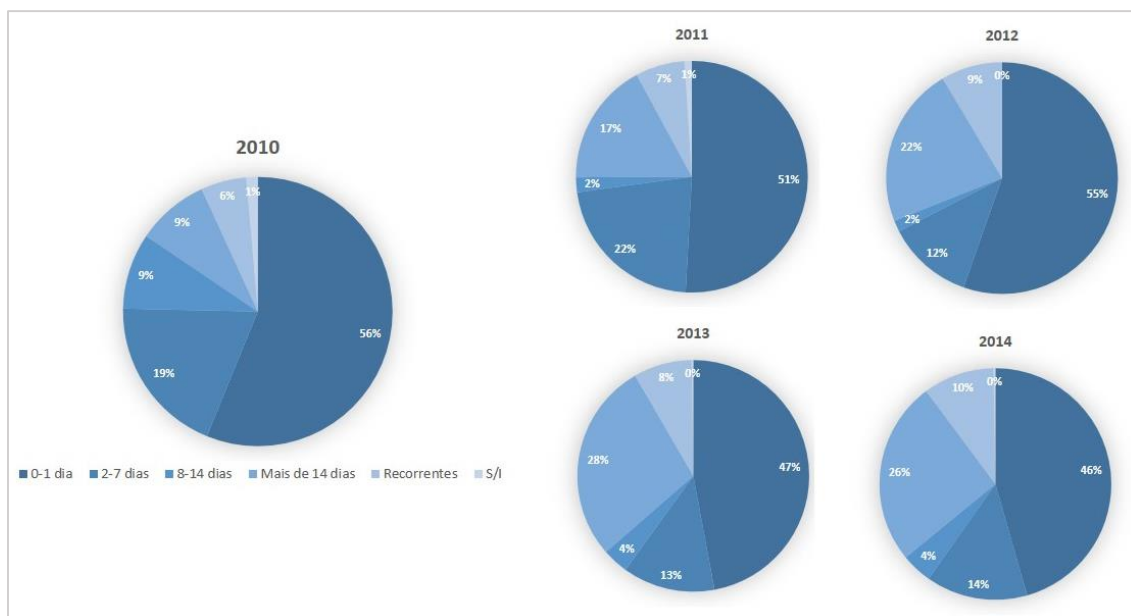
A par da sua distribuição mensal, importa também analisar a duração dos eventos, de forma a compreender o impacto dos eventos no destino, uma vez que, tendencialmente, eventos com maior duração terão maior impacto. No entanto, no caso do município da Figueira da Foz, de acordo com a figura 23, verifica-se um claro domínio dos eventos de duração igual ou inferior a um dia ao longo de todo o período de análise, que no total representam 50% dos eventos realizados, face aos eventos de duração ideal que, segundo Getz (2005), decorrem entre 8 e 14 dias, com apenas 4% na totalidade.

Desde 2010 que os eventos de duração igual ou inferior a um dia dominam a totalidade de eventos no município, representando mais de metade desse valor (56% em 2010, 51% em 2011 e 55% em 2012). No entanto, nos últimos dois anos, registou-se uma quebra, embora permaneçam com uma larga vantagem em relação aos restantes (47% em 2013 e 46% em 2014). De seguida, em 2010 são os eventos com uma duração entre dois a sete dias que registam uma maior representatividade (19%), valor que aumenta em 2011 (22%), desce em 2012 (12%) e continua a crescer até 2014 (14%), embora com pouca expressão.

Os eventos de duração ideal, entre os oito e os catorze dias, são, ao contrário do que seria sugerido, aqueles que registam os valores mais baixos (excetuando os eventos sobre os quais não há essa informação). Assim, embora iniciem em 2010 com 9% do total, esse valor desce significativamente em 2011 e 2012, ambos registando apenas 2%,

e depois volta a crescer nos últimos dois anos, com pouca expressão, alcançando apenas 4% do valor total. Pelo contrário, os eventos com uma duração superior a catorze dias estiveram em constante evolução até 2013, onde atingiram o pico com uma representatividade de 28%, sofrendo no ano seguinte uma quebra pouco significativa para os 26%. Por fim, os eventos recorrentes, isto é, aqueles que repetem com alguma frequência ao longo dos meses, mantiveram ao longo do período em análise uma representação semelhante, iniciando em 2010 com 6% do valor total, que cresceu até 2012 para os 9%, desceu com pouca expressão para os 8% em 2013 e aumentou para os 10% em 2014, o seu melhor ano.

Assim, se por um lado se pode concluir que 2010 foi o melhor ano para os eventos do município da Figueira da Foz, tendo em conta a sua duração, uma vez que foi aquele que alcançou um valor mais elevado de eventos de duração ideal, por outro lado, pode-se igualmente concluir que o município tem evoluído no sentido de reduzir os eventos de duração igual ou inferior a um dia, com pouca atratividade turística, em favor dos eventos de pelo menos dois dias, que coincidem regra geral com o fim-de-semana, capazes de motivar a permanência no destino e, assim, gerar mais receitas para a economia local.



Elaboração própria

Figura 23. Duração dos eventos (2010-2014) no município da Figueira da Foz

De acordo com a tabela 6, os eventos de duração ideal (“8 a 14 dias”) situam-se, sobretudo, nos meses de julho e agosto, que é quando atingem o seu pico de realização. Assim, à exceção de 2012, onde o pico se situa em dezembro, 2010 contou com sete

eventos em julho, 2011 com três eventos em agosto, 2013 com cinco eventos em julho e 2014 com quatro eventos também em julho. O mesmo acontece com os eventos de “2 a 7 dias”, que se concentram em junho (11 eventos em 2013), julho (13 eventos em 2010, 16 eventos em 2011 e 11 eventos em 2014) e setembro (8 eventos em 2012), coincidindo, deste modo, com a época balnear no município da Figueira da Foz.

Pelo contrário, as restantes categorias (“0 a 1 dia” e “Mais de 14 dias”) têm uma maior regularidade ao longo de todo o ano, atingindo valores mais elevados do que as primeiras categorias mencionadas, embora a sua concentração também seja mais forte nos meses de junho, julho e agosto. No entanto, verificam-se algumas exceções, em que estes eventos predominam em meses de menor atividade turística, tais como abril em 2010 (18 eventos de “0 a 1 dia”), outubro em 2011 (21 eventos de “0 a 1 dia”), maio em 2013 (25 eventos de “0 a 1 dia” e 23 eventos de “Mais de 14 dias”) e maio em 2014 (18 eventos de “Mais de 14 dias”).

Deste modo, pode-se concluir que existe uma predominância de eventos em época alta, coincidindo com os meses de época balnear no município da Figueira da Foz que, deste modo, influenciam a sazonalidade do destino. É também durante esse período que se situam a maioria dos eventos com maior atratividade turística (“2 a 7 dias” ou “8 a 14 dias”), embora se destaquem algumas ocasiões em que isso não acontece, como em 2012, em que os meses onde se concentram mais eventos desta categoria são novembro e dezembro. Contudo, nesse caso, dizem respeito, na sua maioria, a exposições e, por isso, não são dotados de um programa suficientemente atrativo e complementar para motivar a permanência de visitantes no município.

Nos restantes meses, destacam-se os eventos com uma duração igual ou inferior a um dia que, embora não estimulem a atividade turística, têm uma grande importância para o consumo e divertimento da população local, mas também os eventos com uma duração superior a catorze dias que, na sua maioria, também correspondem a exposições, levantando os problemas já apresentados. Estes, por sua vez, também se concentram, na maioria dos casos, durante a época alta, ao longo do período em análise.

Importa, por isso, destacar que o município da Figueira da Foz concentra a maior parte dos seus eventos durante a época alta, já caracterizada por um maior movimento, não aproveitando o potencial destas atividades para contrariar essa tendência. Contudo, ao longo do período em análise, essa situação parece ganhar maior atenção, uma vez

que em 2014 novembro contou com seis eventos com duração entre dois a sete dias e dezembro recebeu três eventos de duração entre os oito e os catorze dias, aproximando-se aos valores de época alta.

Tabela 6. Distribuição dos eventos, em número absoluto, por duração e mês (2010-2014) no município da Figueira da Foz

	Duração	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
2010	0-1 dia	0	0	0	18	16	12	17	15	10	12	9	14
	2-7 dias	0	0	0	5	3	4	13	9	7	3	1	0
	8-14 dias	0	0	0	5	4	2	7	4	1	1	2	1
	Mais de 14 dias	0	0	3	6	3	7	6	7	3	3	2	2
2011	0-1 dia	10	8	6	14	15	11	12	16	7	21	15	13
	2-7 dias	0	0	5	10	8	11	16	4	5	3	2	4
	8-14 dias	0	0	0	0	1	1	2	3	1	1	1	0
	Mais de 14 dias	2	1	3	10	14	10	12	13	11	10	11	9
2012	0-1 dia	10	5	16	17	15	21	22	12	16	16	12	12
	2-7 dias	2	4	2	2	6	2	4	2	8	1	1	4
	8-14 dias	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	3	0
	Mais de 14 dias	8	8	9	12	10	10	13	14	10	9	6	9
2013	0-1 dia	10	12	15	23	25	24	23	14	15	22	12	13
	2-7 dias	4	3	5	3	6	11	8	10	4	2	1	4
	8-14 dias	3	1	0	4	1	2	5	1	2	0	1	0
	Mais de 14 dias	11	16	20	21	23	18	18	18	16	18	15	15
2014	0-1 dia	8	10	18	24	22	25	11	12	8	14	10	8
	2-7 dias	2	1	2	8	3	5	11	9	3	6	1	4
	8-14 dias	0	1	1	3	1	2	4	2	2	2	3	0
	Mais de 14 dias	9	9	17	15	18	15	12	17	14	11	13	15

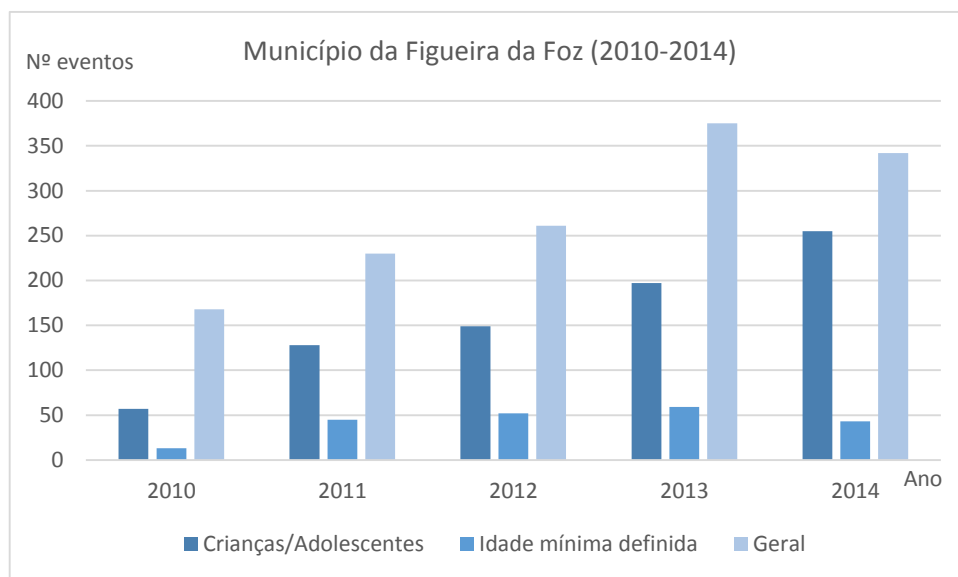
Elaboração própria

A segmentação do público-alvo dos eventos é outro fator a ter em conta no planeamento de eventos, para que estes coincidam com os desejos e expectativas dos participantes. Porém, o município da Figueira da Foz, ao longo do período em análise, não é sensível a essa situação, conforme comprovam as figuras 24 e 25, onde se conclui que a maioria dos eventos é direcionada ao público em geral (55%), destacando-se apenas as tipologias “Crianças/Adolescentes” (32%) e “Idade mínima definida” para assistir (9%), que neste último caso ocorre sobretudo em espaços fechados, como o CAE.

Assim, tal como o número de eventos foi crescendo entre 2010 e 2013, também o número de eventos nestas tipologias foi crescendo de forma contínua. Em 2010 registavam-se 168 eventos direcionados para o público geral, 57 para as “crianças/adolescentes” e 13 com “idade mínima definida”, que evoluem de forma

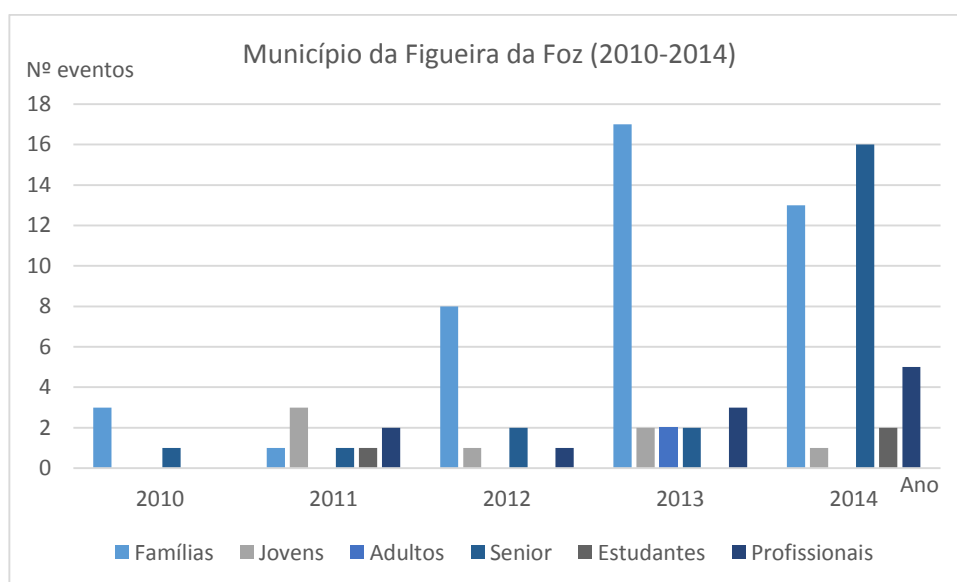
gradual para os 375 no primeiro caso, 197 no segundo caso e 59 no terceiro caso, em 2013. Porém, 2014 destaca-se pela quebra de crescimento nos eventos direcionados para o público geral, que contabilizam 342, e nos eventos com idade mínima definida que descem para 43, mantendo-se em crescimento apenas a tipologia “crianças/adolescentes”, que regista 255. Esta quebra de crescimento pode ser explicada por uma maior segmentação do público-alvo em relação aos eventos no município, destacando-se as tipologias “sénior” (16 eventos), “profissionais” (5 eventos), “estudantes” (2 eventos) e “famílias” (13 eventos), embora no último caso se registre uma diminuição em relação ao ano anterior.

Deste modo, pode-se concluir que à medida que se evoluiu no tempo, o número de tipologias de público-alvo também vai aumentando, uma vez que em 2010 apenas há indicação de cinco (“geral”, “idade mínima definida”, “crianças/adolescentes”, “famílias” e “sénior”), às quais se juntarão as tipologias “jovens”, “adultos”, “profissionais” e “estudantes”. Porém, no conjunto de tipologias com menor expressão são as “famílias” e o público “sénior” que se destacam. No primeiro caso, apesar da quebra de três para um evento em 2011, a partir de 2012 esse número cresce de forma expressiva até aos 17 eventos em 2013, registando-se de seguida uma descida pouco significativa para os 13 eventos no último ano. Por outro lado, o número de eventos para o público sénior mantém-se constante ao longo dos primeiros quatro anos, entre uma e duas ocorrências, destacando-se uma grande evolução para os 16 eventos em 2014, conquistando o primeiro lugar no leque de tipologias com menor expressão nesse ano.



Elaboração própria

Figura 24. Nº de eventos segundo as principais tipologias de público (2010-2014) no município da Figueira da Foz



Elaboração própria

Figura 25. Número de eventos segundo as restantes tipologias de público (2010-2014) no município da Figueira da Foz

No conjunto de freguesias do município da Figueira da Foz destacam-se apenas cinco (São Julião, Buarcos, Lavos, Maiorca e Tavarede) ao longo do período em análise, de acordo com a tabela 7. Assim, a par de São Julião, é Buarcos que recebe o maior número de eventos, fator que se explica pela sua proximidade geográfica e pelo facto de ser um prolongamento da cidade, alcançando um número total de 314 eventos ao longo dos cinco anos (13%). De seguida, embora em número significativamente inferior, surgem Lavos (123 eventos – 5%), Maiorca (120 eventos – 5%) e Tavarede (70 eventos

– 3%), o que permite concluir que à parte de Tavarede, que também se situa na área mais urbana do concelho, a freguesia de Maiorca é aquela com um maior dinamismo de eventos a Norte do concelho e Lavos é aquela que se destaca a Sul.

Deste modo, comprova-se que no município da Figueira da Foz os eventos se concentram na área urbana da cidade, formada pelas freguesias de São Julião, Buarcos e Tavarede, desprivilegiando as áreas mais rurais do concelho. De facto, destaca-se a freguesia de São Julião da Figueira da Foz¹⁹, sede de município, em todos os anos de análise, com um número total de 1 597 eventos, isto é 64% das ocorrências entre 2010 e 2014. Ao longo dos anos, o número de eventos nesta freguesia acompanhou o crescimento anual, evoluindo progressivamente de 164 eventos em 2010 para os 447 em 2014, conforme a figura 26 apresenta, valor este que supera a totalidade de eventos registada em 2010 ou 2011 (figura 20).

Tabela 7. Evolução do número de eventos por freguesias no município da Figueira da Foz (2010-2014)

Freguesia	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Alhadas	1	2			1	4
Alqueidão	1				10	11
Bom Sucesso	2			2	2	6
Borda do Campo	1				3	4
Brenha	1					1
Buarcos	34	71	70	70	69	314
Ferreira-a-Nova		1				1
Lavos	2	17	18	45	41	123
Maiorca	16	16	30	52	6	120
Marinha das Ondas	1	2		7	7	17
Moinhos Gândara	1	2				3
Paião	5			3	1	9
Quiaios	1	3	3	3	11	21
Santana	8	2			1	11
São Julião	164	243	333	410	447	1597
São Pedro	8	9	10	6	11	44
Tavarede	9	25		19	17	70
Vila Verde	2	6		5	1	14

Elaboração própria

¹⁹ A análise das Agendas Culturais da Figueira da Foz não teve em conta a reorganização administrativa das freguesias (Lei 11-A/2013), para que a comparação anual fosse mais coerente. Atualmente, consideram-se extintas as freguesias de Borda-do-Campo (unida a Paião), Santana (unida a Ferreira-a-Nova) e São Julião da Figueira da Foz (unida a Buarcos).

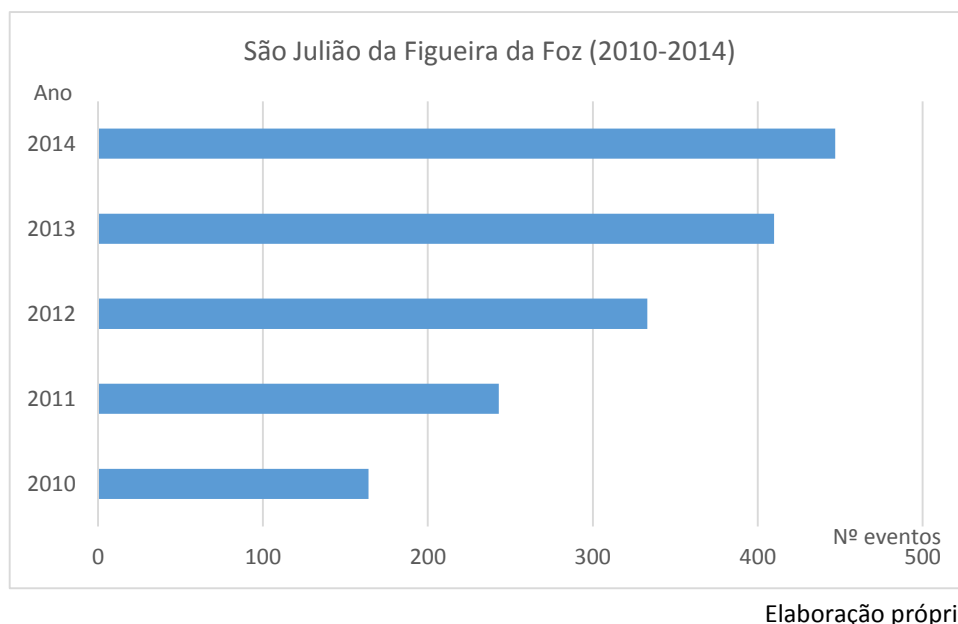


Figura 26. Evolução do número de eventos na freguesia de São Julião da Figueira da Foz (2010-2014)

Este problema indica não só uma falta de investimento nas áreas rurais, como confirma que os impactos positivos gerados pelos eventos se concentrarão nas áreas por si só mais desenvolvidas, não aproveitando uma estratégia de eventos que potencie o desenvolvimento local equitativo do município. Para agravar esta questão, ao longo do período indicado, apenas em 2010 há registo de pelo menos um evento em cada freguesia do concelho, representação que vai diminuindo, atingindo o seu valor mais baixo em 2012, com a indicação de apenas seis freguesias (aquelas de maior volume todos os anos). Porém, a partir de 2013 este número volta a crescer, com onze freguesias nesse ano e quinze em 2014, prevendo um cenário mais positivo para o futuro e de maior sensibilização para os impactos que os eventos podem causar no desenvolvimento local.

Além disso, é possível identificar os locais onde decorrem os eventos, o que indica, no caso das freguesias mais ativas, quais os equipamentos ou espaços de destaque. Assim, de acordo com a figura 27, ao longo do período em análise, os locais que se destacam na realização de eventos são a Biblioteca Municipal, com 445 eventos (17%), o CAE, com 421 (16%) e o Museu Municipal, com 306 eventos (12%), ambos localizados na cidade da Figueira da Foz, freguesia de São Julião. De seguida destacam-se o Núcleo Museológico do Mar e o Núcleo Museológico do Sal que, em conjunto, receberam 248 eventos no período indicado (10%); equipamentos que se situam em

Buarcos e Lavos, respetivamente. Ao longo deste período, o CAE foi o equipamento cultural mais utilizado, ainda que fosse perdendo terreno para a Biblioteca Municipal que acabou por superá-lo em 2014 com 163 eventos face aos 88 do CAE que ficaram próximos do Museu Municipal (89).

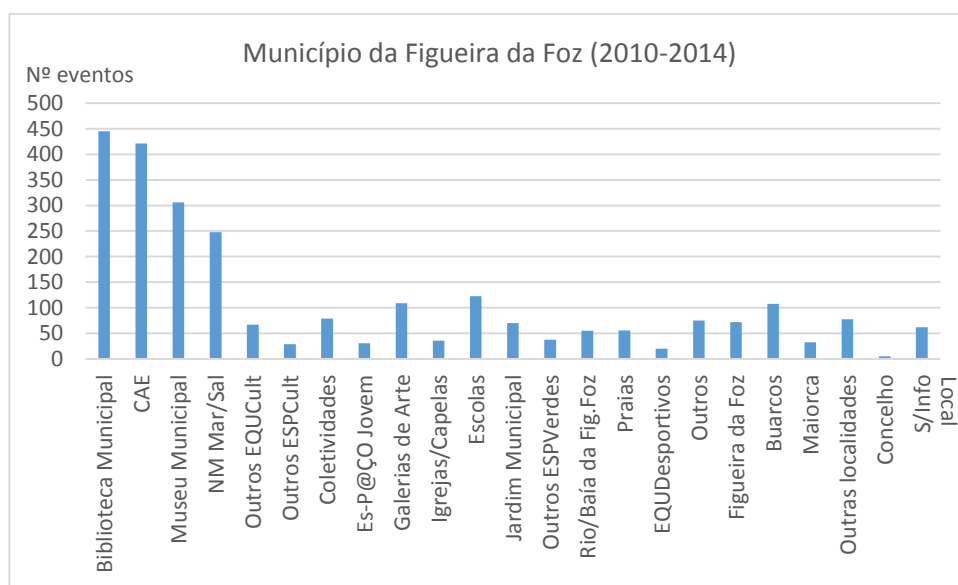
De seguida, destacam-se as escolas, com uma totalidade de 123 eventos, cujos valores foram evoluindo gradualmente ao longo do tempo, e as galerias de arte, como a Magenta, Galeria da Associação Artistas de Arte Galaico-Portuguesa, Tubo d'Ensaio e Plaza d'Art, que apenas começaram a surgir em 2012, embora de forma expressiva com 36 eventos, valor que quebra para cerca de metade em 2014 (25), face ao ano anterior (48). De referir que também as coletividades destacam-se no conjunto de locais onde ocorrem eventos no município, com 80 eventos durante os cinco anos, atingindo os melhores resultados em 2010 (23) e 2013 (26), e são aqueles com uma maior dispersão geográfica, sendo em muitos casos, os principais locais de promoção e realização de eventos nas restantes freguesias.

Para além destes, importa referir outros equipamentos culturais que surgiram pontualmente, como o Casino Figueira ou o Auditório Municipal, que em conjunto receberam 67 eventos, e outros espaços de igual valor, como a Casa do Paço ou o Paço de Maiorca, que receberam 29 eventos. Mas, importa também mencionar o Es-P@ÇO Jovem que, nos dois primeiros anos, recebeu 31 eventos, com grande importância para o público infanto-juvenil, e as igrejas/capelas que, no âmbito das suas celebrações religiosas, receberam 36 eventos, distribuídos quase que uniformemente pelos cinco anos, destacando-se 2011 e 2012 pela negativa, recebendo apenas cinco e dois eventos, respetivamente.

Os espaços ao ar-livre são também locais de grande importância para a realização de eventos no município da Figueira da Foz, pelas suas condições naturais, quer sejam espaços verdes, espaços aquáticos ou áreas urbanas. Assim, ao longo do período em análise destacam-se o Jardim Municipal (70 eventos), as praias (56) e as ruas de Buarcos (108) em cada categoria apresentada. Para além destes, referem-se ainda outros espaços verdes, onde se incluem o Parque das Abadias ou a Lagoa da Vela que, pela sua pouca expressividade no período temporal entendeu-se somar, conseguindo 38 eventos, o mesmo acontecendo com a rubrica "outros" onde se incluíram alguns locais de difícil classificação, como o Meeting Point, alcançando 75 eventos, mas

também com a rubrica “outros eventos desportivos” onde se destacam sobretudo as piscinas e o Tennis Club da Figueira da Foz, com 20 eventos, e “outras localidades” (78 eventos), pois apenas a Figueira da Foz (72 eventos), Buarcos e Maiorca (33 eventos) têm expressão no conjunto total em relação aos eventos realizados no seu território em espaços abertos.

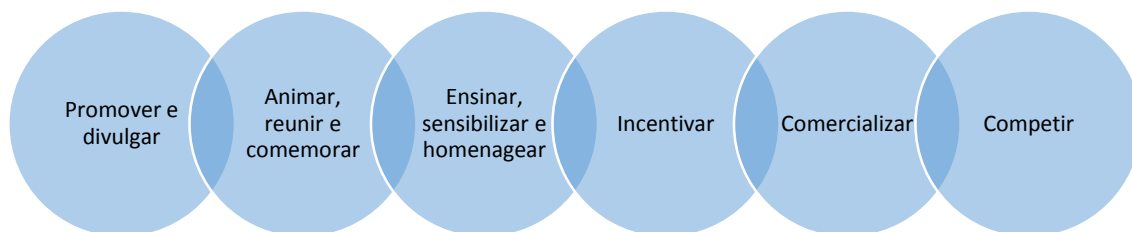
Resta apenas referir que ao longo dos cinco anos foi impossível identificar o local de realização de 62 eventos e cinco decorreram em simultâneo por vários locais do concelho. Assim, para além do destaque da área urbana, onde se localizam os principais equipamentos culturais, algo que já tinha sido identificado através da análise das freguesias, esta análise mais pormenorizada dos seus locais de realização permite concluir que as atividades de ar livre no município da Figueira da Foz têm bastante importância, algo que pode ser explicado pelas suas características naturais, onde se destacam o Rio Mondego e as diversas praias do concelho. Por outro lado, a única localidade que se destaca na organização de eventos é Maiorca, uma vez que aqueles que decorrem em Lavos, cuja freguesia é também bem representada, são sobretudo no Núcleo Museológico do Sal.



Elaboração própria

Figura 27. Número total de eventos por local de realização no município da Figueira da Foz (2010-2014)

Analisando a Base de Dados criada entende-se que os principais objetivos dos eventos no município da Figueira da Foz são promover e divulgar; animar, reunir e comemorar; ensinar, sensibilizar e homenagear; incentivar; comercializar; e competir, tal como esquematizado na figura 28.



Elaboração própria

Figura 28. Principais objetivos dos eventos no município da Figueira da Foz (2010-2014)

Neste sentido, os eventos culturais são aqueles que assumem uma maior variedade de objetivos, dada a multiplicidade de áreas de atuação. Assim, visam na maioria dos casos a animação e entretenimento da população local, promovendo, de igual modo, a reunião e interação social, mas destacam-se também como forma de promover o património e história local, tal como promover e divulgar as diversas áreas (literatura, música, dança, artes plásticas, cinema, moda e tauromaquia), através da promoção de um conjunto variado de espetáculos e iniciativas. Em alguns casos, estes espetáculos pretendem ainda divulgar grupos e talentos locais ou destinam-se a ações de solidariedade. Para além destes, os eventos ao longo do período em análise foram um importante meio de comemoração de efemérides internacionais, nacionais e locais, como as festas religiosas e populares (onde o objetivo religioso é também muito importante) ou o 25 de Abril, Dia do Ambiente, dos Museus, dos Avós ou do Turismo ou o aniversários das freguesias, a título de exemplo, desenvolvendo na maioria dos casos um conjunto de atividades lúdico-pedagógicas e sessões de sensibilização direcionadas sobretudo para o público infantojuvenil mas, por vezes, também para o público em geral. Por fim, verifica-se que muitos eventos culturais têm como objetivo o incentivo à leitura, escrita ou criatividade e, com menos frequência, servem como forma de homenagem a artistas reconhecidos ou personalidades ilustres do concelho, como é o caso do “Tributo aos Beatles” em agosto de 2010.

Em relação aos eventos desportivos, o seu principal objetivo é competir, mas também pretendem promover o desporto, a atividade física e o estilo de vida saudável,

tal como divulgar as diversas modalidades presentes no concelho, incentivando a participação nas mesmas e, em outras ocasiões, pretendem de igual modo reunir as pessoas, promovendo assim o estabelecimento de relações sociais, como é o caso dos passeios de cicloturismo ou os convívios de sócios das modalidades. Em algumas ocasiões, no caso concreto das regatas promovidas pelo CNAFF, os eventos organizados decorrem da comemoração de determinadas efemérides, como as estações do ano, as festas da cidade, o Natal ou a passagem de ano.

Por fim, uma vez que a larga maioria dos eventos de negócios corresponde a feiras, o principal objetivo desta tipologia é comercializar artigos. No entanto, destacam-se outras situações pontuais, como colóquios, congressos, formações e *workshops*, onde os objetivos variam, focando-se na aprendizagem e sensibilização para diversas temáticas, na promoção do património local e ainda na homenagem a personalidades ilustres locais, como acontece com o colóquio sobre Santos Rocha, em maio de 2011.

Destaca-se que uma das principais dificuldades encontrada foi a identificação das entidades responsáveis pela organização de eventos no município, uma vez que na maior parte dos casos essa informação não estava presente. No entanto, apresentam-se na tabela 8 as entidades que surgem com maior frequência.

Assim, a CMFF destaca-se desde logo pelo seu papel na organização e oferta de eventos no município, que regra geral, são aqueles que têm maior projeção e que se repetem ao longo dos anos, como o Carnaval, as Festas da Cidade – São João e a Passagem de Ano. Porém, a CMFF tem também um importante papel no apoio aos restantes eventos que não são diretamente da sua organização, sendo assim, o principal agente responsável no município. Diretamente relacionados com esta estão ainda os serviços educativos da Biblioteca e do Museu Municipal que se destacam pelo vasto conjunto de eventos que desenvolveram entre estes cinco anos nos seus espaços, direcionados sobretudo para a educação e para o público infantojuvenil, mas com ações também para outras idades, promovendo a aprendizagem e a sensibilização para várias temáticas.

Outros agentes que se destacam na organização de eventos são as juntas de freguesia, em especial as juntas de freguesia de Buarcos e Maiorca, que promovem e apoiam os principais eventos da sua gestão territorial, como a Feira de Velharias e a Feira Pirata, no primeiro caso, e o FESTIMAIORCA e a FINDAGRIM, no segundo caso. Nas

restantes localidades, para além da ação pontual também das juntas de freguesia, importa mencionar sobretudo as coletividades e associações culturais, principais responsáveis pela dinamização de atividades e eventos para a população local.

Para além destas, as organizações desportivas locais, como o CNAFF, a Associação de Surf da Figueira da Foz, a Associação de Bodyboard Foz do Mondego, a Figueira Kayak Clube, o Ginásio Clube Figueirense, o Tennis Club da Figueira da Foz e o Grupo Desportivo de Maiorca são também importantes agentes dinamizadores de eventos no município. Ao longo do período em análise destacam-se sobretudo o CNAFF, com a organização recorrente de regatas comemorativas e as outras associações de desportos náuticos (ASFF, ABFM e FKC), com eventos em várias modalidades, onde predominam o *surf* e *bodyboard*. De igual modo, desde 2012 que as associações artísticas locais, como a Magenta, a Associação de Amigos de Arte Galaico-Portuguesa ou o Tubo d'Ensaio também têm um papel de relevo na organização de eventos, como exposições de arte e algumas ações educativas pontuais.

De acordo com as Agendas Culturais, o CAE é um dos espaços que mais recebe eventos todos os anos, cuja programação está a seu cargo, recebendo espetáculos em várias artes, como música, dança, teatro, e também cinema, quer sejam nacionais ou internacionais.

De referir também a ação das paróquias no que diz respeito aos eventos culturais religiosos, pois são elas os principais responsáveis pelas celebrações que decorrem todos os anos, sendo destacadas nas Agendas Culturais a paróquia de Buarcos e Quiaios.

No entanto, destacam-se ainda outras entidades responsáveis pela criação de eventos na Figueira da Foz, alguns dos quais merecendo destaque pelo alcance que conseguem, quer sejam entidades locais como a “doistrêstrês-Associação para a Cultura”, responsável pela organização do FUSING Culture Experience, que decorreu nos últimos dois anos em análise, ou entidades externas próximas ou não da Figueira da Foz. Neste âmbito destacam-se a Doctor Sport, empresa de organização de eventos desportivos de Coimbra, que entre 2010 e 2014 organizou o Figueira Beach Rugby, cujo reconhecimento foi crescendo ao longo dos anos, e a RFM, estação de rádio nacional que escolheu, desde 2012, a Praia da Claridade para um dos seus maiores eventos nacionais: o “RFM SOMNII – O Maior Sunset de Sempre”.

Tabela 8. Principais entidades organizadoras de eventos no município da Figueira da Foz (2010-2014)

Entidades responsáveis	Câmara Municipal da Figueira da Foz
	Serviços educativos da Biblioteca e Museu Municipal
	Juntas de Freguesia
	Coletividades e associações culturais
	Associações desportivas (CNAFF, ASFF, ABFM, FKC, GCF, TCCF, GDM)
	Associações artísticas (Magenta, AAAGP, Tubo d'Ensaio)
	Centro de Artes e Espectáculos
	Paróquias
	Entidades privadas locais e exteriores
	Sem identificação

Elaboração própria

Neste sentido, é importante perceber as motivações das entidades responsáveis para a continuação da aposta da oferta de eventos no município, sobretudo quando se tratam de entidades externas a este. Assim, a continuação da presente dissertação passará pelo contacto com algumas das entidades referidas, obtendo a partir delas a informação pertinente que não está disponível nas Agendas Culturais, que permite, deste modo, analisar o impacto dos eventos para o município da Figueira da Foz e prever a sua progressão futura.

5.2. Principais eventos no município da Figueira da Foz

A partir da análise feita das agendas culturais da Figueira da Foz chegou-se à conclusão que há eventos que se destacam pela sua continuidade. Nesse sentido, de modo a não alongar em demasia a presente dissertação, apenas foram contactadas seis entidades responsáveis pela organização e/ou apoio a esses eventos, selecionados pela sua relevância, solicitando uma entrevista. Esta abordagem tentou, assim, incluir alguns dos principais eventos, bem como referir as três tipologias (culturais, desportivos e de negócios) e várias áreas de atuação. A tabela 9 apresenta as entidades, respetivos eventos e pessoas contactadas. As entrevistas decorreram entre os meses de junho e julho de 2015 e todos demonstraram vontade em participar e ajudar o estudo.

Tabela 9. Entidades contactadas e principais eventos da sua organização e/ou apoio

Entidade	Entrevistado	Evento
RFM	António Mendes	RFM SOMNII – O Maior Sunset
	João Lobo	de Sempre!
Doctor Sport	Rui Loureiro	Figueira Beach Rugby
Junta de Freguesia de Buarcos	Rui Duarte	Festival Pirata
		Feira Medieval
		Festival de Folclore
Junta de Freguesia de Maiorca	Filipe Dias	FINDAGRIM
		FESTIMAIORCA
		Encontro Motard Sra da Paciência
Câmara Municipal da Figueira da Foz	João Portugal	Festas da Cidade – São João
		Passagem de Ano
		Carnaval
Clube Náutico da Figueira da Foz	Miguel Amaral	Regatas

Elaboração própria

Na sua totalidade, os eventos referidos têm continuidade em 2015, o que comprova a sua importância. Deste modo, a primeira entrevista decorreu dia 9 de junho, através da plataforma SKYPE, na impossibilidade de deslocação a Lisboa e de indisponibilidade por parte dos entrevistados durante a realização do evento em 2015, ao diretor da estação de rádio nacional RFM (António Mendes) e diretor de Marketing (João Lobo), responsáveis pelo RFM SOMNII – O Maior Sunset de Sempre!; a 22 de junho foi entrevistado um membro da Doctor Sport responsável pela organização do Figueira Beach Rugby (Rui Loureiro), no escritório em Coimbra; a 29 de junho conversou-se com o arquiteto Rui Duarte, membro do executivo da Junta de Freguesia de Buarcos, responsável pelo Festival Pirata, Feira Medieval e Festival de Folclore, na sede de freguesia; a 2 de julho encontrou-se com o presidente da Junta de Freguesia de Maiorca (Filipe Dias) na sede, que apoia a FINDAGRIM, o FESTIMAIORCA e o Encontro Motard Nossa Senhora da Paciência; a 6 de julho conversou-se com o vereador do Turismo da Câmara Municipal da Figueira da Foz (João Portugal), um dos principais agentes responsáveis pelos eventos no município e dinamizador das Festas da Cidade (São João), Passagem de Ano e Carnaval, nas instalações municipais; e, por fim, entrevistou-se no

dia 10 de julho o treinador Miguel Amaral, membro-fundador do CNAFF, responsável pela organização das regatas anuais na baía da Figueira da Foz, nas instalações da escola de vela da organização.

De seguida é feita uma análise individualizada a cada evento de maior destaque, de acordo com os entrevistados, que para além de caracterizá-los, incide sobre os impactos dos mesmos, com especial destaque para os impactos turísticos, uma vez que são aqueles que mais importam para a dissertação em questão. Os eventos abordados serão, por ordem de entrevista, o RFM SOMNII – O Maior Sunset de Sempre!; Figueira Beach Rugby; Festival Pirata; FINDAGRIM; Festas da Cidade (São João) e Passagem de Ano; e as Regatas do CNAFF.

5.2.1. RFM SOMNII – O Maior Sunset de Sempre!

O RFM SOMNII (figura 29) é um evento cultural, cuja área de atuação é a música, nomeadamente a música eletrónica, que começa durante a tarde e prolonga-se até ao início da noite na praia, o que, para António Mendes e João Lobo, são fatores de diferenciação. Desde 2013, ano da primeira edição na Figueira da Foz, é também o evento de maior projeção realizado no município, que permanecerá na cidade até 2017, com o apoio da CMFF (cm-figfoz.pt).



Fonte: rfm.pt/somnii

Figura 29. RFM SOMNII - O Maior Sunset de Sempre! (Figueira da Foz, 2015)

Essa preferência pela Figueira da Foz explica-se pelo facto de a cidade ter um conjunto de condições ideais para a sua realização que, de acordo com Mendes, são a dimensão da praia, que permite a sua concretização sem prejuízo da atividade balnear

normal, dada a sua extensão; a localização central no país, próxima das principais cidades nacionais, bem como das beiras e Espanha; e o apoio que têm dos parceiros locais, como a CMFF, a capitania e o Porto da Figueira.

Sob a organização da RFM, iniciou em 2012, com a duração de apenas um dia, na Praia de Moledo em Viana do Castelo, deslocando-se até à cidade da Figueira da Foz no ano seguinte, na qual se manteve. Logo nesse ano, de acordo com a informação da RFM (rfm.pt/somnii), o evento triplicou de tamanho e na terceira edição (2014) continuou a crescer, contando com 24 000 m² e mais de 60 000 pessoas em dois dias, consolidando-se como o maior evento do género em Portugal e da responsabilidade da RFM. Para 2015 eram esperadas 80 000 pessoas²⁰, o recinto aumentou o espaço para os 28 000 m² e foram melhoradas as acessibilidades ao evento, comprovando a sua necessidade de crescimento.

De facto, de acordo com Mendes vem-se assistindo a um “efeito bola de neve” quer no público, que arrasta sempre consigo novas pessoas para o evento, quer na cobertura mediática, o que contribui para a sua consolidação no calendário anual e para a sua crescente mediatização. Contudo, para o diretor-geral e para o diretor de marketing, o evento mantém como público-alvo os ouvintes da estação e a localização da Figueira da Foz permite consolidar o público mais a Norte, uma vez que uma boa parte dos eventos decorrem em Lisboa. Porém, têm a indicação de venda de bilhetes por todo o país e a nível internacional destaca-se o mercado espanhol, uma vez que, em vários casos, é a praia mais próxima de muitas cidades castelhanas.

Durante todo o ano, há uma equipa da RFM composta por cerca de sete pessoas, de entre as quais Mendes e Lobo, que prepara o evento. Contudo, durante a sua realização colaboram cerca de 250 pessoas, que se distribuem por *staff*, produção, bares e logística, implicando a contratação de outras equipas. Contudo, não são equipas da Figueira da Foz, mas o evento destaca-se pelo “impacto imenso” que tem no comércio local e pela empregabilidade que gera, embora a curto prazo, durante a sua realização, principalmente nos setores da hotelaria, restauração e serviços. Esse impacto motivou em 2014 a decisão da CMFF de autorizar o funcionamento do comércio local em regime

²⁰ De acordo com a RFM (rfm.pt/somnii) o evento contou, na sua quarta edição, com 75 000 pessoas, esgotando a lotação no primeiro dia: 40 000 (Alves, 2015).

contínuo durante 48 horas, que coincidia com os dois dias do evento, decisão que em 2015 aumentou para as 72 horas e que, para além disso, foi motivada pelo facto de na primeira edição neste território terem esgotado géneros alimentares tanto na restauração como no comércio, uma vez que não tinham previsto tanta afluência. Assim, esta decisão tem como principal objetivo conseguir responder a todas as necessidades dos visitantes, mas também potenciar o comércio local, uma vez que em simultâneo proíbe a atividade dos vendedores ambulantes (Lusa, 2014). Mendes e Lobo referem ainda que após a situação de 2013, a CMFF também se preocupa em alertar os comerciantes para a chegada do evento. Para além disso, tende ainda a apelar à não especulação dos preços na hotelaria nos dias do evento, embora de acordo com a Lusa (2014) se verifique o contrário, com a duplicação de valores face a outros fins-de-semana. Mesmo assim, a lotação fica quase esgotada na cidade nessas datas.

A localização do evento no areal da Figueira da Foz, para além de ser conveniente à sua realização pelo espaço que tem, é ainda uma vantagem, uma vez que se encontra suficientemente distante das habitações para que não existam problemas de ruído. De facto, de acordo com Mendes e Lobo, não há registo de problemas ou queixas relacionadas com o evento, facto que é atenuado pelo horário do mesmo, pois decorre durante a tarde e termina cerca da meia-noite ou uma da manhã, o que permite aos residentes descansarem. Para além disso, o evento acontece durante o fim-de-semana e em período de férias, quando as pessoas estão mais tolerantes em relação a este tipo de atividades, ao mesmo tempo que a RFM conta com o apoio das instituições locais para atenuar possíveis problemas.

No entanto, deve-se frisar que a população residente, no entender dos entrevistados, compreende que o evento gera um impacto positivo na cidade, criando um movimento turístico que já não é usual neste destino. Para isso contribui muito o facto de a RFM mencionar o evento durante todo o ano, o que não acontece com os restantes festivais de verão, bem como referir as características da sua praia, despertando nos ouvintes a curiosidade para conhecer este destino e, contribuindo, deste modo, para a promoção turística da Figueira da Foz, uma vez que a cidade é conhecida, mas não para destino de férias, no seu entender. Ao evento já é associada uma marca, a marca SOMNII, que motivou a criação de uma *webradio*, reforçando essa

promoção turística todo o ano, uma vez que a cidade continuará associada ao evento até 2017.

O objetivo da RFM é, por isso, também deixar uma “marca positiva” nas cidades onde cria eventos, quer seja económica ou turística, o que no caso do RFM SOMNII já tinha acontecido aquando da sua primeira edição na Praia do Moledo e continua agora na Figueira da Foz. Para Pedro Machado, presidente do Turismo do Centro de Portugal, este evento é uma “experiência única” e uma referência na Região Centro, contribuindo positivamente para o desenvolvimento turístico e económico regional, devido ao seu forte impacto (rfm.pt/somnii).

Neste sentido, a RFM mantém o seu foco no RFM SOMNII, para que este atinja o "maior sucesso possível" no futuro, não descartando por completo o investimento em novos eventos, mesmo em outras localidades. A tabela 10 classifica os principais impactos, já descritos.

Tabela 10. Impactos positivos e negativos do RFM SOMNII na Figueira da Foz

Tipo de impacto	Positivo	Negativo
Económicos e comerciais	Empregabilidade (reforço de recursos humanos);	Empregabilidade a curto-prazo;
	Dinamização do comércio local;	Especulação hoteleira;
		Pressão nos serviços comuns;
Socioculturais	Interesse e participação da população local;	
Psicológicos	Tolerância da população local;	
	Entusiasmo durante o evento;	
Turísticos	Crescimento de visitas;	Sazonalidade;
	Divulgação e reconhecimento do destino;	

Elaboração própria

5.2.2. Figueira Beach Rugby

O Figueira Beach Rugby (figura 30) é um dos maiores eventos desportivos em Portugal e um dos principais da modalidade na Europa, cuja primeira edição coincide com o primeiro ano em estudo na presente dissertação (2010), repetindo nos anos seguintes. Com esta dimensão, Rui Loureiro garante que é o único no país, diferenciando-se pelo seu carácter internacional, uma vez que integra o Circuito Europeu da modalidade desde 2013, após o convite para integrar a Associação Europeia de Beach Rugby (EBRA) como reconhecimento da sua qualidade, contando com a

presença de equipas nacionais e internacionais, tanto masculinas como femininas²¹. Para além disso, é considerado o torneio europeu mais “valioso” devido ao seu prémio monetário (figueirabeachrugby.com) e a sua qualidade é igualmente reconhecida pela Federação Portuguesa de Rugby, apontando-a como a competição mais disputada e interessante (Silva citado por Domingos, 2012).



Fonte: Autora (2015)

Figura 30. Torneio masculino no Figueira Beach Rugby (Buarcos)

Porém, Loureiro refere que o torneio destaca-se ainda pela forte componente social, pois em paralelo à competição, organizam um conjunto de atividades variadas para captar e manter o máximo de pessoas no local. Desse modo, o público-alvo do evento, para além das equipas e adeptos da modalidade que, na sua opinião, estão garantidos, é muito mais vasto e composto, sobretudo, pelos veraneantes. A escolha da modalidade já reflete essa intenção de captar novos públicos, uma vez que é uma versão mais simples do *rugby* e que, acontecendo na praia durante a época balnear, atinge garantidamente um grande número de pessoas. A aposta nos eventos paralelos é, por isso, uma forma de captar também vários segmentos desse público.

Da responsabilidade da empresa de organização de eventos “Doctor Sport”, sediada em Coimbra, a escolha da Figueira da Foz surge de imediato quando pensam em organizar um evento desportivo de verão, não só pela proximidade, mas também pela “tradição” que a cidade tem no acolhimento destes eventos, pois durante muitos anos

²¹ Em 2015 tiveram a presença de cinquenta equipas, dez países e setecentos participantes (figueirabeachrugby.com).

recebeu o Mundialito de futebol de praia e continua a receber variados eventos e campeonatos de vela, *bodyboard*, *surf*, motonáutica, natação e remo (Rodrigues, 2012). Para além disso, tal como já referido por Mendes e Lobo, esta praia tem condições únicas no país para receber eventos, dada a extensão do seu areal, aspeto que também é referido por Loureiro, destacando-se pela oferta de espaço necessário ao evento.

Ao longo de cinco edições – a sexta será em 2015 – o evento foi tendo um "crescimento brutal", de acordo com Loureiro, embora considere que o número estabilizou desde 2013 naquilo que consideram ideal. Assim, adianta que na última tarde de 2014 estiveram 2 000 pessoas no local interessadas em assistir ao evento, isto é, que permaneceram no espaço e não pararam apenas por um curto período de tempo ou de passagem. Esta contagem, uma vez que não é cobrada entrada, é feita por projeção, sabendo que têm cerca de 800 atletas que não deixam o local, uma bancada com capacidade para 600 pessoas e depois fazem uma média das pessoas que assistem. Em relação ao público internacional, para além das equipas participantes e das comitivas, familiares e amigos destas, Loureiro não tem a indicação de estrangeiros que se desloquem de propósito à Figueira da Foz para o evento. Contudo, afirma que aqueles que se encontram na região e têm conhecimento do mesmo, sendo aficionados da modalidade, interessam-se e procuram-no, facto que explica o interesse do posto de turismo da cidade na publicitação do mesmo todos os anos.

Outro aspeto a que a Doctor Sport dá atenção é à projeção mediática do evento, que tem vindo a crescer, através de cobertura jornalística e transmissão televisiva²². Loureiro refere que o Figueira Beach Rugby possui um "media pack" que lhes importa potenciar, não só para dar a conhecer o evento e a sua localização a quem não se pode deslocar ao mesmo, mas também para divulgar aqueles que estiveram presentes. Nesse sentido, através desse conjunto, no final do evento têm algo para justificar a sua importância para a cidade, região e para quem se associa a ele, sendo, por isso, um importante meio de conseguir e manter o apoio dos parceiros. Para além desse apoio,

²² A transmissão televisiva é assegurada pela RTP 2 e pela A Bola TV, mas o torneio também é referido na CMTV, SPORTTV e Benfica TV, bem como na RTP1, na sequência de programas de entretenimento, como o Verão Total.

a Doctor Sport garante o investimento necessário através das inscrições das equipas no torneio.

Para a sua concretização, o evento conta com cerca de vinte a trinta pessoas, exigindo a contratação externa para os serviços de transporte, alimentação e montagem de estruturas. Contudo, não tem, na opinião de Loureiro, um grande impacto na empregabilidade local porque é muito sazonal, mas destaca-se pelo forte impacto no tecido empresarial da cidade, sobretudo nas empresas que se associam a ele, pois beneficiam de um valor em publicidade (AEV – *Advertise Equivalent Value*) através da exposição do evento, que de outra forma lhes corresponderia a um investimento muito superior ao apoio dado, se o quisessem individualmente. Este valor é calculado por uma empresa que avalia todas as referências nos *media* ao evento.²³

Em relação ao retorno económico, Rui Loureiro adianta que em 2014, tendo por base apenas os participantes diretos na competição, isto é, cerca de 1 200 pessoas, com uma despesa média de 150 euros por cada um durante o fim-de-semana, dá um total de 180 000 euros.

Embora o Figueira Beach Rugby não gere problemas de excesso de ruído ou pressão nos serviços comuns, tem um grande impacto sociocultural na Figueira da Foz. De acordo com Loureiro, o impacto na população local tem sido cada vez maior, adiantando que não só os figueirenses aderem mais ao evento, como estão mais sensibilizados para a modalidade. A título de exemplo, existe hoje na cidade uma equipa de *rugby*, à qual não é atribuída inteiramente a responsabilidade do evento, mas garante que contribuiu significativamente para a divulgação da modalidade num destino onde era pouco conhecida. Simultaneamente, na sua opinião, os figueirenses recebem bem o evento e são cem por cento recetivos ao mesmo, apesar de eventuais “forças de bloqueio” que possam sempre surgir, não tendo conhecimento, no entanto, de quaisquer incidentes entre visitantes e residentes. Aliás, o Figueira Beach Rugby destaca-se também pelo seu impacto turístico na Figueira da Foz, que é sempre mencionado aquando da apresentação de cada edição e foi um dos principais

²³ Entre 2013 e 2014, o Figueira Beach Rugby contou com 120 referências jornalísticas e 2 horas e 46 minutos de exposição televisiva, de acordo com Rui Loureiro.

argumentos que a empresa indicou à CMFF, destacando o contributo para a colocação do destino "no mapa".

Desde 2010 que este evento desportivo traz cerca de 1 500 pessoas durante o fim-de-semana à Figueira da Foz, das quais quinhentas são estrangeiras, que através deste conhecem o destino e regressam com familiares e amigos. Loureiro referiu duas situações em concreto: atletas que vêm uma semana antes do evento para aproveitar a cidade como destino de férias e atletas que vêm mais tarde em estágios com a seleção dos seus países – um atleta alemão que participou numa edição, contactou-o enquanto *manager* da seleção para perceber se seria possível estagiar na cidade, uma vez que lhe agradaram as suas condições aquando da sua estada, o que acabou por concretizar-se em Quiaios por dois anos consecutivos e Loureiro acredita que poderá repetir-se com outras equipas.

Para além disso, destaca a publicidade que estes eventos dão a destinos turísticos e balneares como é o caso da Figueira da Foz, sobretudo quando são televisionados, considerando que a constante referência a um destino terá uma influência determinante na decisão turística. A tabela 11 resume os principais impactos referidos no destino.

Tabela 11. Impactos positivos e negativos do Figueira Beach Rugby no município da Figueira da Foz

Tipo de impacto	Positivo	Negativo
Económicos e comerciais	Divulgação do tecido empresarial local;	Sem impacto na empregabilidade;
	Dinamização do comércio local;	
	Retorno económico;	
Socioculturais	Interesse e participação da população local;	
Psicológicos	Tolerância da população local;	
Turísticos	Crescimento de visitas;	Sazonalidade;
	Divulgação e reconhecimento do destino;	

Elaboração própria

Contudo, quando questionado acerca de novos investimentos na Figueira da Foz, Loureiro afirma que querem manter toda a atenção no Figueira Beach Rugby e trabalhar para que ele mantenha a sua qualidade. Caso contrário, poderiam descurar a atenção no mesmo.

5.2.3. Festival Pirata

O Festival Pirata é um evento cultural (festividade) da organização da Junta de Freguesia de Buarcos que teve a sua primeira edição em 2011 e repetiu a sua realização nos anos seguintes. Este evento decorre em julho, atingindo o fim-de-semana, e tem como ponto alto o Assalto Pirata ao sábado, a cargo da Companhia de Teatro Viv'Arte, que consiste num espetáculo de recriação histórica nas muralhas de Buarcos, outrora construídas para proteger a população dos ataques náuticos. Em paralelo decorre um mercado do século XVIII (figura 31) também no mesmo local, onde estiveram cerca de 300 figurantes, entre artesãos e mercadores, em 2015, nacionais e espanhóis (Silva, 2014; Silva, 2015b).

Para Rui Duarte, não há dúvida que dos três maiores eventos que a Junta de Freguesia de Buarcos organiza (Feira Medieval, Festival Pirata e Festival de Folclore), este é o que se destaca pelo público que atrai, pela influência no comércio local e, sobretudo, pelo facto de ter sido pioneiro em Portugal e beneficiar de uma envolvência urbana histórica – a muralha de Buarcos. No entanto, a Feira Medieval surge em primeiro lugar como um “teste”, mantendo sempre o desejo de criar um Festival Pirata. Entretanto, como os dois eventos não colidem e se mantêm com sucesso, a Junta de Freguesia continua a organizar ambos.



Fonte: Autora (2015)

Figura 31. Mercado do século XVIII (Buarcos)

Quanto ao seu público-alvo, quando questionado se seria vocacionado apenas para a população local, Duarte negou de imediato, afirmando que os eventos não podem subsistir apenas dos residentes. Deste modo, considera que o público-alvo do Festival Pirata é a população do distrito de Coimbra, numa tentativa de voltar a reaproximar as famílias que em períodos anteriores procuravam a Figueira da Foz para passar férias, mas também das beiras, como Castelo Branco ou Viseu, pelo mesmo motivo. Contudo, não refere um número exato de participantes, salientando apenas que será superior à Feira Medieval, que em 2015 recebeu aproximadamente 30 a 40 000 pessoas, pelo facto de se situar em época alta. Contudo, a sua contagem é incerta porque não são cobradas entradas, uma vez que são realizados em espaços abertos, sendo feita, à semelhança do Figueira Beach Rugby, através de estimativas.

A montagem de estruturas do evento está a cargo da Junta de Freguesia e da CMFF, sendo apenas necessário contratar empresas de som, geralmente da Figueira da Foz, e de animação e recriação histórica que, devido à sua inexistência no concelho, são de outros locais. Contudo, Duarte salienta que a organização dá prioridade às inscrições de instituições locais, desde que estas cumpram o regulamento, pois procuram sempre potenciar a empregabilidade. Para além disso, essa empregabilidade manifesta-se, ainda que a curto-prazo, na necessidade de reforço de pessoal, sobretudo na restauração, por causa da vinda de mercadores e visitantes. Assim, Duarte considera que quanto mais gente vier, maior a probabilidade de aumentarem os consumidores, destacando-se o Festival Pirata pela sua singularidade.

No entanto, a sua realização durante a época alta resulta numa pressão adicional dos serviços, que se traduz na supressão de algum trabalho diário de rua para dar um maior apoio ao evento, o que nem sempre agrada à população local. Acresce ainda o facto de os recursos humanos e bens serem muito limitados, não conseguindo, por isso, dar resposta a todas as situações em simultâneo. Outro problema tem a ver com a dificuldade de estacionamento, comum a esta época do ano e agravado com o evento. Porém, independentemente desses problemas, Duarte refere que a população local recebe bem o evento e que este já está interiorizado, gerando todos os anos alguma expectativa quanto à sua realização, uma vez que a população entende os benefícios que traz ao local.

O Festival Pirata destaca-se ainda pelo seu impacto sociocultural pois, no conjunto de eventos abordados, é dos que mais contribui para a divulgação da cultura local. De acordo com Duarte, dá a conhecer de uma forma “lúdica e prazerosa” a História local, uma vez que a Figueira da Foz foi realmente alvo de ataques de piratas no passado, proporcionando, desta forma, um “turismo em família”, que divulga e ensina a História e tipicidade da cidade. Deste modo, o Festival Pirata é um importante meio de divulgação de Buarcos e da Figueira da Foz como destinos turísticos, tornando-se já uma “marca” do município (Esteves citado por Silva, 2015b:8).

De facto, o “objetivo primordial” da Junta de Freguesia é captar mais visitantes fora da sua área de residência, para que sejam geradas mais-valias na economia local, com despesas em restauração, hotelaria e comércio. Assim, a sua tipicidade tem uma grande influência na atração de visitantes das áreas envolventes, mas também é essencial ao entretenimento da população local. No entender de Duarte, se a população local tiver uma oferta interessante na sua área de residência, não sentirá a necessidade de se deslocar a outros destinos e, nesse aspeto, pela singularidade referida, o Festival Pirata consegue manter e interessar a população, bem como atrair novos visitantes. A tabela 12 identifica os principais impactos enunciados.

Tabela 12. Impactos positivos e negativos do Festival Pirata no município da Figueira da Foz

Tipo de impacto	Positivo	Negativo
Económicos e comerciais	Empregabilidade (reforço de recursos humanos);	Empregabilidade a curto-prazo;
	Dinamização do comércio local;	Pressão nos serviços (operacionalidade de rua e estacionamento);
Socioculturais	Interesse e participação da população local;	
	Divulgação da cultura local;	
Psicológicos	Tolerância da população local;	
	Entusiasmo durante o evento;	
Turísticos	Divulgação do destino;	Sazonalidade;

Elaboração própria

No futuro, a Junta de Freguesia de Buarcos tenciona continuar a apostar no Festival Pirata, uma vez que este tem vindo a afirmar-se. Para já não pensam em criar nova oferta, porque consideram-na variada, bem como receiam descurar a atenção daqueles que já existem e que precisam de continuar a crescer, para que perdurem.

5.2.4. Feira Industrial, Agrícola e Comercial de Maiorca (FINDAGRIM)

A Junta de Freguesia de Maiorca apoia a organização dos maiores eventos do seu território, como a FINDAGRIM, o FESTIMAIORCA e o Encontro Motard Nossa Senhora da Paciência. No entanto, destaca a FINDAGRIM, um evento cultural²⁴ cuja primeira edição aconteceu em 2010 e a partir dessa data continuou a crescer todos os anos, decorrendo durante cinco dias no mês de agosto. Este é o único evento do género no concelho da Figueira da Foz, que dá especial destaque ao associativismo e tradição rural da freguesia, uma vez que surge para dar continuidade às Festas de Maiorca (Alves, 2010).

A Feira ocupa uma área de 4 000 m², onde se encontram quatro palcos (um da Junta da Freguesia, dois da CMFF e outro que, pela sua grande dimensão, é alugado) e uma grande diversidade agrícola, comercial e industrial. De facto, na opinião de Filipe Dias, a FINDAGRIM destaca-se pela sua oferta diversificada, para lá do cartaz artístico, que convida as pessoas a permanecerem na Feira por um período de tempo maior e com mais qualidade. Para além disso, preocupam-se em segmentar atividades em função das classes etárias, assegurando deste modo a satisfação de diferentes necessidades, através da criação de uma tenda com música para um público mais jovem, e de um palco mais cultural, onde atuam ranchos.

Contudo, a primeira edição foi pensada apenas para a população da freguesia, essencialmente rural, o que justifica também o cartaz artístico mais pobre. Por outro lado, à medida que esse cartaz é melhorado com nomes de relevo nacional, tem-se assistido à chegada de visitantes de outras localidades e concelhos. Assim, Dias refere que o número de visitantes tem vindo a crescer todos os anos, devido a essa aposta musical, prevendo um novo crescimento para 2015. Do mesmo modo, há expositores que antes de formalizar a sua inscrição procuram conhecer o cartaz, uma vez que quanto maior a sua qualidade, mais visitantes trará e, com isso, mais potenciais clientes.

²⁴ A FINDAGRIM é um evento de difícil classificação, uma vez que tanto apresenta características culturais, como de negócios, devido ao seu papel na divulgação dos estabelecimentos comerciais e serviços através dos *stands*. No entanto, entendeu-se classificar de evento cultural, com área de atuação “feiras”, porque se destaca na oferta de espetáculos musicais e valorização da cultura local, este último aspeto diversas vezes frisado pelo presidente da Junta de Freguesia de Maiorca, Filipe Dias.

Este evento é organizado por uma comissão de cerca de 50 a 70 pessoas, que trabalham voluntariamente em conjunto com as associações da freguesia, de acordo com um “orçamento controlado”, ao qual acresce algum apoio empresarial, seja monetário ou em géneros alimentares. Dias destaca o esforço das associações locais, que envolvem cerca de 500 voluntários para o sucesso do evento. Deste modo, todos os recursos humanos são locais, não havendo um grande impacto na empregabilidade, excetuando casos de pequenas colaborações de residentes nos expositores comerciais. Contudo, a FINDAGRIM é essencial para dinamizar o comércio local, referindo que cerca de 80% dos expositores (figura 32) regressam no ano seguinte, comprovando que o evento contribuiu positivamente para o seu negócio.

No que toca aos impactos físicos, Dias refere que os principais cuidados a ter aquando da realização do evento é a manutenção da limpeza dos espaços públicos, bem como assegurar estacionamento para os visitantes. Pela sua localização afastada da povoação, não há registo de problemas de ruído e mesmo que existam, a população compreende que é em benefício da freguesia. Por esse motivo, recebem de forma interessada o evento e envolvem-se nele, seja na sua organização, seja no desfile de carroças, que é preparado com bastante antecedência e entusiasmo. Deste modo, não só valoriza a riqueza cultural de Maiorca, seja gastronomia, artesanato, associativismo ou atividade agrícola, como anima e dinamiza a população.



Fonte: Autora (2015)

Figura 32. Expositores comerciais na FINDAGRIM (Maiorca)

Neste aspeto destaca-se o desfile de carroças tradicionais e bicicletas antigas (figura 33), de acordo com o presidente, que corresponde a um dos principais momentos

da FINDAGRIM. Este desfile encerrava as Festas de Maiorca e, por isso, acontece ao domingo à tarde, e foi mantido pelo impacto que cria não só junto da população, como junto dos visitantes. Este apoia-se em temas rurais e é, portanto, um importante meio de divulgação da cultura maiorquense, ao qual já se registam a vinda de excursões para assistir, contribuindo para um aumento do impacto turístico de ano para ano.



Fonte: Autora (2015)

Figura 33. 14º Desfile de carroças tradicionais e bicicletas antigas na FINDAGRIM (Maiorca)

Deste modo, a FINDAGRIM destaca-se no quadro municipal como um dos eventos com maior impacto sociocultural, pela sua singularidade e autenticidade, referidas pelo presidente da Turismo do Centro de Portugal, Pedro Machado, como essenciais à valorização cultural dos destinos, aspetos também procurados pelo novo turista cultural (COFINDAGRIM, 2015). Para além disso, afirma-se como a única feira económica do concelho, elevando o nome da freguesia e do município ao contexto regional e nacional. A tabela 13 identifica os impactos referidos.

Tabela 13. Impactos positivos e negativos da FINDAGRIM na freguesia

Tipo de impacto	Positivo	Negativo
Económicos e comerciais	Empregabilidade (reforço de recursos humanos);	Baixa empregabilidade e a curto-prazo;
	Dinamização do comércio local;	
Socioculturais	Interesse e participação da população local;	
	Valorização e divulgação da cultura local;	
	Voluntariado	
Psicológicos	Tolerância da população local;	
	Entusiasmo durante o evento;	
Turísticos	Crescimento de visitas;	Sazonalidade;

Elaboração própria

No futuro, a Junta de Freguesia de Maiorca não tenciona apostar em novos eventos porque, tal como as entidades anteriormente referidas, receia descurar a qualidade dos existentes, os quais já exigem muito trabalho.

5.2.5. Festas da Cidade (São João) e Passagem de Ano

A CMFF é responsável por vários eventos no município. Assim, se muitos dependem da decisão política da autarquia vigente, há dois eventos que se realizam todos os anos, independentemente dessas questões, de acordo com João Portugal: São João e Passagem de Ano. Para além destes, a CMFF também tem feito um grande investimento no Carnaval, embora a partir de 2016 a sua organização fique a cargo das escolas de samba participantes.

Para Portugal, todas as pessoas são o público-alvo destes eventos de maior dimensão, tentando captá-las através da segmentação de ofertas. A título de exemplo, a programação da Passagem de Ano 2014/2015 contou com a atuação de artistas musicais diferenciados, ao longo de três dias de animação, de modo a captar públicos diversos nesse período. Assim, frisa que querem explorar “qualquer nicho potencial turístico”.

Tanto o São João como a Passagem de Ano são festividades, ou seja, eventos culturais. No entanto, o São João destaca-se pela sua tradicionalidade, bem como pela sua duração. As Festas da Cidade são o principal evento na Figueira da Foz da organização da CMFF, compostas por várias atividades, como as marchas populares, o espetáculo piromusical, o banho santo, a feira de freguesias, os arraiais e a feira popular, não descurando a vertente religiosa, como a bênção do mar. Em 2015, no desfile da noite de São João (figura 34) participaram dez marchas, com um total de 750 participantes que desfilaram desde a Avenida 25 de Abril até à Praça do Forte de Santa Catarina (figueira.tv, 2015), local para onde foram redirecionadas as atividades no presente ano, por apresentar melhores condições logísticas e de segurança. Para além disso, destaca-se ainda o espetáculo musical de José Cid no início das festividades e a “Regata + Louca do Mondego” no final. O orçamento foi aumentado para investir no espetáculo piromusical e apoiar a participação das marchas locais.



Fonte: Autora (2015)

Figura 34. Marcha da Sociedade Filarmónica Paionense nas Festas da Cidade – São João (Figueira da Foz)

A Passagem de Ano (figura 35) é, de seguida, o evento de maior procura na Figueira da Foz, da responsabilidade da CMFF. Em 2014, apostaram no conceito de “passagem de ano mais comprida do país”, algo que, de acordo com Portugal, querem continuar em 2015, tendo como principais objetivos captar mais visitantes e prolongar o seu tempo de permanência na cidade. Refere, ainda, o Carnaval de Buarcos, o qual beneficia de um grande investimento na época baixa, sujeito às condições adversas do clima. Por esse motivo, idealizaram a realização de um Carnaval de Verão que, de acordo com o vereador, é dos únicos no país e, por isso, é um evento diferenciador. Em 2014 conseguiram uma assistência de 5 000 pessoas e este ano preveem que o número aumente, face ao sucesso registado.



Fonte: Autora (2015)

Figura 35. Movimento na Avenida 25 de Abril na Passagem de Ano (Figueira da Foz)

Para Portugal não há dúvida que estes eventos têm impacto na empregabilidade local, uma vez que não geram apenas emprego direto como potenciam a contratualização de empresas locais, aumentando o volume de negócios do município. Para além disso, destaca o seu papel essencial na divulgação da cultura figueirense, onde se destacam as Festas da Cidade, através da feira das freguesias, que divulga a gastronomia local; das marchas populares, que representam sempre temas locais, como a sardinha, o sal, os pescadores e o património construído; e do banho santo e bênção do mar, mantendo tradições. Nesse sentido, têm uma boa aceitação da população local, que será também influenciada pelo retorno geral do evento para a cidade.

Os eventos são, por isso, de acordo com Portugal, também pensados para a população, uma vez que indiretamente contribuiu para a sua realização através do pagamento de impostos que servirão de verbas à sua concretização. Porém, a CMFF tenciona sempre atrair novos visitantes e gerar impacto turístico no destino através dos eventos. A Passagem de Ano destaca-se neste aspeto, sobretudo com o conceito de “mais comprida do país”, uma vez que estimula permanências superiores antes ou depois da efeméride. De facto, a figueiratv (2014) adiantava que a ocupação hoteleira da cidade estava perto dos cem por cento para essa ocasião no ano passado. A tabela 14 identifica os principais impactos detetados.

Tabela 14. Impactos positivos e negativos do São João e Passagem de Ano no município da Figueira da Foz

Tipo de impacto	Positivo	Negativo
Económicos e comerciais	Empregabilidade (reforço de recursos humanos);	Empregabilidade a curto-prazo;
	Aumento do volume de negócios;	
Socioculturais	Interesse e participação da população local;	
	Valorização e divulgação da cultura local;	
Psicológicos	Tolerância da população local;	
Turísticos	Crescimento de visitas;	Sazonalidade;
	Aumento do tempo de permanência;	

Elaboração própria

5.2.6. Regatas do Clube Náutico da Figueira da Foz

Tal como referido anteriormente, no final do século XIX o desporto tem um forte impulso na Figueira da Foz devido à ação do Ginásio Clube Figueirense e da Associação

Naval 1º Maio que, em primeiro lugar, direcionam-se para o remo e ciclismo mas, mais tarde, apostam na vela. Porém, de acordo com Miguel Amaral, a vela acabou por ser extinta nesses clubes e o CNAFF, consciente das potencialidades do destino para a sua prática, começou a apostar nesta modalidade há cerca de 20 a 25 anos.

Neste sentido, o CNAFF tem tido a preocupação de divulgar e dinamizar a modalidade, através de uma calendarização anual de eventos náuticos. Para isso, muito contribuiu o investimento feito na construção da marina, com a vantagem de se localizar dentro da cidade, o que tem, de acordo com Amaral, um maior impacto económico e turístico, sobretudo porque, muitas vezes, é um porto de paragem para os praticantes que velejam a costa portuguesa. Para além do objetivo de divulgação, os eventos também promovem o convívio entre membros e participantes que, na sua maioria, não são figueirenses. O CNAFF serve uma vasta área populacional, desde Coimbra e Leiria até Viseu, Tondela, Covilhã ou Guarda, o que significa que quando há eventos, essa população “arrasta” consigo familiares e amigos, refletindo-se positivamente no comércio e hotelaria local. Por esse motivo, Amaral considera que estes eventos têm um importante papel na dinamização do comércio.

A vela é uma modalidade que, no seu entender, tem uma imagem atrativa, embora dependa, em muitos casos, do número de embarcações presentes na regata. Nesse sentido, uma das estratégias é fazer as largadas e chegadas no rio, junto ao CNAFF, o que cria uma “imagem engraçada”. A sua realização implica que estejam sempre recursos humanos na água, cada um com a sua embarcação, responsáveis pela colocação do equipamento, que pertence ao Clube, e que esteja um barco de comissão de regatas a assinalar as largadas e chegadas. Para além destas, há outras regatas de vela ligeira.

Os figueirenses gostam deste tipo de eventos e não há registo de problemas, o que, no entender de Amaral, seriam uma mais-valia para encontrar novas soluções e estratégias para a sua realização. Destaca ainda, pela negativa, o facto de a população local não praticar nem se interessar por participar nestas atividades, ficando apenas pela observação. A sua realização é, contudo, muito sazonal, concentrada na época alta, devido às condições climatéricas mais favoráveis, embora consigam repartir alguns eventos náuticos durante o ano, como a Regata de Carnaval, a Regata de Outono e a Christmas Cup.



Fonte: facebook.com/cnaffescoladevela

Figura 36. Sunset Sailing Race (Figueira da Foz, 2015)

Em 2015, Amaral destaca o Sunset Sailing Race (figura 36), que não estava previsto na calendarização anual do CNAFF, mas surgiu como uma oportunidade de divulgar a modalidade durante a realização de um evento de grande dimensão que atrai milhares de pessoas: o RFM SOMNII. A tabela 15 identifica os impactos das regatas no município.

Tabela 15. Impactos positivos e negativos das regatas no município da Figueira da Foz

Tipo de impacto	Positivo	Negativo
Económicos e comerciais	Dinamização do comércio local;	
Socioculturais	Interesse da população local;	
Turísticos	Crescimento de visitas;	Sazonalidade;

Elaboração própria

No futuro, tencionam manter as regatas e a calendarização anual, bem como criar novas modalidades, como o *windsurf*, também com boas condições na Figueira da Foz, e o *stand up paddle*.

5.3. Município da Figueira da Foz como destino de eventos

Ao longo do exposto na presente dissertação é possível concluir que o município da Figueira da Foz tem uma oferta variada de eventos durante todo o ano, com especial destaque para a época alta. É também durante essa época que decorrem os principais eventos que mereceram detalhe anteriormente, que se concentram, à exceção de um,

na área urbana Figueira da Foz-Buarcos. A partir da análise das agendas conclui-se que os eventos culturais são aqueles que estão melhor estabelecidos no município, seguidos dos eventos desportivos, com especial destaque para os desportos náuticos, surgindo por último os eventos de negócios, em concreto, as feiras. Importa, por isso, perceber quais são as estratégias do município neste âmbito, bem como analisar as condições da Figueira da Foz para que se torne um destino turístico de eventos competitivo.

O turismo na Figueira da Foz foi desde o seu auge no século XIX baseado não só na praia, mas também na sociabilidade. É por esse motivo que desde cedo há referência a eventos neste território, fossem culturais, como a Semana Internacional de Cinema e a Gala dos Pequenos Cantores, com especial destaque para os eventos religiosos (festas populares e São João) ou desportivos, como as regatas e, mais recentemente, o Mundialito de Futebol de Praia. Contudo, nem todos resistiram ao longo dos anos, como o caso do Mundialito, enquanto outros foram retomados mais tarde, como é o caso da Gala dos Pequenos Cantores e do Festival de Cinema, embora o último com algumas diferenças, retomados em 2013 e 2014, respetivamente. Estes eventos teriam ainda uma projeção nacional e internacional, contribuindo para a promoção do destino.

Atualmente, a Figueira da Foz continua marcada pelo turismo balnear, embora a sua importância nesse âmbito tenha vindo a decrescer. Para tal contribuiu não só a ascensão de outros destinos balneares mais a sul do país, como o recuo do mar, que tornou o areal demasiado extenso, “desassociando-se” da cidade, como refere Rui Loureiro. De facto, a praia da Figueira da Foz tornou-se pouco atrativa para a prática balnear, fenómeno que tem vindo a agravar-se, como referem Costa e Costa (2014 citadas por Silva, 2014), concessionárias de praia cujos negócios têm vindo a diminuir. Por outro lado, tem sido cada vez mais procurada para receber eventos de grande dimensão, como é o caso do RFM SOMNII que coincide com o Figueira Beach Rugby durante a época alta, não prejudicando a prática balnear. Por isso, o turismo na Figueira da Foz poderá passar pela captação de visitantes através dos eventos, única solução, no entender de Rui Loureiro, para reposicionar a cidade no turismo nacional, desde que se aposte em eventos diferenciadores.

De facto, a sua oferta atual assenta nesse princípio diferenciador, tentando ser a mais diversificada possível. Para João Portugal importa apostar em todo o tipo de eventos (culturais, desportivos e de negócios), não se cingindo a um único nicho de

mercado, mas procurando responder a diversas necessidades, o que vai de acordo com o defendido por Getz (2005) em relação à mais-valia da segmentação, tendo em atenção a evolução de necessidades do mercado turístico. Nesse sentido, tanto as Juntas de Freguesia de Buarcos e Maiorca, como a CMFF empenham-se em organizar e apoiar um conjunto diversificado de eventos. Para além do Festival Pirata, Buarcos aposta na Feira Medieval, que ao realizar-se na Páscoa, aproveita o segmento de mercado espanhol que usualmente procura este destino, diferenciando-se pelo espaço urbano onde se insere, o que cria uma melhor oferta ao visitante e melhor oportunidade de negócio para o comércio local, mas apoia também eventos desportivos, sobretudo náuticos, como forma de captar novamente as pessoas de Coimbra à Figueira da Foz. Por seu lado, Maiorca, como freguesia rural, oferece um conjunto de eventos organizados sobretudo pelas associações, que ocupam todos os fins-de-semana, salientando-se outros eventos da responsabilidade da junta de freguesia, como caminhadas, festas temáticas e iniciativas gastronómicas que dão primazia aos produtos regionais. Em 2015, Portugal afirma que a Figueira da Foz recebeu grandes eventos, como o São João ou o RFM SOMNII, que garante ser o maior no concelho e por isso recebe o apoio contínuo da CMFF. No entanto, este território recebe ainda um conjunto alargado de outros pequenos eventos, que atraem igualmente visitantes. Por isso, Portugal garante que o município recebe eventos de grande e pequena dimensão, não se destacando nenhuma escala e garantindo o mesmo apoio, em proporção, a todos.

A importância dos eventos para a Figueira da Foz é comprovada através dos meios de comunicação locais que dão especial atenção aos eventos realizados no seu território, tal como ilustrado na figura 37. Há, contudo, uma falta de comunicação da oferta no município, que se reflete na falta de adesão dos residentes a grande parte dos eventos. À exceção dos principais, cuja projeção é maior, ao longo do ano há uma oferta variada mas que não tem procura, sobretudo em época baixa. Rui Duarte afirma que haverá uma falta de interesse ou uma falha de comunicação, perante uma oferta bastante alargada, já que é composta pela Agenda Cultural, Agenda Lúdica e Desportiva e pelas próprias agendas do CAE e Casino Figueira.



Fonte: Autora (2015)

Figura 37. Capas dos jornais “A Voz da Figueira” (junho e julho de 2015)

Para além disso, Duarte afirma que falta uma feira de atividades económicas na cidade. Embora a FINDAGRIM seja o melhor exemplo no município, a cidade não tem nenhuma oferta deste género, excetuando iniciativas pontuais de pequena dimensão, face ao interesse crescente dos empresários para divulgar os seus negócios. Os eventos de negócios são, assim, menos significativos, apenas representados, na sua maioria, por feiras de velharias e artesanato. No entanto, tanto Portugal como Duarte dão destaque à evolução da oferta hoteleira da Figueira da Foz, frisando a abertura do hotel Eurostars Oasis Plaza, capaz de receber congressos, como tem sido habitual, e que embora concentre as pessoas no hotel, divulga o destino e potencia visitas futuras, bem como retém receitas na cidade. Neste aspeto, também o CAE reúne condições favoráveis à captação desta tipologia de eventos, sendo o local escolhido para a realização do CRIATIVA – Encontro de Criadores da Figueira da Foz (2012 e 2014), evento de negócios que permite conhecer os trabalhos de criadores locais, da responsabilidade da CMFF.

No município da Figueira da Foz o impacto causado por um evento cresce em proporção com a sua escala e, nesse sentido, há grandes eventos que geram grandes impactos, tanto positivos como negativos. A tabela 16 sumariza os impactos registados anteriormente para cada evento mencionado, que são comuns à generalidade dos eventos no município. Assim, a nível económico e comercial, destaca-se um aumento da empregabilidade, embora de curto-prazo apenas para dar resposta durante a realização dos eventos. Contudo, os eventos dinamizam sempre o comércio local e muitos, como é o caso da FINDAGRIM ou do Figueira Beach Rugby contribuem para a divulgação do

tecido empresarial local, através das empresas que se associam aos mesmos. Nesse sentido, Portugal refere que há um aumento de volume de negócios e, regra geral, assiste-se a um retorno económico dos mesmos, que tem possibilitado a sua continuação. Há, no entanto, impactos a referir que são a especulação hoteleira e a pressão nos serviços comuns, que decorrem apenas de grandes eventos, como o RFM SOMNII. Contudo, António Mendes e João Lobo garantem que os problemas são agora minimizados com o apoio da CMFF.

Os impactos físicos e ambientais dizem respeito, sobretudo, ao aumento de tráfego e conseqüente falta de estacionamento, sobretudo quando os eventos decorrem durante a época alta, não se registando um grande impacto com o ruído, pelo cuidado da escolha do local de realização dos principais eventos. Destacam-se, pela positiva, os esforços de melhorias urbanas, como a manutenção das redes viárias, bem como a ação da CMFF na revitalização de um espaço urbano que agora é uma “zona de luxo” para eventos, como indica Portugal, que corresponde à atual Praça do Forte (figura 38) e colmata uma insuficiência da cidade – a inexistência de um espaço de qualidade para receber estes acontecimentos. Neste aspeto, destaca-se ainda o FUSING Culture Experience, que nas suas duas edições contribuiu significativamente para a renovação de espaços urbanos na cidade através da arte, como ilustrado na figura 39.



Fonte: Autora (2015)

Figura 38. Praça do Forte de Santa Catarina (Figueira da Foz)



Fonte: Autora (2015)

Figura 39. Mural do artista Addfuel no âmbito do FUSING Culture Experience 2013 (Figueira da Foz)

Como impactos socioculturais destacam-se o interesse da população local, referido por todos os entrevistados, embora Miguel Amaral enfatize que a comunidade residente apenas gosta de observar eventos náuticos ao invés de praticar as modalidades. Pelo contrário, Loureiro atribui ao Figueira Beach Rugby a divulgação da modalidade no município, o que conseqüentemente contribuiu para a formação de uma equipa local. Os eventos são, de igual modo, ótimas formas de divulgação da cultura local, como refere Portugal, contribuindo para divulgar o património material e imaterial e, por isso, em muitos casos, a população local colabora na organização e execução dos mesmos, através de trabalho voluntário, como acontece na FINDAGRIM, partilhando a sua cultura e demonstrando o seu espírito comunitário. Conseqüentemente, a população local aguarda com entusiasmo e alguma expectativa, tal como indica Duarte, a realização dos eventos anualmente e, mesmo que estes provoquem alguns problemas de ruído, a população é compreensível nesse aspeto, porque percebe que o evento é temporário e traz benefícios ao território.

No entanto, são os impactos turísticos que, na maior parte dos casos, se destacam no planeamento e realização de eventos na Figueira da Foz, pois, de acordo com Duarte, o objetivo será sempre captar novos visitantes. Para além disso, são ótimos para a divulgação e reconhecimento do destino, principalmente quando associados aos meios de comunicação social, como é o caso do RFM SOMNII e do Figueira Beach Rugby. Esse impacto será significativamente maior quando, de acordo com Hall (1992), se anexa

o nome do destino ao evento, o que no caso do Figueira Beach Rugby acontece há seis anos. Para além disso, a CMFF tem feito um esforço para aumentar o tempo de permanência dos visitantes, com iniciativas como a “passagem de ano mais comprida do país”, reconhecendo as mais-valias de uma estada mais prolongada.

Tabela 16. Impactos positivos e negativos dos eventos no município da Figueira da Foz

Tipo de impacto	Positivo	Negativo
Económicos e comerciais	Empregabilidade (reforço de recursos humanos);	Empregabilidade a curto-prazo;
	Dinamização do comércio local;	Especulação hoteleira;
	Divulgação do tecido empresarial local;	Pressão nos serviços comuns;
	Aumento do volume de negócios e retorno económico;	Necessidade de grandes recursos financeiros;
Físicos e ambientais	Melhorias urbanas;	Aumento de tráfego;
Socioculturais	Interesse da população local;	Falta de participação da população local;
	Valorização e divulgação da cultura local;	
	Voluntariado e cooperação;	
Psicológicos	Tolerância da população local;	
	Aumento do espírito comunitário;	
	Entusiasmo durante o evento;	
Turísticos	Crescimento de visitas;	Sazonalidade;
	Divulgação e reconhecimento do destino;	
	Aumento do tempo de permanência;	

Elaboração própria

Contudo, pode-se considerar que o impacto negativo mais grave para a Figueira da Foz é a sazonalidade dos eventos, cuja oferta cresce naturalmente na época de verão, acompanhando o crescimento de visitantes e turistas balneares. Nesse sentido, para Portugal há dois períodos desafiantes para a organização de eventos no município: o primeiro é na época baixa, planeando eventos que captem novos visitantes e o segundo será durante a época alta, procurando captar os visitantes que já estão no destino e responder às suas necessidades. Deve-se, no entanto, recordar que o turismo de eventos apenas é considerado quando o visitante se desloca ao destino por causa do evento e não o contrário (Getz, 1991). Nesse sentido, o Figueira Beach Rugby ou o RFM SOMNII são eventos que, mesmo em época alta, motivam a vinda de pessoas para o evento, o que de outra forma não acontecia e, por isso, se pode concluir que são os melhores motivadores de turismo de eventos neste destino.

Assim, para Duarte, Portugal e Amaral não há dúvidas que a Figueira da Foz se assume como um destino de eventos e tem possibilidades de continuar, uma vez que reúne condições ímpares no território nacional, desde a localização central, que graças às boas acessibilidades permite a ligação a vários pontos do país, até à sua riqueza patrimonial. Para além da praia, já mencionada e destacada por Portugal como uma das melhores praias do mundo para receber eventos, tem a serra, o rio e o mar, que permitem a realização de eventos desportivos variados, bem como o próprio meio urbano da cidade (praças e jardins) e o Casino Figueira a par do CAE, com forte atração regional. A Praça do Forte é, para além de um recinto de eventos, também um espaço de lazer para os residentes e por isso tornou-se um ponto forte para a melhoria da oferta local e para a atração de novas iniciativas, colocando novamente a Figueira da Foz como um destino ideal para eventos. É, nesse sentido, que Amaral afirma não encontrar qualquer limitação na cidade para criar todo o tipo de eventos.

Para além disso, a cidade tem um conjunto diversificado de ofertas durante todo o ano, sejam recursos naturais ou equipamentos, que permitem a quem se desloca a um evento permanecer por um maior período de tempo na cidade, garantindo que encontrará uma oferta adequada a cada interesse, nas perspetivas de Portugal e Duarte. Aqui reside a diferenciação dos eventos na Figueira da Foz, porque embora possam ser semelhantes a outros no contexto nacional, como é o caso do Carnaval ou da Feira Medieval, destacam-se por este ambiente urbano, que também é importante para o comércio.

No entanto, persistem problemas quanto à oferta de eventos, como a falha de comunicação dos mesmos; a fraca aposta em eventos de negócios; a concentração de eventos na área urbana da Figueira da Foz-Buarcos, descurando outras potencialidades nas restantes freguesias; e a sazonalidade da oferta. Estes problemas, já anteriormente enunciados, devem ser solucionados através de um conjunto de estratégias indicadas na figura 40, algumas das quais já em concretização pelas entidades responsáveis, para que a qualidade da oferta municipal seja melhorada e o município se posicione como um destino turístico de eventos.

Face ao problema da sazonalidade, Loureiro esclarece que existem novas modalidades desportivas que podem ser trabalhadas durante a época baixa, mas também sugere a captação de eventos de negócios, estimulando visitas futuras. Do

mesmo modo, Duarte explica que esta resulta da iniciativa dos promotores privados, que preferem a época alta, por ser mais rentável, mas que a Junta de Freguesia tem-se empenhado em “criar barreiras” para distribuir essa oferta e em apoiar outros eventos em época baixa, garantindo uma continuidade da agenda cultural, o mesmo referindo Portugal, que frisa ser intenção da CMFF diminuir essa diferença sazonal. Para além disso, Duarte refere que os eventos na Figueira da Foz precisam de ser consolidados e mais divulgados internacionalmente, para conseguir uma maior atratividade turística e rentabilidade, algo que já vem acontecendo, como comprovam as cerca de quarenta inscrições internacionais no Figueira Film Art 2014 e os dez países representados no torneio do Figueira Beach Rugby 2015, mas que deve ser continuado e melhorado o que, na sua opinião, poderá passar por uma programação “mais vendável” e internacional. Simultaneamente, deve incentivar-se a melhoria da comunicação e promoção dos mesmos, o que de acordo com Getz (1991; 2005), pode passar por uma prévia promoção intensiva no caso dos eventos de menor duração, e pela aposta na promoção “boca-a-boca”, no caso de eventos recorrentes, a partir das experiências dos visitantes em anos anteriores, algo que Mendes e Lobo esclarecem que já acontece com o RFM SOMNII.

Outro aspeto a considerar é a promoção e apoio de mais iniciativas nas restantes freguesias do concelho. À exceção de Maiorca, os eventos concentram-se, na sua maioria, na área urbana Figueira-Buarcos, o que é compreensível, uma vez que, de acordo com Hall (1992), os eventos têm vindo a instalar-se nos centros urbanos, onde a atividade turística tem crescido significativamente, como formas de diferenciação. No entanto, essa diferenciação poderia concretizar-se através da autenticidade de outras freguesias mais rurais do concelho. Na ausência de uma maior atratividades destes pequenos territórios, os eventos são boas formas de diferenciação dos mesmos, bem como atrações turísticas. O sucesso contínuo da FINDAGRIM demonstra que o visitante procura, na atualidade, eventos autênticos e o contacto mais próximo com tradições e populações locais e, por isso, a oferta municipal poderia afirmar-se nesse sentido, dada a sua riqueza cultural, desde a agricultura, pesca e salicultura até ao forte associativismo.

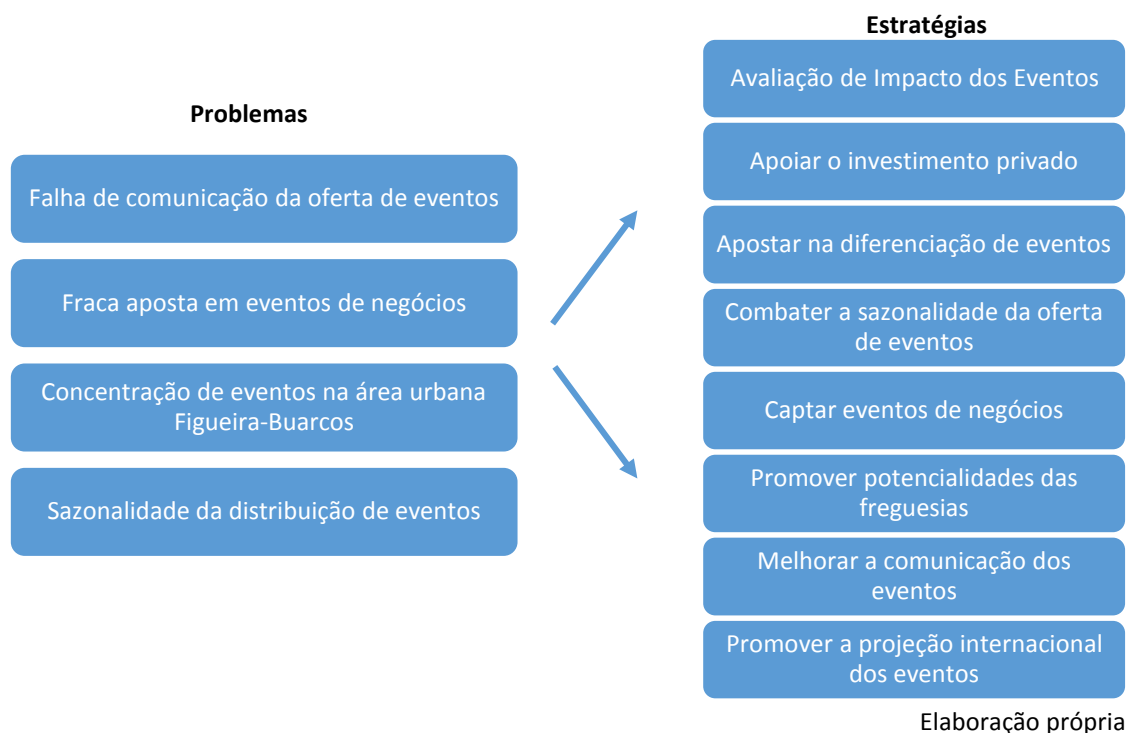


Figura 40. Problemas diagnosticados e estratégias para os eventos no município da Figueira da Foz

Por fim, destaca-se a avaliação da oferta e impacto dos eventos, já referida por Getz (1991) como sendo essencial ao planeamento dos mesmos. De facto, Portugal refere que é uma prática já aplicada pela CMFF, motivada pela necessidade de reorganização financeira da autarquia, face à situação económica desfavorável no país. Nesse sentido, o apoio dado aos eventos passou a exigir uma avaliação mais rigorosa, que incide no retorno que o evento traz à cidade de acordo com duas perspetivas: a projeção nacional e internacional do evento e a captação direta de pessoas, que se traduz em um retorno financeiro direto, através de despesas na economia local (hotelaria, restauração, comércio e serviços). Deste modo, o investimento da autarquia nos eventos será tanto maior quanto a projeção ou captação direta de visitantes, o que quer dizer que eventos que não tragam muitos visitantes, mas que têm uma grande projeção merecem o seu apoio. No entanto, frisa que a prioridade será dar condições ao investimento privado, apoiando-o logisticamente, embora aos eventos de grande dimensão com maior impacto turístico, seja dado também algum apoio financeiro, suportando a posição de Jago et al. (2002) em relação aos benefícios das parcerias entre o investidor privado e o Estado na estruturação de uma política de eventos.

Para além disso, Portugal refere que a estratégia municipal, neste momento, incide na continuação de eventos, tendo em conta a avaliação anual, da qual resultam as decisões de apoio dos mesmos. Assim, se por um lado apoiam os eventos que mantêm o seu sucesso, por outro lado reavaliam o investimento em relação àqueles que não alcançaram as expectativas. Simultaneamente, tentam encontrar novas oportunidades no município, focando-se na oferta de eventos diferenciadores, porque acreditam ser uma mais-valia. No entanto, não descartam a hipótese de replicar outros eventos, caso estejam reunidas as condições para isso, mas o objetivo é sempre oferecer novas iniciativas para captar novos visitantes. Assim, conclui-se que a CMFF segue as orientações de Getz (2005) em relação à gestão de um "portefólio" de eventos que garanta alcançar objetivos competitivos, bem como orienta a sua estratégia de acordo com o modelo sinérgico de Stokes (2008), pois tanto está atenta aos impactos diretos do evento no destino (comunidade) como à projeção nacional e internacional que é alcançada (mercado).

Em suma, devido à sua tradição de acolhimento de eventos, bem como ao conjunto adequado de equipamentos e património natural, o município da Figueira da Foz reúne todas as condições necessárias para se posicionar como um destino de eventos no futuro, já que no presente ainda são poucos os eventos que motivam as estadas mais prolongadas na cidade, concentrando-se sobretudo nos fins-de-semana. A captação de eventos é, aliás, o quarto eixo estratégico para o turismo no âmbito do PEDFF, atribuindo importância à captação de mercados nacionais e internacionais (CMFF, 2014).

6. Considerações Finais

A cultura é uma construção social que identifica uma comunidade mas surge também associada ao conhecimento adquirido através da viagem. Deste modo, interliga-se, por diversas vezes, com o turismo, conceito que, a par do lazer, é na atualidade muito importante na ocupação do tempo livre da população mundial e, por isso, fator de diferenciação social, bem como de promoção dos meios urbanos. Nesse sentido, a cultura e o turismo são apontadas como “catedrais do consumo” (Ritzer, 1999 citado por Richards e Wilson, 2006:1212), onde a primeira se assume como recurso mas também produto motivador de turismo.

Contudo, o turista atual procura inovação e criatividade, ou seja, um destino que seja capaz de se diferenciar pela sua oferta e, sobretudo, que lhe ofereça experiências. Os eventos são, por isso, um produto turístico diferenciador, capazes de estimular a competitividade turística e de responder às novas necessidades do mercado. A sua grande vantagem está no facto de qualquer destino poder apostar neles, o que tem vindo a acontecer de forma crescente, à medida que a investigação nesta área comprova os seus impactos económicos e comerciais, físicos e ambientais, socioculturais, psicológicos e turísticos favoráveis para o destino que os acolhe. Esta procura conduziu à popularidade do estudo de eventos no ensino superior, o que beneficiou a gestão e planeamento profissional dos mesmos, cada vez mais exigidos para alcançar sucesso.

Para além disso, os eventos são estratégias bastante flexíveis, uma vez que se classificam de diversas formas, o que permite encontrar o evento ideal para cada destino. Assim, quanto ao seu tamanho e escala podem ser megaeventos, eventos marcantes (*hallmark events*), grandes eventos ou pequenos eventos e quanto à sua forma e conteúdo destacam-se três grandes classificações, que depois podem ter várias áreas de atuação: culturais, desportivos e de negócios.

Desde sempre que os eventos estão associados à sociabilidade das mais diversas gerações, pois já na Antiguidade Clássica Grega há referências à deslocação das pessoas para assistir aos Jogos Olímpicos – um dos mais importantes megaeventos desportivos atuais. De facto, os eventos são capazes de motivar a deslocação de pessoas a um determinado local apenas para participar nesse acontecimento, desempenhando um papel determinante para a divulgação e reconhecimento de um destino, o que dá

origem ao turismo de eventos. Na atualidade, têm uma importância ainda maior, devido à escassez de interações sociais que o desenvolvimento tecnológico proporcionou.

A Figueira da Foz, tradicional estância balnear do centro de Portugal, perdeu ao longo dos últimos anos alguma importância no quadro do turismo de sol e mar. Pelo contrário, tem vindo a afirmar-se como um destino de eleição de muitos eventos, onde o extenso areal desempenha um papel diferenciador. De facto, entre 2010 e 2014 há registo de 2 487 eventos no município da Figueira da Foz, de acordo com as Agendas Culturais, produzidas e distribuídas gratuitamente pela Divisão de Turismo e Desenvolvimento Económico da CMFF. Deste conjunto de eventos, 53% situam-se entre 2013 e 2014, o que demonstra uma tendência de crescimento nos últimos anos, onde os eventos desportivos e de negócios, quando comparados com os eventos culturais estão em número significativamente inferior, uma vez que os últimos representam 84% da totalidade dos cinco anos em estudo. A literatura, os desportos náuticos e as feiras são as áreas de atuação que se destacam, neste período, para cada tipo de evento: cultural, desportivo e de negócios, respetivamente.

Embora a sua calendarização seja variada ao longo do ano, destaca-se a época alta, aquando da época balnear, bem como as férias escolares da Páscoa e Natal. Assim, para além da sazonalidade, um dos principais problemas nesta oferta é que na sua maioria diz respeito a eventos com uma duração igual ou inferior a um dia, o que não incentiva a permanência no destino e, deste modo, não estimula maiores impactos. Pelo contrário, os eventos de duração ideal, entre os oito e os catorze dias, são aqueles que surgem em menor número. Contudo, destacam-se os eventos com duração entre os dois e sete dias que, regra geral, se situam ao fim-de-semana, já produzindo algum impacto no destino. Outro aspeto a referir a partir desta análise é a falta de uma oferta segmentada, uma vez que esta é direcionada na sua maioria para o público geral, apesar de em 2014 se notar um maior esforço para inverter esta situação, diminuindo a sua posição para outras tipologias de público como as crianças/adolescentes, segunda tipologia mais referida nos cinco anos; sénior; famílias; profissionais; e estudantes.

No que toca à sua localização, a investigação permitiu concluir que estes concentram-se sobretudo na área urbana da cidade da Figueira da Foz e Buarcos, onde se localizam os principais equipamentos culturais, como a Biblioteca e Museu Municipais e o CAE, cujas freguesias representam 80% do valor total, apenas se

destacando outras três: Tavadede, Lavos e Maiorca. Maiorca é, sem dúvida, a freguesia rural com maior significado ao longo do período em estudo, enquanto outras não são referidas, embora essa tendência tenha vindo a inverter nos últimos anos, com a indicação de quinze freguesias nas agendas culturais de 2014 em oposição ao número significativamente inferior (seis) em 2012. Os seus objetivos são, apesar das diversas áreas de atuação, muitas vezes semelhantes, passando pela promoção, divulgação, animação, reunião, comemoração, aprendizagem, sensibilização, homenagem, incentivo, comercialização e competição, de acordo com o seu tipo.

Para além dos equipamentos culturais, os espaços ao ar-livre, como o jardim municipal, as praias, o mar e o rio são espaços privilegiados na organização de eventos neste território. Nas áreas mais rurais são sobretudo as coletividades o palco de eleição e, nesse sentido, a organização de eventos deve-se, sobretudo, à ação das associações de cariz cultural, recreativo e desportivo, bem como das juntas de freguesia. Deste modo, no município da Figueira da Foz os eventos são organizados e/ou apoiados por entidades públicas, mas também por entidades privadas locais ou exteriores, como são o caso do CNAFF e da Doctor Sport, respetivamente. A análise à oferta de eventos neste território implicou, assim, um contacto com algumas destas entidades, do qual resultou uma avaliação qualitativa do impacto de alguns dos principais eventos decorridos no período de 2010 a 2014, tendo em conta as categorias estudadas, o que ajuda a responder à pergunta colocada inicialmente na introdução – “O município da Figueira da Foz reúne condições para se assumir como um destino turístico de eventos?” Finda a investigação, pode-se concluir que sim.

Atualmente a Figueira da Foz está numa posição favorável para receber eventos, o que se comprova não só pela crescente capacidade de iniciativa das entidades locais, como pela procura do território por parte de entidades exteriores para eventos de pequena e grande dimensão, o que se reflete no crescimento detetado da oferta. O extenso areal é, por diversas vezes, referido nas entrevistas como uma mais-valia da cidade, reunindo condições únicas no país para receber eventos de maior dimensão, não colocando nenhum entrave à atividade balnear durante a época alta, bem como o restante património material e imaterial que se encontra na Figueira da Foz, diferenciando-se como um destino capaz de oferecer um evento, mas também uma oferta complementar que agrade a diversos públicos.

De acordo com a área de estudos da presente dissertação, importa aprofundar o turismo nesta investigação. Nesse sentido, pode-se agora concluir que os eventos no município da Figueira da Foz desempenham todos os papéis apontados por Getz (1991), bem como as funções indicadas por Jago et al. (2002). Estes são atrações, porque captam novos visitantes e mantêm a população local; são criadores de imagem, sobretudo quando dizem respeito a eventos com grande exposição mediática ou aos quais é anexado o nome da cidade, como o Figueira Beach Rugby; são animadores, constituindo um importante meio de entretenimento para a população residente e estimuladores de procura em época baixa; são catalisadores porque, como indicado, incentivaram a renovação de um novo espaço – Praça do Forte – apto para receber novos eventos, mas também vocacionado para turismo e lazer; são alternativa turística, porque assentam em experiências, sobretudo quando se tratam de eventos diferenciadores, como o FUSING Culture Experience. Para além disso, os organizadores, dos quais se destaca a CMFF, tem vindo a trabalhar no sentido de combater a sazonalidade e consolidar um “portefólio” de eventos competitivo e diferenciador que, em articulação com o planeamento turístico, permita criar uma marca (*branding*) do destino.

Contudo, a investigação permitiu, de igual modo, encontrar algumas falhas na estratégia de eventos, às quais são adiantadas algumas sugestões de solução, que em alguns casos seguem as opiniões dos entrevistados. Assim, para além do combate à sazonalidade através da aposta na diferenciação da oferta e na captação de eventos de negócios na época baixa, deve-se ainda promover a projeção internacional dos mesmos; promover as singularidades e potencialidades de cada freguesia; melhorar as estratégias de comunicação; e dar continuidade ao apoio ao investimento privado, bem como à prática de avaliação de impacto dos eventos, que irá determinar as linhas de atuação futuras. De facto, no PEDFF apresentado em 2014, os eventos surgem como o quarto eixo estratégico para o turismo local, denunciando a importância deste segmento no destino, o que está de acordo com o PENT (MEE, 2013), onde os eventos surgem associados a quatro produtos estratégicos que são e poderão ser aplicados ao município da Figueira da Foz, permitindo enriquecer a sua estada e divulgar o destino, suas potencialidades e atividades: circuitos turísticos, estadas de curta-duração em cidade, turismo de negócios e turismo náutico.

Em suma, a investigação permite concluir que a Figueira da Foz é um destino de grandes e pequenos eventos, não havendo referência a nenhum megaevento ou evento marcante, que implicam naturalmente maiores dimensões. Contudo, tem vindo a afirmar-se no panorama nacional com alguns eventos, destacando-se aqueles que têm maior impacto turístico (RFM SOMNII e Figueira Beach Rugby), o que se refletirá na economia local, porque são capazes de motivar a deslocação de pessoas. Para além destes, destacar-se-ia, do conjunto de eventos analisado, a FINDAGRIM, pelo grande impacto sociocultural que tem na região, mas também pela crescente afirmação como a única feira económica do município, alertando, ainda, para a necessidade de captação de eventos de negócios, dadas as excelentes condições do município, bem como forma de combater a sazonalidade.

Esta dissertação apenas incidiu sobre a oferta de eventos e, por isso, concentrou-se na análise das agendas culturais e nas entrevistas realizadas às entidades responsáveis pela organização de eventos no território, a partir das quais se concluiu acerca da sua evolução nos últimos cinco anos e dos seus impactos no destino. Uma vez que são analisados eventos passados e o período de redação não permitiu a realização de estudos presenciais às edições de 2015, as entrevistas foram, deste modo, a melhor metodologia encontrada para atingir os objetivos. No futuro, importa também investigar o público atingido, ou seja a perspetiva da procura, essencial para completar este estudo, de modo a perceber as suas motivações, bem como a sua opinião quanto aos variados impactos, não esquecendo a perspetiva da população local, também indispensável e que contribuirá, do mesmo modo, para a melhoria da estratégia. O conhecimento da procura é um fator determinante aquando do planeamento de eventos, devendo privilegiar-se aqueles que respondem às necessidades do mercado e agradam à comunidade local.

Referências Bibliográficas

- AICEP (2014). *Portugal Global*, janeiro de 2014. Acedido a 5 de outubro, 2014 de www.portugalglobal.pt.
- ALI-KNIGHT, Jane; ROBERTSON, Martin (2007). "Introduction to arts, culture and leisure". In YEOMAN, Ian et al. (2007). *Festival and events management: an international arts and culture perspective*. Oxford: Elsevier Butterworth Heinemann, pp. [3-13].
- ALLEN, Johnny; O'TOOLE, William; MCDONNELL, Ian; HARRIS, Robert (2002). *Festival and special event management*. Australia: John Wiley & Sons Australia, Ltd. (2ª edição).
- ALVES, Jot. (2010). "Presidente da Junta de Maiorca promete mais e melhor". *As Beiras*, 6 de agosto, 2010. Acedido a 30 de julho, 2015 de www.asbeiras.pt.
- ALVES, Jot. (2015). "Foi mesmo o maior "Sunset" de sempre na Figueira da Foz". *As Beiras*, 13 de julho, 2015. Acedido a 20 de julho, 2015 de www.asbeiras.pt.
- ARROTEIA, Jorge Carvalho (1985). *Figueira da Foz: a cidade e o mar*. Coimbra: Comissão de Coordenação da Região Centro.
- AS BEIRAS (2014). "Figueira da Foz: Muito mais do que sol e mar". *Suplemento – Dia Mundial do Turismo*. In *As Beiras*, 27 de setembro de 2014.
- ASHWORTH, Gregory; PAGE, Stephen J. (2011). "Urban tourism research: Recent progress and current paradoxes". *Tourism Management*, nº 32, pp. [1-15].
- BAUDRIHAYE, Jaime-Axel Ruiz (1997). "El Turismo Cultural: Luces y Sombras". *Estudios Turísticos*, nº 134, pp. [43-54].
- BLOOM CONSULTING (2014). *Digital Demand (D²©) Relatório do Município da Figueira da Foz*. Acedido a 17 de janeiro, 2015 de www.cm-figfoz.pt.
- BOWDIN, Glenn; ALLEN, Johnny; O'TOOLE, William; HARRIS, Rob; MCDONNELL, Ian (2006). *Events Management*. Reino Unido: Elsevier, Ltd [2ª edição].

- BUHALIS, Dimitrios; MAITLAND, Robert; VIVEIROS, Lourenço. (2000). "Urban Tourism". *Annals of Tourism Research*, vol.27/nº1, pp. [229-231].
- CHANG, T.C.; HUANG, Shirlena (2007). "Turismo urbano: entre o global e o local". In LEW, Alan A.; HALL, C. Michael; WILLIAMS, Allan M. (2007). *Compêndio de turismo*. Lisboa: Instituto Piaget.
- CMFF (2014). *Plano Estratégico de Desenvolvimento da Figueira da Foz*. Câmara Municipal da Figueira da Foz. Acedido a 17 de janeiro, 2015 de www.cm-figfoz.pt.
- COHEN, Erik (2005). "Principales tendencias en el turismo contemporáneo". *Política y Sociedad*, vol.42/nº 1, pp. [11-24].
- COHEN, Erik; COHEN, Scott A. (2012). "Current sociological theories and issues in tourism". *Annals of Tourism Research*, vol.39/nº 4, pp. [2177-2202].
- COHEN, Scott A.; PRAYAG, Girish; MOITAL, Miguel (2013). "Consumer behavior in tourism: Concepts, influences and opportunities". *Current Issues in Tourism*, 2013.
- CONNELL, Joanne; PAGE, Stephen J.; MEYER, Denny (2015). "Visitor attractions and events: Responding to seasonality". *Tourism Management*, nº.46, pp. [283-298].
- COOPER, Chris; HALL, C. Michael (2008). *Contemporary Tourism: An International Approach*. Oxford: Butterworth-Heinemann.
- CUNHA, Licínio (2009). *Introdução ao Turismo*. Lisboa: Editorial Verbo (4ª edição).
- COFINDAGRIM (2015). *FINDAGRIM – Feira Industrial, Agrícola e Comercial 2015*. Comissão Organizadora da FINDAGRIM: Publicação de distribuição gratuita.
- DERRETT, Ros (2007). "Festivals, events and the destination". In YEOMAN, Ian; ROBERTSON, Martin; ALI-KNIGHT, Jane; DRUMMOND, Siobhan; MCMAHON-BEATTIE, Una (2007). *Festival and events management: an international arts and culture perspective*. Oxford: Elsevier Butterworth Heinemann, pp. [32-49].
- DOMINGOS, Catarina (2012). "Presidente da federação vê "futuro na praia"". Suplemento *Beach Rugby International Figueira da Foz – Sucesso que cresce pela Europa*. In *O Jogo*, nº 137, 7 de julho, 2012.

ETC (2005). *City Tourism & Culture – The European Experience*. European Travel Commission Research Group. Madrid: Organização Mundial de Turismo.

FELSENSTEIN, Daniel; FLEISCHER, Aliza (2003). “Local Festivals and Tourism Promotion: The Role of Public Assistance and Visitor Expenditure”. *Journal of Travel Research*, vol.41/2013, pp. [385-392].

FERREIRA, Ana Maria; MARTINS, Ana Isabel (coord) (2007). *O Evento FCNC 2005 e o Turismo*. Algarve: Centro de Estudos da ESGHT. Acedido a 17 de outubro, 2014 de <http://hdl.handle.net/10400.1/938>.

FIALHO, Vânia (2012). *Programação de Eventos e Consumo Cultural. O caso do Concelho de Cascais*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. Acedido a 30 de setembro, 2014 de <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/4463>.

FREDLINE, Liz; RAYBOULD, Mike; JAGO, Leo; DEERY, Marg (2005). “Triple Bottom Line Event Evaluation: A proposed framework for holistic event evaluation”. *Proceedings of International Event Research Conference held in Sydney July 2005 – The Impacts of Events*, pp. [2-15].

GAMA, António; SANTOS, Norberto (2008). “Tempo livre, Lazer e Terciário”. In SANTOS, Norberto; GAMA, António (coord) (2008). *Lazer. Da libertação do tempo à conquista das práticas*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, pp. [59-83].

GETZ, Donald (1991). *Festivals, special events and tourism*. Nova Iorque: Van Nostrand Reinhold.

GETZ, Donald (2005). *Event Management & Event Tourism*. Nova Iorque: Cognizant Communication Corp (2ª edição).

GETZ, Donald (2007). “Perspectivas geográficas do turismo de eventos”. In LEW, Alan A.; HALL, C. Michael; WILLIAMS, Allan M. (2007). *Compêndio de turismo*. Lisboa: Instituto Piaget, pp. [459-470].

GETZ, Donald (2008). “Event tourism: Definition, evolution, and research”. *Tourism Management*, nº29, pp. [403-428].

- GETZ, Donald; SVENSSON, Bo; PETERSSON, Robert; GUNNERVALL, Anders (2012). "Hallmark events: Definition, goals and planning process". *International Journal of Event Management Research*, vol.7/nº.1/2, pp. [47-65].
- GOLDBLATT, Joe (2011). *Special Events. A New Generation and the Next Frontier*. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc.
- GOMES, Paulino (coord) (2002). *Figueira da Foz: conhecimento, memória e inovação*. Paços de Ferreira: Héstia Editora.
- GUSTAVO, Nuno (2009). "Turismo de Saúde. Uma abordagem à luz dos desígnios do século XXI". In SIMÕES, José Manuel, FERREIRA, Carlos Cardoso (Ed.), *Turismos de nicho: motivações, produtos, territórios* (pp. 191-204). Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa.
- HALL, Colin Michael (1992). *Hallmark tourist events: impacts, management and planning*. Londres: Belhaven Press.
- HODUR, Nancy M.; LEISTRITZ, F. Larry (2006). "Estimating the Economic Impact of Event Tourism: A Review of Issues and Methods". *Developing a Successful Infrastructure for Convention & Event Tourism*.
- INE (2012). *Anuário Estatístico da Região Centro 2011*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- INGERSON, Lynley (2001). "A comparison of the economic contribution of hallmark sporting and performing arts events". In GRATTON, Chris; HENRY, Ian P. (Ed.) (2001). *Sport in the city. The role of sport in economic and social regeneration*. London: Routledge.
- JAGO, Leo; CHALIP, Laurence; BROWN, Graham; MULES, Trevor; ALI, Shameem (2002). "The Role of Events in Helping to Brand a Destination". *Proceedings of International Event Research Conference held in Sydney July 2002 – Events and Place Making*, pp. [111-143].
- JAHODA, Gustav (2012). "Critical reflections on some recent definitions of "culture"". *Culture & Psychology*, nº 18(3) (pp. 289-303).

- KIM, Hyun J.; GURSOY, Dogan; LEE, Soo-Bum (2006). "The impact of the 2002 World Cup on South Korea: comparisons of pre- and post-games". *Tourism Management*, nº 27, pp. [86-96].
- LEW, Alan A.; HALL, C. Michael; WILLIAMS, Allan M. (2007). *Compêndio de turismo*. Lisboa: Instituto Piaget.
- LUSA (2014). *Comércio da Figueira da Foz vai poder abrir 48 horas seguidas este fim de semana*. Acedido a 20 de julho, 2015 de www.rtp.pt.
- MARIANI, Marcello M.; BUHALIS, Dimitrios; LONGHI, Christian; VITTOULADITI, Ourania (2014). "Managing change in tourism destinations: Key issues and current trends". *Journal of Destination Marketing & Management*, nº 2, pp. [269-272].
- MARQUES, Pedro Alexandre (2005). *A importância dos grandes eventos na promoção da imagem e consolidação dos destinos turísticos. O Euro 2004 em Portugal*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro. Acedido a 30 de setembro, 2014 de <http://hdl.handle.net/10773/4301>.
- MARUJO, Maria Noémi (2014). "Turismo e eventos culturais: a Festa da Flor na Ilha da Madeira e as motivações dos turistas". *Investigaciones Turísticas*, nº.7/2014, pp. [71-86].
- MEE (2013). *Plano Estratégico Nacional de Turismo – Horizonte 2013-2015*. Ministério da Economia e do Emprego. Acedido a 16 de maio, 2013 de www.turismodeportugal.pt
- MESZAROS, Julia (2014). "Book review: John Dodd and Veena Sharma (eds), Leisure and Tourism: Cultural Paradigms". *International Sociology*, vol. 29(2), pp. [154-168].
- MILES, Malcolm (2007). *Cities and Cultures*. Reino Unido: Routledge.
- MOLINA, Marta Martos (2013). "El papel del turismo de eventos en el desarrollo urbano. El caso de Expo Zaragoza". *PASOS – Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, vol.11/nº.1, pp. [57-71].
- MORALES, Mònika Jiménez; VELA, Jordi de San Eugenio (2009). "Identidad territorial y promoción turística: la organización de eventos como estrategia de creación,

- consolidación y difusión de la imagen de marca del territorio”. *Zer*, vol.14/nº.26, pp. [277-297].
- PEDRO, Filipe; RASQUILHA, Luís; CHRISTIANI, Klaus; CAETANO, Joaquim (2005). *Gestão de eventos*. Lisboa: Quimera.
- REVERTÉ, Francesc González (2010). “La celebración de eventos en Cataluña y su uso turístico”. *Anales de Geografía*, vol.30/nº.2, pp. [107-131].
- RICHARDS, Greg (2001). “El Desarrollo del Turismo Cultural en Europa”. *Estudios Turísticos*, nº 150, pp. [3-13].
- RICHARDS, Greg (2002). “Tourism attraction systems. Exploring Cultural Behaviour”. *Annals of Tourism Research*, vol.29/nº 4, pp. [1048-1064].
- RICHARDS, Greg; VAN DER ARK, L. Andries (2013). “Dimensions of cultural consumption among tourists: Multiple correspondence analysis”. *Tourism Management*, nº 37, pp. [71-76].
- RICHARDS, Greg; WILSON, Julie (2006). “Developing creativity in tourist experiences: A solution to the serial reproduction of culture?”. *Tourism Management*, nº 27, pp. [1209-1223].
- RITCHIE, J. R. Brent (1984). “Assessing the Impact of Hallmark Events: Conceptual and Research Issues”. *Journal of Travel Research*, vol. 23, nº 1, pp. [2-11].
- RODRIGUES, Cláudia (2012). *O turismo de eventos culturais em Lisboa – Santos Populares*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. Acedido a 31 de outubro, 2014 de <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/4452>.
- ROLDÁN, José Antonio López Letona y (1990). “Hacia una nueva aurora «cultural» del turismo?”. *Estudios turísticos*, nº 106, pp. [43-52].
- SANTOS, Manuel Joaquim Moreira dos (2004). *A Figueira da Foz e o desenrolar da história*. Figueira da Foz: Ginásio Clube Figueirense.

- SANTOS, Norberto (2008). "Lazer, espaço e lugares". In SANTOS, Norberto; GAMA, António (coord) (2008). *Lazer. Da libertação do tempo à conquista das práticas*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, pp. [145-163].
- SANTOS, Norberto; GAMA, António (coord) (2008). *Lazer. Da libertação do tempo à conquista das práticas*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- SARDO, Anabela Naia (2009). "Turismo Literário: A importância do património e dos sítios literários para o desenvolvimento turístico regional". In SIMÕES, José Manuel; FERREIRA, Carlos Cardoso (Ed.), *Turismos de Nicho: Motivações, Produtos, Território* (pp. 339-352). Lisboa: Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa.
- SHERWOOD, Peter; JAGO, Leo; DEERY, Marg (2005). "Unlocking The Triple Bottom Line Of Special Event Evaluation: What Are The Key Impacts?". *Proceedings of International Event Research Conference held in Sydney July 2005 – The Impacts of Events*, pp. [16-32].
- SILVA, Arlete (2014). "Turismo – Verão na Figueira com indicadores positivos". *Semanário A Voz da Figueira*, 10 de setembro de 2014, pp. [8-9].
- SILVA, Arlete (2015). "Figueira «brincou» ao São João". *Semanário A Voz da Figueira*, nº 3107, 26 de junho de 2015, pp. [9-11].
- SILVA, Arlete (2015a). "Mais de 75 mil pessoas vibraram no maior Sunset de sempre na Figueira". *Semanário A Voz da Figueira*, nº 3110, 15 de julho de 2015, pp. [9].
- SILVA, Arlete (2015b). "Piratas animaram Buarcos". *Semanário A Voz da Figueira*, nº 3111, 22 de julho de 2015, pp. [8].
- STOKES, Robyn (2008). "Tourism strategy making: Insights to the events tourism domain". *Tourism Management*, nº29, pp. [252-262].
- TARA-LUNGA, Michaela-Oana (2012). "Major special events: an interpretative literature review". *Management & Marketing Challenges of the Knowledge Society*, vol.7/nº.4, pp. [759-776].
- UNWTO (2011). *Tourism towards 2030 - Global overview*. Acedido a 18 de outubro, 2014 de www.e-unwto.org.

UNWTO (2012). *Global Report on City Tourism*. Madrid: Organização Mundial de Turismo. Acedido a 21 de outubro, 2014 de www.affiliatemembers.unwto.org/publications.

UNWTO (2015). *Tourism Highlights, 2014 Edition*. Madrid: Organização Mundial de Turismo. Acedido a 19 de junho, 2015 de www.e-unwto.org.

URRY, John; LARSEN, Jonas (2012). *The tourist gaze 3.0*. Londres: SAGE.

WATT, David C. (2007). *Gestão de eventos em lazer e turismo*. Porto Alegre: Bookmarn.

WHITSON, David; HORNE, John (2006). "Underestimated costs and overestimated benefits? Comparing the outcomes of sports mega-events in Canada and Japan". In HORNE, John; MANZENREITER, Wolfram (Ed.) (2006). *Sports Mega-events. Social scientific analyses of a global phenomenon*. Oxford: Blackwell Publishing.

YEOMAN, Ian; ROBERTSON, Martin; ALI-KNIGHT, Jane; DRUMMOND, Siobhan; MCMAHON-BEATTIE, Una (2007). *Festival and events management: an international arts and culture perspective*. Oxford: Elsevier Butterworth Heinemann.

YOLAL, Medet; ÇETINEL, Fatmagül; UYSAL, Muzaffer (2009). "An Examination of Festival Motivation and Perceived Benefits Relationship: Eskisehir International Festival". *Journal of Convention & Event Tourism*, nº10, pp. [276-291].

Webgrafia

As Beiras: www.asbeiras.pt (última consulta a 30-07-2015).

Câmara Municipal da Figueira da Foz: www.cm-figfoz.pt (última consulta a 06-08-2015).

Clube Náutico da Figueira da Foz: www.cnaff.pt (última consulta a 05-08-2015).

Figueira Beach Rugby: www.figueirabeachrugby.com (última consulta a 23-07-2015).

Figueira TV: www.figueira.tv (última consulta a 30-07-2015).

FUSING Culture Experience: www.fusing.pt (última consulta a 06-08-2015).

Infopédia – Dicionários Porto Editora: www.infopedia.pt (última consulta a 05-10-2014).

Instituto Nacional de Estatística: www.ine.pt (última consulta a 22-01-2015).

RFM SOMNII - O Maior Sunset de Sempre!: www.rfm.pt/somnii (última consulta a 20-07-2015).

Turismo de Portugal, I.P.: www.turismodeportugal.pt (última consulta a 02-02-2015).

Anexos

Anexo I – Tipos de impactos (positivos e negativos) dos eventos nos destinos

Tipo de Impacto	Positivo	Negativo
Económico e comercial	Aumento de receitas	Inflação de preços e especulação imobiliária
	Criação de emprego	Estimativas inadequadas
	Oportunidades de investimento futuro	Necessidade de grandes recursos financeiros
	Dinamização da atividade comercial local	Custos de oportunidade
	Divulgação das capacidades locais	Distribuição desigual de benefícios Pressão adicional nos serviços locais
Físico e ambiental	Construção e melhoria de instalações, infraestruturas e acessibilidades	Danos ambientais (poluição atmosférica, sonora, visual)
	Renovação urbana	Aumento do tráfego
	Promoção da Natureza local	Superlotação
	Sensibilização ambiental	
Sociocultural	Aumento de interesse e participação local	Comercialização de atividades da vida privada
	Voluntariado e cooperação	Aumento de insegurança
	Fortalecimento das tradições e valores regionais	Abuso de substâncias
	Experiências e interações culturais	Alterações na estrutura social da comunidade
	Validação de grupos locais	Choques culturais
	Introdução de novas ideias e oportunidades	Alienação e manipulação da comunidade
Psicológico	Aumento do orgulho local e espírito comunitário	Alterações de estilos de vida da comunidade
	Entusiasmo durante o evento	Desentendimentos e hostilidades
	Reconhecimento e tolerância de outras culturas	Excessiva tolerância e flexibilidade da legislação
	Otimismo e autoestima nacional	Sentimento de “fim de festa”
Político	Aumento de reconhecimento internacional da região e valores	Não envolvimento das comunidades locais
	Desenvolvimento de conhecimentos e competências	Distorção da verdadeira natureza do evento
	Projeção pública dos principais intervenientes	Risco de falha do evento
	Propagação de valores políticos	Desaparecimento de fundos
		Acréscimo de custos Legitimação de ideologias
Turístico	Crescimento de visitas turísticas	Deterioração da qualidade dos serviços
	Reconhecimento e visibilidade internacional da região como destino turístico	Alterações para favorecer a atividade turística
	Aumento do tempo de permanência	Perda de autenticidade
	Redução da sazonalidade	Efeito de “deslocação”
	Dinamização de atrações turísticas	Danos à reputação
		Resultado real dececionante

Adaptado de Marques (2005) e Bowdin et al. (2006)

Anexo II – Base de Dados das Agendas Culturais (2010-2014)

Legenda de interpretação:

Tipo: Tipologia	s: semana	P: Profissionais
C: Cultural	Púb: Público-alvo	J: Jovens
D: Desportivo	G: Geral	ESC: Escolas
N: Negócios	C/A: Crianças/Adolescentes	ADUL: Adultos
d: dia/dias	S: Senior	E: Estudantes
m: mês/meses	F: Famílias	EMP.: Empresas

março a dezembro de 2010

Designação do evento	Área de atuação	Tipo	Mês	Duração	Organização	Território		Púb
						Freguesia	Local	
5 ^{as} de Leitura	Literatura	C	jan-dez	1d/mês	CMFF e FCG	S. Julião	Biblioteca Municipal	G
Hora do Conto	Literatura	C	abr	3 ^a /5 ^{as}	Serviços Educativos BM	S. Julião	Biblioteca Municipal	C/A
A Arte que o Cão Guarda	Exposição	C	mar-abr	57d		S. Julião	Museu Municipal	C/A
Luís Filipe Rodrigues - "Para Além do Olhar"	Exposição	C	mar-abr	28d	CAE	S. Julião	CAE	G
Histórias às Quartas-feiras	Literatura	C	Abr-Jun	4as	Serviços Educativos MMSR	S. Julião	Museu Municipal	C/A
Figueira Gastronómica - PEIXES TRADICIONAIS	Gastronomia	C	abr	11d	Ass. Figueira Sabor a Mar		Restaurantes aderentes	G
Quinta-feira Santa - Eucaristia do Lava-Pés	Religião	C	abr	1d		Buarcos	Igreja Paroquial	G
Quinta-feira Santa - Procissão do "Ecce Homo"	Religião	C	abr	1d		Buarcos	Igreja Paroquial	G
Actividades Criativas ao Sábado	Educação	C	Abr-Jun	sáb	Serviços Educativos MMSR	S. Julião	Museu Municipal	C/A
O Mar na literatura infantil e juvenil	Literatura	C	Abr-Jun	5 ^{as}	Serviços Educativos MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Acontece no Museu	Museologia	C	Abr-Jun	3 ^a a 6 ^a	Serviços Educativos MMSR	S. Julião	Museu Municipal	C/A
Tesouro dos Piratas	Educação	C	Abr-Jun	3 ^a a 6 ^a	Serviços Educativos MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Exposição de fotografia sobre o 25 de Abril - Jorge Dias	Exposição	C	abr	24d	Biblioteca Municipal	S. Julião	Biblioteca Municipal	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Quartas no Es-P@ÇO J	Educação	C	Abr-Jun	3 meses	Es-P@ÇO Jovem	Tavarede	Paço	C/A
Sexta-feira Santa - Oração de Laudes	Religião	C	abr	1d		Buarcos	Igreja Paroquial	G
Sexta-feira Santa - Oração de Noa	Religião	C	abr	1d		Buarcos	Igreja Paroquial	G
Sexta-feira Santa - Celebração da Paixão do Senhor	Religião	C	abr	1d		Buarcos	Igreja Paroquial	G
Sexta-feira Santa - Procissão do Senhor Morto	Religião	C	abr	1d		Buarcos	Igreja Misericórdia	G
Noites de Cinema	Cinema	C	abr	sextas	CAE	S. Julião	CAE	IM
Sábado Santo - Oração de Laudes	Religião	C	abr	1d		Buarcos	Igreja Misericórdia	G
Sábado Santo - Solene Vigília Pascal	Religião	C	abr	1d		Buarcos	Igreja Paroquial	G
Domingo de Páscoa – Eucaristias	Religião	C	abr	1d		Buarcos	Igreja Paroquial	G
Exposição - Dia Mundial da Consciencialização do Autismo	Exposição	C	abr	10d	Biblioteca Municipal	S. Julião	Biblioteca Municipal	G
Oficinas de Arqueologia Experimental	Educação	C	abr	5d	Serviços educativos da BM	S. Julião	Biblioteca Municipal	G
Atelier - Criar uma História para Animar	Literatura	C	abr	4d	Serviços educativos da BM	S. Julião	Biblioteca Municipal	
8ª Mostra de Jovens Artistas da Figueira da Foz	Exposição	C	abr	15d		Tavarede	Es-P@ÇO Jovem	G
Do poema à expressão plástica	Educação	C	abr	4d	Serviços educativos da BM	S. Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Espectáculo de Solidariedade Madeira	Artes	C	abr	1d		S. Julião	CAE	G
Campeonato Regional de Skate	Desporto Urbano	D	abr	1d		Buarcos	Parque Radical	
"Olhares sobre a História do Cinema"	Cinema	C	abr	3d	CAE	S. Julião	CAE	IM
Gostas de BD? Vem à Colectividade e lê!	Literatura	C	abr	12d		Alhadas	CRIA	C/A
A Biblioteca Vai à Escola	Literatura	C	abr	5d		Concelho	Escolas do Concelho	C/A
Microband	Música	C	abr	1d	CAE	S. Julião	CAE	
Noite de Fados	Música	C	abr	1d		Paião	Sociedade Filarmónica	G
Figueira Artes Mil - Mostra Nacional de Arte Jovem	Exposição	C	abr	2d		S. Julião	Jardim, Bairro Novo, "O Trabalho"	G
Dia Internacional dos Monumentos e Sítios	Festividades	C	abr	1d		M. Gândara	Complexo Molinológico	F
Actividades com o tema do multiculturalismo	Educação	C	abr	1d			Jardins-de-Infância	C/A
Regata 26º Aniversário do CNAFF	Desportos náuticos	D	abr	1d	CNAFF	S. Julião	Rio/Mar	G
Gostas de BD? Vem à Colectividade e lê!	Literatura	C	Abr-Mai	12d		Lavos	Sport Clube de Lavos	C/A
Expo de Fotografia "Requalificação do Património Histórico Concelhio"	Exposição	C	Abr-Mai	8d	ES Cristina Torres	Tavarede	Es-P@ÇO Jovem	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Expo "Coração saudável, coração feliz"	Exposição	C	Abr-Mai	7d	ES Cristina Torres	Tavarede	Es-P@ÇO Jovem	G
Encontros com escritor - Ana Saldanha	Literatura	C	abr	1d	Biblioteca Municipal	S. Julião	Auditório Municipal	G
Cantinho da Leitura	Literatura	C	abr	1d	INTEP	S. Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Folclore nas Ruas	Dança	C	mai	1d		S. Julião	Figueira da Foz	G
Clube de Comédia	Teatro	C	mai	1d	CAE	S. Julião	CAE	IM
O Gato	Teatro	C	mai	1d	SFP	Paião	SFP	G
Comemorações do Centenário da Biblioteca Municipal	Festividades	C	mai		Biblioteca Municipal	S. Julião	Biblioteca Municipal	G
Recantos da nossa vila	Exposição	C	Mai-Jun	2m	Escola Infante D. Pedro	Buarcos	NM Mar	G
"Olhares sobre a História do Cinema"	Cinema	C	mai	3d	CAE	S. Julião	CAE	IM
Construção da Cruz em flor	Festividades	C	mai	1d	JF Buarcos	Buarcos	Buarcos	G
Atelier - Criar uma História para Animar	Literatura	C	mai	1d	Serviços educativos da BM	S. Julião	Biblioteca Municipal	
Aniversário do Museu Municipal	Teatro	C	mai	1d	Museu Municipal	S. Julião	Museu Municipal	C/A
Cantinho da Leitura	Literatura	C	mai	1d	INTEP	S. Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Dia de Santa Cruz em Comunidade	Religião	C	mai	1d		Buarcos	Buarcos	G
Ballet Flamenco de Madrid	Dança	C	mai	1h50	CAE	S. Julião	CAE	IM
Gostas de BD? Vem à Colectividade e lê!	Literatura	C	mai	12d		Alqueidão	ACR do Calvete	C/A
Garraçada	Tauromaquia	C	mai	1d	AAC	S. Julião	Coliseu Figueirense	G
MIMA - Mostra Inter-Escolas de Música	Música	C	mai	2d		S. Julião	Figueira da Foz	G
Dia Internacional dos Museus	Festividades	C	mai	1d	Museu Municipal	S. Julião	Museu Municipal	G
Atelier de Motivação para a Leitura	Literatura	C	mai	1d	Serviços educativos da BM	S. Julião	Biblioteca Municipal	
XIII Festival de Tunas Académicas da Figueira da Foz	Música	C	mai	2h30	Tuna Bruna	S. Julião	CAE	IM
Regata do Dia da Marinha	Desportos náuticos	D	mai	1d	CNAFF	S. Julião	Rio/Mar	G
XXXIII Jornadas de Teatro Amador	Teatro	C	mar-mai	3m	Lions Clube	Concelho	Coletividades	G
II Encontro de Bandas Filarmónicas	Música	C	mai	1d		Paião	Sociedade Filarmónica	G
Gostas de BD? Vem à Colectividade e lê!	Literatura	C	mai	12d		Brenha	Clube União Brenhense	C/A
Campeonato Nacional Vaurien	Desportos náuticos	D	mai	3d	CNAFF	S. Julião	Rio/Mar	G
Maiorca - Companhia Paulo Ribeiro com Pedro Burmester	Teatro	C	mai	1h20	CAE	S. Julião	CAE	IM

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Apresentação teatral comemorativa do Dia da Criança	Teatro	C	jun	1d	CAE	S. Julião	CAE	C/A
Exposição sobre interculturalidades	Exposição	C	jun	1m	Museu Municipal	S. Julião	Museu Municipal	G
Pintura de J. Eliseu e Sérgio Eliseu	Exposição	C	Jun-Ago	61d	Museu Municipal	Buarcos	NM Mar	G
Festa do Corpo de Deus	Religião	C	jun	1d		Buarcos		G
Primeiras Jornadas Neomeiavais "Mitos e Lendas"	Conferências	N	jun	2d	Colégio de Quiaios	S. Julião	Palácio Sotto Mayor	G
Festas da Cidade - S. João 2010	Festividades	C	Jun-Jul	1 mês	CMFF	S. Julião	Figueira da Foz	G
Festa da Sardinha - S. João 2010	Gastronomia	C	jun	24d	Ass. Figueira Sabor a Mar		Restaurantes aderentes	G
Saliloquy about wonderland	Dança	C	jun	1h	CAE	S. Julião	CAE	IM
Ciclo Teatro Primavera Inatel	Teatro	C	jun	1d		Paião	Sociedade Filarmónica	G
Expo: Histórias Pintadas em Sonhos de Azul, Roberto Chichorro	Exposição	C	jun	1m	CAE	S. Julião	CAE	G
Gostas de BD? Vem à Colectividade e lê!	Literatura	C	jun	12d		Borda do Campo	CMBC	C/A
Atelier de Motivação para a Leitura	Literatura	C	jun	1d	Serviços educativos da BM	S. Julião	Biblioteca Municipal	
Rally Portugal	Desportos náuticos	D	jun	3d		S. Julião	Rio/Mar	G
Kayaksurf Session 2010	Desportos náuticos	D	jun	1d		Buarcos	Praia da Tamargueira	G
"Olhares sobre a História do Cinema"	Cinema	C	jun	4d	CAE	S. Julião	CAE	IM
Encontros com escritor	Literatura	C	jun	1d	Biblioteca Municipal	S. Julião	Biblioteca Municipal	G
Concerto José Cid	Música	C	jun	1d		S. Julião	Forte de Sta Catarina	G
Regata de São João	Desportos náuticos	D	jun	1d	CNAFF	S. Julião	Rio/Mar	G
2º PAN Hobie Cat e Dart 18	Desportos náuticos	D	jun	2d	CNAFF	S. Julião	Rio/Mar	G
Concerto André Sardet	Música	C	jun	1d		S. Julião	Forte de Sta Catarina	G
Feira das Freguesias	Gastronomia	C	Jun-Jul	10d	CMFF	S. Julião	Praça da Europa	G
Les Nuits d'Été - Orquestra Metropolitana de Lisboa	Música	C	jun	1d	CAE	S. Julião	CAE	G
III Raid BTT SFP	BTT	D	jun	1d	SFP	Paião		G
Figueira Junior Wave Fest 2010	Desportos náuticos	D	Jun-Jul	5d		São Pedro	Praia do Cabedelo	G
Centros Desportivos	Variados	D	Jul-Ago	2m	CMFF	S. Julião	Figueira da Foz	C/A/J
Exposição - Prémio Nacional de Ilustração	Exposição	C	Jul-Ago	2m	Museu Municipal	S. Julião	Edifício Museu/Biblioteca	G
Expo: Salão de Estética da Figueira da Foz - 70 anos depois	Exposição	C	jul-set	66d	Museu Municipal	S. Julião	Museu Municipal	G

Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias

Meios e Técnicas de Expressão	Educação	C	jul	4d	Serviços Educativos MMSR	S. Julião	Museu Municipal	C/A
Histórias às Quartas-feiras	Literatura	C	jul	3d	Serviços Educativos MMSR	S. Julião	Museu Municipal	C/A
Actividades Criativas ao Sábado	Educação	C	jul-set		Serviços Educativos MMSR	S. Julião	Museu Municipal	C/A
Animação de Rua	Música	C	jul	8d	Conservatório David Sousa	S. Julião	Bairro Novo	G
Conservação e Divulgação de Espólios Fotográficos	Colóquio	N	jul	1d		S. Julião	Auditório Municipal	
1st European Bodyboard Pro Junior 2010 - under 18	Desportos náuticos	D	jul	2d		São Pedro	Praia do Cabedelo	G
Vigília de S. Pedro e S. Paulo com o Sacramento do Crisma	Religião	C	jul	1d		Buarcos		G
Feira Franca do Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	jul	1d	NUFICOL	S. Julião	Jardim Municipal	G
Olhares sobre o Cinema	Cinema	C	jul	4d	CAE	S. Julião	CAE	IM
Festa de S. Pedro	Religião	C	jul	1d		Buarcos		G
Campos de férias "Figueira Bué 2010"	Variados	D	jul	5d	CMFF	S. Julião	Figueira da Foz	C/A
Festival Jazz	Música	C	jul	3d	CAE	S. Julião	CAE	G
Noite Motard	Festividades	C	jul	1d		Maiorca	Piscina	
1º Grand Prix Beach Tennis	Ténis	D	jul	2d		S. Julião	Praia da Figueira	G
Apresentação do livro "Corações de Cristal" de Ana Rita Ramos	Literatura	C	jul	1d	Biblioteca Municipal	S. Julião	Biblioteca Municipal	G
II Desfile de Vestidos de Chita	Moda	C	jul	1d		Maiorca		G
Festival Infantil de Folclore	Dança	C	jul	1d	Rancho Rosas de Maio			G
Campos de férias "Figueira Bué 2010"	Variados	D	jul	5d	CMFF	S. Julião	Figueira da Foz	C/A
Volta à Morraceira		D	jul	1d	CNAFF	S. Julião	Ilha da Morraceira	G
Beach Rugby	Rugby	D	jul	3d	Doctor Sport	S. Julião	Praia da Figueira	G
36º Festival de Folclore de Maiorca - Festimaiorca	Dança	C	jul	8d	JF Maiorca	Maiorca	Maiorca	G
Figueira Gastronómica - MARISCO	Gastronomia	C	jul	10d	Ass. Figueira Sabor a Mar		Restaurantes aderentes	G
Pesos e Medidas	Exposição	C	jul-nov		Museu Municipal	S. Julião	Museu Municipal	G
Concerto - Coro da Câmara Colliponensis	Música	C	jul	1d		S. Julião	Auditório Municipal	G
Comemoração do Dia da Freguesia de Bom Sucesso	Festividades	C	jul	1d	JF Bom Sucesso	Bom Sucesso	Bom Sucesso	G
Feira Franca do Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	jul	1d	NUFICOL	S. Julião	Jardim Municipal	G
Campos de férias "Férias desportivas na praia"	Variados	D	jul	5d	CMFF	S. Julião	Praia da Figueira	C/A

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Feira do Livro	Literatura	C	Jul-Ago	17d	CMFF	S. Julião	Meeting Point	G
Buarcos Rock	Música	C	jul	2d		Buarcos	Parque de Estacionamento	G
Campeonato Nacional de Futevólei - Etapa	Futevólei	D	jul	2d		Buarcos	Praia de Buarcos	G
Festas em Honra de Sta. Eulália	Festividades	C	jul	1d		Santana	Monte de Sta. Eulália	G
Nicolau Breyner - Espectáculo 50 Anos de Carreira	Teatro	C	jul	1d	CAE	S. Julião	CAE	
Corrida de Touros	Tauromaquia	C	jul	1d		S. Julião	Coliseu Figueirense	G
Maratona de Contos	Literatura	C	jul	1d	Serviços educativos da BM	S. Julião	Biblioteca Municipal	C/A/S
Campos de férias "Férias desportivas na praia"	Variados	D	jul	5d	CMFF	São Pedro	Praia da Cova	C/A
Torneio Juvenil da Figueira da Foz - Sub 12 - Nível A	Ténis	D	jul	5d	Tennis Club	S. Julião	Tennis Club	
Peddy Photo Paper: Figueira da Foz - Apontamentos de Arte Nova	Fotografia	C	Jul-Ago	8d		S. Julião	Figueira da Foz	
Wanda Stuart canta PIAF	Música	C	jul	1d	CAE	S. Julião	CAE	
Desfile de Escolas de Samba	Dança	C	jul	1d		Buarcos	Avenida do Brasil	G
Festas em Honra de Sta. Ana	Festividades	C	Jul-Ago	9d		Santana	Recinto de Festas	G
Festas de Sta. Bárbara - Tasquinhas e Arraiais	Festividades	C	Jul-Ago	10d		Buarcos	Buarcos	G
Cinderella em patins	Dança	C	jul	1d	CAE	S. Julião	CAE	
Olhares sobre o Cinema	Cinema	C	ago	5d	CAE	S. Julião	CAE	IM
3º Aniversário do Núcleo Museológico do Sal	Festividades	C	ago	1 mês	NM Sal	Lavos	Núcleo Museológico do Sal	G
Meios e Técnicas de Expressão	Educação	C	ago	2d	Serviços Educativos MMSR	S. Julião	Museu Municipal	C/A
Comemorações do 93º Aniversário do Tennis Club	Festividades	D	ago	7d	Tennis Club	S. Julião	Tennis Club	
Torneio de Ténis Nocturno	Ténis	D	ago	5d	Tennis Club	S. Julião	Tennis Club	G
As jóias de Amália	Exposição	C	ago	14d	Museu Municipal	S. Julião	Museu Municipal	G
FINDAGRIM 2010 - Feira Industrial e Agrícola de Maiorca	Feiras	C	ago	5d	CO FINDAGRIM	Maiorca	Maiorca	G
Desfile de Escolas de Samba	Dança	C	ago	1d		S. Julião	Avenida 25 de Abril	G
Circuito Regional de Bodyboard - 2ª etapa	Desportos náuticos	D	ago	2d		Mnha das Ondas	Praia da Leirosa	G
As Encalhadas	Teatro	C	ago	1d	CAE	S. Julião	CAE	
Feira Franca do Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	ago	1d	NUFICOL	S. Julião	Jardim Municipal	G
Corrida de Touros	Tauromaquia	C	ago	1d		S. Julião	Coliseu Figueirense	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

XXV Festival Folclórico	Dança	C	ago	1d		S. Julião/Quiaios	Casa Sporting Serra	G
Procissão de Sta. Bárbara - Vais	Religião	C	ago	1d		Buarcos	Buarcos	G
4ª Edição do Festival de Bandas Jovens "Noites no Forte"	Música	C	ago	6d		S. Julião	Forte de Sta Catarina	G
Exposição de Pintura	Exposição	C	ago-dez	4m		Buarcos	NM Mar	G
Comemorações do Dia Internacional da Juventude	Festividades	C	ago	1d	CMFF	Concelho	Concelho	J
53ª Edição do Concurso "Construções na Areia"		C	ago	1d	Diário de Notícias	Buarcos	Buarcos	G
Festa em Honra de Nª Senhora dos Remédios	Festividades	C	ago	4d		Bom Sucesso	Bom Sucesso	G
Tasquinhas de Santana 2010	Gastronomia	C	ago	3d		Santana	Parque Escolar EB1	G
Festa da Mini na Piscina	Festividades	C	ago	1d		Maiorca	Piscina	G
Serenata a Nª Senhora	Religião	C	ago	1d		Buarcos	Igreja Paroquial	G
Festival de Folclore	Dança	C	ago	1d	JF Buarcos	Buarcos		G
Feira Franca do Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	ago	1d	NUFICOL	S. Julião	Jardim Municipal	G
Tributo aos Beatles	Música	C	ago	1d		S. Julião	Coliseu Figueirense	G
Corrida de Touros	Tauromaquia	C	ago	1d		S. Julião	Coliseu Figueirense	G
Figueira Music Band's	Música	C	ago	2d		S. Julião		G
Feira Tradicional dos Casais	Feiras	C	ago	1d		Maiorca	Maiorca	G
Passeio Ciclo-Turístico	Cicloturismo	D	ago	1d		Maiorca	Maiorca	G
Circuito Regional de Bodyboard - 3ª etapa	Desportos náuticos	D	ago	1d		São Pedro	Praia da Cova	G
Histórias às Quartas-feiras	Literatura	C	set	4d	Serviços Educativos MMSR	S. Julião	Museu Municipal	C/A
Figueira Gastronómica - CALDEIRADAS	Gastronomia	C	set	10d	Ass. Figueira Sabor a Mar		Restaurantes aderentes	G
Travessia a Nado do Rio Mondego	Natação	D	set	1d		S. Julião	Rio	G
Campeonato Nacional de Longboard	Desportos náuticos	D	set	2d		São Pedro	Praia do Cabedelo	G
Fafá de Belém, Voz e Piano	Música	C	set	1d	CAE	S. Julião	CAE	G
Feira Franca do Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	set	1d	NUFICOL	S. Julião	Jardim Municipal	G
Campeonato Nacional 420	Desportos náuticos	D	set	5d	CNAFF	S. Julião	Rio/Mar	G
Atelier de Escrita Criativa	Literatura	C	set	1d	Serviços educativos da BM	S. Julião	Biblioteca Municipal	
Festa de Nª Senhora da Encarnação	Religião	C	set	4d		Buarcos	Buarcos	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

III Concentração Motard Srs Paciência	Desportos motorizados	D	set	3d	Grupo Motard NSPaciência	Maiorca		G
Campeonato Nacional de Surf - Liga Pro Surf	Desportos náuticos	D	set	2d		São Pedro	Praia do Cabedelo	G
3ª Prova do Circuito Nacional de Kayaksurf	Desportos náuticos	D	set	2d		S. Julião	Rio/Mar	G
Olhares sobre o Cinema	Cinema	C	set	4d	CAE	S. Julião	CAE	IM
Desfolhada na eira	Festividades	C	set	1d		Maiorca	Casa do Lavrador	G
6ª Prova do Campeonato Nacional de StuntRiding	Desportos motorizados	D	set	1d		Maiorca		G
Mundial de Surf - WQS 6* - Figueira Pro 2010	Desportos náuticos	D	set	6d		São Pedro	Praia do Cabedelo	G
Subida do Mondego - Vela Ligeira	Desportos náuticos	D	set	1d	CNAFF	S. Julião	Rio	G
Feira Histórica de Maiorca	Feiras	C	set	1d		Maiorca		G
Encontro de Bandas	Música	C	set	1d		Santana	Sociedade Musical Santanense	G
Jornadas Europeias do Património	Educação	C	set	1d	Museu Municipal	S. Julião	Museu Municipal	
Pedro Joia	Música	C	set	1d	CAE	S. Julião	CAE	G
Mostra de Trabalhos Ambientais	Exposição	C	set-out	20d		Tavarede	Es-P@ÇO Jovem	G
Música e Tradição	Música	C	out	1d	CMFF	S. Julião	Escolas da Figueira da Foz	C/A
Histórias às Quartas-feiras	Literatura	C	out	4d	Serviços Educativos MMSR	S. Julião	Museu Municipal	C/A
Actividades Criativas ao Sábado	Educação	C	out-dez		Serviços Educativos MMSR	S. Julião	Museu Municipal	C/A
Atreve-te a participar no Es-P@ÇO Jovem	Educação	C	out-dez	4ª/6ªs		Tavarede	Es-P@ÇO Jovem	C/A
António Chainho "45 Anos de Carreira"	Música	C	out	1d	CAE	S. Julião	CAE	G
Sociedade Artística Musical Carvalhense	Música	C	out	1d	CAE	S. Julião	CAE	G
Rostos da 1ª República	Exposição	C	out-dez	3m	Museu Municipal	S. Julião	Museu Municipal	G
Festival Folk na Boiça	Música	C	out	2d		Santana	CRAS	G
Noddy - Tour 2010	Teatro	C	out	1d	CAE	S. Julião	CAE	C/A
Dia das Vindimas	Festividades	C	out	1d		Maiorca	Casa do Lavrador	G
Regata de Outono	Desportos náuticos	D	out	1d	CNAFF	S. Julião	Rio/Mar	G
A Bela Adormecida	Teatro	C	out	1d	CAE	S. Julião	CAE	G
Itinerâncias DGLB - Tecnologias e Mediação da Leitura	Formação	N	out	1d	Biblioteca Municipal	S. Julião	Biblioteca Municipal	
Comemorações do 32º Aniversário do CRAS	Festividades	C	out	1d	CRAS	Santana	CRAS	G

Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias

4ª Etapa do Circuito Regional de Bodyboard 2010	Desportos náuticos	D	out	2d		São Pedro	Praia do Cabedelo	G
Almoço convívio de sócios e amigos do CRAS	Gastronomia	C	out	1d	CRAS	Santana	CRAS	G
Comemorações do 13º Aniversário da Orquestra Ligeira do CRAS	Música	C	out	1d	CRAS	Santana	CRAS	G
Festa do Arroz Doce	Gastronomia	C	out	1d		Maiorca	Casa do Lavrador	G
Espectáculo de Gala	Festividades	C	out	1d	JF São Julião	S. Julião	CAE	G
Festa da Sopa	Gastronomia	C	out-nov	3d		Vila Verde	SIR Lares	G
7º Festival Internacional de Xadrez da Figueira da Foz	Xadrez	D	out-nov	9d		S. Julião	Assembleia Figueirense	G
Histórias às Quartas-feiras	Literatura	C	nov	4d	Serviços Educativos MMSR	S. Julião	Museu Municipal	C/A
Concerto - Wim Mertens	Música	C	nov	1d	CAE	S. Julião	CAE	
Elysian Fields	Música	C	nov	1d	CAE	S. Julião	CAE	
Uma História de Dois	Teatro	C	nov	1d	CAE	S. Julião	CAE	
Regata de S. Martinho	Desportos náuticos	D	nov	1d	CNAFF	S. Julião	Rio/Mar	G
Magusto	Festividades	C	nov	1d		Maiorca	Casa do Lavrador	G
Figueira Gastronómica - BACALHAU E SEUS DERIVADOS	Gastronomia	C	nov	10d	Ass. Figueira Sabor a Mar		Restaurantes aderentes	G
Vortice Dance	Dança	C	nov	1d	CAE	S. Julião	CAE	
Santos Rocha, a Arqueologia e a Sociedade do seu tempo	Colóquio	N	nov	1d		S. Julião	Auditório Municipal	
Yduco - Espectáculo de Escolas	Festividades	C	nov	1d	CAE	S. Julião	CAE	G
Concerto - Luís Pipa	Música	C	nov	1d	CAE	S. Julião	CAE	
Festa de Aniversário da Casa do Lavrador	Festividades	C	dez	1d		Maiorca	Casa do Lavrador	G
Lazy Town	Teatro	C	dez	1d	CAE	S. Julião	CAE	F
Workshops Natal 2010	Educação	C	dez	14d		Tavarede	Es-P@ÇO Jovem	C/A
Três Canais Fechados	Exposição	C	dez			S. Julião	Biblioteca Municipal	G
Histórias às Quartas-feiras	Literatura	C	dez	4d	Serviços Educativos MMSR	S. Julião	Museu Municipal	C/A
As novas leituras das bibliotecas	Colóquio	N	dez	1d		S. Julião	Auditório Municipal	
Concerto – Tim	Música	C	dez	1d	CAE	S. Julião	CAE	G
Banda da Força Aérea	Música	C	dez	1d	CAE	S. Julião	CAE	G
Festa em Honra de Nª Senhora da Conceição	Religião	C	dez	1d		Vila Verde	Lares	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

La Donna	Música	C	dez	1d	CAE	S. Julião	CAE	G
Concerto - Grupo de Choro-Raspa de Tacho	Música	C	dez	1d	CAE	S. Julião	CAE	G
Feiticeiro na Neve	Teatro	C	dez	1d	CAE	S. Julião	CAE	F
Danças e Ritmos	Dança	C	dez	1d	CMFF	S. Julião	CAE	G
Christmas Cup	Desportos náuticos	D	dez	1d	CNAFF	S. Julião	Rio/Mar	G
Banda da PSP	Música	C	dez	1d	CAE	S. Julião	CAE	G
Festa de Natal	Festividades	C	dez	1d		Maiorca	Casa do Lavrador	G
Passagem de Ano 2010/2011	Festividades	C	dez	1d	CMFF	S. Julião	Figueira da Foz	G

janeiro a dezembro de 2011

Designação do evento	Área de atuação	Tipol	Mês	Duração	Organização	Território		Púb
						Freguesia	Local	
Concerto de Ano Novo - OFB com Paulo de Carvalho	Música	C	jan	1 d	CAE	São Julião	CAE	G
Colectânea de Jovens Artistas	Exposição	C	jan	15d		Tavarede	Es-P@ço Jovem	G
Acessórios de Moda	Exposição	C	jan	15d		Tavarede	Es-P@ço Jovem	G
Serões do Mondego	Festividades	C	jan	1 d	Casino Figueira e ACCFF	São Julião	Casino Figueira	G
Sessão de Poesia	Literatura	C	jan	1 d		São Julião	Auditório Municipal	G
O Lago dos Cisnes	Dança	C	jan	1 d	CAE	São Julião	CAE	ID
163º Aniversário AMUF Maiorquense	Festividades	C	jan	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca	AMUF Maiorquense	G
Feira Saudável e de Produtos Tradicionais	Feiras	N	jan	1d/m		São Julião	Meeting Point	G
Festa de Santo Amaro	Religião	C	jan	1 d			Capela de Santo Amaro	G
Dá-me um abraço Tour Auditórios	Música	C	jan	1 d	CAE	São Julião	CAE	G
Teatro ao Luar	Teatro	C	jan	1 d	SIT	São Julião	Casino Figueira	G
Acção de Graças pela Safra	Religião	C	jan	1 d		Buarcos	Igreja Paroquial	G
50º Aniversário da Igreja Matriz de Marinha das Ondas	Religião	C	jan	1 d		Marinha das Ondas	Igreja Matriz	G
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	jan - mar	1 d/m	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	jan - mar	1 d/m	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Acontece no Museu	Educação	C	jan - mar	3ª a 6ª	Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	C/A
5as de Leitura	Literatura	C	jan - mar	1 d/m	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Actividades criativas ao sábado	Educação	C	jan - mar	sáb	Serviço Educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Histórias às Quartas-feiras	Literatura	C	jan - mar	4ªs	Serviço Educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Histórias do Mar	Literatura	C	jan - mar	3ª/6ªs	Serviço Educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Hora do Conto	Literatura	C	jan - mar	3ª/5ªs	Serviço Educativo da BM	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Baú das Histórias	Literatura	C	jan - mar	1d/m	Serviço Educativo da BM	Concelho	Escolas do 1º CEB	C/A
O Cantinho da Leitura	Literatura	C	jan - mar	1d/m	INTEP	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Workshop "Calorias a Peso"	Educação	C	jan - mar	sáb		Tavarede	Es-P@ço Jovem	C/A
Atreve-te a participar no Es-P@ÇO Jovem	Educação	C	jan - mar	4ª/6ª		Tavarede	Es-P@ço Jovem	C/A
Festa da Família	Religião	C	fev	1 d		Buarcos	Igreja Paroquial	G
Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem	Religião	C	fev	1 d				G
Vip Manicure - A crise	Teatro	C	fev	1 d	CAE	São Julião	CAE	G
Serões do Mondego	Festividades	C	fev	1 d	Casino Figueira e ACCFF	São Julião	Casino Figueira	G
Terra Firme	Teatro	C	fev	1 d	CAE	São Julião	CAE	G
Música Instrumental - Rodrigo Leão	Música	C	fev	1 d	CAE	São Julião	CAE	G
Feira Saudável e de Produtos Tradicionais	Feiras	N	fev	1d/m		São Julião	Meeting Point	G
Regata de Carnaval	Desportos Náuticos	D	fev	1 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Teatro ao Luar	Teatro	C	fev	1 d	SIT	São Julião	Casino Figueira	G
Exposição de Ilustração Científica	Exposição	C	fev - mai	63 d		Lavos/Buarcos	NM Sal/NM Mar	G
Pesos e Medidas	Exposição	C	mar	5d	Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	G
Rostos da 1ª República	Exposição	C	mar	5d	Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	G
3º Curso de Empreendedorismo "Empreender para vencer"	Formação	N	mar	1 d	INTEP	São Julião	Casino Figueira	J
Festa do Santo das Turras	Religião	C	mar	1 d		Marinha das Ondas	São Jorge	G
Carnaval	Festividades	C	mar	3 d	CMFF	Buarcos	Avenida do Brasil	G
Caminhos	Teatro	C	mar	1 d	CAE	São Julião	CAE	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Concerto - Lúcia Moniz	Música	C	mar	1 d	CAE	São Julião	CAE	G
Feira Saudável e de Produtos Tradicionais	Feiras	C	mar	1d/m		São Julião	Meeting Point	G
39 Degraus	Teatro	C	mar	3 d	CAE	São Julião	CAE	G
Serões do Mondego	Festividades	C	mar	1 d	Casino Figueira e ACCFF	São Julião	Casino Figueira	G
Concerto - Rattlin Bone	Música	C	mar	1 d	CAE	São Julião	CAE	ID
1º PAN de Access 2.3	Desportos Náuticos	D	mar	2 d	CNAFF, FPVela, APVA	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Grupo Puzzle	Exposição	C	mar-jul	99 d	CAE	São Julião	CAE	G
Afonso Cruz - Fotógrafo na Figueira	Exposição	C	mar - abr	18 d				G
Noites de Cinema	Cinema	C	jan - mar	6ªs	CAE	São Julião	CAE	ID
Lote 17	Exposição	C	abr	16 d		Tavarede	Es-P@ço Jovem	G
O Lobo Ibérico	Exposição	C	abr	1 m	AAAGP	São Julião	Museu Municipal	G
Reciclar com o Mar	Educação	C	abr		Serviço Educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Celebrar a Páscoa	Educação	C	abr		Serviço Educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Comemoração do Dia Internacional do Livro Infantil	Literatura	C	abr	1 d		São Julião	Auditório Municipal	C/A
Teatro de Sombras e Fantoques "À Noite no Museu... Santos Rocha"	Teatro	C	abr	3 d	Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	C/A
Noites de Cinema	Cinema	C	abr	6ªs	CAE	São Julião	CAE	ID
Espectáculo de Solidariedade Centro Social da Cova e Gala	Festividades	C	abr	1 d	Centro Social da Cova e Gala			ID
Nós	Música	C	abr	1 d	CAE	São Julião	CAE	G
Jornadas Culturais do CFP FF	Educação	C	abr	3 d	CFPFF			
Encontro de Dança	Dança	C	abr	1 d	Escola Profissional FF	São Julião	Auditório Municipal	G
1ª Etapa do Circuito Intersócios de Surf, Longboard e Bodyboard	Desportos Náuticos	D	abr	2 d	ASFF	São Pedro	Praia do Cabedelo	G
Procissão do Senhor dos Passos	Religião	C	abr	1 d		Buarcos	Buarcos	G
2ª Edição da Festa da Comunidade Lavoense	Festividades	C	abr	2 d	JF Lavos	Lavos		G
Regata do 27º Aniversário do CNAFF	Desportos Náuticos	D	abr	1 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Animação em Vídeo	Educação	C	abr	5 d		Tavarede	Es-P@ço Jovem	C/A
Caricatura	Educação	C	abr	5 d		Tavarede	Es-P@ço Jovem	C/A
Culinária "Aprender a fazer o foliar"	Educação	C	abr	5 d		Tavarede	Es-P@ço Jovem	C/A

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Inmoda - Workshop de criação de acessórios de moda	Educação	C	abr	4 d		Tavarede	Es-P@ço Jovem	C/A
Comemoração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios	Festividades	C	abr	1 d	CMFF	São Julião	Museu Municipal	G
Campeonato Regional de Tennis Individual Sub 12	Ténis	D	abr	3 d	Tennis Club da Figueira da Foz	São Julião	Tennis Clube	G
Procissão do Senhor da Coluna	Religião	C	abr	1 d		Buarcos		G
Mafalda Arnauth	Música	C	abr	1 d	CAE	São Julião	CAE	ID
Comemoração do Dia Mundial da Terra	Festividades	C	abr	1 d	Serviço Educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Comemorações do 37º Aniversário do 25 de Abril	Festividades	C	abr	1 d		São Julião	Jardim Municipal	C/A
Comemoração do 25 de Abril	Festividades	C	abr	1 d		Santana	Praça de Santa Eulália	G
1ª Feira Medieval Infante D. Pedro	Feiras	C	abr	3 d	Junta de Freguesia de Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Flash Mob Dance	Dança	C	abr	1 d	JF São Julião	São Julião	Ponte Galante/Jardim	G
Festival de Folclore	Dança	C	abr	1 d		Santana		G
Cantinho da Leitura	Literatura	C	abr - mai	2 d	INTEP	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Exposição Comemorativa do 25 de Abril de 1974	Exposição	C	abr - mai	33 d	Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	G
Mostra de Jovens Artistas da Figueira da Foz	Exposição	C	abr - mai	19 d		Tavarede	EsP@-ÇO Jovem	G
As Peças do Mês	Exposição	C	abr - mai	2 m	Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	G
Feira Saudável e de Produtos Tradicionais	Feiras	N	abr - mai	dom		São Julião	Meeting Point	G
XXXIV Jornadas de Teatro Amador da Figueira da Foz	Teatro	C	abr - mai	58 d	Lions Club da FF			G
TIC - Boas Práticas	Workshop	N	abr - jun	6 d	CDTI	Tavarede	Es-P@ço Jovem	ID
Acontece no Museu	Educação	C	abr - jun	3ª a 6ª	Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	C/A
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	abr - jun	1 d/m	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
5as de Leitura	Literatura	C	abr - jun	1d/m	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Urbanidades	Exposição	C	abr - jun	3 m		São Julião	Biblioteca Municipal	G
Actividades criativas ao sábado	Educação	C	abr - jun	sáb	Serviço Educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Histórias às Quartas-feiras	Literatura	C	abr - jun	4ªs	Serviço Educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Histórias do Mar	Literatura	C	abr - jun	3ª/6ªs	Serviço Educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Hora do Conto	Literatura	C	abr - jun	3ª/5ªs	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Baú das Histórias	Literatura	C	abr - jun		Serviço Educativo da BM	Concelho	Escolas do 1º CEB	C/A

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

A Biblioteca vai à Escola	Literatura	C	abr - jun	1d/m	Serviço Educativo da BM	Concelho	Escolas do 1º CEB	C/A
Reciclar com o Mar	Educação	C	mai		Serviço Educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Momentos	Exposição	C	mai	1 m	Hermínia Veríssimo/AAAGP	Tavarede	EsP@-ÇO Jovem	G
Escudo 1911-2011: 100 anos	Educação	C	mai	1 m	Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	C/A
Festival de Música da Primavera	Música	C	mai	Fd	JF São Julião/INATEL	São Julião	Praça 8 de Maio	G
O Surrealismo Português com Miguel Carvalho	Artes	C	mai	1 d		São Julião	Biblioteca Municipal	C/A/J
Folclore nas Ruas	Dança	C	mai	1 d	CMFF	São Julião	Figueira da Foz	G
Perdido no Monte	Teatro	C	mai	1 d	CAE	São Julião	CAE	ID
Teatro de Sombras "Homenagem ao Fundador do Museu"	Teatro	C	mai	4 d	Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	C/A
Torneio de Tennis Smash Tour	Ténis	D	mai	2 d	Tennis Club da Figueira da Foz	São Julião	Tennis Clube	G
BTT OUCOFRA	BTT	D	mai	1 d	CRC Oucofra			G
Comemorações do 37º Aniversário do 25 de Abril	Festividades	C	mai	1 d	CAE	São Julião	CAE	G
Nacional da Classe Laser	Desportos Náuticos	D	mai	3 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Super Hip Rock	Música	C	mai	1 d	CAE	São Julião	CAE	ID
Dia Internacional dos Museus: Museu e Memória	Festividades	C	mai	1 d	Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	G
Dia Internacional dos Monumentos e Sítios	Festividades	C	mai	1 d	CMFF	São Julião	Museu Municipal	G
Comemorações do Dia da Europa	Festividades	C	mai	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Comemoração do Dia Internacional da Família	Literatura	C	mai	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Cantigas de Maio - Encontro de Música Popular	Festividades	C	mai	3 d	AIT EmCantos MG	Moinhos da Gândara		G
World Harmony Run	Corrida	D	mai	1 d		São Julião e Buarcos	Figueira da Foz e Buarcos	G
Santos Rocha: A Arqueologia e a Sociedade do seu Tempo	Colóquio	N	mai	1 d		São Julião	Museu Municipal	
Encontro Nacional de Associações Juvenis	Encontros	N	mai	3 d		São Julião		J
Feira Antiga de Maiorca	Feiras	C	mai	1 d		Maiorca	Largo da Feira Velha	G
Regata do Dia da Marinha	Desportos Náuticos	D	mai	1 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Comemoração do Aniversário do NM Mar e do Dia do Pescador	Festividades	C	mai	4 d	NM Mar	Buarcos	NM Mar	C/A
XIV Festival Internacional de Tunas Académicas da Figueira da Foz	Música	C	mai	1 d	Tuna Bruna	São Julião	CAE	ID
Cândido Costa Pinto: Centenário do seu nascimento	Exposição	C	mai - jun	2 m	Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Os Animais Fantásticos	Exposição	C	mai - jun	2 m	ANACED/Museu Nacional Azulejo	São Julião	Museu Municipal	G
Sal Q.B.	Exposição	C	mai - jun	50 d	NM Sal	Lavos	NM Sal	G
Concurso "Talentos em Palco"	Artes	C	mai - jul	7 d	CMFF	São Julião	CAE	ID
Curso Livre de História da Figueira da Foz	Formação	N	mai - jun	8 d		São Julião		G
As Peças do Mês	Exposição	C	mai - set	121 d	Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	G
"Pontos de Vista..." por Cândido Costa Pinto	Exposição	C	mai - set	109 d	Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	G
Feira Saudável e de Produtos Tradicionais	Feiras	N	jun	dom		São Julião	Meeting Point	G
Comemoração do 5º Aniversário do "Leitor do Mês"	Literatura	C	jun	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Dia Mundial da Criança	Festividades	C	jun	1 d		São Julião	Abadias/CAE	C/A
Comemorações do Dia Mundial da Criança	Teatro	C	jun	1 d		São Julião	Auditório Municipal	C/A
Reciclar com o Mar	Educação	C	jun		Serviço Educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Comemoração dos Santos Populares	Festividades	C	jun	1m	NM Mar	Buarcos	NM Mar	
5ª Feira de Ascensão	Religião	C	jun	1 d		Lavos		G
Comemoração do Dia dos Oceanos	Educação	C	jun	1 d	Serviço Educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Torneio Internacional de Tennis Sub 14 - Nível A	Ténis	D	jun	5 d	Tennis Club da Figueira da Foz	São Julião	Tennis Clube	G
Drácula	Dança	C	jun	1 d	CAE	São Julião	CAE	ID
Campeonato Nacional Distância Longa e Estafetas	Atletismo	D	jun	4 d	Ginásio Clube Figueirense	São Julião	Figueira da Foz	G
Festa da Sardinha	Gastronomia	C	jun	3 d		São Julião	Coliseu Figueirense	G
Rally Portugal à Vela	Desportos Náuticos	D	jun	4 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Kayaksurf Session	Desportos Náuticos	D	jun	1 d	Figueira Kayak Clube	Buarcos	Praia da Tamargueira	G
XV Campeonato Regional de Saltos	Hipismo	D	jun	1 d	ACD dos Cavaleiros da Gândara	Moinhos da Gândara		G
Personagens à Solta	Teatro	C	jun	2 d		São Julião	Bairro Novo	G
Campeonato Nacional de Motonáutica	Desportos Náuticos	D	jun	2 d	CNAFF	São Julião	Rio Mondego	G
International Surfing Day	Desportos Náuticos	D	jun	1 d	ASFF	São Pedro	Praia do Cabedelo	G
São João 2011	Festividades	C	jun	2 d	CMFF	São Julião	Figueira da Foz	G
Circuito Regional de Bodyboard	Desportos Náuticos	D	jun	2 d		São Pedro	Praia do Cabedelo	G
Torneio Internacional Rui Roxo	Basquetebol	D	jun	2 d	Ginásio Clube Figueirense	São Julião	Figueira da Foz	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

VIII Passeio de Cicloturismo	Ciclismo	D	jun	1 d	Clube Cicloturista "Os Audazes"	Alhadas		G
Pedro e o Lobo	Música	C	jun	1 d	CAE	São Julião	CAE	ID
Feira das Freguesias	Gastronomia	C	jun - jul	61 d	CMFF	São Julião	Figueira da Foz	G
Figueira Junior Wave Fest	Desportos Náuticos	D	jun - jul	6 d		São Pedro	Praia do Cabedelo	G
Esculturas de Sousa Sampaio	Exposição	C	jun - set	4 m	Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	G
"Gentes do Mar" de Pedro Cruz	Exposição	C	jul	1 m		Buarcos	NM Mar	G
Peça do Mês	Educação	C	jul	1 m	Serviço Educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Comemoração do Dia das Bibliotecas	Literatura	C	jul	1 d	Serviço Educativo da BM	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Festas de S. Pedro	Religião	C	jul	2 d		Buarcos	Buarcos	G
Há Mar e Mar. Há Ir e Voltar - Histórias para Contar	Educação	C	jul	1 d	Serviço Educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
"Etnias" de José João Sousa Dutra	Exposição	C	jul	28 d		São Julião	Biblioteca Municipal	G
Era uma vez uma História. Bichos, Bichinhos e Bicharocos.	Literatura	C	jul	3 d	Serviço Educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Campeonato Europeu de Bodyboard Pro Junior	Desportos Náuticos	D	jul	3 d		São Pedro	Praia do Cabedelo	G
TMN Saca Tour	Desportos Náuticos	D	jul	2 d		São Pedro	Praia do Cabedelo	G
Encontros de Cultura e Património	Colóquio	N	jul	2 d	CMFF	São Julião	Casa do Paço	G
3D Jazz Festival Internacional da Figueira da Foz	Música	C	jul	3 d	CAE	São Julião	CAE	G
Figueira Beach Rugby Internacional 2011	Rugby	D	jul	2 d	Doctor Sport	Buarcos	Praia de Buarcos	G
3º Troféu José Mendonça	Desportos Náuticos	D	jul	2 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
5as de Leitura	Literatura	C	jul	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
37º Festival Internacional de Folclore - Festimaiorca	Dança	C	jul	7 d	JF Maiorca	Maiorca/S. Julião	Maiorca/Figueira da Foz	G
Feira Pirata	Festividades	C	jul	3 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Peddy-Paper Pedra de Sal	Educação	C	jul	1 d	Serviço Educativo do MMSR	Lavos	NM Sal	C/A
4º Festival Permallets & Friends	Música	C	jul	7 d		São Julião		G
Dia Internacional da Amizade	Literatura	C	jul	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Mezinhas para Curar, os Avós vão ensinar	Educação	C	jul	1 d	Serviço Educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Comemoração do Dia dos Avós	Festividades	C	jul	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A/S
V Concentração Nacional de Vespas do Bom Sucesso	Festividades	C	jul	3 d		Ferreira-a-Nova	Lagoa das Queridas	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Tsurus de Avião - Destino: Japão	Educação	C	jul	3 d	Serviço Educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Noite de Fados	Música	C	jul	1 d		Maiorca	Paço de Maiorca	G
Corrida de Touros	Tauromaquia	C	jul	1 d		São Julião	Coliseu Figueirense	G
Em tempo de férias aprende a poupar!	Educação	C	jul	3 d	Serviço Educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
13º Encontro de Música Popular Portuguesa do GRV	Música	C	jul	1 d	GRV	Vila Verde	GRV	G
Feira do Livro e das Artes	Feiras	C	jul - ago	17 d	CMFF	São Julião	Meeting Point	J
Homenagem ao Maestro Victorino D'Almeida	Música	C	jul	1 d	CMFF	São Julião	Abadias	G
Regata Portos do Centro	Desportos Náuticos	D	jul	2 d	Associação Mentor	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Canção de Coimbra com António Ataíde	Música	C	jul	1h	CAE	São Julião	CAE	ID
Feira à Moda Antiga	Feiras	C	jul	1 d		Lavos	Largo dos Armazéns	G
TIC - Boas Práticas	Workshop	N	jul - ago	4 d	CDTI	Tavarede	Es-P@ço Jovem	ID
O Sal e a Água	Teatro	C	jul - ago	1 m	NM Sal	Lavos	NM Sal	C/A
Sal Q.B.	Exposição	C	jul - ago	44 d	NM Sal	Lavos	NM Sal	G
Eugeniaturas - Os Portugueses, esses grandes filhos da mãe, pá!	Exposição	C	jul - ago	36 d	CAE	São Julião	CAE	G
Mostra de Trabalhos Manuais	Feiras	N	jul - ago	36 d		Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Comemorações em honra de Santa Bárbara	Religião	C	jul - ago	10 d		Buarcos	Buarcos	G
Fotos Antigas Porto da Figueira da Foz	Exposição	C	jul - ago	29 d	CAE	São Julião	CAE	G
Exposição de Bordados do GRV	Exposição	C	jul - ago	10 d	GRV	Vila Verde	GRV	G
Histórias do Mar	Literatura	C	jul - set	3ª/6ªs	Serviço Educativo do MMSR	Buarcos	NM Sal	C/A
Hora do Conto	Literatura	C	jul - set	3ª/5ªs	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Actividades criativas ao sábado	Educação	C	jul - set	sáb	Serviço Educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	jul - set	1 d/m	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	jul - set	1 d/m	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Apontamentos de Modernidade	Exposição	C	jul - out	3 m	CAE	São Julião	CAE	G
Peça do Mês	Educação	C	ago	1 m	Serviço Educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Exposição Colectiva pela AAAGP	Exposição	C	ago	16 d	AAAGP	Buarcos	NM Mar	G
CineEco	Cinema	C	ago		CMFF/CMS	Lavos	NM Sal	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Cá Dentro	Exposição	C	ago	1 m		São Julião	Biblioteca Municipal	G
Grande Encontro de Grupos de Cegádas	Teatro	C	ago	1 d		Lavos	Santa Luzia	G
Um Bilhete para a Figueira, se faz favor!	Educação	C	ago	2 d	AFM/MMSR			C/A
XXV Festival Folclórico do Rancho Bago d'Ouro	Dança	C	ago	1 d	ACRDS Carvalhense	Alhadas	Carvalho	G
Serenata a Nossa Senhora	Religião	C	ago	1 d		Buarcos	Igreja Paroquial	G
Constelações e Contos - Observação de estrelas	Educação	C	ago	1 d	CMFF/UC	Lavos	NM Sal	G
FINDAGRIM 2011 - Feira Industrial e Agrícola de Maiorca	Feiras	C	ago	5 d	CO FINDAGRIM	Maiorca	Maiorca	G
Exposição Colectiva pela Magenta	Exposição	C	ago	15 d	Magenta	Buarcos	NM Mar	G
Dia Mundial da Fotografia	Fotografia	C	ago	1 d	Arquivo Fotográfico Municipal	São Julião	Museu, Biblioteca, Arquivos	G
Rota Pedestre das Salinas	Pedestrianismo	D	ago	1 d	CMFF	Lavos	NM Sal	G
Recriação da Adiafa	Festividades	C	ago	1 d	JF Lavos/Rancho Etnográfico	Lavos	Salina Municipal	G
Drácula	Dança	C	ago	1h10	CAE	São Julião	CAE	ID
Aladino e a Gruta Mágica	Teatro	C	ago	1h10	CAE	São Julião	CAE	ID
Sérgio Godinho	Música	C	ago	1 d	CAE	São Julião	CAE	G
Dia Internacional da Juventude	Literatura	C	ago	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca de Praia/Municipal	G
Degustação de Produtos Gourmet associados ao Salgado e à Região	Gastronomia	C	ago	1 d	NM Sal	Lavos	NM Sal	G
Corrida de Touros	Tauromaquia	C	ago	1 d		São Julião	Coliseu Figueirense	G
Festival Retrosurf Longboard	Desportos Náuticos	D	ago	2 d		São Pedro	Praia do Cabedelo	G
Festa das Artes	Artes	C	ago	2 d		Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Festival de Folclore	Dança	C	ago	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Jardim Dr. Fernando Traqueia	G
Passeio de Bicicletas	Ciclismo	D	ago	1 d	GRV	Vila Verde		G
Construções na Areia	Concursos	C	ago	1 d	Diário de Notícias	Buarcos	Praia de Buarcos	G
Cunha e Rocha	Exposição	C	ago - set	23 d	CAE	São Julião	CAE	G
Escultura em Pedra Adália Alberto	Exposição	C	ago - set	29 d	CAE	São Julião	CAE	G
Festa do Senhor	Religião	C	ago - set	8 d		Quiaios	Quiaios	G
Peça do Mês	Educação	C	set	1 m	Serviço Educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Campeonato Nacional de Surf	Desportos Náuticos	D	set	2 d		São Pedro	Praia do Cabedelo	G

Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias

A Velha	Teatro	C	set	1 d	CAE	São Julião	CAE	ID
Carlos Mendes	Música	C	set	1 d	CAE	São Julião	CAE	ID
Festa de Nossa Senhora da Encarnação	Religião	C	set	4 d		Buarcos	Buarcos	G
IV Concentração do Grupo Motard Senhores da Paciência	Festividades	C	set	3 d	GMSP	Maiorca	Maiorca	
Era uma vez uma História	Literatura	C	set	4 d	Serviço Educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
5as de Leitura	Literatura	C	set	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Dia Internacional da Alfabetização "As Nossas Amigas Letras"	Literatura	C	set	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Semana Europeia da Mobilidade 2011	Festividades	C	set	7 d	CMFF			G
Subida do Mondego - Vela Ligeira	Desportos Náuticos	D	set	1 d	CNAFF	São Julião	Rio Mondego	G
Ozono - O Filtro da Vida	Educação	C	set	1 d	Serviço Educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
"Back to the Blues" 20 Years After	Música	C	set	1d	CAE	São Julião	CAE	ID
Colecções ou Coleções?!	Educação	C	set	3ª,5ª,6ª	Serviço Educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Dia Mundial do Turismo	Educação	C	set	1 d	Serviço Educativo da BM	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Circuito Nacional de Kayak surf e Waveski da Figueira da Foz	Desportos Náuticos	D	set	2 d	Figueira Kayak Clube	Buarcos	Praia da Tamargueira	G
Magenta	Exposição	C	set - out	24 d	Magenta	São Julião	CAE	G
Linha, Ponto e Vírgula	Exposição	C	set - nov	57 d	Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	G
São Tomé - Odisseias nos Mares do Golfo da Guiné	Exposição	C	set - nov	3 m		Buarcos	NM Mar	G
Arte Nova	Exposição	C	set - mar	197d	Arquivo Fotográfico Municipal	São Julião	Museu Municipal	G
Peça do Mês	Educação	C	out	1 m	Serviço Educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Homenagem ao escritor Luís Cajão	Festividades	C	out	9 d		Lavos	Sport Clube de Lavos	G
Música e Tradição	Música	C	out	1 d	CMFF		Espaços Culturais	G
Rui Veloso	Música	C	out	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Festa do Senhor dos Aflitos	Religião	C	out	1 d		Quiaios	Murtinheira	G
Comemoração do Dia Nacional da Água	Educação	C	out	1 d	CMFF/Grupo Portucel Soporcel	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
H2O Dia Mundial da Água	Educação	C	out	1 d	Serviço Educativo do MMSR	São Julião	NM Mar	C/A
Comemoração da Implantação da República	Exposição	C	out	26 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Financiamento de Projectos Culturais através de Patrocínio e Mecenato	Formação	N	out	2 d		São Julião	Biblioteca Municipal	E/P

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Concurso de Pesca em Água Doce	Pesca	D	out	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca	Maiorca	G
Red Cross Trail	Corrida	D	out	1 d	CVP - Delegação de Maiorca	Maiorca		G
SEAT Drive Concerts - Mafalda Veiga	Música	C	out	1h15	Rádio Comercial	São Julião	CAE	ID
Festa da Sopa	Gastronomia	C	out	2 d	GRV	Vila Verde	GRV	G
3º Folk na Boiça	Música	C	out	2 d		Maiorca		G
Encontro Folclórico	Dança	C	out	1 d	SIR Lares	Vila Verde	Lares	G
Melech Mechaya	Música	C	out	1h10	CAE	São Julião	CAE	ID
Fábio Falsetta	Música	C	out	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Era uma vez uma História	Literatura	C	out	1 d	Serviço Educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
II Grande Gala de Solidariedade	Festividades	C	out	3h	JF São Julião	São Julião	CAE	G
Encontro de Bandas	Música	C	out	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca		G
Regata de Outono	Desportos Náuticos	D	out	1 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
II Raid BTT do Quiaios Clube	BTT	D	out	1 d		Quiaios/S. Julião		G
Animação Cultural	Festividades	C	out	1 d	JF São Julião	São Julião	Auditório Municipal	G
Filarmonia de Abrunheira - Uma noite na Ópera	Música	C	out	1h	CAE	São Julião	CAE	G
Atelier "Anatomias"	Educação	C	out	1 d	Grupo Andante Associação Art.	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Dinheiro na Algibeira - Dia Mundial da Poupança	Educação	C	out	1 d	Serviço Educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Noite dos Esqueletos	Festividades	C	out	1 d	Serviço Educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	F
Comemorar o Dia das Bruxas	Festividades	C	out	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Peças do Mês	Exposição	C	out - nov	43 d	Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	G
Circuito Regional de Bodyboard	Desportos Náuticos	D	out - nov	4d		São Pedro	Praia do Cabedelo	G
Escultura e Fotopintura de Sousa Sampaio	Exposição	C	out - nov	43 d	Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	G
Zé Penicheiro. Comemoração dos 90 anos	Exposição	C	out - nov	28 d	CAE	São Julião	CAE	G
Pedagogia no Conselheiro	Festividades	C	out - dez	3m	JF Maiorca	Maiorca	Palácio Conselheiro Branco	G
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	out - dez	1 d/m	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	out - dez	1 d/m	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Feira Saudável e de Produtos Tradicionais	Feiras	N	out - dez	dom		São Julião	Meeting Point	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Noites de Cinema	Cinema	C	out - dez	6ªs	CAE	São Julião	CAE	ID
5as de Leitura	Literatura	C	out - dez	1d/m	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Apontamentos de Modernidade	Exposição	C	out - dez	3 m	Museu Municipal	São Julião	CAE	G
Foquim das Estações	Educação	C	out - dez	3 m	Serviço Educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Hora do Conto	Literatura	C	out - dez	3ª/5ªs	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
TIC - Boas Práticas	Workshop	N	out - dez	6 d		Tavarede	Es-P@ço Jovem	ID
Oficina Tira Dúvidas	Educação	C	out - dez			Tavarede	Es-P@ço Jovem	C/A
Actividades criativas ao sábado	Educação	C	out - dez	sáb	Serviço Educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Peça do Mês	Educação	C	nov	1 m	Serviço Educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Extensão de Cine'Eco	Cinema	C	nov	30 d		São Julião	Equipamentos Culturais	G
Era uma vez uma História	Literatura	C	nov	5 d	Serviço Educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Passagem de Modelos "Outono/Inverno"	Moda	C	nov	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca		G
Regata de S. Martinho	Desportos Náuticos	D	nov	1 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Dia de S. Martinho	Festividades	C	nov	1 d		São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Silêncio! O Teatro vai Começar!	Teatro	C	nov	1 d	Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	C/A
As 3 Marias	Dança	C	nov	1 d	CAE	São Julião	CAE	ID
Mongrel - Mário Laginha	Música	C	nov	1h10	CAE	São Julião	CAE	ID
Comemoração Dia Nacional do Mar - Navegar, Navegar...	Educação	C	nov	1 d	Serviço Educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Dia do Não Fumador	Educação	C	nov	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
4º Aniversário da Loja Ponto Já	Festividades	C	nov	1 d	Loja Ponto Já	Tavarede	Es-P@ço Jovem	G
Solos Francisco	Dança	C	nov	1h	CAE	São Julião	CAE	ID
Para uma Reforma da Justiça - VII Congresso dos Advogados Portugueses	Congresso	N	nov	3 d		São Julião	CAE/Museu Municipal	P
Comemoração do Dia da Floresta Autóctone - Proj. Educação Ambiental	Educação	C	Nov	1 d	CMFF/Grupo Portucel Soporcel	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Noite de Fados	Música	C	Nov	1 d	Casa do Povo de Maiorca	Maiorca	Casa do Povo	G
XI Encontro de Dança Moderna	Dança	C	Nov	1 d		Maiorca	Casa do Povo	G
Em viagem	Teatro	C	Nov	1h10	Trigo Limpo. ACERT/Cultrede	São Julião	CAE	ID
Festival das Enguias	Gastronomia	C	Nov	9 d		Lavos		G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Luís Represas	Música	C	Nov	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Ciclo de Teatro	Teatro	C	nov - dez	4 d	CAE	São Julião	CAE	ID
1º Salão Internacional de Arte em Pequeno Formato	Exposição	C	nov - dez	29 d	AAAGP	São Julião	CAE	G
Celebração da Cultura Costeira	Exposição	C	nov - dez	45 d	Mútua dos Pescadores	Buarcos	NM Mar	G
Peça do Mês	Educação	C	Dez	1 m	Serviço Educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
III House of Rock CP Maiorca	Música	C	Dez	1 d	Casa do Povo de Maiorca	Maiorca	Casa do Povo	G
Era uma vez uma História	Literatura	C	Dez	4 d	Serviço Educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Concertos de Natal	Música	C	Dez	4 d	CMFF	Concelho	Igrejas	G
Festa Religiosa em Honra de Nossa Senhora da Conceição	Religião	C	Dez	1 d		Vila Verde	Lares	G
Festa de Nossa Senhora da Conceição	Religião	C	Dez	1 d		Buarcos	Buarcos	G
Concerto de Natal - Banda Sinfónica da GNR	Música	C	dez	1 d	CAE	São Julião	CAE	ID
É Natal	Música	C	dez	1 d	CAE/Conservatório DS	São Julião	CAE	G
Aladino e a Gruta Mágica	Teatro	C	dez	1h10	CAE	São Julião	CAE	ID
O Baú das Histórias convida o escritor Miguel Babo	Literatura	C	dez	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Exposição de Pintura	Exposição	C	dez			São Julião	JF São Julião	G
Prova de Orientação em BTT	Orientação	D	dez	1 d	Ginásio Clube Figueirense	São Julião	Figueira da Foz	
Christmas Cup	Desportos Náuticos	D	dez	1 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Danças e Ritmos	Dança	C	dez	1 d	CMFF	São Julião	CAE	ID
Carminho	Música	C	dez	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Festa de Natal	Festividades	C	dez	1 d		Maiorca	Casa do Povo	G
Cantar ao Menino	Música	C	dez	5 d		Buarcos	Buarcos	G
Rally do Fim do Ano na Figueira da Foz 2011	Automobilismo	D	dez - jan	3 d	Clube Automóveis Antigos da FF	São Julião	Figueira da Foz	G
À Descoberta das Fortalezas da Raia	Exposição	C	dez - jan	25 d	CAE	São Julião	CAE	G
O Prazer de Fotografar	Exposição	C	dez - jan	23 d	CAE	São Julião	CAE	G
Passagem de Ano 2011/2012	Festividades	C	dez	1 d	CMFF	São Julião	Figueira da Foz	G

janeiro a dezembro de 2012

Designação do evento	Área de atuação	Tipol	Mês	Duração	Organização	Território		Púb
						Freguesia	Local	
Terra, Tempo, Mar e Mena	Exposição	C	Jan	1 m	AAAGP	São Julião	Galeria da AAAGP	G
Exposição de Pintura - Luís Fernandes	Exposição	C	Jan	1 m	AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G
O Mar da Nazaré	Exposição	C	Jan	1 m		Buarcos	NM Mar	G
Cantar as Janeiras	Música	C	Jan	3 d	Grupo Sénior JF S. Julião	São Julião	Figueira da Foz	G
Magenta	Exposição	C	jan	28 d	Magenta	São Julião	CAE	G
Espera dos Reis Magos	Festividades	C	jan	1 d		São Julião	Praça 8 de Maio	G
Concerto de Ano Novo - BS Exército	Música	C	jan	1 d	JF São Julião	São Julião	CAE	G
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	jan	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Corta Mato de S. Julião	Corrida	D	jan	1 d		São Julião	Parque das Abadias	C/A
A Mulher que olhou para cima	Teatro	C	jan	1 d	Grupo Teatro do Liceo	São Julião	Sítio das Artes	G
Grupo Coral David Sousa	Música	C	jan	1 d		São Julião	Casino Figueira	G
5as de Leitura	Literatura	C	jan	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Os nossos edifícios com História	Educação	C	jan	1 d	Serviço Educativo da BM	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Creeps	Teatro	C	jan	1 d		São Julião	Auditório Municipal	G
Oficina Eco-Música	Música	C	jan	1 d	Natureza Brincalhona/GPS	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Azulejos e Apontamentos de Arte Nova	Educação	C	jan	1d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Peça do Mês	Educação	C	jan	1 d	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Comunidade de Leitores	Literatura	C	jan - mar	1d/m	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Ano Novo, Arte Nova!	Arte	C	jan	2 d	Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	F
Mediação de Conflitos	Palestra	N	jan	1 d		São Julião	Biblioteca Municipal	
Young-Choon Park	Música	C	jan	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Ciclo de Cinema	Cinema	C	jan	31 d	CAE	São Julião	CAE	G
A Persistência da Luz	Exposição	C	jan - fev	31 d	CAE	São Julião	CAE	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Memórias de Sal	Exposição	C	jan - fev	36 d	NM Sal	Lavos	NM Sal	G
Noites de Cinema	Cinema	C	jan - mar	1 d/s	CAE	São Julião	CAE	ID
A Arte Nova nos Azulejos em Portugal	Exposição	C	jan - mar	70 d		São Julião	Museu Municipal	G
Era uma vez uma História	Literatura	C	jan - mar	1d/m	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Sombras e Fantoches	Teatro	C	jan - mar	3 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
O Museu na Escola	Educação	C	jan - mar	1d/m	Serviço educativo do MMSR	Concelho	Escolas do 1º CEB	C/A
Hora do Conto	Literatura	C	jan - mar	3ª/5ªs	Serviço Educativo da BM	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
O Cantinho da Leitura	Literatura	C	jan - mar	1d/m	INTEP/Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Baú das Histórias	Literatura	C	jan - mar	1d/m	Serviço Educativo da BM	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Histórias em movimento	Literatura	C	jan - mar	1d/m	Serviço Educativo da BM	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Histórias do Mar	Literatura	C	jan - mar	1d/m	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Foquim das Estações	Educação	C	jan - mar	1d/m	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Atividades Lúdicas	Educação	C	jan - mar	1d/m	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Paulo Mesquita - Exposição de Fotografias	Exposição	C	fev	1 m		Lavos	NM Sal	G
2º Aniversário da AAAGP	Festividades	C	fev	1 m	AAAGP	São Julião	Galeria da AAAGP	G
Exposição de Pintura - Pedro Prata	Exposição	C	fev	1 m	AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Festas em Honra de Nª Sra da Boa Viagem	Religião	C	fev	5 d		Buarcos	Boa Viagem	G
Improlaroid	Teatro	C	fev	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	fev	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Atelier de Máscaras e Fantasias	Educação	C	fev	1 d	Natureza Brincalhona/GPS	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
É Carnaval	Educação	C	fev	1 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	F
Carnaval	Festividades	C	fev	4d	CMFF	Buarcos/São Julião	Avenida do Brasil/Fig.Foz	G
5as de Leitura	Literatura	C	fev	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Clã - Disco Voador	Música	C	fev	1h	CAE	São Julião	CAE	ID
Azulejos e Apontamentos de Arte Nova	Educação	C	fev	1 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Peça do Mês	Educação	C	fev	1 d	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Meu Amor de Antigamente	Literatura	C	fev	2 d	Serviço Educativo da BM	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

1º Concurso Banda Rock Jovem da Figueira	Música	C	fev	2 d	AzimuTTe Zero-Aventura e Rumos 4x4	São Julião	CAE	ID
World Harmony Run	Corrida	D	fev	1 d		Buarcos/São Julião	Buarcos/Figueira da Foz	G
Momentos! Fernando Costa	Exposição	C	fev - mar	23 d	CAE	São Julião	CAE	G
Lídia Carrola	Exposição	C	fev - mar	26 d	CAE	São Julião	CAE	G
Exposição Colectiva	Exposição	C	mar	1 m	AAAGP	São Julião	CAE	G
Mundos Paralelos	Exposição	C	mar	1 m	AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	mar	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Azulejos e Apontamentos de Arte Nova	Educação	C	mar	1 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Peça do Mês	Educação	C	mar	1 d	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Semana da Leitura	Literatura	C	mar	6 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Dia Internacional da Mulher	Educação	C	mar	1 d	INTEP/Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Workshop de Fotografia Arquitectónica	Workshop	N	mar	1 d		São Julião	Museu Municipal	G
Be-dom	Música	C	mar	1h	CAE	São Julião	CAE	G
O Suicidota	Teatro	C	mar	1 d		São Julião	Sítio das Artes	G
Comemoração do Dia do Pai	Literatura	C	mar	1 d	Serviço Educativo da BM	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Dia Mundial da Árvore	Educação	C	mar	1 d		São Julião	Abadias/CAE	C/A
Oficina dos Sentidos da Floresta	Educação	C	mar	1 d	Natureza Brincalhona/GPS	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Dia Mundial da Água	Educação	C	mar	1 d	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Dia Nacional do Estudante	Festividades	C	mar	1 d	EPFF/Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
II Encontro Corais Lopes Graça	Música	C	mar	1h45	Associação Lopes Graça	São Julião	CAE	G
É como diz o Outro	Teatro	C	mar	1h40	CAE	São Julião	CAE	ID
5as de Leitura	Literatura	C	mar	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Dia Mundial do Teatro	Teatro	C	mar	1 d	Serviço Educativo da BM	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Workshop Yoga do Riso	Educação	C	mar	1 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	F
Circo Lari-Fari	Artes	C	mar	50min	CAE	São Julião	CAE	F
GNR 30 anos - voos domésticos	Música	C	mar	1h15	CAE	São Julião	CAE	ID
DOM	Cinema	C	mar	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Férias da Páscoa	Educação	C	mar	5 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
José Sobral Centeno	Exposição	C	mar - abr	57 d	CAE	São Julião	CAE	G
Nada na Manga. Heitor Chichorro - 50 anos de pintura	Exposição	C	mar - abr	57 d	CAE	São Julião	CAE	G
A Comida e o Sonho	Exposição	C	mar - abr	24 d	CAE	São Julião	CAE	G
Patrícia de Medeiros (1969-2011)	Exposição	C	mar - abr	21 d	CAE	São Julião	CAE	G
"Universos Experimentais" de Ana Reis	Exposição	C	abr	1 m	AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Exposição de Fotografia de João Bracar	Exposição	C	abr	27 d	Tudo d'Ensaio d'Artes	São Julião	Galeria do Tubo d'Ensaio	G
Exposição de Fotografia de António Ramos	Exposição	C	abr	27 d	Tudo d'Ensaio d'Artes	São Julião	Galeria do Tubo d'Ensaio	G
Alma de Pintura de Lemos Djata	Exposição	C	abr	1 m	Tudo d'Ensaio d'Artes	São Julião	Galeria do Tubo d'Ensaio	G
Saídos da Casca	Exposição	C	abr	28 d	CAE	São Julião	CAE	G
Feira Saudável e de Produtos Tradicionais	Feiras	N	abr	dom		São Julião	Praceta Ladesma Criado	G
Trapezista - Brinquedo Tradicional	Arte	C	abr	1 d	Serviço educativo do MMSR	Lavos	NM Sal	F
Oficina de Trapologia	Workshop	N	abr	3 d	Corpodehoje	São Julião	CAE	ID
Peça do Mês	Educação	C	abr	1 d	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Sas de Leitura	Literatura	C	abr	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Campeonato Regional de Bodyboard Junior	Desportos Náuticos	D	abr	1 d		São Pedro	Praia do Cabedelo	G
Óscar e a Senhor Cor-de-Rosa	Teatro	C	abr	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	abr	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Simone - Especial pra você	Música	C	abr	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Visita da Biblioteca Municipal de Cantanhede	Teatro	C	abr	1 d		São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
À Descoberta do Percurso Pedestre de Maiorca	Caminhada	D	abr	1 d	CMFF	Maiorca	Maiorca	ID
Cliché	Cinema	C	abr	1 d		São Julião	Auditório d'O Sítio das Artes	ID
Concerto Musical por Elite Athlete	Música	C	abr	1 d	Tudo d'Ensaio d'Artes	São Julião	Bar do Tudo d'Ensaio	G
Oficina "Os Mistérios da Terra"	Educação	C	abr	1 d	Natureza Brincalhona/GPS/CMFF	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Sonoridades de Abril	Música	C	abr	1h30	Pequenas Vozes da Figueira da Foz	São Julião	CAE	ID
Extensão do Festival Takeone	Cinema	C	abr	8 d	Tudo d'Ensaio d'Artes	São Julião	Auditório d'O Sítio das Artes	G
Dance Celebration	Dança	C	abr	2h	CAE	São Julião	CAE	G

Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias

Ciclo de Dança	Dança	C	abr	5 d	Corpodehoje	São Julião	CAE	G
Um reino para um assassino	Teatro	C	abr	1 d	Tudo d'Ensaio d'Artes	São Julião	Auditório d'O Sítio das Artes	G
Comemorações do 38º aniversário do 25 de Abril	Festividades	C	abr	1 d		São Julião	Auditório Municipal	G
Comemorações do 38º aniversário do 25 de Abril	Festividades	C	abr	1 d		São Julião	Jardim Municipal	G
Festejar o 25 de Abril	Festividades	C	abr	1 d	AAAGP/JF São Julião	São Julião	Jardim Municipal	G
Comemorações do Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor	Literatura	C	abr	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
A Figueira dava uma aguarela	Educação	C	abr	1 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Romeria de El Rócio. A short story	Exposição	C	abr - mai	26 d	CAE	São Julião	CAE	G
Pintura em 3D	Exposição	C	abr - mai	31 d	ES Dr. Joaquim de Carvalho	São Julião	Museu Municipal	G
Comunidade de Leitores	Literatura	C	abr - jun	1d/m	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Cunha Rocha, 80 anos, 80 obras	Exposição	C	abr - jun		Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	G
Era uma vez uma História	Literatura	C	abr - jun	4ªs	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Peddy-Paper, Atelier e Visita-Jogo	Educação	C	abr - jun	3ª a 6ª	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Sombras e Fantoques	Teatro	C	abr - jun	1d/m	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
O Museu na Escola	Educação	C	abr - jun		Serviço educativo do MMSR	Concelho	Escolas do 1º CEB	C/A
Hora do Conto	Literatura	C	abr - jun	1d/m	Serviço Educativo da BM	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
O Cantinho da Leitura	Literatura	C	abr - jun	1d/m	Serviço Educativo da BM	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Baú das Histórias	Literatura	C	abr - jun	1d/m	Serviço Educativo da BM	Concelho	Escolas do 1º CEB	C/A
Histórias em movimento	Literatura	C	abr - jun	1d/m	Serviço Educativo da BM	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Histórias do Mar	Literatura	C	abr - jun	1d/m	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Foquim das Estações	Educação	C	abr - jun	1d/m	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Atividades Lúdicas	Educação	C	abr - jun	1d/m	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Noites de Cinema	Cinema	C	abr - jun	6ªs	CAE	São Julião	CAE	ID
Prémio Mário Silva - Exposição Coletiva	Exposição	C	mai	22 d	AAAGP	São Julião	CAE	G
Exposição de Pintura de Madalena Macedo	Exposição	C	mai	1 m	AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Exposição de Pintura de Helena Roso e Mimi Veríssimo	Exposição	C	mai	1 m	AAAGP	São Julião	Galeria de Arte da AAAGP	G
Espelho Nosso	Exposição	C	mai	28 d	CAE	São Julião	CAE	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Peça do Mês	Educação	C	mai	1 d	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Folclore nas Ruas	Dança	C	mai	1 d	CMFF	São Julião	Figueira da Foz	G
Concerto de Jazz por Tributo	Música	C	mai	1 d	Tube d'Ensaio d'Artes	São Julião	Bar do Tudo d'Ensaio	G
Cinderela On Ice	Teatro	C	mai	2 d	CAE	São Julião	CAE	G
118º Aniversário do Museu Municipal Santos Rocha	Festividades	C	mai	1 d	Museu Municipal Santos Rocha	São Julião	Museu Municipal	G
Feira Saudável e de Produtos Tradicionais	Feiras	N	mai	dom		São Julião	Praceta Ladesma Criado	G
Dia de Santa Cruz	Religião	C	mai	3 d		Buarcos	Buarcos	G
Cartas de Sal	Workshop	N	mai	1 d	NM Sal	Lavos	NM Sal	ID
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	mai	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Maria Bethânia - Bethânia e as Palavras	Música	C	mai	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
A Lição	Teatro	C	mai	1 d	Associação Viver em Alegria	São Julião	Sítio das Artes	G
Tito em Sarilho	Cinema	C	mai	2 d	CAE	São Julião	CAE	G
Comemoração do Dia da Europa	Educação	C	mai	1 d	INTEP/Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Comemoração do Dia Internacional dos Museus	Festividades	C	mai	3 d	Museu Municipal Santos Rocha	São Julião	Museu Municipal	G
O Jazz sai à rua!	Música	C	mai	1h30	Pequenas Vozes da Figueira da Foz	São Julião	CAE	ID
Habitar II	Exposição	C	mai - ago	79 d		Lavos	NM Sal	G
1º TRIATHLON FIGUEIRA KAYAK CLUBE	Triatlo	D	mai	1 d	Figueira Kayak Clube	Buarcos/S.Ju./ S.Pe.	Tamargueira, Gala, Marina	G
Fuga	Teatro	C	mai	2h	CAE	São Julião	CAE	ID
Festival do Rio	Desportos Náuticos	D	mai	2 d		São Julião	Rio Mondego	G
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	mai	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Encontro Nacional das Praias	Religião	C	mai	1 d		Buarcos	Igreja Paroquial	G
Campeonato Regional de Bodyboard Open e DK	Desportos Náuticos	D	mai	1 d	ABFM	São Pedro	Praia do Cabedelo	G
Encontro de Bandas Filarmónicas	Música	C	mai	1 d		Lavos	Lavos	G
Campeonato Nacional de Motonáutica	Desportos Náuticos	D	mai	2 d	CNAFF	São Julião	Rio Mondego	G
Oficina de Origami Animais Marinhos	Educação	C	mai	1 d	Natureza Brincalhona/GPS	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Comemorações do 38º aniversário do 25 de Abril	Festividades	C	mai	1 d		São Julião	Auditório Municipal	G
Sas de Leitura	Literatura	C	mai	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G

Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias

Peça do Mês	Educação	C	mai	1 d	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Coleção Ernst Lieblich	Exposição	C	mai - set	4 m	CAE	São Julião	CAE	G
Magenta	Exposição	C	mai - jun	30 d	Magenta	São Julião	CAE	G
"Mundos Paralelos" de Jorge Rebelo	Exposição	C	jun	1 m	AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Exposição de Pintura de Manoel Bonabal	Exposição	C	jun	1 m	AAAGP	São Julião	Galeria de Arte da AAAGP	G
Aulas de Pintura, Cerâmica e Bordados	Formação	N	jun	1 m	AAAGP	São Julião	Galeria de Arte da AAAGP	G
Esplanada em xadrez	Xadrez	D	jun	2ª/4ªs	Associação Talencious	São Julião	Sítio das Artes	G
Feira Saudável e de Produtos Tradicionais	Feiras	N	jun	dom		São Julião	Praceta Ladesma Criado	G
Escolíadas Glicínias Plaza – Finalíssima	Artes	C	jun	3h	Glicínias Plaza	São Julião	CAE	ID
Comemoração do Dia Mundial da Criança	Festividades	C	jun	1 d	INTEP/Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Dia Mundial da Criança	Festividades	C	jun	1 d		São Julião	CAE e Abadias	C/A
No Museu vou ser...	Festividades	C	jun	1 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Aves na Salina	Educação	C	jun	1 d	Serviço educativo do MMSR	Lavos	NM Sal	C/A
Toma lá, dá cá	Festividades	C	jun	1 d	GFET/Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	F
Cinema na Salina Municipal	Cinema	C	jun	1 d	NM Sal	Lavos	NM Sal	ID
A sustentabilidade das salinas	Educação	C	jun	1 d	CMFF	Lavos	NM Sal	C/A
Atelier "Animais de Companhia"	Educação	C	jun	1 d	Natureza Brincalhona/GPS/CMFF	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
6ª Edição da "Kayaksuf Session"	Desportos Náuticos	D	jun	1 d		Buarcos	Praia da Tamargueira	G
Sessão "Ser Portugêses"	Festividades	C	jun	1 d	Associação Viver em Alegria	São Julião	Sítio das Artes	G
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	jun	2 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Comemoração do Dia Mundial dos Oceanos	Educação	C	jun	1 d	Serviço Educativo da BM	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Homenagem a Emílio Jordão	Festividades	C	jun	1 d		Lavos	Lavos	G
Dia de Corpo de Deus	Religião	C	jun	1 d		Buarcos		G
Triatlo de Bodyboard	Desportos Náuticos	D	jun	1 d	ABFM	São Pedro	Cova-Gala	G
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	jun	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Manta - Apresentação final do ano letivo da EA do CAE	Artes	C	jun	1 d	Escola de Artes do CAE/corpodehoje	São Julião	CAE	G
Ver e Ouvir. (Vejam bem) baladas e canções imortais	Artes	C	jun	2h30	CDS/CAE/CP ACES BM II/HDFP/CMFF	São Julião	CAE	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Regata de S. João	Desportos Náuticos	D	jun	1 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Festas da Cidade - São João 2012	Festividades	C	jun	2 d	CMFF	São Julião	Figueira da Foz	G
Festa da Sardinha	Gastronomia	C	jun	3 d		São Julião	Coliseu Figueirense	G
Fil'Mus	Cinema/Música	C	jun	50 min	CAE	São Julião	CAE	G
Vigília de S. Pedro	Religião	C	jun	1 d		Buarcos		G
Música de Verão! Encontros de Coros	Música	C	jun	1h30	Pequenas Vozes da Figueira da Foz	São Julião	CAE	ID
Festival das Rosas	Exposição	C	jun - jul	31 d	CAE	São Julião	CAE	G
Cave Artem Omnia Causa Fiunt	Exposição	C	jun - jul	26 d	CAE	São Julião	CAE	G
Exposição Coletiva de Pintura	Exposição	C	jun - set	85 d		São Julião	Museu Municipal	G
Festa de S. Pedro	Religião	C	jul	1 d		Buarcos	Buarcos	G
Peça do Mês	Educação	C	jul	1 m	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Teresa Gama	Exposição	C	jul	1 m	AAAGP/CMFF	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Comemoração do Dia Mundial do Salvamento	Educação	C	jul	1 d	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	J
2ª Manga do Troféu BTT Enduro Series	BTT	D	jul	1 d		Buarcos	Serra da Boa Viagem	G
Passeio de Bicicleta	Ciclismo	D	jul	1 d	Associação Desenvolvimento de Casais	Maiorca	Maiorca	G
Torneio de Futebol 5 InterAssociações	Futebol	D	jul	1 m	Comissão Organizadora Festas Freguesia	Maiorca		G
Só em Nova Iorque	Exposição	C	jul	25 d	CAE	São Julião	CAE	G
Um sonho pintado	Educação	C	jul	1 d		São Julião	Museu Municipal	ID
5as de Leitura	Literatura	C	jul	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Feira Saudável e de Produtos Tradicionais	Feiras	N	jul	21 d		São Julião	Meeting Point	G
Feira Saudável e de Produtos Tradicionais	Feiras	N	jul - ago	35 d		São Julião	Jardim Municipal	G
Noite de Fados	Música	C	jul	1 d	Agrupamento de Escuteiros de Maiorca	Maiorca	Casa da Praça	G
Sardinhada	Gastronomia	C	jul	1 d	Centro Social São Salvador	Maiorca		G
Encontro de Danças Modernas	Dança	C	jul	1 d	CDR Arneiro de Fora	Maiorca		G
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	jul	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Comemoração do Dia Internacional do Agricultor	Educação	C	jul	1 d	Serviço Educativo da BM	São Julião	Biblioteca de Praia/Municipal	C/A
3ª Edição do "Figueira Beach Rugby International"	Rugby	D	jul	2 d	Doctor Sport	Buarcos	Praia de Buarcos	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Figueira Classic	Automobilismo	D	jul	3 d		São Julião	Figueira da Foz	G
38º Festival Internacional de Folclore de Maiorca - Festimaiorca	Dança	C	jul	7 d	CDR Arneiro de Fora	Maiorca	Maiorca	G
Noite de Fados	Música	C	jul	1 d	Associação Desenvolvimento de Casais	Maiorca		G
Taça de Portugal de Carros Elétricos	Automobilismo	D	jul	2 d	Clube Radiomodelismo Automóvel FF	Maiorca		G
Sas de Leitura	Literatura	C	jul	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	jul	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Comemoração do Dia Internacional da Amizade	Festividades	C	jul	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca de Praia/Municipal	G
VII Edição da Feira do Livro da Figueira da Foz	Literatura	C	jul - ago	17 d	Livreiros e CMFF	São Julião	Meeting Point	G
Lan Party (N.J.)	Festividades	C	jul	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca		G
Pinturas ao Vivo	Artes	C	jul	1 d	AAAGP	São Julião	Jardim do Sítio das Artes	G
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	jul	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
CAE Fora de Portas - Festival Grande Orquestra de Verão	Música	C	jul	1h30	SEC, OPART, CMFF	São Julião	Jardim Interior do Museu	ID
Paulo de Carvalho - 50 anos de carreira	Música	C	jul	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Olhar Maiorca 3		C	jul	1 d	Grupo de Amigos da Freguesia Maiorca	Maiorca		
X Encontro Etnográfico do Arneiro de Fora	Dança	C	jul	1 d	CDR Arneiro de Fora	Maiorca	Arneiro de Fora	G
Feira das Antiguidades e Velharias	Festividades	C	jul	1 d		Lavos	Armazéns de Lavos	G
O Lago dos Cisnes	Dança	C	jul	2h	CAE	São Julião	CAE	ID
II Super Especial Kartcross	Kartcross	D	jul	1 d		São Pedro	Gala	G
Comemoração do Dia dos Avós	Festividades	C	jul	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca de Praia/Municipal	C/A/S
Festival Art & Cult - Concerto de Gala	Música	C	jul	2h	CAE	São Julião	CAE	ID
Comunidade de Leitores	Literatura	C	jul	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
O mar para sempre	Educação	C	jul - ago	2d/s	AAAGP	Buarcos	NM Mar	C/A
Cunha Rocha e Isabel Mora	Exposição	C	jul - ago	23 d	CAE	São Julião	CAE	G
Concertos Musicais, Cinema, Teatro...	Artes	C	jul - set	6ºs/sáb	Tudo d'Ensaio d'Artes	São Julião	Tubo d'Ensaio	G
Hora do Conto	Literatura	C	jul - set	3ºs/6ºs	Serviço Educativo da BM	Buarcos	NM Mar	G
Hora do Conto	Literatura	C	jul - set	3ºs/5ºs	Serviço Educativo da BM	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Noites de Cinema	Cinema	C	jul - set	6ºs	CAE	São Julião	CAE	ID

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Fernando Rodrigues	Exposição	C	jul - set	3 m		São Julião	Museu Municipal	G
You have seen the blossoms among the leaves	Exposição	C	jul - set	3 m		São Julião	Museu Municipal	G
Era uma vez uma História	Literatura	C	jul - set	3ª a 6ª	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Peddy-Paper, Atelier e Visita-Jogo	Educação	C	jul - set	3ª a 6ª	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Peça do Mês	Educação	C	ago	1 m	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Dança ao Entardecer	Festividades	C	ago	3h	Arte com Calor corpodehoje	São Julião	Esplanada do CAE	ID
O Cin'Eco na Salina Municipal	Cinema	C	ago	1 d		Lavos	NM Sal	G
Eu conheço-te!	Teatro	C	ago	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Artes Plásticas. Marvel e Amie	Exposição	C	ago	28 d	AAAGP/CMFF	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	ago	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Cinderela On Ice	Teatro	C	ago	1h10	CAE	São Julião	CAE	ID
Grande desfile Avós e Netos - Artes, Ofícios e Brincadeiras	Festividades	C	ago	1 d		Lavos	Lavos	G
O Verão dos Livros	Literatura	C	ago	26 d	O Sistema J e CMFF	São Julião	Jardim Municipal	G
3D Jazz - Festival Internacional de Jazz da Figueira da Foz	Música	C	ago	3 d	CAE e Tubo d'Ensaio d'Artes	São Julião	CAE, Sítio das Artes, Forte	G
Comemoração do Dia Internacional da Juventude	Festividades	C	ago	1 d		São Julião	BM, Biblioteca Praia e de Jardim	C/A/J
Feira Comercial, Industrial e Agrícola de Maiorca - Findagrim 2012	Feiras	C	ago	5 d	Comissão Organizadora FINDAGRIM	Maiorca	Maiorca	G
Serenata a Nossa Senhora	Religião	C	ago	1 d		Buarcos	Igreja Paroquial	G
Safra à antiga, por um dia	Festividades	C	ago	1 d		Lavos	NM Sal	G
A Banda-desenhada fotográfica	Workshop	N	ago	1 d		São Julião	Museu Municipal	ID
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	ago	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Passeio de Cicloturismo	Ciclismo	D	ago	1 d	CRA Santamarense	Maiorca	Maiorca	G
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	ago	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Comunidade de Leitores	Literatura	C	ago	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Encontro de Bandas Filarmónicas	Música	C	ago	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca		G
Passeio de Kayak	Desportos Náuticos	D	ago	1 d	CMFF e Figuera Kayak Clube	Lavos	Esteiro e Rio Pranto	G
Verão Também é no CAE	Festividades	C	ago	6ªs/sáb	CAE	São Julião	Esplanada do CAE	G
Exposição da Magenta	Exposição	C	ago - set	37 d	Magenta	Buarcos	NM Mar	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Pátria Minha	Exposição	C	ago - set	24 d	CAE	São Julião	CAE	G
Feira Saudável e de Produtos Tradicionais	Feiras	N	ago - set	35 d		São Julião	Meeting Point	G
Metade da minha alma é feita de maresia	Exposição	C	ago - set	33 d	CAE	São Julião	CAE	G
Sal na Boca	Exposição	C	ago - out	51 d		Lavos	NM Sal	G
Museu na Escola	Educação	C	set		Serviço educativo do MMSR	Concelho	Escolas	C/A
Peça do Mês	Educação	C	set	1 m	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Descamisada à moda antiga	Festividades	C	set	1 d		Lavos	Franco	G
Passeio de Cicloturismo	Ciclismo	D	set	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca	Maiorca	G
Pintar a Manta	Arte	C	set	1 d	Arte com Calor corpede hoje	São Julião	CAE	ID
Lazy Town ao Vivo – Roboticus	Teatro	C	set	1h15	CAE	São Julião	CAE	ID
Fotografia de Maria João Lima. Textos de Afonso Cruz	Exposição	C	set	25 d	CAE	São Julião	CAE	G
Festas do Senhor	Religião	C	set	1 d		Quiaios	Igreja Paroquial	G
Procissão de Velas de Nª Sra da Encarnação	Religião	C	set	1 d		Buarcos	Buarcos	G
Campeonato Europeu Bodyboard Pro Junior 2012	Desportos Náuticos	D	set	2 d		São Pedro	Praia do Cabedelo	G
Dia Internacional da Alfabetização - As nossas amigas letras	Literatura	C	set	1 d	Serviço Educativo da BM	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
As Mulheres não Percebem...	Teatro	C	set	1h15	CAE	São Julião	CAE	ID
V Concentração Motard de Maiorca	Festividades	C	set	3 d	GMSP	Maiorca	Largo da Feira Nova	G
Noite de Fados	Música	C	set	1 d	Casa do Povo de Maiorca	Maiorca	Casa do Povo	G
José Cid	Música	C	set	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Campeonato Nacional de Skimboard	Desportos Náuticos	D	set	2 d		São Pedro	Praia do Cabedelo	G
Campeonato Bodyboard Pro Tour 2012	Desportos Náuticos	D	set	3 d		São Pedro	Praia do Cabedelo	G
Festa de Nª Sra da Encarnação	Religião	C	set	1 d		Buarcos	Capela Nª Sra Encarnação	G
A Rota de Maiorca em BTT	BTT	D	set	1 d		Maiorca	Maiorca	G
Campeonato Nacional de Wave Ski e Taça Ibérica	Desportos Náuticos	D	set	2 d		São Julião	Figueira da Foz	G
Convívio de Pesca em Água Doce	Pesca	D	set	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca	Maiorca	G
Campeonato Nacional de Bodyboard Esperanças	Desportos Náuticos	D	set	3 d		São Pedro	Praia do Cabedelo	G
Vindima à Moda Antiga	Festividades	C	set	1 d		Lavos	Bizorreiro	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Comemoração do Dia Mundial do Mar	Festividades	C	set	5 d		Buarcos	NM Mar	G
Dia Mundial do Turismo	Festividades	C	set	1 d	Serviço Educativo da BM	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Manta - Apresentação do ano letivo da EA do CAE	Artes	C	set	1h15	Escola de Artes do CAE/corpodehoje	São Julião	CAE	ID
Liga MEO Pro Surf Figueira da Foz, Campeonato Nacional	Desportos Náuticos	D	set	3 d		São Pedro	Praia do Cabedelo	G
Comunidade de Leitores	Literatura	C	set	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Magenta	Exposição	C	set - out	22 d	Magenta	São Julião	CAE	G
Dia Mundial da Música	Música	C	out	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Dia Nacional da Água	Educação	C	out	1 d	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
5as de Leitura	Literatura	C	out	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Lazy Town ao Vivo – Roboticus	Teatro	C	out	1 d	CAE	São Julião	CAE	ID
Sérgio Godinho e as 40 ilustrações	Literatura	C	out	3ª a 6ª	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
A arte mexe comigo	Dança	C	out	1 d/s	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Pedagogia no Conselheiro	Educação	C	out - dez	3 m	JF Maiorca	Maiorca	Palácio Conselheiro Branco	G
Feira Saudável e de Produtos Tradicionais	Feiras	N	out - dez	3 m		São Julião	Meeting Point	G
Dia Mundial do Animal	Educação	C	out	1 d	Biblioteca Municipal/FOZCANIS - HVFF	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Maria Lourdes da Silva	Exposição	C	out	22 d		São Julião	Galeria da AAAGP	G
Comemoração da Implantação da República	Exposição	C	out	26 d	Biblioteca Municipal/Escolas do 1º CEB	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	out	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Tons Infinitos	Exposição	C	out	22 d	AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Viagem no Tempo	Exposição	C	out	24 d	CAE	São Julião	CAE	G
Senhor dos Aflitos	Religião	C	out	1 d		Quiaios	Murtinheira	G
Comunidade de Leitores	Literatura	C	out - dez	1 d/m	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
CRIATIVA – Encontro de Criadores da Figueira da Foz	Encontros	N	out	3 d	CMFF	São Julião	Sítio das Artes, CAE, Museu	G
Dia Mundial da Alimentação	Gastronomia	C	out	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Semana da Alimentação 2012	Gastronomia	C	out	8 d	Figueira Cidade Saudável	Concelho	Equipamentos socioeducativos	G
Regata de Outono	Desportos Náuticos	D	out	1 d	CNAFF	São Julião	Rio Mondego	G
Red Cross Trail 2012	Corrida	D	out	1 d	CVP - Delegação de Maiorca	Buar./Quia./ Maior.	Serra da Boa Viagem, Maiorca	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	out	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
40 anos de canções, 16 emoções	Música	C	out	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Passagem de Modelos	Moda	C	out	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca		G
Pedro Abrunhosa & Comité Caviar - Canções	Música	C	out	1 d	CAE	São Julião	CAE	ID
Saúde e Arte	Exposição	C	out	1 d	Magenta	São Julião	CAE	G
Festa do Arroz Doce	Gastronomia	C	out	1 d	Associação Desenvolvimento de Casais	Maiorca	Casa do Lavrador	G
Dia Mundial da Terceira Idade	Festividades	C	out	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	S
Noite dos Esqueletos	Festividades	C	out	1 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
O Diário Gráfico como incentivo ao desenho	Workshop	N	out	1 d		São Julião	Museu Municipal	PROFS
Travessia	Exposição	C	out - nov	14 d		São Julião	Galeria da Magenta	G
Entre o Dia e o Sonho	Exposição	C	out - nov	19 d	CAE	São Julião	CAE	G
Um Conto de Reis	Literatura	C	out - dez	1sáb/m	Corpodehoje	São Julião	CAE	G
Aprender a desenhar o corpo humano	Workshop	N	out - dez	5ªs	Magenta	São Julião	Galeria Magenta	G
Noites de Cinema	Cinema	C	out - dez	6ªs	CAE	São Julião	CAE	ID
Histórias em movimento	Literatura	C	out - dez	1d/m	Serviço Educativo da BM	Concelho	Jardins de Infância	C/A
Peça do Mês	Educação	C	out - dez	3 m	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Estafeta de Contos	Literatura	C	out - dez	1d/m	Biblioteca Municipal de Beja	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
É Natal na Biblioteca	Festividades	C	out - dez	1d/m	INTEP/Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Trienal Movimento Desenho - Desenha'12	Arte	C	out - dez	3m	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
O Museu na Escola	Educação	C	out - dez	1d/m	Serviço educativo do MMSR	Concelho	Escolas	C/A
Era uma vez uma História	Literatura	C	out - dez	1d/m	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Peddy-Paper, Atelier e Visita-Jogo	Educação	C	out - dez	3ª a 6ª	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Hora do Conto	Literatura	C	out - dez	3ª/5ªs	Serviço Educativo da BM	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Ana Pedro e Luís Rebelo	Exposição	C	nov	1 m		São Julião	Galeria da AAAGP	G
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	nov	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Lançamento do livro "Tigre na Rua"	Literatura	C	nov	1 d	Corpodehoje	São Julião	CAE	G
Minhas Fantasias	Exposição	C	nov	14 d		São Julião	Galeria Magenta	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

A neve é branca como um sorvete de baunilha	Educação	C	nov	1 d	Corpodehoje	São Julião	CAE	F
Magusto	Gastronomia	C	nov	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca		G
Baile de S. Martinho	Festividades	C	nov	1 d	Casa do Povo de Maiorca	Maiorca	Casa do Povo	G
O Baú das Histórias	Literatura	C	nov	1 d	Serviço Educativo da BM	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Winx em Concerto!	Música	C	nov	1h15	CAE	São Julião	CAE	ID
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	nov	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa	Educação	C	nov	1 d	Serviço Educativo da BM	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Florbela	Cinema	C	nov	1 d	CAE	São Julião	CAE	G/ESC.
Regata de S. Martinho	Desportos Náuticos	D	nov	1 d	CNAFF	São Julião	Rio Mondego	G
Dia Nacional do Mar	Educação	C	nov	1 d	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Dia Internacional da Saudação	Festividades	C	nov	1 d	Serviço Educativo da BM	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
5as de Leitura	Literatura	C	nov	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Má(R)io Silva - Entre Mar e Rio	Exposição	C	nov	14 d		São Julião	Galeria Magenta	G
A Galinha da Minha Vizinha	Teatro	C	nov	2 d	CAE	São Julião	CAE	G/ESC.
Álbum de Família	Educação	C	nov	1 d	Corpodehoje	São Julião	CAE	F
A Coragem e o Pessimismo	Música	C	nov	1 d	CAE	São Julião	CAE	G/ESC.
II Salão Internacional de Arte	Exposição	C	nov - dez	26 d	AAAGP	São Julião	Galeria da AAAGP/CAE	G
Azul Perdição	Exposição	C	nov - dez	25 d	CAE	São Julião	CAE	G
Natal - Exposição Coletiva	Exposição	C	dez	1 m		São Julião	Galeria da AAAGP	G
Exposição Coletiva de Natal	Exposição	C	dez	1 m	Magenta	São Julião	Magenta	G
4º Aniversário da Casa do Lavrador	Festividades	C	dez	1 d	Associação Desenvolvimento de Casais	Maiorca	Casa do Lavrador	G
Comemoração do Dia Internacional do Cidadão Portador de Deficiência	Educação	C	dez	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	dez	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Paisagens em Trânsito	Teatro	C	dez	55min	CAE	São Julião	CAE	ID
Sensibilidades	Exposição	C	dez	25 d	CAE	São Julião	CAE	G
5as de Leitura	Literatura	C	dez	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Amizade e Arte	Feiras	N	dez	1 m	AAAGP	São Julião	Galeria da AAAGP	G

Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias

Festa de Natal da Oficina Sénior	Festividades	C	dez	1 d	JF São Julião	São Julião	CAE	G
Festa da Imaculada Conceição de Virgem Santa Maria	Religião	C	dez	1 d		Buarcos	Buarcos	G
Feira Franca de Coleccionismo, Antiguidades e Velharias	Feiras	N	dez	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Regata de Natal	Desportos Náuticos	D	dez	1 d	CNAFF	São Julião	Rio Mondego	G
É Natal! É Natal! Toca a reciclar!	Festividades	C	dez	4 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Natal Solidário - Matiné de Variedades	Festividades	C	dez	1 d	JF São Julião	São Julião	CAE	G
Natal da Freguesia de S. Julião	Festividades	C	dez	5 d		São Julião	Figueira da Foz	G
Concerto de Natal na Igreja Matriz - Grupo Coral David de Sousa	Música	C	dez	1 d		São Julião	Igreja Matriz	G
Concerto de Natal	Música	C	dez	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca	Igreja Paroquial	G
Variedades de Natal	Festividades	C	dez	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca		G
Cantar ao Menino Jesus	Religião	C	dez	6 d		Buarcos	Buarcos	G
Rally Fim d'Ano	Automobilismo	D	dez	3 d	Clube de Automóveis Antigos da FF	São Julião	Figueira da Foz	G
Festa de Natal	Festividades	C	dez	1 d	Casa do Povo de Maiorca	Maiorca	Casa do Povo	G
Passagem de Ano 2012/2013	Festividades	C	dez	1 d	CMFF	São Julião	Figueira da Foz	G
Pintura à Flor da Pele	Exposição	C	dez - jan	26 d	CAE	São Julião	CAE	G

janeiro a dezembro de 2013

Designação do evento	Área de atuação	Tipo.	Mês	Duração	Organização	Território		Púb.
						Freguesia	Local	
Concerto de Ano Novo	Música	C	Jan	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Grupo Telas e Pincéis de Coimbra (TPC)	Exposição	C	Jan	1 m		São Julião	Biblioteca Municipal	G
Tipos Populares	Exposição	C	Jan	1 m		São Julião	Biblioteca Municipal	G
Comunidade de Leitores	Literatura	C	jan - mar	1sáb/m	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Celebrações de São Julião	Festividades	C	Jan	11 d		São Julião	Figueira da Foz	G
Um Conto de Reis	Literatura	C	Jan	1 d	Corpodehoje	São Julião	CAE	F
Maimi & Key West	Exposição	C	Jan	29 d	CAE	São Julião	CAE	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Banda de Música da Força Aérea	Música	C	Jan	1h30	JF São Julião	São Julião	CAE	G
Comemorar os Reis Magos	Festividades	C	jan	4 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Cantar as Janeiras	Música	C	Jan	2 d		Lavos	Costa de Lavos	G
Feira Franca de Colecionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	Jan	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Espectáculo de Teatro em Língua Inglesa	Teatro	C	Jan	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Auditório Municipal	C/A
Habitar II	Exposição	C	Jan	10 d	NM Sal	Tavarede	Plaza d'Art	G
Modos de Ver	Exposição	C	Jan	21 d	Magenta	São Julião	Galeria Magenta	G
Barro nas minhas mãos	Exposição	C	Jan	27 d	AAAGP	São Julião	Galeria Agualela da AAAGP	G
Encontro de Trabalhos Manuais - Feira de Artesanato	Feiras	N	Jan	1 d		Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Espectáculos de Angariação de Fundos	Música	C	Jan	2h	Cruz Vermelha Portuguesa	São Julião	CAE	G
Feira Franca de Colecionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	Jan	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
2º PCR	Desportos Náuticos	D	Jan	2 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Álbum de Família	Educação	C	Jan	1 d	corpodehoje	São Julião	CAE	F
Me You You Me	Dança	C	Jan	35min	CAE	São Julião	CAE	ID
Apresentação do livro "O Poeta da Lua"	Literatura	C	Jan	1 d		São Julião	Biblioteca Municipal	G
Festa de Santo Amaro	Religião	C	Jan	1 d		Buarcos	Serra da Boa Viagem	G
O Cantinho da leitura	Literatura	C	Jan	1 d	INTEP/Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Homenagem a Zeca Afonso	Música	C	Jan	1h15	CAE	São Julião	CAE	ID
5as de Leitura	Literatura	C	Jan	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Dia Mundial da Não Violência	Karate	D	Jan	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Auditório Municipal	C/A
É Carnaval!	Educação	C	jan - fev	2 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
ArteLivre	Exposição	C	jan - fev	20 d	Magenta	São Julião	CAE	G
Colorir a Pediatria	Exposição	C	jan - fev	12 d	Magenta	São Julião	Galeria Magenta	G
N(u) Mercado	Exposição	C	jan - fev	35 d		Tavarede	Plaza d'Art	G
Solidarte	Exposição	C	jan - mar	3 m	Liga dos Amigos do HDFF/Magenta	São Pedro	HDFF	G
Atelier de Férias	Artes	C	jan - mar	3 m	Tube d'Ensaio d'Artes	São Julião	Tube d'Ensaio d'Artes	G
Um Arquivo Incompleto de Imobilidade e Exploração	Exposição	C	jan - mar	76 d	CAE	São Julião	CAE	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Coleções Artísticas do MMSR (séc XIX e XX)	Exposição	C	jan - abr	4 m	Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	G
Espaços Naturais da Região Centro	Exposição	C	jan - mar	73 d		Lavos	NM Sal	G
Noites de Cinema	Cinema	C	jan - mar	6ªs	CAE	São Julião	CAE	ID
Histórias da Figueira	Festividades	C	jan - mar	1d/m	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Os nossos edifícios com história	Educação	C	jan - mar	1d/m	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Um Guia do Outro Mundo	Educação	C	jan - dez	1d/m	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
O Baú das Histórias	Literatura	C	jan - mar	2d/m	Serviço Educativo da Biblioteca	Concelho	Escolas do 1º CEB	C/A
Hora do Conto	Literatura	C	jan - dez	3ª/5ªs	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Era uma vez uma História	Literatura	C	jan - dez	3ª a 6ª	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Peddy-Paper, Ateliers e Visitas-Jogo	Educação	C	jan - jun	3ª a 6ª	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
O Museu na Escola	Educação	C	jan - mar	1d/m	Serviço educativo do MMSR	Concelho	Escolas	C/A
O Sal e a Água	Teatro	C	jan - set	1d/m	Serviço educativo do MMSR	Lavos	NM Sal	C/A
Dar Cor ao Sal	Educação	C	jan - set	1d/m	Serviço educativo do MMSR	Lavos	NM Sal	C/A
O Salito. História de um cristal de sal	Literatura	C	jan - dez	1d/m	Serviço educativo do MMSR	Lavos	NM Sal	C/A
Histórias em movimento	Literatura	C	jan - dez	1d/m	Serviço Educativo da Biblioteca	Concelho	Jardins de Infância	C/A
O Sonho e a Obra	Exposição	C	Fev	1 m	CMFF/AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Imagem Real	Exposição	C	Fev	1 m	CAE	São Julião	CAE	G
Passeio das Famílias em Família Paroquial	Caminhada	D	Fev	1 d	Paróquias Buarcos/Quiaios			F
Um Conto de Reis	Literatura	C	Fev	1 d	corpodehoje	São Julião	CAE	F
Feira Franca de Colecionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	Fev	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
3º Aniversário da AAAGP - Exposição Coletiva	Exposição	C	Fev	27 d	AAAGP	São Julião	CAE	G
Artistas por um dia	Educação	C	Fev	1d	AAAGP	Paião	Escola do 1º CEB	C/A
Modern Portraiture	Exposição	C	Fev	20 d	CAE	São Julião	CAE	G
Apresentação do livro "Na Cidade dos Imbondeiros"	Literatura	C	Fev	1 d		São Julião	Auditório Municipal	C/A
Festa da Família	Religião	C	Fev	1 d	Paróquias Buarcos/Quiaios	Buarcos/Quiaios	Igreja Paroquial	G
Livros irrequietos - Apresentação de livro	Literatura	C	Fev	1 d	corpodehoje	São Julião	CAE	G
Festa de Nª Sra da Boa Viagem	Religião	C	Fev	1 d		Buarcos	Buarcos	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

M-Show	Teatro	C	Fev	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
A Queda, a partir do Limbo	Artes	C	Fev	1h	CAE	São Julião	CAE	ID
Encontro de Trabalhos Manuais - Feira de Artesanato	Feiras	N	Fev	1 d		Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Regata de Carnaval	Desportos Náuticos	D	Fev	1 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Carnaval	Festividades	C	Fev	4 d	CMFF	Buarcos	Avenida do Brasil	G
Indoor Music Festival	Música	C	Fev	2 d	CAE	São Julião	CAE	G
Festas de S. Jorge	Religião	C	Fev	1 d		Marinha das Ondas	São Jorge	G
Feira Franca de Colecionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	Fev	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
O Cantinho da leitura	Literatura	C	Fev	1 d	INTEP/Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Meu Amor de Antigamente	Literatura	C	Fev	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Preocupo-me, Logo Existo!	Teatro	C	Fev	1h20	CAE	São Julião	CAE	ID
Caricaturar	Workshop	N	Fev	1 d		São Julião	Museu Municipal	ID
Exposição da AAAGP	Exposição	C	fev - mar	2 m	CMFF/AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Explosão de Cores	Exposição	C	fev - mar	28 d		São Julião	Galeria Agualela da AAAGP	G
Experiências	Exposição	C	fev - mar	21 d		São Julião	Galeria Magenta	G
Jardins de Inverno	Festividades	C	fev - mar	30 d	CAE	São Julião	Esplanada do CAE	G
3rd Anniversary of AAAGP	Exposição	C	fev - mar	20 d	AAAGP	São Julião	CAE	G
Bolas de Gelo	Exposição	C	fev - abr	61 d		Tavarede	Plaza d'Art	G
Momentos	Exposição	C	mar	1 m	CMFF/AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G
New Found Land	Exposição	C	mar	1 m	CAE	São Julião	CAE	G
Reis e Rainhas, Coroas e Coroinhas	Educação	C	mar	1 m	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Tango Pasión	Dança	C	mar	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Miscelânea	Exposição	C	mar	28 d	CAE	São Julião	CAE	G
Mulher	Exposição	C	mar	30 d		São Julião	Galeria Agualela da AAAGP	G
Dia Internacional da Mulher	Festividades	C	mar	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Livros irrequietos - Apresentação de livro	Literatura	C	mar	1 d	corpodehoje	São Julião	CAE	G
Quando for amanhã de manhã há-de ser sempre...	Teatro/Dança	C	mar	3 d	CAE	São Julião	CAE	ESC./G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Workshop de Escrita Criativa	Literatura	C	mar	2 d		São Julião	Biblioteca Municipal	G
Peddy-Paper Pedra de Sal	Educação	C	mar		Serviço educativo do MMSR	Lavos	NM Sal	C/A
Feira Franca de Colecionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	mar	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Encontro de Trabalhos Manuais - Feira de Artesanato	Feiras	N	mar	1 d		Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Geme... La Vie!!	Cinema	C	mar	1h25	CAE	São Julião	CAE	G
45 anos d'Arte	Exposição	C	mar - abr	43 d		São Julião	Museu Municipal	G
As Unidades Mínimas do Sensível	Dança/Performance	C	mar	45min	CAE	São Julião	CAE	ID
Semana da Leitura	Literatura	C	mar	6 d	Biblioteca Municipal	Buarcos	NM Mar	ESC.
Danças e Ritmos	Dança	C	mar	1 d	CMFF	São Julião	CAE	G
Apresentação do livro "Laranjas do meu Quintal"	Literatura	C	mar	1 d		São Julião	Auditório Municipal	G
Dia do Pai	Festividades	C	mar	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	Buarcos	NM Mar	C/A
Feira Franca de Colecionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	mar	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Dia da Árvore e da Floresta	Festividades	C	mar	1 d		Tavarede	Horta Pedagógica	C/A
Dia Mundial da Água	Festividades	C	mar	1 d	Biblioteca Municipal/Águas da Figueira	Buarcos	NM Mar	C/A
Dia Mundial do Teatro	Teatro	C	mar	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Os Reis da Comédia	Teatro	C	mar	2h	CAE	São Julião	CAE	ID
Nossa Senhora dos Passos	Religião	C	mar	1 d		Buarcos	Buarcos	G
Domingo de Ramos - Benção e Procissão	Religião	C	mar	1 d		Buarcos	Igreja Misericórdia/Capela Sra.Graça	G
Dia da Freguesia	Festividades	C	mar	1 d	JF Marinha das Ondas	Marinha das Ondas	Marinha das Ondas	G
XXXVI Jornadas de Teatro Amador da Figueira da Foz	Teatro	C	mar-mai	3m	Lions Clube, DRCC, CMFF	Concelho	CAE/Coletividades	G
Celebrações de Páscoa	Religião	C	mar	4 d		Buarcos/Quiaios	Igreja Paroquial	G
5as de Leitura	Literatura	C	mar	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Atelier de Férias	Workshop	N	mar - abr	16 d	AAAGP	São Julião	AAAGP	G
Exposição Coletiva da Primavera	Exposição	C	mar - abr	28 d	Magenta	São Julião	Galeria Magenta	G
Dripping	Exposição	C	mar - abr	27 d	CAE	São Julião	CAE	G
Exposição - Pintura de Emília Rosa	Exposição	C	abr	1 m	CMFF/AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G
25 de Abril	Exposição	C	abr	1 m		Tavarede	Plaza d'Art	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Ambos num só	Exposição	C	abr	14 d	AAAGP	São Julião	Galeria da AAAGP	G
Caricaturas de Bernardino Machado	Exposição	C	abr	27 d		São Julião	Edifício do Museu/Biblioteca	G
Dia da Freguesia de Buarcos	Festividades	C	abr	1 d		Buarcos	Buarcos	G
Visita Pascal a Casais	Religião	C	abr	1 d	Igreja Paroquial de Maiorca	Maiorca	Casais	G
Campeonato Distrital de Juniores e Juvenis	Futebol	D	abr - mai	2 m	Grupo Desportivo de Maiorca	Maiorca	Maiorca	G
Taça Fundação Inatel	Futebol	D	abr - mai	2 m	Grupo Desportivo de Maiorca	Maiorca	Campo CPMaiorca	G
Noites de Cinema	Cinema	C	abr - jun	6*s	CAE	São Julião	CAE	ID
Escolinhas de Futebol	Futebol	D	abr - jun	3 m	Grupo Desportivo de Maiorca	Maiorca	Maiorca	G
Olhar África Entre Dois Céus	Exposição	C	abr - jun	41 d	CAE	São Julião	CAE	G
Peddy-Paper Pedra de Sal	Educação	C	abr - set	1d/m	Serviço educativo do MMSR	Lavos	NM Sal	C/A
Feira Saudável e de Produtos Tradicionais	Feiras	N	abr - jun	dom		São Julião	Meeting Point	G
Comunidade de Leitores	Literatura	C	abr - jun	1sáb/m	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Música ao Vivo	Música	C	abr - jun	sáb			Café late Bar	G
Oficina Massa Folhada	Literatura	C	abr	1 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	F
Concerto de Páscoa	Música	C	abr	1 d		São Julião	Igreja Matriz	G
Um Outro Olhar Sobre o Alentejo	Exposição	C	abr	23 d	CAE	São Julião	CAE	G
Solidarte	Exposição	C	abr - mai	43 d	Liga dos Amigos do HFFF/Magenta	São Pedro	HFFF	G
Exposição Coletiva - Pintura e Escultura	Exposição	C	abr - mai	20 d	Magenta	São Julião	CAE	G
Feira Franca de Colecionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	abr	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Circuito Regional de Bodyboard	Desportos Náuticos	D	abr	2 d		São Julião	Praia do Molho Norte	G
Artistas por um dia	Educação	C	abr	1 d		Paião	Escola do 1º CEB	C/A
Encontro de Trabalhos Manuais - Feira de Artesanato	Feiras	N	abr	1 d		Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Apresentação do livro "Antologia (Ficcionistas Gandareses)"	Literatura	C	abr	1 d		São Julião	Biblioteca Municipal	G
Sabores do Mondego	Gastronomia	C	abr	3 d	JF Maiorca	Maiorca	Palácio Conselheiro LB	G
The Bandit Beatles	Música	C	abr	2h	CAE	São Julião	CAE	ID
Arruada da Filarmónica Maiorquense	Música	C	abr	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca	Maiorca	G
Arte & Imagem	Exposição	C	abr	16 d		São Julião	Galeria de Arte AAAGP	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Lar, Doce Lar	Teatro	C	abr	2h	CAE	São Julião	CAE	ID
Banda Desenhada Estilo Manga	Workshop	N	abr	1 d		São Julião	Biblioteca Municipal	G
Dia Internacional dos Monumentos e Sítios	Festividades	C	abr	1 d	CMFF, IGESPAR	São Julião	Equipamentos culturais	G
Feira Franca de Colecionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	abr	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Medir o Tempo, Medir o Mundo, Medir o Mar	Exposição	C	abr	8 d	Agrupamento de Escolas Figueira Mar	São Julião	CAE	G
Regata do 29º aniversário do CNAFF	Desportos Náuticos	D	abr	1 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Torneio de Damas	Jogos de tabuleiro	D	abr	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca	AMUFM	G
O Farol do Cabo Mondego	Educação	C	abr	1 d	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
I Encontro de Dança Infantil	Dança	C	abr	1 d	Casa do Povo de Maiorca	Maiorca	Casa do Povo	G
Tatyana	Dança	C	abr	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Dança ao entardecer	Dança	C	abr	1 d	corpodehoje	São Julião	Sede Escoteiros da FF	G
Comemoração do Dia da Liberdade	Exposição	C	abr	9 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Comemoração do Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor	Literatura	C	abr	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Comemorações do 25 de Abril	Festividades	C	abr	1 d	CRA Santamarense	Maiorca	CRAS	G
Festejar o 25 de Abril	Festividades	C	abr	1 d	AAAGP e JF São Julião	São Julião	Jardim Municipal	G
Bolsas e algibeiras - Oficina de Trapologia	Educação	C	abr	1 d	corpodehoje	São Julião	CAE	ID
Dança é Vida 2013	Dança	C	abr	1 d	Grupo Caras Direitas e JF Buarcos	Buarcos	Buarcos	G
Caricaturar - 2ª edição	Workshop	N	abr	1 d		São Julião	Museu Municipal	ID
Regata IV Trouféu José Mendonça	Desportos Náuticos	D	abr	2 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Torneio de Badminton	Badminton	D	abr	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca	Maiorca	G
Olhares - Exposição Coletiva de Pintura, Fotografia e Escultura	Exposição	C	abr - mai	14 d	Magenta	São Julião	CAE	G
Exposição - Pintura de Filomena Louro, Zita Dantas e José Bexiga	Exposição	C	abr - mai	21 d		São Julião	Galeria Magenta	G
New Found Land	Exposição	C	abr - mai	2 m		Buarcos	NM Mar	G
O Cuquedo chegou ao Museu!!!	Educação	C	abr - mai	1d/s	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Registos da Industria Naval na Figueira da Foz	Exposição	C	abr - mai	46 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Venha descobrir a sua vocação	Workshop	N	abr - jun	1d/m	AAAGP	São Julião	Galeria de Arte AAAGP	G
Segredos da Gândara	Exposição	C	abr - jun	65 d		Lavos	NM Sal	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

O Baú das Histórias	Literatura	C	abr - jun	2d/m	Serviço Educativo da Biblioteca	Concelho	Escolas do 1º CEB	C/A
Livro em branco	Literatura	C	abr - jun	1d/m	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Piratas, Tesouros e Muitos Amigos	Educação	C	abr - set	1d/m	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
O Cantinho da leitura	Literatura	C	abr - dez	1d/m	INTEP/Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Sábado a Ler	Literatura	C	abr - jun	1sáb/m	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	F
Maio é Museu!	Festividades	C	mai	1 m	Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	G
Maio é Museu - Exposição coletiva de Fotografia	Exposição	C	mai	1 m	Museu Municipal	Tavarede	Plaza d'Art	G
Esse nome, mulher	Exposição	C	mai	1 m	CMFF/AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G
A Biblioteca vai à Escola	Literatura	C	mai	1 m	Serviço Educativo da Biblioteca	Concelho	Jl/Escolas do 1º CEB	C/A
Tertúlia de Arte	Encontros	N	mai	1 d	AAAGP	São Julião	Galeria de Arte AAAGP	P
Dia do Trabalhador	Festividades	C	mai	1 d	Casa do Lavrador	Maiorca	Casa do Lavrador	G
A Dança no Tempo	Dança	C	mai	2h	Assembleia Figueirense	São Julião	CAE	G
Rancho de Maio	Dança	C	mai	3 d	AMUF Maiorquense	Maiorca	Maiorca	G
Dia de Santa Cruz	Religião	C	mai	1 d		Buarcos	Buarcos	G
Feira Franca de Colecionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	mai	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Oficina de origami	Educação	C	mai	1 d	corpodehoje	São Julião	CAE	ID
Diversidades	Exposição	C	mai	26 d	CAE	São Julião	CAE	G
Apresentação do livro "Na Cidade dos Imbondeiros"	Literatura	C	mai	1 d		São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Para ti, Ereira	Musical	C	mai	1h50	CAE	São Julião	CAE	ID
Humanos	Exposição	C	mai	16 d	CAE	São Julião	CAE	G
Encontro de Trabalhos Manuais - Feira de Artesanato	Feiras	N	mai	1 d		Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Comemoração do Dia da Europa	Educação	C	mai	1 d	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Ciclo de Cinema Brasileiro	Cinema	C	mai	2 d	CAE	São Julião	CAE	ID
Miguel Gameiro	Música	C	mai	1h15	CAE	São Julião	CAE	ID
Garraiada	Tauromaquia	C	mai	1 d	AAC	São Julião	Coliseu Figueirense	G
O Património de Buarcos - As Muralhas de Buarcos	Educação	C	mai	2 d	ADCMBM/ESEC	Buarcos	NM Mar	C/A
Três Olhares de Fotografos Ibéricos	Exposição	C	mai	21 d	Magenta	São Julião	Galeria Magenta	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

2º Triathlon do Figueira Kayak Clube	Triatlo	D	mai	1 d	Figueira Kayak Clube	São Julião	Figueira da Foz	G
Feira Franca de Colecionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	mai	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
O Maravilhoso Mestrado de BD	Workshop	N	mai	1 d		São Julião	Museu Municipal	F
A Casa de Eulália	Teatro	C	mai	1h	corpodehoje	São Julião	CAE	ID
Regata Dia da Marinha	Desportos Náuticos	D	mai	1 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
XV Encontro de Dança Moderna	Dança	C	mai	1 d	Casa do Povo de Maiorca	Maiorca	Casa do Povo	G
Dia da Espiga na Hortinha Pedagógica	Educação	C	mai	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	Tavarede	Horta Pedagógica	C/A
Dia Internacional dos Museus	Festividades	C	mai	1 d	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	G
5as de Leitura	Literatura	C	mai	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Apresentação do livro "Kahleb e o Pintor"	Literatura	C	mai	1 d		São Julião	Museu Municipal	C/A
Apresentação do livro "A Madrasta"	Literatura	C	mai	1 d		São Julião	Biblioteca Municipal	G
Unidos P'la Música	Música	C	mai	2h	CMFF	São Julião	CAE	G
Buarcos em Flor 2013	Festividades	C	mai	3 d	JF Buarcos	Buarcos	Buarcos	G
Otávio, o Polvo que sonhava ver as cores	Festividades	C	mai	1 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	NM Mar	C/A
Escolíadas Glicínias Plaza - Finalíssima	Artes	C	mai	3h	Glicínias Plaza	São Julião	CAE	G
Leituras aninhadas - apresentação de Livro pela Bruaá	Literatura	C	mai	1 d	corpodehoje	São Julião	CAE	G
Bodas de Ouro do Rancho Folclórico de Maiorca	Festividades	C	mai - jun	5 d	AMUF Maiorquense/ Rancho F Maiorca	Maiorca	Maiorca	G
Caminhada pelo Coração	Caminhada	D	mai	1 d	JF Maiorca	Maiorca	Maiorca	G
Leonardo Da Vinci - Descubra a(s) outra(s) face(s) deste génio!	Educação	C	mai - jun	2 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Dia do Pescador	Educação	C	mai	1 d	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Manuel Santos - 120 anos de memórias	Exposição	C	mai - jun	44 d	CAE/AFMFF	São Julião	CAE	G
O Improvável Recreio dos Ícones	Exposição	C	mai - jun	20 d	CAE	São Julião	CAE	G
Lixúria	Exposição	C	mai - jun	31 d	CAE	São Julião	CAE	G
De olhos nos olhos	Exposição	C	mai - jun	57 d		São Julião	Museu Municipal	G
Memórias do Olhar	Exposição	C	mai - jun	57 d		São Julião	Museu Municipal	G
Exposição - Pintura de Isa Nunes	Exposição	C	Jun	21 d		São Julião	Galeria Magenta	G
Exposição - Pintura de João Viola com workshop	Exposição	C	Jun	1 m		São Julião	Galeria de Arte AAAGP	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

O Mundo Anacrónico	Exposição	C	Jun	1 m	CMFF/AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Feira Franca de Colecionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	Jun	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Imagem Real	Exposição	C	Jun	28 d		Tavarede	Plaza d'Art	G
A Bela e o Monstro	Musical	C	Jun	2 d	CAE	São Julião	CAE	ID
Artistas por um dia	Educação	C	Jun	1 d	AAAGP	Paião	Escola do 1º CEB	C/A
Torneio de Futebol 7	Futebol	D	Jun	1 m	Grupo Desportivo de Maiorca	Maiorca	Campo CPMaiorca	G
Dia Mundial da Criança	Festividades	C	Jun	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca	Maiorca	G
As Muralhas de Elsinore	Teatro	C	Jun	1h20	CAE	São Julião	CAE	ID
Encontro de Trabalhos Manuais - Feira de Artesanato	Feiras	N	Jun	1 d		Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Atelier de Pintura Facial e Balões Criativos	Festividades	C	Jun	1 d	INTEP/Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Procissão do Corpo de Deus	Religião	C	Jun	1 d		Buarcos	Buarcos	G
Dia Mundial do Ambiente	Festividades	C	Jun	1 d		Tavarede	Horta Pedagógica	C/A
Dia Mundial do Ambiente	Educação	C	Jun	1 d	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Transportes Ecológicos	Educação	C	Jun	1 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	ID
Apresentação do livro "O Tigre Mimi e o Galito Ricó"	Literatura	C	Jun	1 d		São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Comemoração do Dia Mundial dos Oceanos	Educação	C	Jun	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	Buarcos	NM Mar	C/A
Prestige Concert	Música	C	Jun	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Apresentação do livro "Dom Polvo do fundo do Mar"	Literatura	C	Jun	1 d		São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Há mar e mar, há ir e brincar	Educação	C	Jun	1 d	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Festival Sardinha e Cavala	Gastronomia	C	Jun	24 d	Associação Figueira Sabor a Mar		Restaurantes aderentes	G
Geme... La Vie!!	Cinema	C	Jun	1h25	CAE	São Julião	CAE	ID
Regata São João	Desportos Náuticos	D	Jun	1 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Um Grito Parado no Ar	Teatro	C	Jun	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Campeonato Nacional de Vaurien	Desportos Náuticos	D	Jun	3 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
74º Aniversário da Casa do Povo de Maiorca	Festividades	C	Jun	1 d	Casa do Povo de Maiorca	Maiorca	Casa do Povo	G
Procissão de Nossa Senhora da Graça	Religião	C	Jun	1 d	Catequese Paroquial de Quiaios	Quiaios	Quiaios	G
14º Aniversário do Grupo Motard Srs da Paciência	Festividades	C	Jun	1 d	GMSP	Maiorca	Maiorca	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Meia Maratona da Figueira da Foz	Corrida	D	Jun	1 d		São Julião	Figueira da Foz	G
Tertúlia de Arte	Encontros	N	Jun	1 d	AAAGP	São Julião	Galeria de Arte AAAGP	P
Curso de Tecelagem	Formação	N	Jun	12 d	AMUF Maiorquense	Maiorca	AMUFM	G
Feira Franca de Colecionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	Jun	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Festa de Sto. António	Religião	C	Jun	2 d	Igreja Paroquial de Maiorca	Maiorca	Maiorca	G
Um Conto de Reis	Literatura	C	Jun	1 d	corpodehoje	São Julião	CAE	F
Regata Rally de Portugal	Desportos Náuticos	D	Jun	4 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
5as de Leitura	Literatura	C	Jun	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Feira das Freguesias	Gastronomia	C	jun - jul	10 d	CMFF	São Julião	Figueira da Foz	G
Alfabetos Sensoriais	Educação	C	Jun	1h15	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	F
Regata Regional	Desportos Náuticos	D	Jun	2 d		São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
São João	Festividades	C	Jun	2 d	CMFF	São Julião	Figueira da Foz	G
27ª Festa da Sardinha	Gastronomia	C	Jun	3 d		São Julião	Coliseu Figueirense	G
Passeio Sénior	Caminhada	D	Jun	1 d	JF Maiorca	Maiorca	Maiorca	S
Eucaristia da Vigília de São Pedro e de São Paulo	Religião	C	Jun	1 d		Buarcos	Buarcos	G
Campeonato Regional da Classe ANC	Desportos Náuticos	D	Jun	2 d		São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
2º Encontro de Música Coral Infante/Juvenil	Música	C	Jun	2h	Coro das Pequenas Vozes da Fig. Foz	São Julião	CAE	G
Festa de São Pedro	Religião	C	Jun	2 d		Buarcos	Buarcos	G
Em Viagem	Exposição	C	jun - jul	20 d	CAE	São Julião	CAE	G
Exposição - Pintura de Óscar Almeida	Exposição	C	jun - jul	22 d		São Julião	Galeria Magenta	G
Ano Brasil/Portugal - Cartas e Letras d'Além Mar	Exposição	C	jun - jul	55 d	Arquivo Histórico Municipal da Fig. Foz	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Sardinha - Uma exposição das profundezas do mar até à mesa	Exposição	C	jun - ago	3 m		Buarcos	NM Mar	G
Comemoração do Dia Mundial das Bibliotecas	Festividades	C	Jul	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	BM, Biblioteca Praia/Jardim	G
Songs Tour 2013	Música	C	Jul	1h15	CAE	São Julião	CAE	ID
Animação de Verão em Buarcos	Festividades	C	Jul	1 m		Buarcos	Jardim Dr. Fernando Traqueia	G
Torneio de Futebol 5 Interassociações	Futebol	D	Jul	1 m	JF Maiorca	Maiorca	Campo CPMaiorca	G
Macau - Terra de Contrastes	Exposição	C	Jul	1 m		Tavarede	Plaza d'Art	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

O Improvável Recreio dos Ícones	Exposição	C	Jul	1 m		São Julião	Museu Municipal	G
Segredos da Gândara	Exposição	C	Jul	28 d		Lavos	NM Sal	G
Desporto na Praia	Variados	D	jul - ago	2 m	CMFF	São Julião	Praia do Relógio	G
Sábado a Ler	Literatura	C	jul - set	1sáb/m	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	F
Feira Saudável e de Produtos Tradicionais	Feiras	N	jul - set	dom		São Julião	Meeting Point	G
Comunidade de Leitores	Literatura	C	jul - set	1sáb/m	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Exposição - Pintura de Associados da AAAGP	Exposição	C	jul - set	3 m	CMFF/AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Festas em Honra de Nª Sra das Ondas	Religião	C	Jul	3 d		Marinha das Ondas	Marinha das Ondas	G
Mário Fresco	Exposição	C	Jul	20 d	CAE	São Julião	CAE	G
Estilos de Vida Saudável	Variados	D	Jul	11 d	Figueira Cidade Saudável	São Pedro e Lavos	Praias Cova-Gala/Costa Lavos	C/A
Sardinhada	Gastronomia	C	Jul	1 d	Centro Social S. Salvador	Maiorca	CSSS	G
Oficina de Teatro	Formação	N	Jul	6 d	corpodehoje	São Julião	CAE/Museu Municipal	ID
Feira Franca de Colecionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	Jul	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
XXI Encontro de Coros da Figueira da Foz	Música	C	Jul	1 d		São Julião	Assembleia Figueirense	G
Passagem de Modelos	Moda	C	Jul	1 d	JF Maiorca	Maiorca	Piscina	G
Tertúlia Música dos Anos 60	Encontros	N	Jul	1 d		Buarcos	Grupo Caras Direitas	
Aniversário do Agrupamento de Escuteiros de Maiorca	Festividades	C	Jul	1 d	Agrupamento de Escuteiros de Maiorca	Maiorca	Maiorca	G
Desfile de Vestidos de Chita	Moda	C	Jul	1 d	ADC - Casa do Lavrador	Maiorca	Casa do Lavrador	G
Passeio de Bicicleta	Ciclismo	D	Jul	1 d	ADC - Casa do Lavrador	Maiorca	Maiorca	G
Encontro de Trabalhos Manuais - Feira de Artesanato	Feiras	N	Jul	1 d		Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
5as de Leitura	Literatura	C	Jul	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
1ª Edição Noites Portas Abertas	Festividades	C	Jul	2 d	ACIFF	São Julião	ACIFF	G
VIII Encontro Ibero-Brasileiro de Capoeira	Capoeira	D	Jul	3 d	OI-ADACP/GMC	São Julião	Figueira da Foz	G
39º Festival Internacional de Folclore - Festimaiorca	Dança	C	Jul	7 d	Casa do Povo de Maiorca	Maiorca	Maiorca	G
Exposição de Bordados	Exposição	C	Jul	10 d		Vila Verde	GRV	G
RFM SOMNII - O maior sunset de sempre	Música	C	Jul	1 d	Genius y Meios/RFM	São Julião	Praia do Relógio	G
Lusiaves Figueira Beach Rugby	Rugby	D	Jul	2 d	Doctor Sport	Buarcos	Praia de Buarcos	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Torneio de Malha	Jogos Tradicionais	D	Jul	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca	Maiorca	G
Apresentação do livro "Janela de Tempo"	Literatura	C	Jul	1 d		São Julião	Biblioteca Municipal	G
Comemoração do Dia do Amigo	Festividades	C	jul	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Comemoração do Dia dos Avós	Festividades	C	jul	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	G
ARPAN Dança Clássica Indiana KATHAK	Dança	C	jul	1h	CAE	São Julião	CAE	ID
Spicy Tutuboy Inter-National Geographic	Teatro	C	jul	1h15	CAE	São Julião	CAE	G
II Sessão do Ciclo de Encontros "Agir na Violência Doméstica"	Encontros	N	jul	1 d		São Julião	Casa do Paço	G
Festival do Marisco	Gastronomia	C	jul	10 d	Associação Figueira Sabor a Mar		Restaurantes aderentes	G
Feira de Velharias	Feiras	N	jul	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Passagem de Modelos	Moda	C	jul	1 d	JF Maiorca	Maiorca	Piscina	G
Festival Internacional de Música e Dança da Figueira da Foz	Música/Dança	C	jul	9 d	Smooth Vibrations AC/CMFF/C. Peq./Europ.	São Julião	CAE/Auditório Municipal	G
1º Campeonato Internacional de Dança de Buarcos	Dança	C	jul	1 d		Buarcos	Grupo Caras Direitas	G
Passeio Cicloturístico	Ciclismo	D	jul	1 d	CDR Arneiro de Fora	Maiorca		G
Feira Franca de Colecionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	jul	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Corrida Correio da Manhã, Centro - Concurso de Pegas	Tauromaquia	C	jul	1 d		São Julião	Coliseu Figueirense	G
3º Festival Pirata Português	Festividades	C	jul	4 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Festejos em honra de Sto Aleixo	Religião	C	jul	1 d		Vila Verde	Vila Verde	G
Festas em honra de S. Miguel	Religião	C	jul	2 d		Marinha das Ondas	Matas	G
4º Festival de Folclore Infantil da Praia da Leirosa	Dança	C	jul	1 d		Marinha das Ondas	Praia da Leirosa	G
Noites de Cinema	Cinema	C	jul - set	6ªs	CAE	São Julião	CAE	ID
Cunha Rocha e Isabel Mora	Exposição	C	jul - ago	20 d	CAE	São Julião	CAE	G
O Beijo	Exposição	C	jul - ago	25 d	CAE	São Julião	CAE	G
Del Azul de Figueira al Ocre de Mirobriga	Exposição	C	jul - ago	21 d		São Julião	Galeria Magenta	G
From L'Agencia Di Arte With Love	Exposição	C	jul - ago	53 d		São Julião	Museu Municipal	G
As cores mandam em mim	Exposição	C	jul - set	78 d	CAE	São Julião	CAE	G
Solidarte	Exposição	C	jul - set	3 m	Liga dos Amigos do HFFF/Magenta	São Pedro	HFFF	G
Atelier, Visitas-jogo, Peddy-paper, Sombras e Fantoques	Educação	C	jul - dez	3ª a 6ª	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Gentes. Coisas e... Outras Coisas	Exposição	C	ago	1 m	CAE	São Julião	CAE	G
Festival de Verão	Música	C	ago	3 d		Buarcos	Buarcos	G
Tabernas de Buarcos	Gastronomia	C	ago			Buarcos		
FUSING Culture Experience	Festividades	C	ago	4 d	Doistrêstrês - Associação para a Cultura	São Julião	Praça do Forte de Sta Catarina	G
VI Aniversário do NM Sal - (a)gosto com sabor a sal	Festividades	C	ago	1 m	NM Sal	Lavos	NM Sal	G
Verão Também é no CAE	Festividades	C	ago	1 m	CAE	São Julião	Esplanada do CAE	G
Festas de Sta Bárbara	Religião	C	ago	4 d		Buarcos		G
Feira Franca de Colecionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	ago	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Xana Toc Toc Ao Vivo!	Música	C	ago	1h	CAE	São Julião	CAE	ID
Festa do Cruzeiro	Festividades	C	ago	1 d	Comissão Folk da Boiça	Maiorca		G
Festa em honra de Nª Sra do Livramento	Religião	C	ago	2 d		Marinha das Ondas	Sampaio	G
Encontro de Trabalhos Manuais - Feira de Artesanato	Feiras	N	ago	1 d		Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Corrida à Portuguesa	Tauromaquia	C	ago	1 d		São Julião	Coliseu Figueirense	G
Feira do Livro e das Artes	Literatura	C	ago	4 d	CMFF/Calendário de Letras-IE Lda.	São Julião	Mercado Provisório	G
Feira Comercial, Industrial e Agrícola de Maiorca - Findagrim	Feiras	C	ago	5 d	CO FINDAGRIM	Maiorca	Largo da Feira Nova	G
Volta a Portugal, Cadetes	Ciclismo	D	ago	1 d		São Julião	Praça do Forte de Sta Catarina	G
75ª Volta a Portugal em Bicicleta, Meta Volante	Ciclismo	D	ago	1 d	PODIUM	São Julião	Avenida 25 de Abril	G
25ª Gala Internacional dos Pequenos Cantores	Música	C	ago	1 d	CMFF/CAE	São Julião	CAE	G
Dia Internacional da Juventude	Festividades	C	ago	1 d	CMFF	Concelho	Concelho	J
Festa em honra de Nª Sra dos Remédios	Religião	C	ago	6 d		Bom Sucesso	Bom Sucesso	G
Festival de Folclore	Dança	C	ago	1 d	RFVNR	Buarcos	RFVNR	G
Festas em honra de Nª Sra da Boa Viagem	Religião	C	ago	5 d		Marinha das Ondas	Praia da Leirosa	G
Passeio de Bicicleta	Ciclismo	D	ago	1 d		Vila Verde		G
2ª Edição Noites Portas Abertas	Festividades	C	ago	2 d	ACIFF	São Julião	ACIFF	G
Feira de Velharias	Feiras	N	ago	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Feira Franca de Colecionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	ago	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Arte de Andaluzia a Cavallo	Hipismo	D	ago	1 d		São Julião	Coliseu Figueirense	G

Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias

Bom Sucesso Summer Fest	Música	C	ago	4 d	Ass. Jovem Fresca Coragem	Bom Sucesso	Lagoa da Vela	G
Festa na Piscina	Festividades	C	ago	1 d		Maiorca	Piscina	G
Guru	Teatro	C	ago	1h20	CAE	São Julião	CAE	ID
Tradicional Corrida de Carretas	Festividades	C	ago	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca	Maiorca	G
Buscandote, o Maleno no está Viva/El Instante	Dança	C	ago	50min	corpodehoje	São Julião	CAE	ID
Figueira Euro Bodyboard	Variados	D	ago - set	9 d	AMUF Maiorquense	São Pedro/São Julião	Praias da Cova/Molhe Norte	G
O inevitável tempo outro	Exposição	C	ago - set	20 d	CAE	São Julião	CAE	G
Redes	Exposição	C	ago - set	26 d	CAE	São Julião	CAE	G
Exposição Coletiva de Verão	Exposição	C	ago - set	28 d	Magenta	São Julião	Galeria Magenta	G
Segredos da Gândara	Exposição	C	ago - set	31 d		Tavarede	Plaza d'Art	G
Mar de Atlas	Exposição	C	ago - dez	4 m		Buarcos	NM Mar	G
Scuba Paintings - Pinturas Submarinas	Exposição	C	ago - out	72 d		Lavos	NM Sal	G
O Museu na Escola	Educação	C	set - dez	1d/m	Serviço educativo do MMSR	Concelho	Escolas	C/A
Pegada Humana	Exposição	C	set	29 d		Tavarede	Plaza d'Art	G
Cicloturismo	Ciclismo	D	set	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca		G
Orquestra Juvenil Mariuccia Iacovino	Música	C	set	1h	CAE	São Julião	CAE	G
Festas de Nª Sra da Encarnação	Religião	C	set	3 d		Buarcos	Buarcos	G
Descongelamento	Exposição	C	set	26 d	CAE	São Julião	CAE	G
J. Nelson/Ermio	Exposição	C	set	20 d	CAE	São Julião	CAE	G
Oficina de Teatro	Formação	N	set	7 d	corpodehoje	São Julião	CAE/Museu Municipal	C/A
Festival das Caldeiradas	Gastronomia	C	set	10 d	Ass. Figueira Sabor a Mar		Restaurantes aderentes	G
Dia Internacional da Alfabetização - As Nossas Amigas Letras	Literatura	C	set	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Encontro Etnográfico	Festividades	C	set	1 d	CDR do Arneiro de Fora	Maiorca	Arneiro de Fora	G
Feira Franca de Colecionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	set	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Workshop de Fotografia 1	Workshop	N	set	1 d	Magenta	São Julião	Figueira da Foz	G
Exposição - Pintura de Armando Pedro	Exposição	C	set	21 d		São Julião	Galeria Magenta	G
Encontro de Trabalhos Manuais - Feira de Artesanato	Feiras	N	set	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

A Arte de Ser Português	Teatro	C	set	1h	corpodehoje	São Julião	CAE	ID
VI Concentração Motard Srs da Paciência	Festividades	C	set	3 d	Grupo Motard Srs da Paciência	Maiorca	Largo da Feira Nova	G
Desfile de Moda	Moda	C	set	1 d	CDR do Arneiro de Fora	Maiorca	CDRAF	G
Jornadas Europeias do Património	Festividades	C	set	2 d		São Julião	Figueira da Foz	G
Convívio de Pesca	Pesca	D	set	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca		G
5as de Leitura	Literatura	C	set	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Comemoração do Dia Europeu sem Carros	Educação	C	set	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Parque das Abadias	C/A
III Sessão do Ciclo de Encontros "Agir na Violência Doméstica"	Encontros	N	set	1 d		São Julião	Casa do Paço	J/ADUL
Begónia - meia sombra	Dança	C	set	45min	corpodehoje	São Julião	CAE	ID
Feira de Velharias	Feiras	N	set	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Dia Mundial do Turismo	Educação	C	set	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Dia da Freguesia	Festividades	C	set	1 d	JF Vila Verde	Vila Verde	Vila Verde	G
Cantar e Contar Histórias - Vitorino	Música	C	set	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Encontro de Música Popular e Tradicional Portuguesa	Música	C	set	1 d		Vila Verde	Vila Verde	G
Exposição - Pintura de José Neto, Gervásio e José Couceiro	Exposição	C	set - out	21 d		São Julião	Galeria Magenta	G
IN/SIDE - a Visão Incessante	Exposição	C	set - out	2 m		São Julião	Museu Municipal	G
Outra escala da Figueira	Exposição	C	set - out	40 d		São Julião	Museu Municipal	G
Concurso de Fotografia	Fotografia	C	out	1 m	Magenta	São Julião		G
Vida em Mim	Exposição	C	out	1 m		São Julião	Galeria de Arte AAAGP	G
Mostra Documental Evocativa de Augusto Goltz de Carvalho	Exposição	C	out	1 m	NM Mar	Buarcos	NM Mar	G
Pinceladas Sentidas	Exposição	C	out	20 d	Magenta	São Julião	CAE	G
Comunidade de Leitores	Literatura	C	out - dez	1d/m	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Workshops e Aulas: Pintura, Cerâmica, Azulejaria (...)	Workshop	N	out - dez	3 m	AAAGP	São Julião	Galeria de Arte AAAGP	G
Feira Saudável e de Produtos Tradicionais	Feiras	N	out - dez	dom		São Julião	Meeting Point	G
Lixúria	Exposição	C	out	30 d		Tavarede	Plaza d'Art	G
III Sessão do Ciclo de Encontros "Agir na Violência Doméstica"	Encontros	N	out	1 d	RIAVVD	São Julião	Casa do Paço	G/P
Feira Franca de Colecionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	out	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Dia do Animal	Educação	C	out	1 d	Biblioteca Municipal/FOZCANIS - HVFF	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Animais à solta no Museu	Educação	C	out	1 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
À noite no Museu... Santos Rocha	Teatro	C	out	1 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Auditório Municipal	C/A
Comemoração da Implantação da República	Exposição	C	out	26 d	Biblioteca Municipal/Escolas do 1º CEB	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Apresentação do livro "O Albatroz" com workshop	Literatura	C	out	1 d		São Julião	Biblioteca Municipal	G
Conversa/Workshop com Pedro Pascoinho	Literatura	C	out	1 d		São Julião	Museu Municipal	ADUL
Corrida de Montanha Red Cross Trail	Corrida	D	out	1 d	CVP - Delegação de Maiorca	Maiorca	Maiorca	G
Encontro de Bandas	Música	C	out	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca	AMUFM	G
Loop	Teatro	C	out	1h	CAE	São Julião	CAE	ID
Crescer a Sentir (Ver as mãos)	Educação	C	out	1 d	MMSR/ACAPO	São Julião	Museu Municipal	C/A
Dia Mundial da Alimentação	Educação	C	out	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Naturezas Vivas	Educação	C	out	1 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Semana da Alimentação	Gastronomia	C	out	7 d	Figueira Cidade Saudável			G
Desfile de Moda	Moda	C	out	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca	AMUFM	G
Feira Franca de Colecionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	out	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Apresentação livro "Padre Manuel Silva - Homem e Sacerdote"	Literatura	C	out	1 d		São Julião	Auditório Municipal	G
Caríssimas Canções - Sérgio Godinho	Música	C	out	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Figueira Amiga - Globo em Ação	Festividades	C	out	2h30	CAE	São Julião	CAE	G
Regata de Outono	Desportos Náuticos	D	out	1 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Da Ovelha ao fio. Do fio ao tapete	Educação	C	out	1 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Noite de Fados	Música	C	out	1 d	Casa do Povo de Maiorca	Maiorca	Casa do Povo	G
Trench - Play with Art	Apresentações	N	out	2 d	CMFF/Wisegames	São Julião	CAE	G
Festa do Arroz Doce	Gastronomia	C	out	1 d	Associação Desenvolvimento de Casais	Maiorca	Casa do Lavrador	G
Dia Mundial da Terceira Idade	Festividades	C	out	1 d		São Julião	Biblioteca Municipal	ESC./S
As Muralhas de Elsinore	Teatro	C	out	1h20	CAE	São Julião	CAE	ID
5as de Leitura	Literatura	C	out	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Exposição de Artes Plásticas	Exposição	C	out - nov	1 m	CMFF/AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Exposição - Pintura de Emília Rosa	Exposição	C	out - nov	21 d		São Julião	Galeria Magenta	G
Palavras Objeto	Exposição	C	out - nov	2 m	CAE	São Julião	CAE	G
Júlio Ribeiro	Exposição	C	out - nov	20 d	CAE	São Julião	CAE	G
Colors of Portugal	Exposição	C	out - nov	31 d	CAE	São Julião	CAE	G
Solidarte	Exposição	C	out - dez	3 m	Liga dos Amigos do HDFF/Magenta	São Pedro	HDFF	G
Noites de Cinema	Cinema	C	out - dez	6*s	CAE	São Julião	CAE	ID
Histórias na Horta	Literatura	C	out - dez	1d/m	Serviço Educativo da Biblioteca	Tavarede	Horta Pedagógica	C/A
O Baú das Histórias	Literatura	C	out - dez	2d/m	Serviço Educativo da Biblioteca	Concelho	Escolas do 1º CEB	C/A
Piratas, Corsários e Muitos Amigos	Educação	C	out - dez	1d/m	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Luz para as Abadias	Exposição	C	out - jan	68 d		Lavos	NM Sal	G
3º Salão Internacional de Arte em Pequeno Formato	Exposição	C	nov - dez	20 d	AAAGP	São Julião	Galeria de Arte AAAGP	G
Fernando Mendes	Teatro	C	nov	1h15	CAE	São Julião	CAE	ID
5as de Leitura	Literatura	C	nov	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Noite de Esqueletos! BUUHHHH	Festividades	C	nov	1 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	G
Sábado a Ler	Literatura	C	out - dez	1sáb/m	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	F
Leonardo Da Vinci - A outra face deste génio	Educação	C	nov	1 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Ary, O Poeta das Canções - 75 anos	Música	C	nov	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Feira Franca de Colecionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	nov	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
PSI... Quê? De A a Z	Exposição	C	nov	21 d		São Julião	Galeria Magenta	G
S. Martinho	Festividades	C	nov	1 d	Associação Desenvolvimento de Casais	Maiorca	Casa do Lavrador	G
Festival do Bacalhau e Derivados	Gastronomia	C	nov	10 d	Ass. Figueira Sabor a Mar		Restaurantes aderentes	G
Feira Franca de Colecionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	nov	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Seasons Tour Rising: Falling	Música	C	nov	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Regata de S. Martinho	Desportos Náuticos	D	nov	1 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Dia da Língua Gestual Portuguesa	Educação	C	nov	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Uma Noite na Figueira	Música	C	nov	1h15	CAE	São Julião	CAE	ID
Festa do Sr da Paciência	Religião	C	nov	3 d	Comissão Fabriqueira da Igreja	Maiorca	Maiorca	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Deixem o Pimba em Paz	Música	C	nov	1h10	CAE	São Julião	CAE	ID
Dia Internacional da Saudação	Festividades	C	nov	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Aniversário da Loja Ponto Já	Festividades	C	nov	1 d	Es-P@ço Jovem	Tavarede	Paço de Tavarede	ID
Exposição Coletiva de Natal	Exposição	C	nov - dez	32 d	Magenta	São Julião	Galeria Magenta	G
Exposição Coletiva "Festa de Natal - Amizade e Arte"	Exposição	C	nov - dez	32 d	AAAGP	São Julião	Galeria de Arte AAAGP	G
Aprender a brincar de ser feliz!	Exposição	C	nov - dez	31 d		Tavarede	Plaza d'Art	G
Impressões	Exposição	C	nov - dez	25 d	CAE	São Julião	CAE	G
Seven UP	Exposição	C	nov - fev	85 d		São Julião	Museu Municipal	G
Momentos	Exposição	C	dez	1 m		São Julião	Biblioteca Municipal	G
É Natal na Biblioteca	Exposição	C	dez	1 m	INTEP/Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Aniversário da Associação Desenvolvimento dos Casais	Festividades	C	dez	1 d	Associação Desenvolvimento de Casais	Maiorca	Casa do Lavrador	G
Heitor Chichorro	Exposição	C	dez	30 d	CAE	São Julião	CAE	G
Branca de Neve	Patinagem	C	dez	2 d	CAE	São Julião	CAE	G
Feira Franca de Colecionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	dez	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Antes de Nós	Educação	C	dez	2 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Musical Annie	Musical	C	dez	1 d	Coro das Pequenas Vozes da FF/CAE	São Julião	CAE	G
Dia Internacional dos Voluntários	Educação	C	dez	1 d	Biblio./Bolsa de Voluntariado da FF	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Christmas Cup 2013	Desportos Náuticos	D	dez	1 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Luís de Matos CHAOS	Magia	C	dez	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Oficina de Dança Indiana KATHAK	Formação	N	dez	2 d	corpodehoje	São Julião	CAE	ID
Concerto de Natal pelo Grupo Coral David de Sousa	Música	C	dez	1 d		São Julião	Casino Figueira	G
Concerto de Natal pelo Grupo Coral David de Sousa	Música	C	dez	1 d		São Julião	Igreja Matriz	G
Afinal... O que é o Natal?	Festividades	C	dez	4 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
O Lago dos Cisnes	Dança	C	dez	2h	CAE	São Julião	CAE	ID
Concerto de Natal	Música	C	dez	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca	AMUFM	G
Feira Franca de Colecionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	dez	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Rally Fim de Ano Hotel Mercure	Automobilismo	D	dez	1 d	Clube Automóveis Antigos da FF	São Julião	Figueira da Foz	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Festa de Natal da Associação Desenvolvimento dos Casais	Festividades	C	dez	1 d	Associação Desenvolvimento de Casais	Maiorca	Casa do Lavrador	G
Festa de Natal da Casa do Povo de Maiorca	Festividades	C	dez	1 d	Casa do Povo de Maiorca	Maiorca	Casa do Povo	G
Passagem de Ano 2013/2014	Festividades	C	dez	1 d	CMFF	São Julião	Figueira da Foz	G
Aniversário da Magenta	Exposição	C	dez - jan	31 d	Magenta	Tavarede	Plaza d'Art	G
Interior	Exposição	C	dez - fev	78 d	CAE	São Julião	CAE	G
A Criança Sob o Olhar de Eduardo Teixeira Pinto	Exposição	C	dez - jan	31 d	CAE	São Julião	CAE	G

janeiro a dezembro de 2014

Designação do evento	Área de atuação	Tipol	Mês	Duração	Organização	Território		Púb.
						Freguesia	Local	
Comunidade de Leitores	Literatura	C	jan - mar	1sáb/m	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Cerâmica e Tapeçaria	Exposição	C	jan	1 m	AAAGP	São Julião	Galeria da AAAGP	G
Reis e Rainhas com coroas e coroinhas	Educação	C	jan	3ª a 6ª	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Feira Franca de Coleccionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	jan	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Intemporalidades	Exposição	C	jan	27 d	Magenta	São Julião	CAE	G
Belezas de Portugal	Exposição	C	jan	28 d	Biblioteca Municipal/AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Celebração de Natal	Festividades	C	jan	1 d		Buarcos	Buarcos	G
Sábado a Ler	Literatura	C	jan - mar	1sáb/m	Biblio./Bolsa de Voluntariado	São Julião	Biblioteca Municipal	F
Missa de S. Julião	Religião	C	jan	1 d		São Julião	Igreja Matriz	G
Feira de Velharias	Feiras	N	jan	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Festa de Santo Amaro	Religião	C	jan	1 d		Buarcos	Serra da Boa Viagem	G
Lugares com Memória	Exposição	C	jan	23 d	CAE	São Julião	CAE	G
5as de Leitura	Literatura	C	jan	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Concerto de Ano Novo	Música	C	jan	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Workshop de fotografia noturna	Workshop	N	jan	1 d		Lavos	NM Sal	P
Banda da Armada	Música	C	jan	1h30	Agrupamento 235 - EMFF	São Julião	CAE	ID

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

O meu nome é Rocha... Santos Rocha	Teatro	C	jan	2 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto	Exposição	C	jan	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Dar cor ao Inverno	Educação	C	jan	2 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Dia do Mágico	Festividades	C	jan	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Convento de Santa Maria de Seíça - Um Legado dos Monges de Cister	Exposição	C	jan - fev	27 d	SMS - AACSMS	São Julião	CAE	G
O vento que passa	Exposição	C	jan - fev	28 d		São Julião	Galeria Magenta	G
Noites de Cinema	Cinema	C	jan - mar	6ªs	CAE	São Julião	CAE	ID
Solidarte	Exposição	C	jan - mar	3 m	Liga Amigos do HDFS/Magenta	São Pedro	HDFS	G
A Serra Encantada	Exposição	C	jan - mar	81 d		Lavos	NM Sal	G
A Biblioteca vai à Escola	Literatura	C	jan - jul	1d/m	Serviço Educativo da Biblioteca	Concelho	J/Escolas do 1º CEB	C/A
O Baú das Histórias	Literatura	C	jan - jun	2d/m	Serviço Educativo da Biblioteca	Concelho	Escolas do 1º CEB	C/A
Histórias em movimento	Literatura	C	jan - jul	1d/m	Serviço Educativo da Biblioteca	Concelho	Jardins de Infância	C/A
Hora do Conto	Literatura	C	jan - dez	3ª/5ªs	Biblio./Bolsa de Voluntariado	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Histórias na Horta	Literatura	C	jan - jul	1d/m	Biblio./Sotiplanta - SAF, Lda	Tavarede	Horta Pedagógica	C/A
O Livro em branco	Literatura	C	jan - jun	1d/m	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Os nossos edifícios com história	Educação	C	jan - jun	1d/m	Serviço Educativo da Biblioteca	Concelho/S.Ju.	Biblioteca/Escolas do 1º CEB	C/A
Descobrir a Biblioteca	Educação	C	jan - dez	1d/m	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Histórias da Figueira	Educação	C	jan - dez	1d/m	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	S
Arquivo Aberto	Educação	C	jan - dez	1d/m	Arquivo Municipal	São Julião	Arquivo Municipal	G
Era uma vez uma História	Literatura	C	jan - dez	3ª a 6ª	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Peddy-Paper - O Museu com 5 sentidos	Educação	C	jan - jun	1d/m	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Um Guia do Outro Mundo	Educação	C	jan - jun	1d/m	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Da Ovelha ao fio. Do fio ao tapete	Educação	C	jan - jun	1d/m	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Visitas-jogos	Educação	C	jan - jun	1d/m	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Sombras e Fantoches	Teatro	C	jan - jun	1d/m	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
O Museu na Escola	Educação	C	jan - jun	1d/m	Serviço educativo do MMSR	Concelho	Escolas	C/A
Piratas, Tesouros e Muitos Amigos	Educação	C	jan - jul	1d/m	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Marés de livros e leituras	Literatura	C	jan - dez	1d/m	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	G
A História do Salito	Literatura	C	jan - jul	1d/m	Serviço educativo do MMSR	Lavos	NM Sal	C/A
O Sal e a Água	Teatro	C	jan - jul	1d/m	Serviço Educativo da Biblioteca	Lavos	NM Sal	C/A
O Cantinho da leitura	Literatura	C	jan - jul	1 d/m	INTEP/Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Figueira da Foz: Património Naturais	Exposição	C	jan - mai	5 m	Arquivo Fotográfico Municipal	Buarcos	NM Mar	G
Caminhe connosco	Exposição	C	fev	1 m	AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Selma Pimentel	Exposição	C	fev	27 d	CAE	São Julião	CAE	G
Teatros do Ler - Milhões de Contos	Teatro	C	fev	2 d	CAE	São Julião	CAE	ID
Formação POP - Portal de Opinião Pública	Formação	N	fev	1h30	FFMS/CMFF	São Julião	CAE	G
Passeio das Famílias em Comunidade	Caminhada	D	fev	1 d		Buarcos	Buarcos	F
Festa de Nª Sra da Boa Viagem	Religião	C	fev	1 d		Buarcos	Buarcos	G
Espectáculo de Teatro em Língua Inglesa	Teatro	C	fev	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Auditório Municipal	C/A
5as de Leitura	Literatura	C	fev	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Feira Franca de Coleccionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	fev	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Quanto mais clicares...	Fotografia	C	fev	1 d		São Julião	Museu Municipal	G
Meu Amor de Antigamente	Literatura	C	fev	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
As Canções da Maria II	Música	C	fev	50min	CAE	São Julião	CAE	G
Os Idiotas	Teatro	C	fev	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Feira de Velharias	Feiras	N	fev	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Apresentação do livro "O Pinguim Pingalim e o Leão Tião"	Literatura	C	fev	1 d		São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Rock The Ballet	Dança	C	fev	1h15	CAE	São Julião	CAE	ID
Caras de Papel	Educação	C	fev	11 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Coisas Nossas	Exposição	C	fev - mar	31 d	CAE	São Julião	CAE	G
No Feminino	Exposição	C	fev - mar	28 d		São Julião	Galeria Magenta	G
Exposição - Pintura de Armando Pedro e Paulo Santos	Exposição	C	mar	1 m	Biblioteca Municipal/Magenta	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Mulher	Exposição	C	mar	1 m	AAAGP	São Julião	CAE	G
Aguadela	Exposição	C	mar	1 m	CAE	São Julião	CAE	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Jardins de Inverno	Festividades	C	mar	15 d	CAE	São Julião	CAE - Jardim Interior	G
Feira Franca de Coleccionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	mar	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Fantasia do Mar	Educação	C	mar	1 d	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
Carnaval	Festividades	C	mar	3 d	CMFF	Buarcos	Avenida do Brasil	G
Festas de S. Jorge	Religião	C	mar	1 d		Mnha Ondas	São Jorge	G
Quarta-feira de Cinzas	Religião	C	mar	1 d		Buarcos	Buarcos	G
Domingo da Quaresma	Religião	C	mar	1 d		Buarcos	Buarcos	G
Feira de Velharias	Feiras	N	mar	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Dia Internacional da Mulher	Educação	C	mar	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Via-Sacra em Comunidade	Religião	C	mar	1 d		Buarcos	Buarcos	G
Maria Mendes	Música	C	mar	1h10	CAE	São Julião	CAE	ID
5as de Leitura	Literatura	C	mar	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Comemoração do Dia da Freguesia	Festividades	C	mar	1 d		Mnha Ondas	Marinha das Ondas	G
A Grande Estreia	Teatro	C	mar	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Semana da Leitura	Literatura	C	mar	5 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Dia do Pai	Festividades	C	mar	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Dia da Árvore e da Floresta	Educação	C	mar	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	Tavarede	Horta Pedagógica	C/A
Caixa com árvores	Educação	C	mar	1 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Da Figueira para o Mundo	Literatura	C	mar	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Poesia Cantada	Literatura	C	mar	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Oração do Rosário em Comunidade	Religião	C	mar	1 d		Buarcos	Buarcos	G
Dia Mundial do Teatro	Teatro	C	mar	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Teatro de Sombras "A Guerra Peninsular"	Teatro	C	mar	1 d		São Julião	Audatório Municipal	C/A
Musical Contracanto	Música/Teatro	C	mar	1h15	CAE	São Julião	CAE	G
As Minhas Cores	Exposição	C	mar - abr	48 d	CAE	São Julião	CAE	G
Exposição Coletiva da Primavera	Exposição	C	mar - abr	29 d	Magenta	São Julião	Galeria Magenta	G
ADN Mário Silva - Paisagismo Geourbano & Portuário	Exposição	C	mar - abr	26 d	CAE	São Julião	CAE	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Álvaro Cunhal: Vida, Pensamento e Luta (...)	Exposição	C	mar - abr	45 d	CCNAC	São Julião	Mercado Municipal	G
Álvaro Cunhal - Desenhos da Prisão	Exposição	C	mar - abr	45 d	CCNAC	São Julião	Museu e Biblioteca Municipais	G
Lava Walks	Exposição	C	mar - mai	86 d		São Julião	Museu Municipal	G
A Vida num Instante	Exposição	C	mar - mai	86 d	CAE	São Julião	CAE	G
Journey's End	Exposição	C	mar - mai	86 d	CAE	São Julião	CAE	G
Comunidade de Leitores	Literatura	C	abr - jun	1sáb/m	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
STOMP	Música/Dança	C	abr	2 d	CAE	São Julião	CAE	ID
Cantar das Almas Santas	Religião	C	abr	4 d		Lavos	Outeiro e Franco	G
Desfile de Moda "Benetton Kids"	Moda	C	abr	1 d		Alqueidão	Casa do Povo	G
Encontro com o escritor Fernando Marques Pereira	Literatura	C	abr	1 d		São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Gala dos 20 anos da Associação Bodyboard Foz de Mondego	Festividades	C	abr	1 d	ABFM	São Julião	CAE	G
Feira Franca de Coleccionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	abr	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Exposição - Pintura de Gustavo Martins	Exposição	C	abr	26 d		São Julião	Galeria da AAAGP	G
ABFM: 20 Anos, 20 Fotografias, 20 Momentos	Exposição	C	abr	23 d	ABFM	São Julião	CAE	G
V Intercâmbio Cultural Internacional de Artes	Artes	C	abr	1 d	AAAGP	São Julião	Casa do Paço	G
1º Encontro de Grupos de Dança	Dança	C	abr	1 d		Maiorca	União Filarmónica Maiorquense	G
Sábado a Ler	Literatura	C	abr - jun	1sáb/m	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	F
Viva a Páscoa!	Festividades	C	abr	8 d	Colégio de Quiaios	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Eucaristias e Procissões	Religião	C	abr	1 d		Quiaios	Igreja Paroquial	G
Eucaristias e Procissões	Religião	C	abr	1 d		Buarcos	Igreja Misericórdia	G
Caminhada	Caminhada	D	abr	1 d	GIRQ	Quiaios	Quiaios	G
5as de Leitura	Literatura	C	abr	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Férias da Páscoa	Educação	C	abr	4 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
A Noite	Teatro	C	abr	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
As Orações de Mansata	Teatro	C	abr	2h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Festival de Peixes Tradicionais	Gastronomia	C	abr	10 d	Ass. Figueira Sabor a Mar		Restaurantes Aderentes	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

3ª Gala Ramjanali	Kickboxing	D	abr	1 d	Ginásio Clube Figueirense	São Julião	Casino Figueira	G
Regata 30º Aniversário do CNAFF	Desportos Náuticos	D	abr	1 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Espetáculo de Variedades	Artes	C	abr	1 d		Maiorca	União Filarmónica Maiorquense	G
Rally-Paper	Automobilismo	D	abr	1 d	GIRQ	Quiaios	Quiaios e Praia de Quiaios	G
Benção e Procissão dos Ramos	Religião	C	abr	1 d		Quiaios	Capela NSG	G
Benção e Procissão dos Ramos	Religião	C	abr	1 d		Buarcos	Igreja Misericórdia	G
Atelier de Férias	Educação	C	abr	6 d		São Julião	Galeria da AAAGP	C/A
Workshop PinHole	Workshop	N	abr	2 d		Lavos	NM Sal	P
Fabio Falsetta	Música	C	abr	1h	CAE	São Julião	CAE	ID
Celebrações de Páscoa	Religião	C	abr	4 d		Quiaios/Buarcos	Igreja Paroquial	G
Feira de Velharias	Feiras	N	abr	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Baile de Páscoa	Festividades	C	abr	1 d	GIRQ	Quiaios	GIRQ	G
Dia Internacional dos Monumentos e Sítios	Educação	C	abr	1 d	CMFF	Buarcos	Escolas, ATLS e Centros de Dia	C/A/S
O Sonho do Cavador	Teatro	C	abr	1 d	GIRQ	Quiaios	GIRQ	G
Regata V Troféu José Mendonça	Desportos Náuticos	D	abr	2 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Comemoração do Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor	Literatura	C	abr	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Canções de Abril	Exposição	C	abr		Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Foi assim o dia 25 de abril de 1974 na Figueira da Foz	Educação	C	abr	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Festa de S. Jorge do Bizarreiro - Corrida de Carretas	Jogos tradicionais	D	abr	1 d		Lavos	Bizarreiro	G
Resistência - Palavras ao Vento	Música	C	abr	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
A cadeira que queria ser sofá	Exposição	C	abr - mai	31 d		São Julião	Museu Municipal	G
Tendências	Exposição	C	abr - mai	28 d	Magenta	São Julião	CAE	G
Ciclo de Concertos David Sousa	Música	C	abr - jun	6 d	CAE	São Julião	CAE - Jardim Interior	G
Noites de Cinema	Cinema	C	abr - jun	6ªs	CAE	São Julião	CAE	ID
Solidarte	Exposição	C	abr - jun	2 m	Liga Amigos do HDFS/Magenta	São Pedro	HDFS	G
Coisas Nossas	Exposição	C	abr - jun	29 d		Lavos	NM Sal	G
Oficinas do Planeta Terra	Educação	C	abr - jul	1d/m	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Vamos dar cor ao sal	Educação	C	abr - jul	1d/m	Serviço educativo do MMSR	Lavos	NM Sal	C/A
Arte entre Livros	Exposição	C	mai	1 m	Magenta	São Julião	Museu Municipal	G
Expressões Coloridas	Exposição	C	mai	1 m	Biblioteca Municipal/AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Maió é Museu!	Festividades	C	mai	1 m	CMFF		Espaços Museológicos	G
Otávio, o polvo que sonhava ver a cores	Exposição	C	mai	1 m	NM Mar	Buarcos	NM Mar	G
Deságua	Exposição	C	mai	25 d	CAE	São Julião	CAE	G
7º Pau Ferro e 2º Drift Trik	Desportos urbanos	D	mai	1 d	Escuteiros Agrupamento 1212	Alqueidão	Rua da Fonte Velha	G
Luzes, Câmara, Dança!	Dança	C	mai	1 d	CAE	São Julião	CAE	G
Baile do 1º de Maio	Festividades	C	mai	1 d	GIRQ	Quaios	GIRQ	G
Exposição - Trabalhos de Madalena Macedo e Mário Rebelo de Sousa	Exposição	C	mai	29 d		São Julião	Galeria da AAAGP	G
Festas de Santa Cruz	Religião	C	mai	3 d		Buarcos	Buarcos	G
Feira Franca de Coleccionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	mai	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Ação Escola SOS Azulejo 2014	Educação	C	mai	1 d	CMFF	São Julião	Casa do Paço	C/A
Banda Sinfónica da PSP	Música	C	mai	1h15	PSP/CMFF	São Julião	CAE	ID
Comemoração do Dia da Europa	Educação	C	mai	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Apresentação do livro "A tristeza da Princesa Bruna"	Literatura	C	mai	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Auditório Municipal	C/A
2º Torneio Nacional de Iniciação Halterofilismo	Halterofilismo	D	mai	1 d	Ginásio Clube Figueirense	São Julião	Pavilhão Galamba Marques	G
Lloyd Cole	Música	C	mai	1h45	CAE	São Julião	CAE	ID
XXXI Festival de Folclore da Borda do Campo	Dança	C	mai	1 d	CMBC	Borda do Campo	Associação Cultural CMBC	G
8º Grande Prémio Corrida de Caracóis	Festividades	C	mai	1 d	ACDR de Torneira e Serrião	Borda do Campo	ACDR de Torneira e Serrião	G
5as de Leitura	Literatura	C	mai	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Feira de Velharias	Feiras	N	mai	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Dia da Espiga na Hortinha Pedagógica	Workshop	N	mai	1 d	Biblio./Sotiplanta - SAF, Lda	Tavarede	Horta Pedagógica	G
2ª PAN de Vaurien e 2ª PAN de 420	Desportos Náuticos	D	mai	2 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
XXXIV Festival de Folclore	Dança	C	mai	1 d	Rancho Folclórico Rosas de Maio	Santana	Santana	G
Pop the Lyrics	Música	C	mai	1h20	CAE	São Julião	CAE	ID
Regata Dia da Marinha	Desportos Náuticos	D	mai	1 d	CNAFF	São Julião	Figueira da Foz	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Escolhidas Glicínias Plaza 2014 - Finalíssima	Artes	C	mai	3h	Glicínias Plaza	São Julião	CAE	ID
BIENAL - Prémio Mário Silva	Artes	C	mai	1 d	AAAGP	São Julião	CAE	G
Camané - O Melhor 1995 2013	Música	C	mai	1h20	CAE	São Julião	CAE	ID
4º Passeio Cicloturismo	Ciclismo	D	mai	1 d	Trepa-Trilhos	Alqueidão	Alqueidão	G
Comemoração do 11º aniversário do NM Mar	Festividades	C	mai	1 d	NM Mar	Buarcos	NM Mar	C/A
Artistas por um dia	Artes	C	mai	1 d	AAAGP	Paião	Largo Alvideiro	C/A
Sonhar com livros na biblioteca	Literatura	C	mai	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Do Mar à Mesa	Exposição	C	mai - jun	28 d		São Julião	Galeria Magenta	G
Festa Bianual	Festividades	C	mai - jun	3 d	CCDR Matas e Cipreste	Mnha Ondas	Matas	G
Prémio Mário Silva - 2ª edição	Exposição	C	mai - jun	34 d	AAAGP	São Julião	CAE	G
Mural de Mário Belém - CAE	Exposição	C	mai - jun	33 d	CAE	São Julião	CAE	G
A Voz do Crocodilo	Exposição	C	mai - ago	72 d		São Julião	Museu Municipal	G
Cores Salteadas	Exposição	C	jun	1 m	Biblioteca Municipal/AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Figueira da Foz: Patrimónios Naturais P&B	Exposição	C	jun - jul	2 m	Arquivo Fotográfico Municipal	Buarcos	NM Mar	G
Pagelas e Imagens de Santos	Exposição	C	jun	1 m	Arquivo Fotográfico Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Comemorações do Dia Mundial da Criança	Festividades	C	jun	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca/Abadias	G
XXXVII Jornadas de Teatro Amador da Figueira da Foz	Teatro	C	Mar-Jun	14d	Lions Clube	São Julião	CAE/Coletividades	G
Brisas da Figueira	Exposição	C	jun	29 d	Magenta	São Julião	Casa do Paço	G
5as de Leitura	Literatura	C	jun	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
3º Convívio do Dia da Criança	Festividades	C	jun	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca	Maiorca	C/A
Procissão de Nossa Senhora da Graça	Religião	C	jun	1 d		Quiaios	Igreja Paroquial	G
Convívio Unir Gerações	Festividades	C	jun	1 d	ACDR de Torneira e Serrião	Borda do Campo	ACDR de Torneira e Serrião	G
Ateliers de Pintura Facial e Balões Criativos	Festividades	C	jun	1 d	INTEP/Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Dia Mundial do Ambiente	Festividades	C	jun	1 d		Tavarede	Horta Pedagógica	C/A
28ª Edição da Festa da Sardinha	Gastronomia	C	jun	3 d		São Julião	Coliseu Figueirense	G
Comemoração do Dia Mundial dos Oceanos	Educação	C	jun	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	Lavos	NM Sal	C/A
Aldrabas e Batentes	Exposição	C	jun	24 d	AAAGP	São Julião	Mercado Municipal	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Elas são mais fortes	Exposição	C	jun	23 d	ARTISET/AAAGP	São Julião	Galeria da AAAGP	G
Feira Franca de Coleccionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	jun	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Natação - Festival de Escolas	Natação	D	jun	1 d	Ginásio Clube Figueirense	Alhadas	Piscina	G
51º Aniversário do Rancho Folclórico de Maiorca	Dança	C	jun	1 d	AMUF Maiorquense	Maiorca	Maiorca	G
Vigília de Pentecostes	Religião	C	jun	1 d		Buarcos	Igreja Paroquial	G
4º Ori-BTT do Ginásio	BTT	D	jun	2 d		São Julião	Figueira da Foz	G
9º Torneio Internacional Rui Roxo	Basquetebol	D	jun	2 d	Ginásio Clube Figueirense	São Julião	Pavilhao Galamba Marques	G
A Casa do Povo sai à rua	Festividades	C	jun	1 d	Casa do Povo de Alqueidão	Alqueidão	Largo da Feira	G
XXXII Festival de Folclore do Rancho Folclórico Rosas de Calvete	Dança	C	jun	1 d		Alqueidão	Calvete	G
Encontro de artistas - Dia de Portugal	Encontros	N	jun	1 d		São Julião	Galeria da AAAGP	
Campeonato Nacional Combate MSD RYU 2014	Combate	D	jun	1 d	MSD RYU - MAFF/CPA	Alqueidão	Casa do Povo	G
Coro "Pequenas Vozes da Figueira da Foz"	Música	C	jun	1 d	GIRQ	Quiaios	GIRQ	G
Rita Ruivo - Amor e Desamor	Música	C	jun	1h15		São Julião	CAE	ID
Festival Sardinha e Cavala	Gastronomia	C	jun	10 d	Ass. Figueira Sabor a Mar		Restaurantes Aderentes	G
Feira de Velharias	Feiras	N	jun	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Grande Caminhada - 119º Aniversário do GCF	Caminhada	D	jun	1 d	Ginásio Clube Figueirense	São Julião	Figueira da Foz	G
First Class Tour	Teatro	C	jun	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Regata São João	Desportos Náuticos	D	jun	1 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Figueira Seven's Rugby 2014	Rugby	D	jun	1 d		São Julião	Estádio Municipal	G
Eucaristia e Procissão de Corpo de Deus	Religião	C	jun	1 d		Buarcos	Igreja Paroquial	G
Festas da Cidade - São João	Festividades	C	jun	2 d	CMFF	São Julião	Figueira da Foz	G
Vigília de São Pedro e de São Paulo	Religião	C	jun	1 d		Buarcos	Igreja Paroquial	G
2º Raid BTT - CPA/TTT	BTT	D	jun	1 d	Trepa-Trilhos	Alqueidão	Alqueidão	G
Festa de São Pedro	Religião	C	jun	1 d		Buarcos	Buarcos	G
Cicloturismo	Ciclismo	D	jun	1 d	CCDR Matas e Cipreste	Mnha Ondas	Matas	G
ADN Mário Silva - (des)Ordem Urbana	Exposição	C	jun - jul	28 d		São Julião	Galeria Magenta	G
Salinas	Exposição	C	jun - jul	27 d	CAE	São Julião	CAE	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Da Luz, a Forma	Exposição	C	jun - set	4 m		São Julião	Museu Municipal	G
Feira Saudável e de Produtos Tradicionais	Feiras	N	jul	dom		São Julião	Meeting Point	G
Sentir a Figueira da Foz	Exposição	C	jul	1 m	Magenta	Tavarede	Plaza d'Art	G
Este mar... com poesia	Exposição	C	jul	1 m	CMFF/Magenta	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Comemoração do Dia das Bibliotecas	Festividades	C	jul	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	BM, Biblioteca Praia/Jardim	G
Esplanada Viva - Figueira com Petiscos	Gastronomia	C	jul	4 d	Associação Bairro Novo	São Julião	Esplanada Silva Guimarães	G
Fafá de Belém - Acústico	Música	C	jul	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Movimentos	Exposição	C	jul	26 d		São Julião	Galeria da AAAGP	G
II Beach Voley Neptuno	Volei	D	jul	3 d	Ginásio Clube Figueirense	Buarcos	Praia de Buarcos	G
Festas em honra de Nª Sra das Ondas	Religião	C	jul	3 d	JF Marinha das Ondas	Mnha Ondas	Marinha das Ondas	G
Feira Franca de Coleccionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	jul	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Sábado a Ler	Literatura	C	jun - set	1sáb/m	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	F
Ciência Cidadã - Por uma Sociedade de Cidadãos Informados (...)	Exposição	C	jul	12 d	SOCIENTIZE/UC	São Julião	Biblioteca Municipal	G
III Encontro de Coros	Música	C	jul	2h	Grupo Coral David Sousa	São Julião	CAE	G
RFM SOMNII - O maior Sunset de Sempre!	Música	C	jul	2 d	Genius Y Meios/RFM	São Julião	Praia do Relógio	G
Portugal Fit Road Show	Fitness	D	jul	1 d	PortugalFit - Manz Produções/HCP	São Julião	Esplanada Silva Guimarães	G
Lusiaves Beach Rugby	Rugby	D	jul	2 d	Doctor Sport	Buarcos	Praia de Buarcos	G
Grande Prémio de Motonáutica	Desportos Náuticos	D	jul	2 d	CNAFF	São Julião	Baía e Rio Mondego	G
Comemoração do Dia do Amigo	Festividades	C	jul	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
O Sítio das Artes vai à Praia	Artes	C	jul	2 d	AAAGP	São Julião	Meeting Point	G
Exposição Individual (1ª parte)	Exposição	C	jul	7 d		São Julião	Galeria Magenta	G
Carnaval de Verão	Festividades	C	jul	1 d	CMFF	São Julião	Praça do Forte	G
Esplanada Viva - Figueira com Artesanato	Artesanato	C	jul	4 d	Associação Bairro Novo	São Julião	Esplanada Silva Guimarães	G
40º Festival Internacional de Folclore - Festimaiorca 2014	Dança	C	jul	8 d	Casa do Povo de Maiorca/CMFF	Maiorca/ S. Ju.	Maiorca/Figueira da Foz	G
Gala do Fado	Música	C	jul	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Festival Marisco e Raia	Gastronomia	C	jul	10 d	Ass. Figueira Sabor a Mar		Restaurantes Aderentes	G
Feira de Velharias	Feiras	N	jul	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Circuito Surf Norte	Desportos Náuticos	D	jul	2 d	ASFF	São Pedro	Praia do Cabedelo	G
Feira Franca de Coleccionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	jul	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Electric Waves Fest	Música	C	jul	4 d		São Pedro	Praia do Cabedelo	G
5as de Leitura	Literatura	C	jul	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
IV Festival Pirata Português	Festividades	C	jul	4 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
7º Festival Internacional de Música e Dança	Música/Dança	C	jul	8 d	Smooth Vibrations AC	São Julião	CAE	G
Néon Run	Corrida	D	jul	1 d		São Julião	Figueira da Foz	G
Comemoração do Dia dos Avós	Festividades	C	jul	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A/S
Taxis d'Os Nossos Dias	Teatro	C	jul	1h10	CAE	São Julião	CAE	ID
Mar de Formas	Exposição	C	jul - ago	14 d	Magenta	São Julião	Galeria Magenta	G
A AAAGP nas Bibliotecas de Jardim e Praia	Educação	C	jul - ago	2 m	CMFF/AAAGP	São Julião	Praia do Relógio/Jardim	G
Cunha Rocha e Isabel Mora	Exposição	C	jul - ago	27 d	CAE	São Julião	CAE	G
Evocação do Centenário da I Guerra Mundial	Exposição	C	jul - set	3 m	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Comunidade de Leitores	Literatura	C	jul - set	1sáb/m	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Noites de Cinema	Cinema	C	jul - set	6ªs	CAE	São Julião	CAE	ID
Laranjeira Santos - um percurso escultório da Preguiça ao Museu	Exposição	C	jul - out	4 m		São Julião	Parque das Abadias	G
Solidarte	Exposição	C	jul - set	3 m	Liga Amigos do HFFF/Magenta	São Pedro	HFFF	G
Roteiro das Fontes e Lavadouros	Festividades	C	jul	1 d	JF Lavos	Lavos	Lavos	G
(A)gosto com Sabor a Sal	Festividades	C	ago	1 m	NM Sal	Lavos	NM Sal	G
Recantos Mágicos de Portugal	Exposição	C	ago	1 m	CMFF/AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Feira Saudável e de Produtos Tradicionais	Feiras	N	ago - set	dom		São Julião	Jardim Municipal	G
Exposição Individual - Pintura de Gabriel Gavioli	Exposição	C	ago	30 d		São Julião	Galeria da AAAGP	G
Exposição Individual (2ª parte)	Exposição	C	ago	14 d	Magenta	São Julião	Galeria Magenta	G
Festas em honra de Nª Sra do Livramento	Religião	C	ago	3 d	JF Marinha das Ondas	Mnha Ondas	Sampaio	G
Festas de Nª Sra da Agonia	Religião	C	ago	3 d		Alqueidão	Calvete	G
Exposição coletiva da Magenta	Exposição	C	ago	24 d	Magenta	Buarcos	NM Mar	G
Feira do Livro e das Artes	Literatura	C	ago	1 m	CMFF	São Julião	Pavilhão Multiusos	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Feira Franca de Coleccionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	ago	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Verão Também é no CAE	Festividades	C	ago	23 d	CAE	São Julião	Esplanada do CAE	G
Desfile Noturno de Escolas de Samba	Festividades	C	ago	1 d		Buarcos	Buarcos	G
Corrida de Toiros	Tauromaquia	C	ago	1 d		São Julião	Coliseu Figueirense	G
Diferente Square Faces	Exposição	C	ago	26 d	CAE	São Julião	CAE	G
Dia da Cultura Lavoense	Festividades	C	ago	1 d	JF Lavos	Lavos	Santa Luzia	G
Feira Industrial, Comercial e Agrícola de Maiorca - FINDAGRIM	Feiras	C	ago	5 d	JF Maiorca	Maiorca	Largo da Feira Nova	G
26ª Gala Internacional dos Pequenos Cantores	Música	C	ago	3h	CMFF/CAE	São Julião	CAE	G
Esplanada Viva - Figueira com Artesanato	Artesanato	C	ago	4 d	Associação Bairro Novo	São Julião	Esplanada Silva Guimarães	G
Roadshow - The Portuguese Surf Film Festival	Cinema	C	ago	1 d	Mindact/CMFF	São Julião	Praceta Ladesma Criado	G
Comemoração do Dia Internacional da Juventude	Festividades	C	ago	1 d	CMFF	Concelho	Diversos	J
Dia Internacional da Juventude	Festividades	C	ago	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	BM, Biblioteca Praia/Jardim	G
FUSING Culture Experience	Festividades	C	ago	3 d	Doistrêstrês - Associação p/ a Cultura	São Julião	Praça do Forte de Sta Catarina	G
Kids Festival	Teatro	C	ago	1h30	CAE	São Julião	CAE	G
Peixeira da Figueira	Exposição	C	ago	16 d	AAAGP	São Julião	Mercado Municipal	G
Portugal Rowing Tour - Mondego 2014	Desportos Náuticos	D	ago	4 d	Ginásio Clube Figueirense		Rio Mondego	G
Festas em Honra de Nª Sra da Boa Viagem	Religião	C	ago	4 d	JF Marinha das Ondas	Mnha Ondas	Praia da Leirosa	G
Corrida de Toiros	Tauromaquia	C	ago	1 d		São Julião	Coliseu Figueirense	G
Festival de Verão	Música	C	ago	3 d		Buarcos	Muralha de Buarcos	G
Feira de Velharias	Feiras	N	ago	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Feira Franca de Coleccionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	ago	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
La Serva Padrona	Música	C	ago	1h	CAE	São Julião	CAE	ID
Bom Sucesso Summer Fest	Música	C	ago	5 d	Ass. Jovem Fresca Coragem/REFLEX	Bom Sucesso	Lagoa da Vela	G
Holi Run	Corrida	D	ago	1 d		São Julião	Figueira da Foz	G
Festas de Nª Sra da Saúde	Religião	C	ago	3 d		Alqueidão	Alqueidão	G
Um Violinista no Telhado	Teatro	C	ago	2h15	SIT	São Julião	CAE	ID
O Vale dos Pardais	Exposição	C	ago - set	45 d		Tavarede	Plaza d'Art	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Exposição Coletiva de Verão	Exposição	C	ago - set	28 d	Magenta	São Julião	Galeria Magenta	G
Inês Mariano	Exposição	C	ago - set	34 d	CAE	São Julião	CAE	G
Momentos	Exposição	C	set	1 m	CMFF/AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G
4º Ori-BTT do Ginásio - Taça de Portugal	BTT	D	set	1 d	Ginásio Clube Figueirense			G
Dia Nacional das Filarmónicas	Música	C	set	1 d		Alqueidão	Alqueidão	G
A ver o mar	Exposição	C	set	25 d		São Julião	Galeria da AAAGP	G
Festival Caldeiradas	Gastronomia	C	set	10 d	Ass. Figueira Sabor a Mar		Restaurantes Aderentes	G
Lentas Maravilhas	Exposição	C	set	26 d	CAE	São Julião	CAE	G
Festival de Verão - Remo	Desportos Náuticos	D	set	1 d	Ginásio Clube Figueirense	Vila Verde	Centro Náutico da Fontela	G
Feira Franca de Coleccionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	set	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Dia Internacional da Alfabetização - As Nossas Amigas Letras	Literatura	C	set	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Figueira Wave Experience	Desportos Náuticos	D	set-out	10d	ASFF/FKC/ABFM	São Pedro	Praia do Cabedelo	G
Figueira Film Art - Festival de Cinema da Figueira da Foz	Cinema	C	set	7 d		São Julião	Figueira da Foz	G
Esplanada Viva - Figueira com Artesanato	Artesanato	C	set	4 d	Associação Bairro Novo	São Julião	Esplanada Silva Guimarães	G
10º Subida do Mondego	Desportos Náuticos	D	set	1 d		São Julião	Baía e Rio Mondego	G
Campeonato Regional de Bodyboard	Desportos Náuticos	D	set	2 d		São Pedro	Praia do Cabedelo	G
Circuito Intersócios de Surf da ASFF 2014	Desportos Náuticos	D	set	2 d	ASFF/ABFM	São Pedro	Praia da Cova-Gala	G
Feira de Velharias	Feiras	N	set	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Comemoração do Dia Europeu sem Carros	Educação	C	set	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Parque das Abadias	C/A
5as de Leitura	Literatura	C	set	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Comemoração do Dia Mundial do Turismo	Educação	C	set	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
40 e então?	Teatro	C	set	1h30	CAE	São Julião	CAE	ID
Explosão de Cores	Exposição	C	set - out	28 d	Magenta	São Julião	Galeria Magenta	G
Deságua	Exposição	C	set - out	46 d		Tavarede	Plaza d'Art	G
Divagações	Exposição	C	set - out	27 d	Magenta	São Julião	CAE	G
A Biblioteca vai à Escola	Literatura	C	set - dez	1d/m	Serviço Educativo da Biblioteca	Concelho	JJ/Escolas do 1º CEB	C/A
Histórias em movimento	Literatura	C	set - dez	1d/m	Serviço Educativo da Biblioteca	Concelho	Jardins de Infância	C/A

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Histórias na Horta	Literatura	C	set - dez	1d/m	Biblio./Sotiplanta - SAF, Lda	Tavarede	Horta Pedagógica	C/A
Oficinas do Planeta Terra	Educação	C	set - dez	1d/m	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Piratas, Tesouros e Muitos Amigos	Educação	C	set	1 d	Serviço educativo do MMSR	Buarcos	NM Mar	C/A
A História do Salito	Literatura	C	set - dez	1d/m	Serviço educativo do MMSR	Lavos	NM Sal	C/A
O Sal e a Água	Teatro	C	set - dez	1d/m	Serviço Educativo da Biblioteca	Lavos	NM Sal	C/A
Vamos dar cor ao sal	Educação	C	set	1 d	Serviço educativo do MMSR	Lavos	NM Sal	C/A
O Cantinho da leitura	Literatura	C	set - dez	1 d/m	INTEP/Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
O Livro em branco	Literatura	C	set - dez	1d/m	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Os nossos edifícios com história	Educação	C	set - dez	1d/m	Serviço Educativo da Biblioteca	Concelho/S.Ju.	Biblioteca/Escolas do 1º CEB	C/A
Peddy-Paper - O Museu com 5 sentidos	Educação	C	set - dez	1d/m	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Um Guia do Outro Mundo	Educação	C	set - dez	1d/m	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Da Ovelha ao fio. Do fio ao tapete	Educação	C	set - dez	1d/m	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Visitas-jogo	Educação	C	set - dez	1d/m	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Sombras e Fantoques	Teatro	C	set - dez	1d/m	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
O Museu na Escola	Educação	C	set - dez	1d/m	Serviço educativo do MMSR	Concelho	Escolas	C/A
Do Solitário Sonhador à (re)Descoberta de uma Face Retangular	Exposição	C	set - out	27 d		Lavos	NM Sal	G
Feira Saudável e de Produtos Tradicionais	Feiras	N	out - dez	dom		São Julião	Meeting Point	G
Reservas Visitáveis	Educação	C	out - dez	6ª e sáb/m	Museu Municipal	São Julião	Museu Municipal	G
Exposição de Gabriel Gavioli	Exposição	C	out	1 m	Biblioteca Municipal/AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Comemoração da Implantação da República	Exposição	C	out	1 m	Biblio./Escolas do 1º CEB	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Dia Mundial da Música	Festividades	C	out	1 d	SIR Lares	São Julião	Museu Municipal	C/A
Dia Mundial da Música	Festividades	C	out	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
5as de Leitura	Literatura	C	out	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Dia Mundial do Animal	Educação	C	out	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Encontro de Criadores da Figueira da Foz - Criativa 2014	Encontros	N	out	3 d	CMFF	São Julião	Museu Municipal/CAE	G
Ossos ao Monte	Educação	C	out	2 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Animais à solta	Educação	C	out	1 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Figueira Euro Bodyboard 2014	Desportos Náuticos	D	out	3 d	ABFM	São Pedro	Praia do Cabedelo	G
Feira Franca de Coleccionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	out	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Sábado a Ler	Literatura	C	out - dez	1sáb/m	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	F
Dia da Alimentação	Educação	C	out	1 d		São Julião	Mercado Municipal	C/A
Dia Mundial da Alimentação	Educação	C	out	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Crescer a Sentir (Ver com as mãos e com os ouvidos)	Educação	C	out	1 d	Museu Municipal/ACAPO	São Julião	Museu Municipal	C/A
Red Cross Trail	Corrida	D	out	1 d	CVP - Delegação de Maiorca	Quiaios	Quiaios	G
Tribos	Teatro	C	out	2 d	CAE	São Julião	CAE	ID
Kind of Magic - Tour Greatest Hits	Música	C	out	1h40	CAE	São Julião	CAE	ID
Azulejaria na Região Centro	Colóquio	N	out	2 d	GEMA do CEAACP da UC/CMFF	São Julião	Casa do Paço	E/P
Regata de Outono	Desportos Náuticos	D	out	1 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Feira de Velharias	Feiras	N	out	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Torneio 4 Estações BRPC	Tiro	D	out	1 d		São Pedro	Carreira de Tiro da Gala	G
I Congresso Nacional de Turismo de Culinária	Congresso	N	out	4 d	APTCE	Buarcos	Hotel Eurostars Oásis Plaza	E/P
Dia Mundial da Terceira Idade	Festividades	C	out	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	S
A Dança dos Esqueletos	Educação	C	out	1 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Comunidade de Leitores	Literatura	C	out - dez	1sáb/m	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Noites de Cinema	Cinema	C	out - dez	6ªs	CAE	São Julião	CAE	ID
4ª Edição da Noite dos Esqueletos	Festividades	C	out	1 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	G
5as de Leitura	Literatura	C	out	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Homenagem a Francisco Simões	Exposição	C	out - nov	8 d		São Julião	Casino Figueira	G
Olhares e Pensamentos	Exposição	C	out - nov	28 d		São Julião	Galeria Magenta	G
Testemunhos e Memórias de Augusto Goltz de Carvalho	Exposição	C	out - dez	3 m	NM Mar	Buarcos	NM Mar	G
Solidarte	Exposição	C	out - dez	3 m	Liga Amigos do HDFS/Magenta	São Pedro	HDFS	G
Piratas, Corsários e Muitos Amigos	Educação	C	out - dez	1d/m	NM Mar	Buarcos	NM Mar	C/A
Personagens de Sal	Exposição	C	out - jan	68 d		Lavos	NM Sal	G
Ensaio	Exposição	C	nov	1 m	CMFF/AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

O Soldado Português na I Grande Guerra	Exposição	C	nov	1 m	Liga dos Combatentes	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Feira Franca de Coleccionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	nov	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G
Dia do Homem, O Fim da Macacada	Educação	C	nov	1 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	C/A
Do Real à Perceção dos Aversos	Exposição	C	nov	26 d	CAE	São Julião	CAE	G
7º Festival das Enguias	Gastronomia	C	nov	9 d		Lavos	Armazéns de Lavos	G
Gisela João - Misty Fest 2014	Música	C	nov	1h15	CAE	São Julião	CAE	ID
Joan As Police Woman - Misty Fest 2014	Música	C	nov	1h15	CAE	São Julião	CAE	ID
5as de Leitura - Comemorações do 5º Aniversário	Literatura	C	nov	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
Festival Bacalhau e seus Convidados	Gastronomia	C	nov	10 d	Ass. Figueira Sabor a Mar		Restaurantes Aderentes	G
Santos com atributos	Educação	C	nov	1 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Museu Municipal	S
Regata S. Martinho	Desportos Náuticos	D	nov	1 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Dia do Armistício	Educação	C	nov	1 d	Serviço educativo do MMSR	São Julião	Figueira da Foz	C/A
Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa	Educação	C	nov	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Dia Nacional do Mar	Literatura	C	nov	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
A Birra do Morto - Festa da Comunidade Lavoense	Teatro	C	nov - dez	6ª/sáb		Lavos	Casa do Povo	G
20 Anos, 20 Fotografia, 20 Momentos	Exposição	C	nov - dez	2 m	ABFM	Buarcos	NM Mar	G
Trajectória	Exposição	C	nov - dez	28 d		São Julião	Galeria Magenta	G
4º Salão Internacional de Arte em Pequeno Formato	Exposição	C	nov - dez	27 d	AAAGP	São Julião	CAE	G
Legado de Alberto Lacerda	Exposição	C	nov - jan	3 m		São Julião	Museu Municipal	G
Bernardino Machado e a I Grande Guerra	Exposição	C	nov - jan	64 d		São Julião	Museu Municipal	G
Roxanne Bueso	Exposição	C	nov - jan	85 d	CAE	São Julião	CAE	G
The Peking Acrobats	Acrobacia	C	nov	1h15	CAE	São Julião	CAE	ID
Feira das Velharias	Feiras	N	nov	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
Do Mar à Mesa	Exposição	C	dez	1 m	CMFF/AAAGP	São Julião	Biblioteca Municipal	G
É Natal na Biblioteca	Festividades	C	dez	1 m	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
II Conferência "Empresas Felizes"	Conferência	N	dez	2 d	CMFF	São Julião	CAE	EMP.
Feira Franca de Coleccionismo, Velharias e Antiguidades	Feiras	N	dez	1 d	NUFICOL	São Julião	Jardim Municipal	G

*Eventos e Dinamização Turística da Figueira da Foz
- Oferta, Impactos e Estratégias*

Dia Internacional do Voluntariado	Educação	C	dez	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Orquestra Filarmónica 12 de Abril com Luís Portugal	Música	C	dez	1h40	CAE	São Julião	CAE	G
Dia Internacional dos Direitos Humanos	Educação	C	dez	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
5as de Leitura	Literatura	C	dez	1 d	Biblioteca Municipal	São Julião	Biblioteca Municipal	G
A Volta ao Mundo em 60 minutos	Teatro	C	dez	4 d	CAE	São Julião	CAE	ESC.
O Quebra-Nozes	Dança	C	dez	2h	CAE	São Julião	CAE	ID
O Baú das Histórias	Literatura	C	dez	1 d	Serviço Educativo da Biblioteca	São Julião	Biblioteca Municipal	C/A
Christmas Cup	Desportos Náuticos	D	dez	1 d	CNAFF	São Julião	Baía da Figueira da Foz	G
Feira de Velharias	Feiras	N	dez	1 d	JF Buarcos	Buarcos	Rua 5 de Outubro	G
1ª S. Silvestre da Figueira da Foz	Corrida	D	dez	1 d	JF Buarcos/Atletas.net	Buarcos/S.Julião	Buarcos/Figueira da Foz	G
Rally Fim de Ano 2014	Automobilismo	D	dez	3 d	Clube Automóveis Antigos da FF	Concelho	Concelho	G
Passeio das Raquinetas	Desportos urbanos	D	dez	1 d	Clube Z	Bom Sucesso	Bom Sucesso	G
Passagem de Ano 2014/2015	Festividades	C	dez	1 d	CMFF	São Julião	Figueira da Foz	G
Presépios de conchas e búzios	Exposição	C	dez - jan	2 m		Buarcos	NM Mar	G
Exposição Coletiva de Natal	Exposição	C	dez - jan	35 d	Magenta	São Julião	Galeria Magenta	G
Ana Isabel Dias	Exposição	C	dez - jan	26 d	CAE	São Julião	CAE	G
Co-Da-Que	Exposição	C	dez - jan	33 d	CAE	São Julião	CAE	G

Anexo III – Entrevistas realizadas

António Mendes e João Lobo – RFM (RFM SOMNII – O Maior Sunset de Sempre!)

(Entrevista não gravada - via SKYPE, 9 de junho de 2015 – 11h30)

No primeiro ano, o SOMNII foi realizado em Caminha, na Praia do Moledo. No entanto, a partir de 2013 instala-se na Figueira da Foz e por aqui irá permanecer até 2017. Porque? Era essa a estratégia inicial ou encontraram na Figueira da Foz um conjunto de condições ideais para a concretização do evento? Quais?

A Figueira reúne condições ideais para a concretização do evento. Em primeiro lugar a dimensão da praia. No primeiro evento que foi realizado não se pensou nessa dimensão que viria a ter e em Caminha não há essa extensão de areal. Por isso, aliado à dimensão do areal, a Figueira tem uma boa localização, espetacular, no centro. Que fica perto do Porto e Lisboa, das beiras e temos a informação que também é a praia mais próxima de Madrid, em Espanha. Para além disso, encontrámos na Figueira um conjunto de parceiros locais que nos dão muito apoio (a CMFF, o Porto, a Capitania). Escolha: Há muita coisa a acontecer no Sul do País e em Lisboa. A RFM tem vários eventos nesses destinos e no norte não. Por isso, a escolha da Figueira e do SOMNII surge para manter os públicos a norte da RFM.

Qual é o público-alvo do SOMNII? E qual a sua origem?

O SOMNII é um conteúdo criado pela RFM e para os ouvintes da RFM e não se pode desassociar disso. Temos a informação que há bilhetes vendidos por todo o país e também internacionalmente, sobretudo espanhóis.

Iniciaram na Figueira da Foz com 25 mil pessoas e para este ano esperam 80 mil. Consideram que a projeção mediática do evento tem sido cada vez maior e que este se tem consolidado no calendário anual?

Há um efeito bola de neve (amigos que vão e trazem amigos) e também um efeito bola de neve na cobertura mediática. Para além disso, o SOMNII beneficia do facto de ser um evento diferenciador dentro do seu género, porque ocorre durante o dia e na praia. A maior parte dos eventos começam durante o dia, mas prolongam-se durante a noite. Por isso é um evento diferenciador dentro da sua dimensão. E foi criada também uma Marca em torno do evento, a marca SOMNII. Para além disso, perceberam que o público está disponível para mais que 1 dia de evento e por isso agora têm 1 cartaz para 2 dias. O que traz mais custos e implica criar um cartaz apelativo para os 2 dias. Há recetividade também dos artistas.

Quais são alguns dos recursos (humanos, técnicos e materiais) indispensáveis à realização do evento?

Durante o evento temos cerca de 250 pessoas a trabalhar nele, seja *staff*, produção e bares. Ao longo do ano são cerca de 7 que preparam o evento (com muito esforço e dedicação). A RFM permite que todo o ano se fale na marca SOMNII, o que não acontece com outros festivais, que acabam por ter sempre 7/8 meses de silêncio total. Por esse motivo, já foi criada a *webradio* RFM SOMNII para manter essa marca viva todo o ano.

Considera que o evento tem algum impacto na empregabilidade local? A curto ou médio/longo-prazo?

O SOMNII tem um impacto “imenso”. Em primeiro lugar porque mexe com o turismo (hotelaria, restauração, comércio e serviços). Para ter uma noção do seu impacto, no ano passado, a CMFF e os comerciantes aliaram-se para manter o comércio ativo 24h durante a sua realização, devido ao impacto que tem. No evento propriamente dito, utiliza-se a estrutura da RFM (a equipa), mas quando isto não chega, são contratadas outras equipas, para a produção, logística... Desse modo, a RFM cria emprego.

O evento gera problemas na comunidade local? Como excesso de ruído, pressão em serviços comuns ou no tráfego...

A questão do ruído não se põe, porque o evento ocorre longe, no areal. Fica longe das habitações. Depois, exceto no primeiro ano, em que não previmos tanta afluência e temos a referência que os supermercados ficaram sem *stocks*, no segundo ano a CMFF já teve o cuidado de precaver os comerciantes para essa situação e decorreu tudo sem complicações (todas as refeições foram servidas e o comércio ficou muito satisfeito). A população compreende que o evento traz um movimento à Figueira como já não havia, desde alguns anos, quando a Figueira era um verdadeiro centro de férias. Não temos registo de queixas e temos o apoio das instituições locais para atenuar esses problemas. Os problemas também são minimizados porque o evento decorre durante o dia e termina à meia-noite/1h da manhã, por isso é relativamente cedo e permite que as pessoas descansem, e devido à sua localização, que fica longe das habitações, no areal. Para além disso, decorre durante o fim-de-semana e em período de férias, quando as pessoas estão mais predispostas e não perturba tanto com o seu descanso e trabalho.

Na sua origem, o SOMNII foi criado com o propósito principal de atrair visitantes e turismo?

Não, o principal objetivo do SOMNII era criar uma experiência memorável para o público, mas claro que isso traz consequências positivas para o evento e para a RFM. Também querem deixar uma marca positiva nos locais onde passam (quer económica, quer notoriedade para a marca local). Aconteceu com Moledo quando lá estivemos.

Acredita que, após a realização do evento, atraí novos visitantes e turistas à cidade, contribuindo para o aumento do seu tempo de permanência na cidade?

Sim. A RFM passa meses (ano) a falar na Figueira e nas características da praia. Sabemos que toda a gente conhece a Figueira, mas quando falamos em praia e em destino para férias isso não acontece. É por isso que, ao falar no evento e na Figueira, as pessoas se vão lembrar dela como destino turístico.

Tencionam investir em outro tipo de evento na Figueira da Foz? Quais?

O foco da RFM está apenas no SOMNII, para que este tenha o maior sucesso possível. No entanto, não excluimos a realização de outros eventos, o que acontece durante todo o ano em outras localidades por todo o país.

Rui Loureiro – Doctor Sport (Figueira Beach Rugby)
(Entrevista gravada - Doctor Sport (Coimbra), 22 de junho de 2015 – 11h00)

Em primeiro lugar gostaria de saber se existem outros eventos do género em Portugal e como é que o Figueira Beach Rugby se destaca?

Eventos de *beach rugby* com esta dimensão é o único em Portugal. Existem depois pequenos torneios locais, organizados por organizações locais, mas com a dimensão do Figueira Beach Rugby é realmente o único. E para além disso é talvez um dos maiores eventos desportivos de verão em Portugal e diferencia-se também um pouco pela dimensão, pelo carácter internacional que tem, pelo facto de pertencer a um circuito europeu da modalidade. E porque conjuga também muito bem a parte competitiva com a parte social do mesmo evento. Por isso penso que isso serão fatores que destacariam o evento.

Vi que também têm um conjunto de eventos paralelos...

Sim, tentamos que à margem do evento principal, que é sempre a competição, e também porque são muitos jogos e nem todos têm o mesmo nível de interesse que outros, e a nossa intenção é ter sempre o máximo número de pessoas durante os dois dias no local, tentamos que haja uma programação de outro tipo de eventos e até, às vezes, só o facto de haver condições para que as pessoas estejam bem instaladas no local, para que consigamos ter esse número de pessoas.

Porque escolheram a Figueira?

Primeiro, por uma questão óbvia, porque a empresa é de Coimbra, portanto seria sempre mais perto. E depois porque não se consegue fazer o torneio em todas as praias, devido ao espaço que precisamos de ocupar e nisso a Figueira tem mais que sobra, por isso, foi precisamente por isso que optámos pela Figueira. Porque a Figueira também tem alguma tradição em eventos desportivos de verão e, portanto, achámos que seria óbvio.

Consideram que de ano para ano tem havido uma projeção mediática maior e que o evento se tem consolidado no calendário anual?

Sim, nós temos esse cuidado e apostamos muito nessa vertente. O evento desde a sua terceira edição que tem transmissão televisiva. Para nós é importante que isso aconteça e depois temos um conjunto de *media pack*, digamos assim, que nós desenvolvemos e que todos os anos fazemos questão de potenciar, porque é importante. Porque a Figueira da Foz não é tão mediática, como por exemplo a zona de Lisboa, e é importante dar às pessoas a conhecer. Aqui temos duas vertentes: temos a vertente de quem vem, gosta de saber que está a “ser visto”, e é importante para as pessoas que não vêm, saber que isto acontece aqui. E depois permite-nos a nós, quando abordamos possíveis patrocinadores e os existentes (os nossos parceiros), sejam eles *sponsors* ou parceiros institucionais, ter no final algo para mostrar e para suportar o porquê da importância do evento quer para a região, quer para quem se associa a ele.

Qual é o canal?

Já tivemos no canal 2 e agora temos tido, acho que vai para o terceiro ano, vamos passar sempre em direto na Bola TV. Por exemplo, no ano passado conseguimos ter um direto na RTP1 num daqueles programas... [Verão Total]. E portanto conseguimos ter lá esse pequeno apontamento e vamos trabalhar nesse sentido este ano.

E em relação aos espetadores? Têm tido uma boa evolução desde o primeiro?

Do primeiro para hoje foi um crescimento brutal. O evento não tem qualquer tipo de comparação, se bem que nós já em 2010 tivemos a intenção de fazer o que fazemos hoje, mas como é óbvio as coisas demoram algum tempo. Portanto, diria que sim, embora que diria que o número e a envolvimento nos últimos três anos estabilizou naquilo que nós consideramos que é ótimo e que também mais do que isso, também começa a um ser um bocado complicado de gerir e o evento em si perderia um pouco de qualidade. Mas nós temos, por exemplo, no último dia, na última tarde, mais de 2 000 pessoas no local a assistir ao evento. É interessante.

Como é que conseguem ter uma noção do número de pessoas? Vocês não cobram bilhete, pois não?

Não, temos a noção fazendo contas simples. Por exemplo, se nós temos só de atletas cerca de 800, portanto são 800 pessoas que não saem dali. Depois temos as bancadas, portanto temos à volta de 600 lugares sentados de bancadas. Portanto é mais um indicador. E depois sabemos mais ou menos as pessoas que gravitam, digamos assim, à volta do evento. Aqui não estamos a contar sequer com as pessoas que passam. Neste número estamos a falar de pessoas que realmente ficam ali. Não estamos a falar das pessoas curiosas que param e ficam dez minutos e que vão, isso seria um número muito maior, mas esses números é fácil lá chegar porque temos noção do número de participantes. Por exemplo, temos o torneio dos miúdos, sabemos quantos miúdos é que lá estão e pais que também lá estarão, portanto, não é muito difícil ter esses [números].

E quando criaram o evento, também pensaram no público? Tinham algum tipo de público-alvo definido?

O nosso público-alvo foi exatamente as equipas de *rugby*. Esse era o principal público-alvo. E depois preocupámo-nos em atrair um público-alvo que, não sendo um adepto de *rugby*, porque esses à partida estariam garantidos, mas quisemos... Aliás, a modalidade já foi escolhida nesse sentido, porque as pessoas têm um fascínio especial pelo *rugby*, pelas características da modalidade: muito intensa, com muito contacto. O *rugby* tem um grande fascínio nas pessoas. O *beach rugby* é uma versão muito simples do *rugby*, muito fácil de entender, portanto sabíamos que apostando no *beach rugby* que à partida seria mais fácil captar a atenção das pessoas. E depois sabíamos que ao fazer na praia estávamos a atingir um público-alvo imenso e de todos os estratos e de todas as formas. Por isso é que nos concentrámos em ter desde os torneios de miúdos, os torneios de *fitness*, por exemplo, à questão das *cheerleaders*; quer dizer, tudo isso dá-nos as garantias dos vários públicos-alvo que temos num grande público-alvo que serão os veraneantes. Digamos assim, que conseguimos tocar na grande parte dos segmentos desse público-alvo.

Vocês têm muitas equipas internacionais. Há público internacional, sem ser os atletas que vêm e que acompanham essas equipas?

Não penso que haja estrangeiros que venham de propósito assistir. Acontece, isso sim, estrangeiros que estão na região e que sabendo do torneio por várias razões (porque são aficionados da modalidade, porque já jogaram ou seja porque razão for), que aparecem e que se interessam. Nós temos esse *feedback* da parte do turismo da Figueira e que nos pede todos os anos para lá deixarmos informação, porque há pessoas que quando vão saber o que é que naquele fim-de-semana acontece, interessam-se e visitam.

Qual a quantidade aproximada de recursos humanos ou técnicos e materiais para a realização do evento?

Recursos humanos são 20 a 30 pessoas, só da nossa parte.

E depois precisam de contratar entidades externas?

Só para os serviços, digamos assim; para a montagem da tenda, para os transportes, para a alimentação e *catering*.

Tem algum *feedback* se o evento tem algum impacto na empregabilidade local?

É assim, na empregabilidade não terá, porque é muito sazonal. Mas que tem no tecido empresarial da Figueira, disso não tenho dúvidas nenhuma.

Pois, em relação à hotelaria, restauração...

Sim. Por exemplo, em termos de retorno de *media*, nos dois últimos anos (2013 e 2014) deu um valor de AEV (*Advertise Equivalent Value*), ou seja, isto quer dizer que há uma empresa que recolhe tudo o que saiu: imagina que saiu no *Jornal de Notícias*, por exemplo, eles avaliam quanto é que aquela página vale; temos x horas de transmissão televisiva, quanto é que rende, e juntam isso tudo. O que é que isso quer dizer? Quer dizer que um *sponsor* ao associar-se ao evento recebe este valor de *advertise*, que ele se quisesse por ele próprio usar todos aqueles meios, gastaria isso. Portanto, eles associando-se ao evento num valor muito menor, têm este valor de *advertise*, digamos assim. Portanto, foram 120 referências jornalísticas nestes dois anos e 2 horas e 46 minutos de exposição televisiva, neste caso distribuído entre *A Bola TV*, *CMTV*, *SportTV* e *Benfica TV*. Depois em termos de retorno económico, durante os dois dias que o evento se realiza, tendo por base um número de 1 200 pessoas (ou seja, tendo em conta só os participantes diretos envolvidos, atletas e comitivas), fazendo uma estimativa muito conservadora de 150 euros que eles gastem durante aqueles dias, dá um valor de 180 mil euros só realmente destinado aos participantes. Este valor só do último ano, 2014.

Vocês, portanto não cobram as entradas, têm um grande apoio principalmente em *sponsors*...

Sim, dos parceiros e das equipas também. Porque as equipas pagam para participar.

Tem havido algum registo de incidentes entre a população da Figueira e os participantes?

Não.

O evento também não provoca problemas de excesso de ruído ou pressão nos serviços...

Não.

Então a Figueira recebe muito bem o evento...

Sim.

E as pessoas ficam interessadas no evento?

Sim. Há sempre umas forças de bloqueio, que é normal. Mas no geral, 100% recetivo. Por exemplo, questionam-nos muito, quer a nós, quer ao *Sunset* [RFM SOMNII] por ser na mesma data. Eu estou condicionado por várias situações a fazer neste fim-de-semana, entre logo, o primeiro que é o calendário do circuito europeu, as datas não estão disponíveis, se calhar há outros torneios em datas... E nós desde o início que fizemos sempre no fim-de-semana imediatamente anterior à segunda quinzena, portanto, será sempre o primeiro fim-de-semana ou o segundo. E depois o *Sunset* apareceu, o que para nós é ótimo, porque as equipas em vez de virem à Figueira e depararem-se com uma cidade boa, mas normal, deparam-se com uma cidade como está naquele fim-de-semana. Portanto, para mim até foi extremamente positivo. Obviamente que eu compreendo que para a hotelaria e que para tudo seria preferível ter os dois eventos em dois fins-de-semana separados, mas o pior seria não ter nenhum. Por nós e porque percebíamos que para a Câmara era importante tentámos também sondar a possibilidade de alterar, mas neste momento não tem havido essa possibilidade e imagino que para a RFM também não, por causa das agendas dos *Djs* e etc. De resto, tudo ótimo.

Quando criaram o Figueira Beach Rugby pensaram também no impacto turístico que ia ter na Figueira?

Sim. As localidades turísticas e neste caso balneares, como a Figueira, vivem realmente muito da publicidade que estes eventos trazem, porque são eventos que são televisionados. As pessoas às vezes não percebem, mas o facto de o nome das localidades ser constantemente ou muitas vezes referido passa a ter importância na decisão das pessoas quando escolhem ir passar férias. Se alguém nos falar de um sítio que nós nunca ouvimos falar, seremos sempre muito mais reticentes. Se aquilo que nós vimos pela televisão ou pelos jornais for agradável, as pessoas tendem a valorizar o destino e, por exemplo, o evento Figueira Beach Rugby não tem necessariamente que trazer pessoas para o evento; agora, a exposição mediática que dá à localidade, faz com que isso seja quase que inconscientemente fator decisório depois quando as pessoas avaliam para onde é que vão. Portanto, nesse sentido, sabíamos que e foi uma das coisas discutidas com a Câmara Municipal na altura quando foi apresentado o evento; seria realmente um evento que colocaria a Figueira no mapa e que faria com que as pessoas voltassem a perceber a Figueira, como faz por exemplo o RFM também muito bem.

Para além dessa parte turística, o evento também é muito importante para o entretenimento dos figueirenses?

Sim. Já vamos para a sexta edição e o impacto do evento vai sendo cada vez mais profundo, digamos assim. Por exemplo, na Figueira da Foz hoje existe uma equipa de *rugby*, eu não diria exclusivamente por

causa do evento, mas teve claramente uma grande importância, porque a Figueira não tem tradição em *rugby*, portanto, sempre que se tentava alguma coisa relacionada com *rugby* na Figueira, tendia a acabar rapidamente, porque não havia assim uma referência e o torneio passou a ser uma referência para a Figueira. Então as pessoas, mais uma vez, quando alguém fala em praticar algum desporto, o *rugby* já não é totalmente desconhecido dos figueirenses. Portanto, há ali uma relação muito mais fácil e facilitadora de poderem começar a jogar essa modalidade. Fruto disso, nós temos cada vez mais figueirenses a afluír ao evento e a usufruir dele.

Então de um modo global o Figueira Beach Rugby contribui decisivamente para o desenvolvimento da Figueira a todos os níveis?

Eu penso que sim. Não tenho dúvida nenhuma. Obviamente que o Figueira Beach Rugby não se pode substituir a nada, nem quer ser mais do que aquilo que é. Agora, se pensarmos que é um evento que existe há seis anos, que todos os anos traz durante um fim-de-semana cerca de milhar e meio, só diretamente pessoas que naquele fim-de-semana vão à Figueira e não vão a mais outro lugar nenhum, e se a isso juntarmos que dessas 1000 e tal pessoas, quase 500 são estrangeiros que vêm de outros países; quer dizer, se multiplicarmos isto por seis anos temos muitos milhares de pessoas que conheceram a (Figueira) através do evento e que certamente que depois [voltarão]. Nós já temos situações de equipas que já não vêm só para o evento; já vêm uma semana antes, porque já vêm fazer férias, aproveitam e já trazem famílias ou amigos e já vêm fazer férias para a Figueira. Por exemplo, outro ponto que acho que é importante e que mostra um pouco o impacto que ele [o evento] tem: nos últimos dois anos a seleção alemã de *rugby* estagiou, através de nós, em Quiaios, porque há três anos houve um atleta de uma equipa alemã, que hoje é *manager* da seleção, que me contactou porque tinha gostado muito das condições da Figueira e perguntou-me se eventualmente havia hipótese de lá fazer o estágio e eles, então, já por dois anos consecutivos que escolheram a Figueira para isso. E estou certo que em breve, atrás desta seleção poderão vir outras. Eu diria que a principal característica do retorno que o torneio traz é um retorno sustentável, ou seja, é um retorno que ao longo dos anos se mantém e se vai solidificando. Isto é a mesma coisa que, às vezes, se queremos um milhão de euros de uma vez ou se preferimos 100 anos a receber esse x. Portanto, isto tem aqui esta vertente, que eu acho que sim, que é o impacto a todos os níveis, quer financeiro, quer mediático, quer social, que está bastante patente.

No futuro, tencionam organizar outros eventos na Figueira ou focar totalmente no Beach Rugby?

Nós achamos que a nossa missão está a ser bem cumprida. Enquanto empresa, para já queremos manter-nos, porque é algo que nos absorve e se fazemos bem feito, queremos continuar a fazer e não inventar muito.

Vocês são de Coimbra, por isso, consideram que a Figueira é um destino de eventos? Ou se já foi ou se está a ser?

Eu acho que neste momento, isto é uma opinião pessoal, até pelas características da praia da Figueira da Foz, é um destino em que a única forma de se assumir... É assim, a praia da Figueira neste momento não

é uma praia muito apelativa para quem gosta de praia. Começa logo pelas condicionantes do clima, mas isso sempre foram, e a Figueira já foi uma praia muito concorrida, portanto não seria por aí. Agora, o problema da areia é realmente um problema, quer dizer uma pessoa está na Figueira e quase não vê o mar, portanto é uma cidade dissociada do mar e assim é difícil que hoje as pessoas percecionem a Figueira como um destino de praia, por si só. Não me parece que hoje em dia a Figueira esteja muito bem posicionada nesse sentido. Agora, a única forma de combater isso é realmente através dos eventos. Por exemplo, acho que o *sunset* [RFM SOMNII] é um evento fantástico, porque traz realmente muita gente à Figueira da Foz e porque cria essa tal percepção nas pessoas. Acho que o Figueira Beach Rugby faz à sua escala um belo trabalho também nesse sentido, porque trazemos pessoas de fora, trazemos pessoas estrangeiras, o nível de reconhecimento mediático é interessante, portanto é mais um e haveriam outros que podiam eventualmente colocar. Por exemplo, acho que o Fusing era um projeto interessante também, este ano penso que não vai acontecer, mas penso que era um projeto muito muito interessante. E outra coisa, a única forma de a Figueira se assumir como um destino de eventos, tem que ser eventos ímpares, não pode ser réplicas daquilo que já há e nesse sentido, por exemplo, o Beach Rugby não existe em mais lado nenhum nestas condições, o *sunset* também não, as características que o Fusing tinha, também não havia, portanto eu penso que terá que ser por aí que a Figueira... e se o conseguir fazer e se conseguir ter nos meses de verão um plano bem estruturado de eventos, eu acho que pode perfeitamente colmatar a situação de hoje em termos de destino de praia não ser um destino tão atrativo, mas é um destino de eventos e se os eventos forem bom, as pessoas vêm, com certeza. Portanto, acho que esse é o principal desafio que a Figueira agora tem.

A Figueira tem o grande problema da sazonalidade. Até que forma os eventos poderiam resolver este problema?

Claro. É assim, os eventos no inverno, se forem *outdoor*, não há assim tantos, mas ainda assim eu penso que hoje com as novas modalidades que estão a aparecer aí na área, por exemplo, da corrida, mesmo dos desportos motorizados (e a Figueira tem a serra, tem ali muito), eu penso que há muitos eventos que podem ser trabalhados mesmo na época baixa. Se calhar não em dezembro e janeiro, mas nessa altura importa trabalhar outro tipo de eventos, eventos mais *corporate*, mais ligados a empresas. Agora têm o hotel Eurostars, que é um excelente local para eventos de negócios. Depois, isto tem que ser sempre visto numa estratégia global e de soma, digamos assim. Por exemplo, mesmo quem venha em negócios passar aqui dois ou três dias num congresso, se for bem recebido, se comer bem, se a hospitalidade for boa e etc, se calhar voltará. Portanto, isto é um puzzle e todas as peças têm que encaixar e esperar também depois, dar algum tempo para que a coisa se dê.

Rui Duarte – Junta de Freguesia de Buarcos (Festival Pirata)

(Entrevista gravada - Junta de Freguesia de Buarcos, 29 de junho de 2015 – 11.30h)

Gostaria de saber quais são os principais eventos organizados pela Junta de Freguesia de Buarcos.

A Junta de Freguesia tem três grandes eventos que é da sua responsabilidade a promoção, depois tem outros em qual é associada a outros parceiros. Os que são da sua inteira responsabilidade a promoção é a Feira Medieval, que é na altura da Páscoa, é o Festival Pirata, que normalmente é sempre em julho, e o Festival de Folclore que é em meados de agosto, calha sempre no 14 de agosto, véspera de feriado. Isto porque são festas temáticas. Além de serem temáticas são as que mostram um bocadinho também da nossa História, do que é a nossa tipicidade e acreditamos que é com este tipo de iniciativas que se pode captar as outras zonas envolventes. Depois, temos outro tipo de iniciativas que resulta de diversas parcerias, corro o risco de me esquecer de várias: temos o Carnaval de Buarcos, temos tido eventos desportivos em parceria (houve agora o torneio de futebol Academia 94 de comemoração do Dia da Criança, também já tivemos em conjunto com as escolas da Naval), mas são sempre apoios que nós damos. Com isso também é possível o festival de cinema (Film Art), também colaborámos no Fusing e no Gliding Barnacles, [que] tem a ver com a escola de surf iSurf e é um evento que também associa o surf à música e tem mais divulgação no estrangeiro; até saiu agora numa revista internacional de surf. Foi no ano passado e este ano vai-se repetir, salvo erro, foi mesmo no final de agosto, início de setembro, já foge ali um bocado do período alto.

Também vi que têm uma feira de velharias...

Temos depois ao primeiro domingo de cada mês uma feira de artesanato e ao terceiro sábado de cada mês, a feira de velharias. Isto a desenvolverem-se nas muralhas de Buarcos. Estas são nossa responsabilidade.

Em termos de estratégia, procuram organizar mais eventos culturais, desportivos ou de negócios?

A ideia destes festivais é ... traz muitos visitantes das zonas limítrofes, quer dizer que isso potencia um bocado o comércio local e tem sentido. Para além disso, este tipo de [eventos] - a Feira Medieval, o Festival Pirata -, além do evento, que traz sempre mercadores que têm que ficar alojados, cria-se aqui um conjunto de potencialidades que não é só quem nos visita, mas também quem vem fazer negócio, também potencia o próprio negócio de cá. Porque, nomeadamente, Buarcos é uma zona que tem muitas casas para alugar, albergarias, aquelas pequenas pensões e eles basicamente também dão resposta a isso e é uma forma de complementar.

Tem ideia do número e evolução de espetadores nestes principais eventos?

Nós não temos dados concretos, é um bocadinho pela área que temos. É difícil contabilizar porque são espetáculos abertos, não há bilheteira. Nós fizemos as contas nesta Páscoa, salvo erro, entre os 30 a 40 mil participantes dos quatro dias. Pela rotatividade que vi durante os dias, pareceu-me. E ainda por cima ao Pirata aparecem mais, porque também estamos a falar da época alta.

Portanto, o público-alvo destes eventos é essencialmente a população local?

Não, do distrito. Porque Buarcos (e a Figueira) é uma zona que todo aquele comércio de moradias, de arrendamento, era muito utilizado pela zona do alto distrito (Castelo Branco, Miranda do Corvo, Condeixa), mesmo até Viseu. E então nós procuramos voltar a captar essas famílias, porque vinham os pais, [mas] os filhos entretanto começaram a conhecer outros destinos, [e começámos] a tentar captar novamente, [para] que seja novamente um pólo de atração. No verão também tem havido uns torneios de futevólei e de futebol de praia, também de maneira a potenciar a atividade na praia.

Temos a Feira Medieval, há muitas pelo país. Em que se diferencia?

Sim, por isso é que optámos por criar o Festival Pirata, porque foi o primeiro em Portugal. Foi um desafio que nós tínhamos lançado. Na altura, a companhia de teatro o que fazia era a Feira Medieval, isso estava muito “na berra”, e fizemos a Feira Medieval para testar, sempre com o desafio de criar o Festival Pirata. Entretanto, como os dois se mantiveram sempre com sucesso, pelo menos tem havido sempre procura tanto de mercadores, artesãos, visitantes, optámos por manter as duas, embora haja [outras] no país. Se calhar dificilmente existe é com esta envolvência, porque temos o Forte de Santa Catarina, temos as muralhas de Buarcos, além do espaço ser bonito, se calhar é uma feira medieval que tem um espaço urbano também, o que pode criar outro tipo de oferta também. Esta procura talvez resulta mesmo disso. Também na Páscoa, como temos muito turismo espanhol nessa época, a Feira Medieval é uma coisa que os espanhóis apreciam bastante e este ano julgo que foi o ano em que houve mais visitantes espanhóis.

Em relação à realização dos eventos. Os recursos humanos e técnicos são todos da Junta de Freguesia ou é necessário contratar externamente?

Não, tem que se contratar também. Os recursos para as infraestruturas e a montagem são da Junta de Freguesia e o grande apoio da Câmara Municipal, porque a Câmara Municipal tem as estruturas, tem os recursos humanos e resulta das competências. Entretanto, tudo o que é a parte mais técnica, instalações elétricas também acaba por ser a Câmara, mas a parte de som, animação e recriação histórica, isso é contratado.

E são empresas da Figueira?

Não. De som são cá da Figueira, normalmente são contratadas da Figueira. As de recriação histórica é que não existem. Pelo menos que deem resposta a este tipo de eventos.

Os eventos promovem a empregabilidade?

Pelo menos nessas épocas. Estamos a falar de épocas altas. Pelo menos nós trabalhamos sempre com esse sentido. Eu acredito que promovem na medida da restauração, porque pelo menos nesse fim-de-semana, pelo que temos assistido, tem havido um reforço de pessoal nos cafés e restaurantes ali envolventes. Para além disso, também permite, e nós temos dado essa premissa, que instituições, sejam empresas ou associações da Figueira, que se queiram inscrever, desde que cumpram o regulamento, que

é ter aqueles trajés, nós damos primazia, que é uma maneira de dar possibilidade das pessoas potenciarem os seus negócios. O objetivo será sempre esse.

Qual seria o evento que destacava neste aspeto de dinamizar o comércio?

Para mim é o Festival Pirata por diversos aspetos. Primeiro, porque é único; foi pioneiro no país. Agora parece que Sines e Matosinhos, que acho que começou no ano passado também, [mas] nós vamos já para a quinta edição, também fruto, se calhar, um bocadinho da época, mas o que é certo é que o turismo na Figueira cada vez se tem vindo a encurtar. É que nós ao já puxarmos o Festival Pirata para julho, meados de julho, é tentar que este tempo de turismo seja novamente dilatado e que haja esta iniciativa de também convencer as pessoas de, em vez de virem na época alta de agosto, se calhar vir em julho, virem mais cedo, ficarem mais cedo na Figueira ou, quanto mais não seja, ficarem durante esse fim-de-semana na Figueira, porque julgo que é um cenário que é único no país.

Algum evento já implicou alguma melhoria ou reorganização urbana, criação de alguma infraestrutura que depois perdurasse para a utilização dos residentes?

Este tipo de evento julgo que não tem esse tipo de impacto. O que aconteceu, se calhar, foi um bocadinho ao contrário. Ou seja, como não havia grandes condições de se promover este tipo de eventos aqui na zona urbana da Figueira, o que é que aconteceu? Agora com a requalificação do Forte de Santa Catarina, há ali dois ou três espaços onde se pode implementar e foi o que nós fizemos. Deslocámos, então, a Feira Medieval para este espaço, de maneira a que todo o tecido e todo o território fosse abrangido por vários pontos de diversão, de animação, de forma a que as pessoas também visitem esses espaços e que, não só os da Figueira, mas que seja utilizado por todos. Se calhar aqui resultou um bocadinho por falta de existência desse espaço e necessidade de os potenciar; houve essa requalificação urbana naquela zona do Forte.

Há algum registo de problemas que os eventos tenham causado junto da população? Seja ruído, pressão nos serviços...

A pressão nos serviços resulta sempre, porque estamos a falar em épocas altas. Uma freguesia que queira potenciar e ter este tipo de iniciativas, há sempre depois um senão; é que os recursos humanos atualmente são muito limitados. Até como os bens, a nível de infraestruturas, de recursos, técnicos. Então o que é que acontece? Os funcionários são um bocadinho “pau para toda a obra”. Nesta altura mais alta, onde é preciso dar apoio para que se garanta que haja atividade durante o verão, para quem nos visita, depois suprime-se um bocadinho a parte de trabalho diário de operacionalidade de rua, que tem que ver com a limpeza de valas e de caminhos. Quer dizer, isso cria sempre aqui uma dualidade de critérios. É preciso atingir aqui um equilíbrio, que não é fácil, porque há sempre quem diga “há festa, mas para haver festa não limpam a minha rua e agora tenho que estar aqui com lixo, porque estão aí preocupados com a festa”; quer dizer, isto cria sempre aqui estes dissabores. Os impactos diretos, logo imediatos, são esses. Outros, terão a ver certamente com a dificuldade depois viária, de trânsito, porque a Figueira tem uma característica que é no Inverno há excedente de estacionamento, mas depois no verão não há oferta.

Quer dizer, está muito distanciado o que é o período do Inverno e do Verão, de maneira que diria estas dificuldades. E depois quando ainda metemos atividades estamos um bocado a dificultar, mas o que é certo é que também elas têm que existir, porque se não a longo prazo certamente matamos o turismo. Por isso, o que nós tentamos é criar maneiras das atividades de implementarem e tentar também, ao mesmo tempo, ganhar recursos para que se possa otimizar as estruturas existentes: estacionamento, as redes viárias. Pronto, será sempre passo a passo.

Apesar de tudo, a população local recebe bem estes eventos?

Sim. Acho que já estão mais do que interiorizados. Curiosamente, a maior parte das pessoas, três semanas antes de eles começarem já estão a perguntar “então este ano não há? Como é que é? Como é que vai ser?”. Já existe alguma expectativa, o que é bom. É sinal que os eventos foram interiorizados, porque, lá está, todos ganham.

Os eventos também são uma forma de divulgar a cultura local?

Sim. Por isso é que, por exemplo, o Festival Pirata aí se destaca mais, porque historicamente nós fomos invadidos por corsários e então é uma forma lúdica e prazerosa de retomar um bocadinho a nossa História. E acima de tudo, também é um turismo em família e é uma forma engraçada de colocar as famílias a falar sobre a História das suas cidades, das suas regiões. E nós acreditamos nisso. Da mesma maneira que nós também vamos a feiras, nem que sejam até populares, a outras regiões, para conhecer um bocadinho o que se passa nos outros sítios. Pronto, será sempre o mesmo critério. Acreditamos nisso.

Quando pensaram nestes eventos, tiveram a intenção também que um dos objetivos fosse a atração de visitantes e turismo?

Sim, isso é sempre o objetivo primordial: é trazer mais gente. E para trazer mais gente temos que ir captar fora, porque os eventos viverem só de pessoas da terra não resistem, pode funcionar mas não geram mais-valias, neste caso, na economia. Porque aí somos os mesmos, os restaurantes de certeza que continuam a ter a mesma taxa... Não, o que nos interessa é que haja mais gente a vir à Figueira, para que o comércio possa resistir.

E por isso são um importante instrumento para divulgar este destino?

Nós entendemos que sim. Na Figueira vive-se um celeuma que é que se houver atividades a malta até diz “epá, tanta festa, tanta festa”, mas depois não há e as pessoas dizem que não se passa nada. E é curioso que ainda continua muita gente a dizer “epá, é preciso mais iniciativas”. Se nós olharmos para o calendário das iniciativas que ocorrem na Figueira, ou se calhar os públicos não são os mesmos, o que é certo é que desde a Agenda Cultural à Agenda Lúdica e até desportiva, há muita oferta na Figueira. Mas não sei porquê, as pessoas não estão, ou não interiorizaram ou não querem ou não procuram, também percebo, ou então existe uma falta de comunicação, que deve ser estudada, porque está sempre coisas a acontecer. Este fim-de-semana [27 e 28 de junho de 2015], por exemplo, houve uma mostra de carros antigos nas muralhas de Buarcos, ao mesmo tempo houve um showroom também automóvel aqui no Forte (lá está

os dois pólos que nós falamos), que também trouxe muitos visitantes, ainda por cima de um concessionário que não é da Figueira, traz sempre pessoas satélite. Para além disso houve também uma iniciativa que é o Festande, que é um festival de andebol que decorreu também ali junto aos Caras Direitas e na praia, de miúdos que, paralelamente a isso, trazem sempre a família atrás, o que representa o triplo das pessoas. Houve também na agenda cultural dos Caras [Direitas] uma academia de dança da Figueira, isto no sábado à noite, fora depois a agenda que é sempre intrínseca do CAE e do Museu. Quer dizer, estão sempre a acontecer coisas. E ainda a Feira de Freguesias no Pavilhão Multiusos, por isso, quer dizer, falta de oferta não houve certamente, pode haver é, lá está, falta de comunicação.

E essa oferta é equilibrada entre época alta e época baixa?

Sim, eu julgo que há sempre um crescimento natural no verão, até porque isso não resulta da iniciativa pública, resulta mais daquelas iniciativas de parcerias. Muitas vezes, os promotores é evidente que querem rentabilizar as suas iniciativas e por vontade deles organizavam todos quase no mês de agosto, nós é que tentamos criar aqui barreiras para distribuir. Quer dizer, o *sunset* este ano vai ser mais cedo inclusivamente, vai ser agora já no segundo fim-de-semana de julho, tentamos que os eventos sejam assim repartidos, mais na época balnear como é evidente, mas depois a agenda pública, quer a do município, quer a da junta, tenta também apoiar outras iniciativas que sejam em épocas baixas. Agora é evidente que tem que a ver com outros recursos, com outro tipo de investimentos, nunca será igual. Mas tentamos que haja sempre uma continuidade dessa agenda.

Isto também para combater a sazonalidade...

Sim, o objetivo é esse.

Os eventos são também muito importantes para o entretenimento da população local?

Isso é uma questão já antiga. Já os Gregos e os Romanos tinham os jogos como forma de entreter o povo, digamos assim. Agora, é importante, não só nessa questão do entretenimento, mas que, mesmo quem cá vive, mesmo em época baixa, principalmente que sinta prazer em viver na sua cidade, em que sente que acontecem coisas e que não sente a necessidade, fundamentalmente isso, de sair da sua cidade para conhecerem coisas, para visitar, para terem essa oferta. Porque aí estaríamos a inverter o que nós procuramos, que é captar gente e estaríamos a permitir que quem cá vive também saísse. E o objetivo é o contrário: temos que captar e também criar condições para quem cá vive, sinta prazer em cá estar e não sinta essa necessidade de ir para fora. Fundamentalmente isso. Esta questão lúdica, porque isto terá sempre associada depois às questões de ofertas de emprego, que também mexe, mas se pensarmos que temos uma agenda em que o casal chega à sexta-feira e não sente necessidade de, se calhar, ir a Coimbra, Leiria, Aveiro ou Porto para ir ver seja o que for, isso já é bom, porque garantimos que, se tiver um filho, mais três pessoas permanecem na Figueira e será sempre esse o objetivo.

De um modo global, os eventos contribuem para o desenvolvimento?

Sim, isso é sempre fundamental. É paralelo porque não só o desenvolvimento local. Primeiro o económico, porque a restauração, a hotelaria, mesmo o pequeno comércio, vive... Ou aliás, quanto mais gente tiver na sua cidade, maiores probabilidades terá de ter mais um cliente, então terá que ser sempre nessa perspetiva. É tentar captar gente com eventos interessantes, que sejam autossustentáveis, e hoje em dia eu acredito muito no turismo de família, que possa trazer famílias, porque acho que a Figueira é uma cidade prazerosa para se passar o dia, fundamentalmente. Tem oferta, falamos que tem cultura, tem a praia, é possível passar um dia muito agradável na Figueira. Pronto e será sempre essa perspetiva. Sempre. Uma cidade como a Figueira que, embora se reconheça que o turismo não é o grande "bolo" económico da cidade, ao contrário do que muita gente pensa, não é; o tecido industrial ainda continua a ser o maior, mas o que é certo é que não pode descuidar a sua componente turística. Primeiro, tem boas acessibilidades, está central no país, permite que toda a região centro se desloque a uma praia que tem variadíssima oferta, não estou a falar só na nossa freguesia, se pensarmos na quantidade desde Quaios até Lavos, podemos ter praias com características distintas. E então temos aqui uma zona central que merece ser explorada. Felizmente, temos apoiado também muitas iniciativas na área do desporto náutico, mais na área da vela e além de apoiarmos o Clube Náutico da Figueira da Foz, temos também dado muito apoio ao Clube Náutico de Coimbra, porque é uma forma de trazer pessoas de Coimbra à Figueira recorrentemente, de maneira a que eles sintam e voltem a ter o prazer de chegar ao fim-de-semana e vir à Figueira da Foz. Porque isso houve uns anos que parece que se esbateu e agora está novamente a retomar. Esperemos que continue e perdure.

Considera que atualmente a oferta de eventos em Buarcos e na Figueira é diversificada e atinge vários públicos?

Sim, desde uma agenda cultural, ao aspeto lúdico, lazer, desportivo, julgo que sim, que temos tido.

Mas fica a faltar pelo menos uma tipologia, que são os eventos de negócios...

Eu posso tentar referir, se calhar, a falta que faz uma feira das atividades económicas da Figueira da Foz. A ACIFF tentou promover, infelizmente não conseguiu, mas... Este ano vai ser a segunda, porque nós tivemos aqui algum apoio, que tem a ver com um grupo de empresários, BNI Prosperis, que está constituída agora também uma associação, que são empresas da Figueira da Foz, onde só pode estar representado uma empresa por cada ramo de atividade. E no ano passado desenvolveram uma feira no pavilhão multiusos, das suas atividades económicas, da apresentação das empresas. Tem havido, não com a escala que nós pretendemos, mas foi a primeira. Este ano vai ser a segunda, estamos expectantes de ver como é que corre. Isto na área empresarial de todos os ramos de atividade. Houve também agora uma feira gastronómica, mas a mim parece-me mais que seja uma coisa de negócio, porque é uma feira de mostra de empresas que estão ligadas ao ramo hoteleiro e da restauração, porque foi uma forma de todos os restaurantes que são parceiros da Associação Figueira Com Sabor a Mar se representarem. Não representaram só a gastronomia, mas divulgaram as suas casas e então foi uma forma prazerosa de se promoverem os seus ramos de atividade. Quer dizer, começa a haver aqui uma procura das pessoas

mostrarem os seus negócios, as suas casas. Esperamos que isso se mantenha, que cresça, para conseguirmos, então, fazer uma feira comercial à séria, porque merece e tem condições para isso. Depois, o que tem havido, mas isso pela oferta que a Figueira tem tido nos últimos anos, que tem a ver com a melhoria da oferta hoteleira, ainda agora assistimos a vários congressos, mais na área de saúde, que houve no Eurostars e houve agora também há pouco tempo, parece que foi uma seguradora que fez lá um congresso. Agora vejamos, é natural que nesse tipo de eventos eles fiquem ali um bocadinho confinados ao programa do hotel, mas o que é certo é que só esse de cirurgia trouxe 300 médicos à Figueira da Foz. É bom. Agora, é evidente que a cidade toda não sente isso, se calhar, porque a cadeia de hotéis também acolhe-os para potenciar o seu negócio, mas pronto é bom, é dinheiro que fica sempre na Figueira. Isto quer dizer o que? Que em suma, todo o tipo de atividades quer elas sejam de iniciativa privada, pública, nem que seja só na vertente de olhar um negócio muito em particular, na questão do hotel, o que é certo é que, a partir do momento em que traz mais uma pessoa à Figueira, há sempre mais uma probabilidade de essa pessoa fora falar na Figueira e esperemos que fale sempre bem. Porque é esse tipo de energias que podem potenciar futuras visitas. É dizer à família “Fui ali e gostei. Quando lá fores visita isto, visita aquilo”. Temos que ter esse otimismo.

No futuro, a tendência é para continuar estes eventos?

Sim. Há deles que se afirmaram. Temos o caso do Film Art que é muito interessante, sendo um programa cultural, este ano poderá ter um bocadinho também o aspeto lúdico. Estão a arriscar fazer um *drive-in* e um cinema ao ar livre e então aí, se calhar, já potencia um convívio entre famílias, o que pode ser uma forma engraçada de começar a incentivar as pessoas a assistir a esta oferta cultural. A melhor divulgação que para mim o Film Art tem é que tem tido muitos concorrentes internacionais; já o ano passado, que foi a primeira edição, contou, salvo erro, com 40 participantes do estrangeiro. Este ano já me disseram que já têm os mesmos inscritos, por isso estão à espera de crescer. Por isso, quer dizer, está-se à afirmar. E vamos apoiar porque acreditamos que é interessante e tem o auge em setembro, o que é bom porque vai dilatar este período de oferta.

E tencionam apostar em algum novo evento em especial?

Para já ainda não. Porque já temos aqui várias ofertas, desde a parte gastronómica, que temos apoiado também com o Festival Gastronómico da Associação Figueira Com Sabor a Mar, parte lúdica, cultural; quer dizer, tem havido uma oferta já diversificada. O que temos que fazer é criar condições para que estes eventos cresçam e perdurem. Estar a querer fazer outros só por fazer, julgo que ainda poderá não ser muito profícuo, porque aí poderemos estar a descurar os que já temos. Já é difícil enquadrá-los todos numa agenda, por isso vamos ver. Este ano já vai haver uma novidade na Figueira, não é uma iniciativa da Figueira, é do município, mas é na nossa freguesia, o que nos satisfaz bastante, que é o escorega gigante City Slide. Parece que vai ter um impacto brutal, vamos esperar que aquilo seja também um ótimo cartaz.

Por fim, há algum aspeto a melhorar nos eventos na Figueira?

Se calhar nos eventos há sempre um desejo, que é que este tipo de eventos se projetem mais ainda no exterior. E então para isso tem que ter pelo menos um cartaz que seja mais vendável. Ainda estamos um bocadinho a trabalhar com os recursos e com a "prata da casa", o que é ótimo e temos que os valorizar, mas não podemos parar por aí. E por isso é que eu acredito que o objetivo é que eles se fixem, consolidem e comecem também a criar uma rentabilidade para conseguirmos dar o salto. E o salto é divulga-los mais, não só no país mas também internacional e para isso, por exemplo, o caso da ACIFF aqui ao lado, com o cartaz que eles têm de artistas conseguem captar, neste momento, já é um grande festival da zona centro, já não é só uma feira de atividades. E então falta-nos dar esse saltinho a nível se calhar artístico. Por exemplo, o Film Art conseguir captar, se calhar, um realizador internacional, quer dizer já é pedir muito para quem está a iniciar, da mesma maneira que se calhar o Fusing, e este ano infelizmente não vai haver, se calhar não se conseguiu implementar porque numa época de verão, assumir-se como um festival de verão com bandas, sem um grande nome no cartaz, começa a ser difícil resistir, porque as pessoas começam a fazer "contas à vida" e fazem opções. E se nenhum outro festival tiver, se calhar, um cartaz mais sedutor, optam. E a Figueira tem que ser um bocadinho mais audaz, nós também temos que tentar ser um bocadinho mais audazes nesse sentido. Agora é evidente, temos que tentar trabalhar com os recursos financeiros que temos, vamos tentando fazer estas atividades e lá está, criar um ponto de equilíbrio que lhe falei há pouco, que é tentar fazer as atividades, dinamizar, mas sem com isso hipotecar também os recursos, que são de todos, porque esse dinheiro é de todos, e têm que ser bem valorizados.

Filipe Dias – Junta de Freguesia de Maiorca (FINDAGRIM)
(Entrevista gravada - Junta de Freguesia de Maiorca, 2 de julho de 2015 – 15.30h)

Quais são os principais eventos organizados pela Junta de Freguesia de Maiorca?

A Junta de Freguesia não organiza em si sozinha, a bem dizer, qualquer tipo de evento. Sempre com parceria com alguma associação ou voluntariado existente na nossa freguesia. Aquele com maior destaque que temos é sem dúvida a Findagrim, que é a Feira Industrial, Comercial e Agrícola de Maiorca - Figueira da Foz. Vai já para a sua sexta edição, são cinco dias onde reina, a bem dizer, todo o associativismo da nossa freguesia. Vai decorrer de 5 a 9 de agosto e aqui estamos a preparar uma conjuntura no sentido de conseguirmos dignificar e valorizar os produtos da nossa terra, o associativismo na parte cultural, artesanato, gastronomia, e acabamos por juntar tudo do que nós temos, porque felizmente Maiorca é rica no associativismo. Não há fim-de-semana nenhum, se reparar, que não haja uma atividade cultural na nossa freguesia. E se não encontrar numa associação, encontra noutra e assim sucessivamente. Fora a Findagrim, temos também mais dois eventos aos quais damos algum destaque que é o Festimaiorca, que nós apoiamos a Casa do Povo de Maiorca na sua organização, que é o Festival Internacional de Folclore, e também o Encontro Motard Senhora da Paciência, que se realiza em setembro. Estes são os três principais eventos que nós destacamos na freguesia. Depois, fora isso há ainda inúmeros, como disse anteriormente, organizado pelas associações e nós também próprios organizamos

alguns; a própria Junta de Freguesia organiza anualmente uma caminhada pelo coração, um passeio sénior, umas festas temáticas na piscina, costumávamos fazer também uns encontros, neste caso, tentamos recuar um pouco no tempo e já fizemos o Sabores ao Borrvalho, o Sabores da Nossa Terra, e aí está, a nível da gastronomia, dar destaque aos produtos da terra, da nossa região, nomeadamente o arroz carolino, as enguias, a lampreia, o arroz doce, as papas de moado.

Como tem sido a evolução de espetadores, focando na Findagrim?

Felizmente o número tem vindo a subir de ano para ano, mas isso também se deve de uma aposta da organização, principalmente a nível artístico. Quanto maior for o artista a nível de nome nacional - o cabeça de cartaz -, mais é a procura dos visitantes para estarem presentes, logo aí mais economia envolve a própria feira. E há já alguns expositores que primeiro olham para o cartaz para ver o que é que nós temos e depois então “bem, vale a pena nós apostarmos” e isso deve-se à aposta da organização a nível de cartaz. O ano passado, felizmente, nunca tínhamos tido uma enchente tão grande como foi com o José Cid, mas este ano prevemos e esperamos mais, por exemplo, com o Mickael Carreira. É assim, deve-se à aposta principalmente a nível de cartaz.

Estes eventos são organizados tendo em mente que público? O público de Maiorca, do concelho, fora do concelho?

A Findagrim, pela sua diversidade apresentada a nível de atividades económicas e especialmente agrícolas e pelo cartaz dos espetáculos, nós tentamos, ou uma das coisas que a gente tem tido a preocupação, é ter atividades onde as pessoas se sintam bem. Essas atividades de espetáculos dirigidos a todas as classes etárias; por isso é que nós temos uma tenda, por exemplo, só com *djs* a partir das 2h da manhã e até às 6h da manhã, mais para o pessoal mais jovem, se calhar temos um palco cultural, onde estão os ranchos, as filarmónicas para um pessoal mais de uma certa idade e pronto, tentamos conjugar tudo isso. Agora nós, desde a primeira edição, fomos primeiro ao encontro da população especialmente da nossa freguesia e zonas envolventes e estamos a falar numa zona rural, [por isso] fomos apostar um bocado nos artistas pimbas, também eles mais em conta ao nível do seu *cachet*, mas a nível de pessoas de público-alvo que foi aqui atingido. Depois temos vindo a subir com a qualidade dos próprios artistas e aí já vimos que vêm pessoas de outras localidades, de outros concelhos, procurar para ver o espetáculo e ao fim ao cabo acabam por ter um comportamento permanente na feira, derivado à diversidade, às condições, a tudo isso que enumerei anteriormente, para estarem cá, para nos visitar. E é isso que nós temos tentado sempre trabalhar, dentro de um orçamento que é controlado, porque é mesmo assim, nesse sentido. Não vale a pena dar-mos um passo maior do que aquele que nós podemos, é isso que eu penso, porque a Junta de Freguesia não tem dinheiro para colocar nisso, de maneira alguma; mas pronto, de forma sólida e que as coisas possam realmente pagar e têm que ser autossustentáveis.

Então, para a organização deste evento também contam muito com apoios monetários de outras entidades? Patrocínios?

O que nós contamos sim é com muito trabalho voluntário. Nós e as associações. Nós, por exemplo na altura permanente da feira, porque as associações estão a trabalhar na feira, temos mais de meio milhar de pessoas envolvidas a trabalhar gratuitamente para a Findagrim. Há muitos voluntários que estão ali a dar o seu “corpo ao manifesto” para a Findagrim e aí é que nós conseguimos arrecadar alguma coisa. Agora, claro que temos algumas casas comerciais e procuramos alguns patrocínios. Muitos às vezes acabam por não ser monetários, mas em géneros alimentares.

Na sua opinião, o que diferencia os eventos em Maiorca de outros eventos que possam ser semelhantes na região?

Nós não temos muitos eventos semelhantes ao nosso, porque é uma feira ao fim ao cabo agrícola: temos uma grande diversidade de espaço animal e aí nós tentamos colocar dois animais de cada espécie. No tipo de evento que nós apresentamos, um espaço com esta área que quase tem 4000 m², com 4 palcos e com esta diversidade a nível agrícola, comercial e industrial, temos poucos e no nosso concelho não temos nenhum. E aí penso que nós nos destacamos principalmente pela oferta que damos, neste caso, ao cliente, porque se for a uma pequena localidade aqui na nossa freguesia para ir ver um espetáculo, se calhar paga o mesmo valor - o nosso bilhete vai ser de 3€ diário -, mas acaba por ver o espetáculo “ah, valeu a pena, não foi caro e valeu a pena estar lá”, mas se for antes e se realmente acabar por jantar, estar com os amigos depois dos espetáculos também na própria tenda ou passar pela área comercial, acaba também por valorizar o espaço que nós temos anteriormente e a nossa oferta acaba por ser realmente superior a esse pequeno espetáculo. E é isso que nós achamos que a feira deverá continuar: com um grande espaço, com uma grande variedade e diversidade, neste caso que seja bastante colorida, no sentido das pessoas terem a oferta.

Para a concretização do evento, já mencionou que contam com cerca de 500 voluntários...

Sim, 500 voluntários com as associações, porque nós somos uma comissão e temos pessoas voluntárias que são cerca de 50/70 pessoas, mais ou menos. Mas depois temos pessoas ligadas às associações que trabalham permanentemente.

E quanto aos recursos técnicos e materiais...

A nível dos palcos, há um palco que nós temos que alugar, que é o palco dos artistas, porque o município não tem nenhum com aquela capacidade. Um outro já o temos nosso, que está fixo e depois há outros dois que a Câmara Municipal vai proceder à sua montagem.

Então é tudo com recursos humanos locais?

Sim.

Diria que estes eventos têm algum impacto na empregabilidade?

A maior parte é voluntários, mas tem sempre algum impacto. Vou-lhe fazer só uma pequena exposição em relação a isso: temos alguns expositores que acabam por nos pedir pessoas para estarem à frente dos *stands*, para darem a conhecer essa própria marca.

Estes eventos são essenciais para dinamizar o comércio local?

Eu penso que são essenciais e nós temos visto isso porque 80%, por exemplo, dos expositores que estão num ano, no outro ano voltam a repetir. É porque retiram algum proveito em relação a isso, seja isso direto ou indiretamente, desde logo com a feira.

Algum evento já implicou alguma melhoria urbana?

Todos os eventos que nós fazemos obriga-nos, se calhar, a mexer a nível da nossa zona urbana. Que melhoria é que nós gostamos de fazer? É ter as ruas minimamente aprazíveis para quem nos visita; neste caso da Findagrim temos que pensar nas pessoas que venham de fora, para que tenham onde estacionar as suas viaturas e penso que isso futuramente vai passar por aí: por algum melhoramento de algum espaço que esteja menos bem, para requalificar no sentido de ter oferta para quem nos visita.

E há registo de algum problema com a comunidade? De excesso de ruído..

Felizmente, que eu tenha conhecimento não. Até porque na zona onde se faz a própria feira é numa zona isolada, fica um pouco afastada em relação às habitações. Portanto, até ao momento [não]. Penso que as pessoas também acabam por compreender o próprio ruído que possa acontecer nesses dias e acabam por valorizar ao fim ao cabo esse ruído, porque sabem que é por bem da própria terra.

E por isso mesmo recebem de forma interessada o evento...

Exato.

Estes eventos são também uma forma de divulgar a cultura local?

Sim, como já disse anteriormente, através das associações expomos os nossos produtos, neste caso, os nossos produtos a nível gastronómico: o arroz doce e não só. E tentamos valorizar a parte agrícola que é aí que nós, sendo uma feira agrícola, tentamos dar um bocadinho de destaque.

Quanto à parte mais turística, quando planearam os eventos pela primeira vez, pensaram também de que forma é que isto podia atrair turismo?

Penso que isso cada vez mais tenha impacto, porque já temos tido excursões que nos vêm visitar ao domingo, principalmente, quando é o desfile das carroças tradicionais e bicicletas antigas e há uma procura de pessoas realmente para virem ver o que é que nós temos para lhes oferecer e acho que o cortejo aí fica valorizado pela visita dessas pessoas, que realmente vão dignificando a própria feira. E esse cortejo tem um essencial: é ligado principalmente a temas rurais cá da terra e dos antepassados e penso que quem nos visita, que vai um pouco mais rico com tudo aquilo que leva depois.

Para além dos turistas, é também uma forma de entreter e dinamizar a população local?

Sim, sem dúvida. Há pessoas que já estão neste momento envolvidas a preparar a sua carroça e os seus fatos e na sua mente... Aqui a funcionária já vai ter um grupo, por exemplo, com uma centena de pessoas. Já anda a pensar nisso há muito tempo, não é numa semana antes que se pensa.

Para finalizar, a Junta de Freguesia está a pensar organizar novos eventos?

Como lhe disse, a Junta de Freguesia não organiza os eventos, só apoia os eventos. Não, para já não. O que temos já nos dá muito que fazer e é como lhe digo, as associações são riquíssimas em atividades culturais. Ainda agora tivemos um festival de folclore no fim-de-semana passado [27 e 28 de junho], amanhã temos outro [4 e 5 de julho], de amanhã a quinze temos outro [11 e 12 de julho] e como vê nós só temos que os apoiar.

João Portugal – Câmara Municipal da Figueira da Foz (São João e Passagem de Ano)

(Entrevista gravada - Câmara Municipal da Figueira da Foz, 6 de julho de 2015 - 18h00)

Quais são os principais eventos organizados pela Câmara Municipal?

Nós temos um conjunto de eventos que todos os anos existem e que têm, digamos, independentemente da autarquia que está cá e dos decisores, há dois momentos que existem sempre na cidade, independentemente depois de quem decide, que é o São João, que são as Festas da Cidade, e a Passagem de Ano, onde a Figueira é visitada por milhares de turistas e independentemente das decisões, são ofertas que se realizam sempre. À parte, existem outros eventos que podem ser eventos com duração de um ano, que podem ser eventos com dois ou três anos, como podem prolongar-se por mais tempo. E isso já tem a ver com a decisão política de realização desses eventos ou não. Por exemplo, o ano passado o maior evento que nós tivemos foi o Sunset RFM e que trouxe à Figueira perto de 70 mil pessoas, cerca de 20 mil na sexta-feira e cerca de 50 mil no sábado. Este ano, estamos à espera de um pouco mais, portanto é um dos eventos que nós mantemos.

Nós somos uma Câmara que apresentámos há alguns anos um deficiente financeiro, devido a uma elevada dívida que vem do passado e, portanto, tivemos que ter aqui uma reorganização do ponto de vista financeiro para conseguir pagar a dívida que estava em atraso. Nesse sentido, nós onde gastamos o dinheiro avaliamos muito bem e, portanto, em alguns eventos de grande dimensão, que trazem muitos milhares de turistas, nós até damos algum apoio financeiro e apoio logístico, mas a prioridade é abrir portas ao investidor privado que quer trazer eventos de grande dimensão e a Câmara possa apoiar do ponto de vista logístico com a isenção de taxas, a colocação de palcos, grades, apoio logístico de bombeiros, apoio logístico dos funcionários da Câmara, montagem de infraestruturas e, portanto, é essa a base que nós temos. A avaliação que nós fazemos é qual o retorno para a cidade, ou seja, nós queremos eventos que projetem e tragam... Digamos que há dois pontos de vista: um evento que não traz muita afluência turística, mas que projeta a cidade para fora, por exemplo se for um evento com uma grande cobertura em termos de comunicação social, pode não trazer muita gente, mas importa-nos porque do

ponto de vista daquilo que é a comunicação, chegará a muitos milhares que são sempre potenciais clientes ou turistas à cidade da Figueira da Foz; o outro critério de avaliação, o segundo, é o ponto de vista de captação direta de pessoas e aí já não tem nada a ver com o impacto do ponto de vista da comunicação, mas com o ponto de vista do retorno financeiro direto. O nosso retorno financeiro avalia-se naquilo que é as estadias nos hotéis, a alimentação nos restaurantes, o gasto que há nos supermercados, em tudo o que é a nossa economia local. E, portanto, nós fazemos investimento nos eventos, quanto maior for o retorno direto, o que não quer dizer que não haja eventos que não tenham retorno direto que tenham um investimento um bocadinho maior que o número de pessoas provavelmente que outros atingem, mas têm um grande impacto do ponto de vista nacional ou internacional e, portanto, nós apostamos nesse sentido. Além disso, existem outros eventos que não são eventos que nós organizamos na cidade, como participação em feiras de turismo, promoções diretas através de seja, por exemplo, programas de televisão, quer em Lisboa, quer pagando para que esses programas venham à Figueira da Foz, portanto, basicamente, são esses os eventos que nós fazemos. Eventos grandes que nós temos na Figueira da Foz: São João, que são as Festas da Cidade; Sunset, este ano vamos ter o Slide Water City, que vai ser o maior escorrega de praia do mundo, vai ter 250 metros de descida, que vai sair da Esplanada Silva Guimarães e vai até à praia; temos um espetáculo mais cultural que é o Elefante, que é um espetáculo que vamos ter no dia 1 de agosto; e depois temos um conjunto de outros eventos mais pequenos, com menor dimensão, mas que trazem sempre gente. A Figueira tem aqui dois *timings* que é organizar eventos que tragam gente e organizar eventos quando já cá temos gente. Nós no verão sabemos que temos pessoas cá e portanto nós temos é que organizar um conjunto de eventos que as capte. E há outra coisa que é diferente que a Figueira também faz que é o Carnaval, não me podia esquecer, e que nós investimos muito. Tem um orçamento de perto de 100 mil euros, mas que depois tem um retorno e nós gastamos 100 mil euros numa época do ano em que pode e muitas vezes tem chovido e portanto estraga um bocadinho o desfile e o investimento, muitas vezes, fica um bocadinho aquém daquilo que era desejável, porque havendo mau tempo, isso é uma desculpa boa e ninguém vem. Então adaptámos e somos um dos únicos concelhos do país que fazemos também um desfile de Carnaval no Verão. O ano passado foi a experiência piloto, correu bem, tivemos perto de 5 mil pessoas a assistir e este ano vamos mudá-lo de sítio, vamos pôr mais escolas de samba e estamos a contar com maior afluência. Portanto, basicamente, em termos turísticos os nossos eventos são escolhidos com base naquilo que é o nosso público-alvo e com base naquilo que é o impacto.

E qual é o público-alvo?

Para nós todo o público, qualquer turista é o público-alvo. Por exemplo, para lhe dar uma ideia, em 2014 a Passagem de Ano. Nós em 2014 quisemos fazer um conceito que é a passagem de ano mais comprida do país e este ano queremos voltar a fazer. O que é que significa? Nós não queremos só gente da noite de 31 para 1. Nós queremos que as pessoas venham mais cedo e fiquem para a passagem de ano ou que venham para a passagem de ano e fiquem mais um ou dois dias. Para isso nós tentamos sempre fazer um cartaz que tenha e que atinja vários públicos. Por exemplo, na noite de passagem de ano pusemos uma

banda de tributo aos Rolling Stones, no dia seguinte pusemos uma banda mais jovem que é o do Jajão, um cantor angolano que tem um tipo de música que é o Kuduru, na sexta-feira ficámos com um outro tipo de concerto que foi mais popular, para outro tipo de população e para outro tipo de visitante. Portanto, o público-alvo neste cartaz da Passagem de Ano foi tentar abranger todos os tipos de público. Agora é óbvio que há eventos que só atingem um certo tipo de público, mas para nós qualquer nicho de mercado e qualquer nicho de potencial turístico é sempre de explorar, independentemente de qual for o público. Neste caso, que traga dinheiro à economia local.

E têm preferência de aposta em eventos culturais, desportivos e de negócios?

Nós fazemos uma proposta em todos os tipos de eventos: culturais, desportivos e de negócios. E agora temos inclusivamente aqui o hotel Eurostars, que tem grandes capacidades para essa captação de eventos, temos o nosso Centro de Artes e Espectáculos que permite a realização de eventos e, portanto, nós apostamos um pouco em tudo. Não apostamos só nos eventos desportivos, nem só nos eventos culturais, nem só nos eventos gastronómicos. Também apoiamos muitos eventos gastronómicos, tentamos fazer um pouco de tudo porque não podemos estar só num nicho de mercado, até porque as pessoas que nos visitam têm critérios diferentes e, portanto, nós queremos abranger todo o tipo de pessoas, para que venham à cidade independentemente do evento ou da área que estão mais virados para poder consumir e seja os gastronómicos, os desportivos, seja cultural, seja de outro cariz qualquer.

Em que se diferenciam os eventos da Figueira da Foz?

Nós temos um conjunto de infraestruturas que permitem... A cidade tem praia, tem mar, tem rio e tem serra, lagoas, e tem património, não tão rico como Coimbra ou como outras cidades, mas tem algum património para visitar, e tem espetáculos culturais todo o ano. Por isso, para mim o que a Figueira tem é: uma família que queira vir passar férias à Figueira consegue encontrar um leque de oportunidades e um leque de escolha durante todo o ano que lhe permite que, independentemente dos gostos da família, que num só fim-de-semana ou numa só semana ou num *short-break*, cobrir várias áreas de interesse do casal ou do casal com filhos ou da coletividade ou do grupo do sindicato. Ou seja, podem existir um conjunto de ofertas no destino da Figueira da Foz que podem ser conjugados num grupo, seja ele um grupo pequeno ou seja um grupo maior e, portanto, nós temos aqui essa diferença relativamente a outros concelhos. Por exemplo, se nós formos a um evento gastronómico ou um evento desportivo a outros concelhos, nós a única coisa que temos é esse evento, à parte desse pouco temos. E a Figueira não. Mesmo sem ter nessa semana outros eventos, só por si a cidade tem outras ofertas que outros concelhos não têm. Obviamente devido aos seus recursos naturais e também àquilo que foi construído durante muitos anos pela autarquia, que possibilitasse ter essas mais-valias, como Centro de Artes e Espectáculos com grande dignidade, que é um dos melhores do país, e outras infraestruturas também.

E há um equilíbrio entre a época alta e a época baixa?

Isso é o que nós tentamos combater, que haja cada vez menos sazonalidade. E para isso temos de investir também em mais eventos de inverno e perceber que a Figueira tem que ter outras ofertas. Se bem que

nós sabemos que o pico de turismo na Figueira é no verão, porque as praias trazem muita gente, é a altura que temos mais gente de férias, mas o nosso objetivo é que haja cada vez menos diferença entre o verão e o inverno, sendo que só poderemos fazer aquela que é possível, não conseguimos chegar sempre a um equilíbrio, o que seria ótimo, mas tentamos.

Os eventos têm algum impacto na taxa de empregabilidade?

Sem dúvida, porque embora seja sazonal, quanto mais eventos houver, mais... Vamos cá ver, quando há um evento, não é só emprego direto que cria, dá também muitas vezes a contratualização de empresas da terra e, portanto, ajuda a que haja mais volume de negócio e que essas empresas tenham empregos fixos com mais sustentabilidade.

Os eventos na Figueira já motivaram alguma alteração urbana ou a criação de algumas infraestruturas que depois fiquem também para usufruto dos residentes?

Nós temos é uma zona na nova área urbana que projetamos e está concluída, que é aquela zona do Forte [de Santa Catarina], que é uma zona de luxo para eventos. E portanto está ali numa zona única e que nós já a projetámos para esses eventos. Mas nunca fizemos o inverso, que é projetar para um evento e depois que ficasse ali um elefante branco, isso não temos felizmente. Mas temos o inverso que é projetar para que dê para vários tipos de eventos.

Há algum caso que gere problemas com a comunidade, isto é, que entre em conflito com o seu dia-a-dia, que crie pressão nos serviços?

Nós temos grandes eventos que criam. Quando há um evento nunca temos toda a gente contente: ou porque se tem que cortar o trânsito por alguma razão ou porque há barulho a partir de uma certa hora e algumas pessoas não gostam e não percebem que pontualmente para haver eventos tem que haver também esta flexibilidade. Portanto, do ponto de vista daquilo que é o impacto na comunidade local, há sempre algumas pessoas que não estão contentes, mas no geral, desde que traga retorno no geral para a cidade, todas as pessoas aceitam e compreendem.

Os eventos são também uma forma de divulgar a cultura figueirense?

Sim, sem dúvida. Nós temos festivais gastronómicos que divulgam o que de melhor nós temos, do ponto de vista daquilo que é a oferta dos nossos restaurantes e das nossas gentes, também para dar um bocadinho daquilo que é a imagem da Figueira da Foz para o exterior, e há muitos eventos em que nós tentamos ligar o evento e a festa à volta do evento àquilo que são as nossas mais-valias culturais, mais-valias gastronómicas, mais-valias de património e, portanto, obviamente que sim, que são um bom meio de comunicação daquilo que é as nossas mais-valias.

E para além de terem em atenção a captação de novos visitantes, têm também em atenção que os eventos sejam uma forma de dinamizar a população residente?

Sim, nós quando fazemos os eventos também é sempre para a população que está cá. Não fazemos eventos só para os que vêm de fora. Os eventos são pensados sempre para que todos possam usufruir:

os que vêm de fora e aqueles que vivem cá, que têm tanto direito ou mais do que aqueles, porque pagam aqui os seus impostos e direta ou indiretamente estão a ajudar a pagar o evento.

No futuro, qual é a estratégia de eventos da Figueira da Foz? Continuar? Apostar em novos?

Continuar. Todos os anos nós fazemos uma avaliação dos eventos. Temos de continuar a apoiar aqueles eventos que têm sucesso, reavaliar o investimento naqueles que achamos que não trazem tanta mais-valia como aquela que foi projetada e encontrar sempre eventos novos, que sejam diferentes daquilo que já há no resto do país. Costuma-se dizer em Portugal “onde há uma barbearia, na mesma rua, se tem sucesso, abrem mais três ou quatro”. O nosso objetivo não é ver os eventos que têm sucesso no país e replicar igual. Não, se tiver sucesso e houver espaço para isso vamos fazê-los também cá, mas o objetivo é oferecer outros eventos que não haja no resto do país. E temos um festival, que é o Festival Pirata, que é o único no país e temos outros eventos que são festivais que existem só no nosso concelho e acho que essa é a mais-valia e é por aí que tentamos ir, o que não significa que haja eventos que se possam replicar por vários concelhos e que aqui não tenha sucesso. Agora, nunca no objetivo de copiar e tentar... Porque não se tem iniciativa, muitas vezes em muitos concelhos, copiando eventos de outros que têm iniciativa, e esse não é o nosso objetivo.

Por fim, considera que a Figueira da Foz é um destino de turismo de eventos?

Sem dúvida alguma. Tem todas as condições para ser um dos melhores destinos em termos de eventos. Tal qual por aquilo que lhe disse: tem serra, tem lagoas, tem rio, tem mar, tem condições atmosféricas únicas, tem uma das melhores praias para eventos do mundo, não é de Portugal, tem uma das melhores praias digamos do mundo. Não é por acaso que este é o maior *sunset* do mundo [RFM SOMNII], não há muitas condições e muitas praias para fazer um evento desta dimensão. Este evento agora este fim-de-semana [11 e 12 de julho] vai ser o maior *sunset* do mundo. A Figueira tem condições únicas que poucos concelhos do mundo têm, no mundo não digo, mas no país com toda a certeza, e no mundo também tem essas condições que outros não têm e esse potencial tem que ser explorado. E esse potencial não será só a Câmara a explorá-lo, porque o que a Câmara também quer é que haja privados que apostem eles próprios também na Figueira e que a Câmara os suporte, que ajude do ponto de vista do *marketing*, da publicidade e do apoio logístico, mas que haja sempre um investimento privado por trás, que é esse o nosso objetivo.

E na sua maioria, os eventos na Figueira são de que escala? São pequenos eventos, são grandes eventos?

Temos de tudo, desde o pequeno evento ao grande evento. Na Figueira temos de tudo. É o exemplo do concelho em termos de tudo, desde o pequenino evento ao grande evento. E nós damos o mesmo valor ao pequenino como ao grande, obviamente com apoios proporcionais.

Miguel Amaral – CNAFF (Regatas)

(Entrevista gravada - Clube Náutico da Figueira da Foz, 10 de julho de 2015 – 15.30h)

Em primeiro lugar, quais são os principais eventos que o Clube Náutico da Figueira da Foz organiza?

O Clube Náutico é um clube, como se entende, ligado às atividades náuticas. Tem 31 anos de existência e por isso é um clube relativamente recente no contexto nacional, se assim se pode dizer, porque há clubes com muito mais idade. E pronto, nós nascemos especificamente e na altura para a área dos desportos motorizados, quer dizer, conta-se rapidamente. Tínhamos um grupo de amigos que até gostávamos destas coisas, tínhamos uns barcos na água e tal, fazíamos umas passiatas, fazíamos um bocado de *ski* e pronto, resolvemos na altura criar um clube náutico, porque já havia clubes náuticos na Figueira, ou melhor, já havia clubes com secções náuticas na Figueira da Foz e, mais em especial, o Ginásio Clube Figueirense e a Associação Naval 1^o de Maio. Secções náuticas que, diga-se de passagem, continuam a existir nesses dois clubes, mas que incidem exclusivamente para o remo, atualmente. Eu sei que, por exemplo, a Naval teve vela durante uns anos, eu sei que o Ginásio também teve vela uns anos, mas não era propriamente o tipo de modalidade que lhes interessava muito e acabou por ser extinguido. E claro, nós pegando efetivamente até nessas questões, resolvemos fundar o Clube. Por isso mantivemos aquela parte motorizada durante uma série de anos, depois achámos que faria todo o sentido devido às belíssimas condições que a Figueira dispõe, com rio, com mar, com vento, com muito vento que às vezes não é muito bom para nós, achámos por bem, sim senhora, ter mais esta atividade da vela e tentar dinamizá-la o mais possível. Nós temos conseguido, ao longo destes 20/25 anos que a atividade da vela existe no Clube Náutico, dinamizá-la não da forma como nós pretenderíamos, o que é um bocado aqui um contrassenso, porque as pessoas questionam-se “como é possível? Uma cidade à beira-mar, com estas boas condições? Porque razão é que não há mais gente a fazer vela?”. E eu acho que infelizmente e tenho que lhe dizer e já o tenho dito publicamente, acho que nesse aspeto as pessoas da Figueira estão um bocadinho viradas de costas para o mar. Isso tem um bocado a ver com a História, neste aspeto: a pesca do bacalhau era uma atividade muito desgastante, muito difícil, com muitas consequências, perdas de pessoas, isto e aquilo e no fundo acabou-se por criar esta imagem ao longo destes anos todos. Mas podem dizer assim “espera lá, por exemplo, ali em Ílhavo, em Aveiro, onde também se exercia esse tipo de atividade de pesca de bacalhau, as pessoas têm um comportamento diferente” – porque têm! Porque vou ali a Aveiro, vou a Ílhavo, vou à Gafanha e vejo muitos barcos na água, vejo muita gente a fazer vela, mas especificamente em relação à Figueira, as coisas têm funcionado assim. E o que é curioso também é que nós aqui no Clube Náutico, na parte da vela, para já a nossa massa associativa a maior parte dos sócios do Clube são pessoas de fora e não são pessoas da Figueira, os praticantes de vela também são pessoas de fora e não são propriamente pessoas da Figueira, pois as pessoas da Figueira praticamente que se contam pelos dedos das mãos. Isto só para fazer aqui uma pequena nota introdutória.

O Clube Náutico fundou-se numa parte motorizada e depois entretanto enverudou para a parte da vela. Agora, tudo o que tenha a ver com atividades náuticas é importante, neste caso, para a Figueira da Foz, a todos os níveis, e tudo depende das próprias infraestruturas que entretanto possam existir e foram criadas na altura. Felizmente tivemos a construção da marina, que foi um passo extremamente

importante para a dinamização de tudo o que tem a ver com a atividade náutica e ainda por cima temos também essa vantagem de termos uma marina dentro da cidade, o que não é fácil, porque uma parte das marinas aqui em Portugal estão ligeiramente afastadas do centro da cidade, há uma ou outra que felizmente também tem essa vantagem, e claro que isso cria um impacto enorme em termos económicos e em termos turísticos significativo, não só das próprias pessoas que entretanto frequentam este espaço, como inclusivamente os próprios passantes das próprias embarcações que passam. Nós, a Figueira da Foz está no meio do país e então tudo o que é passantes e quando digo passantes são embarcações que velejam ao longo da costa toda portuguesa, aproveitam a Figueira da Foz como um porto de abrigo e uma paragem e claro que isso depois reflete-se bastante na parte turística e na parte comercial, que é o desenvolvimento de vários setores ligados à parte económica e turística. Tem-se feito um esforço grande nesse sentido, a própria administração portuária, porque é quem tutela esta zona toda, portanto todos estes terrenos onde presentemente estamos, incluindo a própria marina é da jurisdição da própria administração portuária, neste caso do Estado, que tem feito ao longo destes anos alguns investimentos, poderia eventualmente fazer mais, eu acho que sim, mas nós queremos sempre mais, como é evidente. Mas dentro de uma política de, como lhe digo, de expansão e de desenvolvimento, as coisas têm corrido relativamente bem e é como lhe digo, quer dizer, depois isto tem uma repercussão muito positiva não só na Figueira da Foz como em toda a região, desta zona aqui, até porque nós depois servimos uma leque enorme, se assim se pode dizer, com uma faixa de população muito significativa, porque todas estas cidades que estão aqui que circundam a Figueira da Foz e estou-lhe a falar de Leiria, Coimbra, Viseu, Tondela, inclusivamente cidades mais para o interior, a Covilhã, a Guarda e tudo isso, quer dizer, acabam muitas vezes por procurar a Figueira para este tipo de atividades náuticas.

E então os eventos também são uma forma de dar a conhecer as modalidades?

Precisamente. Quando nós organizamos eventos, nós temos uma calendarização aqui a nível do Clube Náutico que incide quase exclusivamente sobre a vela, excetuando a parte da motonáutica que se faz normalmente uma vez por ano, mas o grande leque de atividades que nós desenvolvemos aqui desportivas tem a ver com a vela. E então o que é que nós fazemos? Nós estabelecemos uma calendarização durante o ano, no final do ano estabelecemos uma calendarização para o ano seguinte com regatas. Este ano acho que são catorze, o ano passado, por exemplo, tivemos dezassete, vamos ter agora o Sunset [Sailing Race], mas esse não está calendarizado porque isto foi uma coisa feita mesmo muito em cima da hora, mas vamos ter uma agora muito engraçada que é a Regata Costeira que fazem não sei quantas milhas para sul e depois voltam outra vez. Portanto, no fundo é dar a conhecer melhor a modalidade, estabelecer o convívio entre todos os participantes. No fundo o nosso objetivo acaba por ser esse.

E têm uma boa adesão do público ou é concentrada na competição?

Isto é assim, a vela é uma modalidade que efetivamente tem uma imagem muito boa, muito positiva, quando feita efetivamente em larga escala, se assim se pode dizer. Por exemplo, ainda agora estão os *forty-niners* lá em cima, que são embarcações de vela ligeira que depois tem um género de estabilizadores

de um lado e de outro, só para lhe dar uma ideia, e é um campeonato da Europa, são 150 embarcações que estão lá em cima no Norte. As regatas são lá fora mas vai haver dois ou três dias em que as regatas são concentradas no Rio Douro, quer dizer, isto em termos de impacto visual é uma coisa fantástica, porque estamos a falar daquele número todo de barcos e com aquele magnífico cenário que é o Douro, imagina a adesão que aquilo vai ter em termos de público. Nós aqui concretamente, tudo depende muitas vezes do número de embarcações. Nós acabamos por em algumas regatas por, lá está, para recolher um bocado dessa conjugação que possa haver entre o público e a própria modalidade, tentamos fazer as largadas e as chegadas aqui no rio. Fazemos as largadas suponhamos com 14, 15, 16 barcos, o que cria uma imagem engraçada, as chegadas já nem tanto porque normalmente não chegam todos ao mesmo tempo, mas em termos de impacto a largada é muito engraçada. E pronto, há outras regatas que nós fazemos de vela ligeira, ainda o ano passado fizemos o Campeonato Nacional dos *Optimist*, que são aqueles barquinhos pequeninos, tivemos aqui praticamente quase 100 barcos e fizemos a regata mesmo aqui à entrada da barra, aquilo também foi fantástico e amanhã também é capaz de ser giro [11 de julho], com o *sunset* e tudo isso. Lá está, aproveitando efetivamente uma iniciativa de massas, se assim se pode dizer, nós passamos a imagem também da própria modalidade, o que também é interessante, e depois fazer a tal ligação da parte náutica com a parte, neste caso, musical e de lazer.

E quais são os recursos que normalmente precisam para organizar as regatas? Isto é, em recursos humanos...

Em termos logísticos.

Sim.

Como é que isto funciona? Funciona que temos que ter gente na água, porque as regatas que normalmente fazemos são regatas aqui na baía oceânica, em frente à praia. São regatas para cruzeiros, por isso para barcos maiores, mas também fazemos para vela ligeira, porque aqui há duas classes: há vela ligeira que são os barcos mais pequeninos e há os barcos cruzeiros que são aqueles barcos de maior dimensão. E então, há um percurso definido que são normalmente duas bóias ou três bóias e depois temos que ter pessoal na água para fazer a colocação das respetivas bóias, conforme muitas vezes a posição do vento e tudo isso, porque também temos que jogar com isso, aí conforme o vento e a montagem do próprio percurso e, por isso, temos que ter pessoal nas bóias, temos que ter depois uma embarcação, esse pessoal anda sempre de barco e cada um tem a sua embarcação, depois temos o barco da comissão de regatas que é o barco que faz as largadas e as chegadas também. E depois temos o equipamento que é as bóias, que é os ferros, que é as âncoras, essas coisas.

E é tudo equipamento vosso?

É tudo equipamento nosso. Por exemplo, agora estão a preparar ali o material para a regata de amanhã [11 de julho]. Eu costumo dizer que para nós dá tanto trabalho ter, por exemplo, uma regata para 100 barcos como ter uma regata para dois barcos. Porque as coisas têm que ser montadas e estar feitas, por isso o trabalho é precisamente o mesmo, quer num número mais pequeno, quer num número maior de

barcos. E claro que as coisas têm que funcionar devidamente, até porque estamos a falar do mar e tem que haver a parte da segurança e tudo isso, porque nada pode ser negligenciado.

Estes eventos dinamizam também a economia local?

Absolutamente e conforme o tipo de evento. Por exemplo, viu agora no Volvo Ocean Race em Lisboa que eles tiveram lá quase durante 15 dias, viu o impacto que isso teve. Isso tem um impacto fantástico. É por isso mesmo que digo que tenho muita pena que sendo nós um país de marinheiros, de ex-marinheiros, que não pudéssemos efetivamente aproveitar todo aquele historial que nós tivemos durante muitos e muitos anos e agora com outras condições que antigamente não tinham, aqueles desgraçados iam ali à aventura pelo mar fora, e agora temos tudo, os barcos têm tudo, têm GPS e isto e aquilo. Tudo mais que facilitado. Tenho pena, porque vai para outros países da Europa, talvez com um quarto das condições que nós aqui temos, e quando falo nos outros países da Europa falo por exemplo nos países nórdicos onde a maior parte das vezes o tempo deles de atividade é muito limitado, pois aquilo a partir de setembro/outubro as temperaturas baixam, depois começa a vir o gelo e depois aquele gelo mantém-se durante não sei quanto tempo e depois primeiro que haja degelo aquilo demora tempos infinitos, e mesmo assim aquela gente consegue tirar proveito disso porque, lá está, mas isso é uma maneira de eles estarem na vida que acaba por ser interessante, que para eles o seu conceito de vida é terem a sua família, o seu carro e o seu barco. Vá a uma Noruega, vá a uma Suécia, vá a uma Finlândia... Aquela gente é sua casa, seu carro e seu barco e não têm nem nada que se pareça com as condições que nós aqui temos.

Os figueirenses recebem bem estes eventos ou há também registo de alguns problemas?

Os figueirenses gostam destes eventos. Problemas não existem, era bom que existissem para encontrar soluções, mas infelizmente nem isso existe. Os figueirenses gostam efetivamente deste tipo de eventos, gostam, por exemplo, de estar na esplanada e estarem a olhar para o mar e ver uma velas e acham muito bem tudo isso, mas depois em termos participativos não funciona.

Estas regatas também são criadas não só para os residentes mas tendo em atenção também a atração de visitantes e turismo?

Exato, agora queria explicar o seguinte. Como eu disse inicialmente, a maior parte dos nossos participantes são de fora, que depois acabam por trazer eles próprios e por arrastar outras pessoas, os seus grupos familiares e de amigos, que acaba por ser benéfico tanto para a pessoa em si, como inclusivamente para a própria economia local, porque essas pessoas têm que pernoitar, depois têm que ir ao restaurante, têm que ir ao mercado, têm que... sei lá, ir depois a um banco ou isto e aquilo. Pronto, acabam por movimentar tudo aquilo que diga respeito aqui ao comércio local e lá está, com a vantagem, volto novamente a frisar isso, com a excelente localização que a Figueira tem e de fácil acesso nos dias de hoje. Só quem não quiser é que não vem à Figueira. E está agora a ver o resultado, de ontem para hoje [9 e 10 de julho], estão a chegar milhares de pessoas e milhares de automóveis à Figueira.

Depois, de um modo global, considera que a Figueira da Foz é um destino ideal para eventos?

Não tenha dúvida nenhuma, mas qualquer tipo de eventos. A Figueira da Foz nos últimos anos tem sido muito procurada para qualquer tipo de evento. Desde a Serra da Boa Viagem, onde podem fazer tudo, podem fazer BTT, têm um parque aventura, onde podem fazer caminhadas, isto e aquilo, porque têm ótimas condições, podem fazer parapente; depois têm na praia, que tem uma enormidade de atividades a desenvolver, tem agora 700 participantes com o Beach Rugby este fim-de-semana, tem o *sunset* que leva à vontade 80 mil pessoas; tem a própria cidade em si, o meio urbano, onde pode fazer “n” eventos, tem o Casino, tem os restaurantes, tem aquelas praças todas bonitas e tudo... depois tem o rio, tem o mar, tem tudo. Acho que há poucas cidades que se podem orgulhar realmente de ter todos estes recursos possíveis. Porque não há... e eu sou figueirense e não vejo na minha cidade qualquer tipo de limitação para qualquer tipo de evento. Só se me disser que quer fazer uma pista de snowboard, que também se faz se for preciso, em Gouveia faz-se e em outros sítios assim também se faz, mas quer dizer, é inesgotável praticamente nesse aspeto a Figueira.

E há um equilíbrio entre a época alta e a época baixa?

Não há, como todos nós sabemos. E não há só por um motivo: pelas condições climatéricas. Nós não nos podemos equiparar e temos que estar cientes disso, que não nos podemos equiparar, por exemplo, ao Algarve, onde o clima, mesmo no período de Inverno tem uma temperatura amena, e quem diz o Algarve diz outros destinos como a costa do sul de França ou do sul de Espanha, países mediterrâneos. Claro que nós não temos essas condições, infelizmente não temos. Depois congrega-se tudo muito nesta altura do ano, o que é perfeitamente natural e compreensível, porque há vantagens nesse aspeto e temos de aproveitar. E depois há aquela sazonalidade que nós efetivamente não conseguimos combater, mas à parte disso, comparado com outros sítios e outras cidades onde as temperaturas são muito mais baixas e tudo isso, conseguimos mais ou menos, dentro de algumas limitações, conseguimos repartir certos e determinados eventos durante o ano. Mesmo assim conseguimos.

E a estratégia futura do Clube Náutico será então manter as regatas?

Precisamente. O nosso objetivo é esse. Nós agora entretanto criámos mais algumas modalidades aqui dentro do Clube, porque nós temos por isso a vela, criámos o *windsurf*, que foi uma modalidade com algum crescimento e com algum desenvolvimento aqui na Figueira da Foz mas que depois, por qualquer motivo que eu não sei explicar, praticamente desapareceu, por isso nós vamos tentar recriar novamente e desenvolver o *windsurf* e temos também a parte da motonáutica, que também é engraçado com a fórmula sobretudo para os mais jovens.